

LIÇÕES

DE

HISTORIA DO BRASIL

GALERIA

DE

HISTORIA BRAZILEIRA

1500-1900

Organizada sob a direcção do Dr. B. F. Ramiz GALVÃO

SEGUNDO QUADROS, MONUMENTOS E ESTAMPAS CELEBRES

Um magnifico album in-folio, impresso em quatro côres, e contendo 102 gravuras, retratos e scenas historicas, com uma elegante cartonnagem ostentando uma aquarella especialmente desenhada pelo celebre pintor brasileiro PEDRO AMERICO. 8\$000
O MESMO, encadernado em tela dourada com uma placa impressa em 8 côres. 10\$000

SCIENCIAS, ARTES e INDUSTRIAS

PARA USO DAS ESCOLAS PRIMARIAS

por M. GARRIGUES

5ª edição correcta e augmentada por BOUTET DE MONVEL, professor de physica e chimica, illustrada com 140 gravuras, 1 v. in-8°. 3\$000

CURSO de Litteratura Brasileira

Ou escolha de varios trechos em versos de
autores antigos e modernos

SEGUIDOS DOS

CANTOS DO PADRE ANCHIETA

PELO

Dr MELLO MORAES FILHO

3ª edição melhorada, 1 v. 6\$000

MANUAL THEORICO O PRATICO

DE

GYMNASTICA ESCOLAR

ELEMENTAR E SUPERIOR

Destinada as escolas publicas, collegios, lyceos,
escolas normaes e municipaes,

POR

PEDRO MANOEL BORGES

1 v. in-4º ornado de muitas gravuras explicativas. 6\$000

LIÇÕES

DE

HISTORIA DO BRASIL

PARA USO

DAS ESCOLAS DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

PELO

Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

Professor de Historia e chirographia patria do antigo Collegio de Pedro II.

Otra adoptada pelo Conselho Superior da Instrução publica
para uso das escolas de ensino primario

EDIÇÃO REVISTA E ACTUALIZADA



LIVRARIA GARNIER

109. RUA DO OUVIDOR, 109
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

PREFAÇÃO

DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Apresentamos hoje ao publico este compendio que intitula-
mos *Lições ds Historia do Brasil para uso das escolas de
instrucção primaria*, e pedimos licença para dizer sobre elle
algumas breves palavras.

Uma obra escripta para servir ao estudo de meninos não deve
ser longa, e o nosso compendio á primeira vista desagradará
pela sua apparente extensão ; afigura-se-nos porém que um rapido
exame do livro demonstrará que este só avulta pelas *explicações*,
pelos *quadros synopticos* e pelas *perguntas* que seguem ás
lições com o fim de facilitar-as, e de graval-as na memoria dos
discipulos.

Em trabalhos d'este genero o methodo é sempre de impor-
tancia essencial : ora é exactamente nas *explicações*, nas *per-
guntas*, e nos *quadros synopticos* annexos ás lições, que se
encontram as bases principaes do methodo que adoptámos.

Mas especialmente nas escolas de instrucção primaria o pro-
fessor é a alma do livro, e não ha methodo que aproveite, se o
professor não lhe dá vida, applicando-o com paciencia e cons-
ciencia no ensino.

Um menino que tem decorado uma lição nem por isso sabe a
lição; para que a saiba é indispensavel que comprehenda o que
exprimem, o que significam as palavras que repetio de cór; por
esta razão annexamos no nosso compendio a cada lição algumas
explicações, que o professor deve completar ajuntando a essas
tantas outras quantas forem necessarias.

Depois de bem comprehendida assim a lição, as *perguntas*
destacadas põem em proveitoso tributo a attenção e a reflexão
dos meninos, e emfim o *quadro synoptico* que elles devem
reproduzir de cór na pedra ou no papel, grava na memoria toda
a materia estudada.

Quer nos parecer que da applicação d'este methodo se podera
colher em pouco tempo importantes resultados.

ADVERTENCIA

Encarregado, pelo editor das *Lições de Historia do Brasil* do Sr. Joaquim Manoel de Macedo, de completar este compendio, tratei, antes do mais, de respeitar o plano adoptado pelo seu autor. Era isso principalmente o que me cumpria fazer, para não sacrificar o character de um livro, que já nove edições successivas consagraram.

Rio de Janeiro, 14 novembro 1905.

O. B.

LIÇÕES

DE

HISTORIA DO BRASIL

LIÇÃO I

IDÉAS PRELIMINARES

1411-1499

No seculo decimo quinto Portugal maravilhou o mundo pelas admiraveis descobertas e conquistas que os seus navegantes comprehendêram e leváram a effeito.

D. João I, que fôra antes Mestre de Aviz, cingira a corôa portugueza em 1385, e veio a merecer o titulo de *Grande* pela grandeza dos feitos que durante o seu reinado se realisaram, que em maxima parte foram devidos a um dos seus filhos, infante D. Henrique.

Este inclito principe era dotado de uma intelligencia vasta de uma vontade forte, e sendo muito instruido em cosmographia, e astronomia, e tendo gosto decidido pela navegação, fundou uma escola naval na praia de Sagres, junto ao cabo de

S. Vicente, fez construir navios, rodeou-se dos mais habéis pilotos, e ordenou expedições marítimas successivas e numerosas, que começaram a dar aos Portuguezes o imperio dos mares.

Até então os navegantes não ousavam passar além do cabo de *Nun* (cabo de *Não*), que está situado no reino de Marrocos, na Africa, na extrema occidental do Atlas: dizia-se « quem passar o cabo de *Não*, voltará ou não; » mas o infante D. Henrique, desprezando o adagio assustador, mandou dobrar o cabo de *Não* em 1412, e em seguida de 1417 ou 1418 em diante o poder da sua vontade, e a inspiração de seu genio fizeram avançar pelo oceano pilotos adestrados e animosos, que descobriram um grande numero de ilhas e toda a costa occidental da Africa até quasi á serra Leôa.

A D. João I, que morreu em 1433, succedeu no throno de Portugal D. Duarte, e por morte d'este empunhou o sceptro Affonso V, em 1438, e todos estes reis auxiliáram o empenho patriótico do infante D. Henrique, em cujos planos já entrava a idéa magestosa de ir procurar o caminho das Indias, rodeando a extrema meridional da Africa, idéa que não lhe foi dado effectuar, porque falleceu aos 13 de Novembro de 1460, quando mais animoso meditava na execução dos seus projectos.

D. Affonso V proseguio na obra gloriosa encetada pelo inclito infante, e D. João II, que em 1481 subio ao throno de Portugal por morte d'aquelle rei, seu pai, dominado pelo mesmo pensamento, mandou em 1486 Bartolomeu Dias dobrar o grande cabo que termina a Africa ao sul.

Bartholomeu Dias, depois de uma penosa viagem, em que passou além do cabo sem que o percebesse, teve de voltar coagido pela gente dos navios revoltada pelo terror, e então avistou o cabo, a que chamou das *Tormentas*, em lembrança da que perto d'elle soffrêra, e foi chegar em Dezembro de 1487 a Portugal, onde D. João II, sentindo-se cheio de esperanças de novos descobrimentos, deu o nome de cabo da *Boa esperança* ao mesmo que o seu piloto nomeára das *Tormentas*.

Mas por esse tempo Christovão Colombo, genovez, e amestrado navegador, calculára que sendo a terra espherica, dever

se-hia, navegando para o occidente, encontrar paizes, regiões desconhecidas que erradamente suppunha continuação da Asia, e offerecendo-se para a sua descoberta, não foi attendido pela republica italiana, sua patria, e nem mesmo pelo rei de Portugal.

Reputado visionario ou louco, nem por isso desanimou, e passando á Hespanha, depois de annos de insistencia, e quando já desesperado pensava em retirar se, valcu-lhe a protecção da rainha Isabel, e obtendo algum auxilio, largou do porto de Palos, com tres caravelas, *Santa Maria, Pinta e Nina*, no dia 3 de Agosto de 1492, levando por principaes companheiros em tão audaciosa empresa, os dous irmãos Martin Alonso Pinzon e Vicente Yanez Pinzon.

Trabalhosa e arriscada foi a viagem, e para todos extincta já estava a esperanza que brilhava sempre no espirito de Colombo, quando a 12 de Outubro do mesmo anno, avistaram os navegantes uma ilha, em que forão desembarcar, e a que os natuaes chavavam, *Guanahani*, e o illustre genovez chamou *S. Salvador*; e foi assim descoberto o novo mundo, que depois teve o nome de *America*.

A noticia d'este portentoso descobrimento, levada á Europa pelo proprio Colombo em 1493, encheu de arrependimento a D. João II, que tarde se lembrou de quão mal fizera em não attender ao illustre piloto, e de alegria e enthusiasmo a Fernando, rei de Hespanha, que recorrendo logo ao Papa, que era naquelles tempos o arbitro dos reis christãos, alcançou de Alexandre VI uma bulla concedendo-lhe o dominio de todas as terras descobertas e por descobrir, que ficassem ao occidente de uma linha imaginaria que cortasse o mundo em duas partes iguaes, a cem leguas das ilhas dos Açores e Cabo Verde.

Esta bulla contradizendo disposições de outras mais vantajosas para Portugal, despertou D. João II que se queixou inutilmente ao Papa, e protestando por isso, equipou uma poderosa squadra para guerrear a Hespanha; mas por bem da humanidade manteve-se a paz, chegando as duas côrtes rivaes a um

acordo a 7 de Junho de 1494, em que celebráram em Torde-silhas uma convenção que dispoz que a linha imaginaria correria contandose trezentas e sessenta leguas das ilhas de Cabo Verde para o occidente, cujo hemispherio pertenceria á Hespanha, ficando o do Oriente a Portugal.

Este triumpho conseguido por D. João II não pôde alentar o rei desgostoso, e a morte levou-o a 25 de Outubro de 1495, subindo por successão ao throno de Portugal D. Manoel, que, aproveitando a armada que se aprestára para a guerra, ordenou a Vasco da Gama que fosse com ella dobrar o cabo da Boa Esperança e chegar ás Indias.

O illustre capitão portuguez mostrou-se digno da confiança do seu rei; sabio de Lisboa a 3 de Julho de 1497, dobrou o cabo da Boa Esperança a 22 de Novembro, correu a costa oriental da Africa, chegou a Calicut, onde o Samorim o recebeu com benevolencia e depois armou-lhe ciladas, que a constancia dos Portuguezes annullou, e lançando as bases do poder de Portugal na India, voltou e appareceu diante de Lisboa em Julho ou Agosto de 1499.

O chefe de uma expedição tão afortunada e brilhante e que tão importantes resultados assegurava, não podia ficar sem premios elevados. Vasco da Gama teve o titulo de conde da Vidigueira, e de almirante dos mares orientaes.

A idéa magestosa do infante D. Henrique estava pois realisada; o seculo decimo quinto acabava com um feito estrondoso.

Mas o seculo decimo sexto ia começar com um esplendor inesperado e ainda mais precioso e magnifico.

EXPLICAÇÕES

Mestre de Aviz, ou grão mestre de Aviz era o chefe da ordem militar de Aviz; a segunda dynastia dos reis de Portugal chamou-se *dynastia de Aviz*; porque D. João I foi o chefe d'essa dynastia, e tinha sido grão-mestre da dita ordem ainda antes de subir ao throno.

Cosmographia é a sciencia que se occupa da descripção do universo, e o universo é a totalidade das cousas creadas.

Astronomia é a sciencia que ensina a conhecer os astros e os movimentos d'estes; e astros são os corpos luminosos que nos parecem suspensos nos céos, como o sol, as estrellas, e a lua.

Para facilmente estudar a geographia, isto é a descripção da terra, os homens inventaram, além de outros meios, cartas geographicas, isto é, grandes folhas de papel ou de panno, onde a terra é representada com todas as suas divisões, e com os mares que a cercam; quatro pontos que se chamam cardeaes ou principaes, que são o *norte*, o *sul*, o *oriente* e o *occidente* servem para se determinar a situação dos differentes paizes da terra; quem olha para uma carta geographica, tem o ponto *norte* na parte superior e o *sul* na parte inferior da carta, o *oriente* ao lado direito e o *occidente* ao lado esquerdo. O mundo conhecido antes do descobrimento da America, constava de tres partes: *Europa*, *Asia* e *Africa*, representadas na carta, a Europa, á esquerda, ao *occidente*; a Asia á direita, ao *oriente*; a Africa na parte inferior, ou abaixo, ao *sul*. Ao *occidente* um mar immenso, chamado Oceano Atlantico, banha a Europa e a Africa; ao *oriente* outro mar immenso, chamado Grande Oceano, banha o outro lado da Africa, o lado oriental; em um ponto as aguas salgadas tomam o nome de mar das Indias e banham o sul da Asia. A costa da Africa, onde o infante D. Henrique fez seus descobrimentos, foi a do lado esquerdo, isto é, a do *occidente*, costa occidental.

O cabo de *Não* está situado n'essa costa; mas relativamente muito proximo da Europa. O cabo da Boa Esperança está na extrema inferior da Africa; é o porto mais *meridional* da Africa; *meridional* quer dizer o mesmo que *sul*. Christovão Colombo sabindo da Hespanha para descobrir as terras que promettia encontrar, navegou pelo Oceano Atlantico para o lado esquerdo de quem considera a carta geographica, isto é, para o *occidente*. Vasco da Gama, na viagem de 1497, navegou pelo Oceano Atlantico, seguindo a costa occidental da Africa, depois rodeou o cabo da Boa Esperança ou a ponta em que a Africa se termina ao *sul*, depois navegou pelo Grande Oceano, seguindo a costa oriental da Africa, depois entrou no mar das Indias e chegou emfim ás Indias que estão situadas ao *sul* da Asia.

Costas são os confins da terra banhados pelo mar.

Cabo é uma ponta de terra que avança para o mar.

Ilha é uma porção de terra cercada d'agua por todos os lados.

A praia de *Sagres* e o cabo de *S. Vicente* estão situados sobre o Oceano Atlantico, na provincia dos Algarves, em Portugal.

Atlas é o nome de uma cadeia de montanhas da Africa.

Serra Leão é o nome dos montes que se encontram na parte occidental da Africa chamada Senegambia.

Palos é um porto da Hespanha, na embocadura do rio Tinto, no Oceano Atlantico.

LIÇÕES DE HISTÓRIA DO BRASIL.

A terra é esphérica, e apresenta pouco mais ou menos a forma de uma lanterna, porque é achatada ao norte e ao sul; o papa Alexandre VI imaginou uma linha traçada do sul para o norte, cortando e dividindo a terra em duas partes iguaes (a *esphera* em dous *hemispherios*); mas a direcção que elle deu a essa linha approximando-a das ilhas dos Açores e de Cabo Verde, fazia entrar no hemispherio occidental ou cedido á Hespanha terras já possuidas por Portugal, ou annullava concessões que outros papas tinham feito a este ultimo reino.

Açores, grupo de nove ilhas, que são banhadas pelo Oceano Atlantico, fazem parte da Africa e pertencem a Portugal.

Cabo Verde, está situado na Africa, na Senegambia, sobre o Oceano Atlantico.

Lisboa, é a capital do reino de Portugal, e está situada na margem direita do rio Tejo.

Calicut, é uma cidade e porto da India, e muito importante na época em que os Portuguezes abriram a navegação para a India.

Samorim era o titulo do soberano ou rei que Vasco da Gama encontrou em Calicut.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO I

IDÉAS PRELIMINARES

1442-1499

PERSONAGENS.

ATRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

PÁGAS.

D. JOÃO I, O GRANDE	Rei de Portugal	Sobe ao throno	1383
		Morre	1433
D. DUARTE	Rei de Portugal	Sobe ao throno	1433
		Morre	1438
D. AFFONSO V.	Rei de Portugal	Sobe ao throno	1438
		Morre	1481
		Sobe ao throno	1481
		Manda Bartholomeu Dias á descoberta de grande cabo meridional da Africa	1486
D. JOÃO II	Rei de Portugal	Protesta contra a bulla que de Alexandre VI obtivera o rei de Hespanha e faz prestar uma armada para guerrear a este; mas chega a um accordo, celebrando um tratado em Tordesilhas a 7 de Junho de	1494
		Morre	1495
		Sobe ao throno	1495
		Manda Vasco da Gama dobrar o cabo da Boa Esperança e chegar ás Indias	1497
D. MANOEL	Rei de Portugal	Dá a Vasco da Gama os titulos de conde da Vidigueira e almirante dos mares orientaes	1499
ALEXANDRE VI	Papa	Por uma bulla confere ao rei de Hespanha o dominio das terras descobertas e por descobrir, dentro dos limites que estabelece por uma linha imaginaria	2

Manda dobrar o cabo de <i>Não</i>					
Funda uma escola naval na praia de Sagres; faz construir navios, e apoiado por D. João I, D. Duarte, e D. Afonso V, multiplica expedições que descobrem muitas ilhas e toda a costa occidental da Africa até quasi á serra Leão. De 1417 ou 1418 até Morreré.					1460 1460
São de Lisboa para descobrir o grande cabo meridional de Africa.					1486
Já de volta para Portugal, descobre o cabo a que chamou das <i>Tormentas</i> , e a que D. João II deu o nome de <i>Boa Esperança</i>					1487
Desattend do em sua patria bem como em Portugal, e enfim protegido na Hespanha pela rainha Isabel, sae do Porto de Paolos ao descobrimento das novas terras.					1492
Descobre a ilha de <i>Guanahani</i> , a que chama de <i>S. Salvador</i> , e portanto o — Novo Mundo — ou a — America — 12 de Outubro de.					1492 1495
Volta á Europa com a noticia do descobrimento.					
São os principaes companheiros de Christovão Colombo no descobrimento da America.					1497 1497
Sae de Lisboa para dobrar o cano de Boa Esperança e chegar ás Indias.					8 de Julho de
Dobra o Cabo da Boa Esperança.					22 de Novembro de
Depois de correr a costa oriental da Africa, e de chegar ás Indias, onde funda o poder portuguez, volta e desembarca em Lisboa em.					Julho ou Agosto de
					1499
D. HENRIQUE.	{	Infante de Portugal e filho de D. João I.			
BARTHOLOMEU DIAS.		Filoto portuguez.			
CHRISTOVÃO COLOMBO.		Genovez, celebre navegador.			
MARTIN ALONSO PINZON e VICENTE YANEZ PINZON.	{	Irmãos.			
VASCO DA GAMA.		Famoso capitão Portuguez.			

PERGUNTAS

Porque Portugal causou admiração ao mundo no século decimo quinto?

Quem era o rei de Portugal no principio do século decimo quinto e em que anno começou a reinar?

Porque recebeu D. João I o titulo de *Grande*?

Quem contribuiu em maxima parte para a gloria do reinado de D. João I?

Quantos reis teve Portugal durante a vida do infante D. Henrique?

Que serviços deve Portugal ao infante D. Henrique?

Que mandou fazer o infante D. Henrique no anno de 1412?

Até onde chegaram os descobrimentos devidos ao infante D. Henrique?

Que plano concebêra o infante D. Henrique, plano que não realisou por um grande infortunio que sobreveio a Portugal a 13 de Novembro de 1460?

Que infortunio foi esse?

Que nos traz á memoria o anno de 1481?

E o anno de 1486?

Como foi descoberto o grande cabo que termina a Africa ao sul? quantos nomes teve esse cabo? a razão dos nomes que recebeu?

Porque teve D. João II um profundo desgosto em 1493?

Quem sahio do porto de Palos com tres caravelas em 3 de Agosto de 1492, e com que fim sahio?

Que nomes tinham as tres caravelas?

Qual a patria de Christovão Colombo e porque este admiravel navegador não engrandeceu sua patria descobrindo para ella as terras que descobrio para a Hespanha?

Porque D. João II mandou equipar uma esquadra para fazer guerra á Hespanha?

Porque D. João II deixou de fazer á Hespanha a guerra que pretendia?

Que destino teve a esquadra que D. João II mandára equipar em 1494?

Em que dia e em que anno succedeu D. Manoel a D. João II no throno de Portugal?

Como cumprio Vasco da Gama a tarefa de que o incumbio D. Manoel em 1497?

Mostrou-se D. Manoel satisfeito do modo porque Vasco da Gama desempenhou a tarefa de que fôra incumbido? Como se póde provar que elle ficasse satisfeito?

LIÇÃO II

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

1500

El-rei D. Manoel tratando, sem perder tempo, de colher os grandes resultados da bem sucedida empresa de Vasco da Gama, isto é, de assegurar ao seu paiz o commercio das Indias, pela navegação do oriente que acabava de ser aberta, mandou logo apparelhar uma esquadra, cujo commando confiou a Pedro Alvares Cabral, governador da provincia da Beira, e senhor de Belmonte, a quem deu instrucções escriptas.

No dia 8 de Março de 1500 celebrou-se uma pomposa solemnidade religiosa na igreja do mosteiro de Belém, defronte do qual estava fundeada a frota; D. Diogo Ortiz, bispo de Ceuta, disse missa de pontifical, e recitou um sermão allusivo ao caso, depois do que tomou do altar um estandarte com as armas de Portugal, e o entregou ao rei que em presença da côrte e do povo o passou ás mãos de Cabral, a quem tivera sempre ao lado na real tribuna. O estandarte foi levado em procissão até á praia, onde o rei se despedio de Cabral e dos outros capitães no meio de salvas de artilharia.

A esquadra, que se compunha de dez caravelas e tres navios d'ondos, largou no dia 9 de Março de 1500, e chegou a Cabo

Verde no fim de treze dias, continuando a viagem com um navio de menos, pois que o de Vasco de Athaide tinha-se desgarrado, e foi arribar a Lisboa maltratado.

Segundo as instrucções que recebêra de D. Manoel, devia Cabral afastar-se quanto pudesse da costa da Africa para evitar as calmarias, e procedendo assim, e fazendo-se ao largo, o illustre navegador foi impellido pelas correntes oceanicas, de que então ninguem tinha idéa, muito mais do que calculava, para o occidente, de modo que a 24 de Abril sentio-se surprehendido vendo passaros e hervas que lhe annunciavam terra, com que não podia contar, e ao amanhecer do dia seguinte, quarta feira do oitavario da Pascoa, descobrio um alto monte, a que em attenção á festa que se solemnisava a bordo, e no mundo christão, deu o nome de monte *Pascoal*.

Procurando uma abrigada, navegou Cabral para o norte, indo o seu piloto Affonso Lopes em uma das caravelas mais pequenas costeando a terra para dar aviso logo que encontrasse porto conveniente, o que com effeito annunciou no dia 24, seguindo-se na manhã de 25 a entrada da esquadra em abrigo tão propicio que mereceu receber de Cabral o nome de *Porto Seguro*.

Affonso Lopes quando sondava este porto, colhêra de uma almadia dous moços indigenas que n'ella andavam, e os apresentára a Cabral, que, embora não os entendesse nem se fizesse por elles entender pela mimica e menos pela palavra, e reconhecesse que eram completamente selvagens, tratou-os com carinho, presenteou-os com carapuças e cascaveis, e mandou-os largar na praia, no dia seguinte, fazendo-os acompanhar por Affonso Ribeiro que vinha degradado, e que devia ficar na terra ha tres dias descoberta.

A 26 de Abril, domingo de Pascoela, armado um pavilhão e levantado um altar em um ilhéu que offerencia a enseada, celebrou o capucho Fr. Henrique o santo sacrificio da missa, e prérgou um sermão; occupando-se depois a gente da armada até 30 de Abril em fazer aguada e lenha para as náos, sendo nisso ajudada pelos selvagens, que menos temerosos e em

grande numero se apresentaram, folgando mesmo com os Portuguezes.

Na manhã do 1º de Maio uma cruz feita de um grande madeiro foi levantada no continente com as armas d'el-rei de Portugal, armou-se ao pé d'ella um altar, e de novo Fr. Henrique celebrou missa e pregou, assistindo á solemnidade muitos selvagens que procuraram imitar os Portuguezes e n todos os signaes de externo culto.

A esquadra seguiu viagem para a India no dia 2 de Maio, ficando em Porto Seguro além de dous degradados, dous marinheiros que fugiram de bordo; mas conforme se deliberára antes em conselho convocado por Cabral, Gaspar de Lemos voltou em uma caravela para Portugal a fim de dar conta do *inesperado descobrimento* a el-rei D. Manoel, e é quasi certo que esse capitão tocou em algum outro ponto da terra, que deixára, pois que chegando a Lisboa apresentou ao soberano dous selvagens, que não tomára em Porto Seguro.

Cabral reputou a terra que descobrira uma grande ilha e chamou-a ilha de *Vera-Cruz*, nome dado em recordação da festa que celebra a igreja no dia 1º de Maio: esse nome trocou-se em breve pelo de *Terra da Santa-Cruz*, e poucos annos depois pelo de *Brasil*, em consequencia da abundancia da madeira preciosa que assim se chama, e que logo se começou a tirar do paiz.

Descoberto pois estava o Brasil por Pedro Alvares Cabral; mas, preciso é dizel-o, antes do almirante portuguez, já tres navegadores tinham tocado em alguns pontos d'esta parte do continente americano.

Em fins de Junho de 1499, Alonso de Hojeda acompanhado de Americo Vespucio e de João de la Cosa chegou provavelmente a uma das bocas do rio das Piranhas ou do Apody.

Vicente Yanez Pinzon sahio de Palos com quatro caravelas a 18 de Novembro de 1499, e a 25 de Janeiro de 1500, avistou a ponta de terra a que denominou *cabo de Santa Maria de la Consolación*, e que é, todos o pensam, o que depois se chamou *cabo de Santo Agostinho*; e continuando a sua derrota, chegou até diante da foz do Amazonas.

Em dezembrs de 1499 sahio tambem de Palos, Diogo de Lepe com duas caravelas, e pouco mais ou menos um mez depois de Pinzon aportou em um ponto em que este se achára, e teve de lutar com o gentio de Maranhão.

Entretanto as honras do descobrimento do Brazil tem sido conservadas a Cabral, porque as expedições d'esses tres outros navegadores não tiveram resultados e quasi que se perdèram os vestigios da passagem d'ellas por alguns pontos d'esta parte do continente da America, e porque emfim a fortuna de Cabral no dia 22 de Abril foi logo mezes depois solemnemente annunciada á Europa por el-rei D. Manoel.

EXPLICAÇÕES

Ceuta é uma cidade da Africa que foi tomada aos Mouros pelos Portuguezes, no reinado de D. João I, em 1415; está situada na costa do norte d'aquella parte do mundo (Africa), e defronte de Gibraltar, que é uma cidade e praça fortissima que está na extrema meridional da Hespanha; mas sob o dominio da Inglaterra.

Dizer missa de pontifical é celebrar o santo sacrificio da missa o bispo revestido com babilos pontificaes.

Observa-se no seio do oceano de um certo ponto em diante, mas parando tambem em certo limite, que os navegadores e geographos hoje conhecem e determinam, um movimento continuo que leva as aguas do oriente para o occidente: é a isso que se chama *correntes oceanicas*.

Almadia é uma embarcação de uma peça inteiriça, uma especie de canôa.

Apody é um rio no Estado do Rio-Grande do Norte, nos Estados-Unidos do Brasil.

Cabo de Santo Agostinho, está situado no Estado de Pernambuco a sete leguas da cidade do Recife.

Amazonas, o rio maior do mundo, lança-se no Oceano Atlantico por uma embocadura de trinta e duas leguas, no Estado do Pará.

Maranhão é um dos principaes Estados do norte do Brasil, e está situado entre o do Pará e o do Piauhy, em face do Oceano Atlantico.

Monte Pascoal está situado no Estado da Bahia; e eleva-se por cima de uma enfiada de collinas.

Porto Seguro está situado no Estado da Bahia; lança-se n'esse porto o rio Buranhen.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO II

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

1500

PERSONAGENS.

ACTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

DATAS

D. MANOEL. Rei de Portugal. Manda Pedro Alvares Cabral com uma expedição ás Indias. 1500

D. DIOGO ORTIZ. Bispo de Ceuta. Celebrava pontifical e prega um sermão allusivo a expedição de Cabral, no mosteiro de Belém, em Lisboa, em presença d'el-rei e da corte 8 de Março de 1500

PEDRO ALVARES CABRAL. Governador da provincia da Beira e senhor de Belmonte. Sae para as Indias commandando uma esquadra de treze navios. 9 de Março de 1500
 Chega a Cabo Verde, e continúa a sua derrota com um navio de menos, pois se desgarrára o de Vasco de Athaide. 22 de Março de 1500
 Descobre inesperadamente um monte a que chamou *Pascoal*, e uma terra a que deu o nome de ilha de Vera Cruz (Brasil), 22 de Abril de. 1500
 Entra em uma abrigada, a que chamou *Porto Seguro*, 25 de Abril de. 1500
 Manda levantar uma cruz e o padrão das armas portuguezas em Porto Seguro 1 de Maio de 1500
 Continúa a sua derrota para as Indias. 2 de Maio de 1500

PERSONAGENS.

ATTRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

		DATAS
FR. HENRIQUE	Frade Franciscano	Celebra o santo sacrificio da missa em um ilhéu de Porto Seguro. 26 de Abril de 1500
GASPAR DE LEMOS.	Capitão da esquadra de Cabral	Celebra no continente do Porto Seguro a segunda missa dita no Brasil. 1° de Maio de 1500
AFFONSO LOPEZ.	Piloto portuguez	Por determinação de Cabral, volta de Porto Seguro para Portugal a dar noticia do descobrimento. 2 de Maio de 1500
AFFONSO RIBEIRO.	Degradado.	Descobre e annuncia a Cabral a abrigada de Porto Seguro. 24 de Abril de. 1500
ALONSO DE HOJEDA.	Navegador hespanhol.	É deixado no Brasil com outro degradado, ficando tambem dous marinheiros que fugiram de bordo 2 de Maio de 1500
VICENTE YANEZ PINZON.	Navegador hespanhol	Com Americo Vespuccio e João de la Cosa descobre um ponto do norte do Brasil. Junho de 1499
PIOGO DE LEPE.	Navegador hespanhol.	São de Palos com quatro caravelas . . . 18 de Novembro de 1499 Descobre terras do norte do Brasil. Janeiro de 1500
		São de Palos com duas caravelas. Dezembro de 1499 Descobre terras do norte do Brasil. Fevereiro ou Março de 1500

PERGUNTAS

Porque el-rei D. Manoel mandou com tanta presteza Pedro Alvares Cabral com uma esquadra ás Indias?

Quem foi o primeiro navegador que chegou ás Indias fazendo a circumnavegação da Africa?

Que houve em Lisboa no dia 8 de Março de 1500?

Quem lembram as datas : 9 de Março, 21, 22 e 23 de Abril de 1500?

Com quantos navios sahio Cabral de Lisboa para as Indias? com quantos entrou em Porto Seguro? com quantos seguio de Porto Seguro em viagem para as Indias? Qual a razão da differença no numero dos navios?

Como se explica o descobrimento do Brasil por Pedro Alvares Cabral?

Quem dirigia a primeira caravela que entrou em Porto Seguro?

Que razão teve Cabral para dar os nomes *Pascoal* ao primeiro monte que avistou, *Porto Seguro* ao porto em que entrou, e *ilha de Vera Cruz* á terra que descobrio?

Que gente encontrou Cabral em Porto Seguro e como se houve com ella?

No dia 2 Maio de 1500 quantos Portuguezes se achavam em Porto Seguro?

De quem recebeu el-rei D. Manoel a primeira noticia do descobrimento do Brazil?

Antes de Cabral já alguns navegadores tinham chegado ao Brazil? a que ponto do Brazil chegaram esses navegadores?

O nome de Vicente Yanez Pinzon pôde trazer-nos á memoria alguma empreza anterior ao anno de 1499?

Porque se conservaram a Pedro Alvares Cabral as honras de descobridor do Brasil?

Que nomes foram successivamente dados á terra descoberta por Cabral, e porque veio ella a chamar-se Brasil?

LIÇÃO III

PRIMEIRA EXPLORAÇÃO DO BRASIL

1501-1526

El-rei D. Manoel encheu-se de alegria, recebendo a noticia de que fôra portador Gaspar de Lemos; e para assegurar á sua corôa a posse da nova terra descoberta, logo em Julho de 1500 deu parte aos soberanos da Europa de tão afortunado acontecimento, e no anno seguinte fez partir, para explorar a supposta ilha de Vera Cruz, os primeiros navios, a que se seguiram outros com o mesmo fim dous annos depois.

Ha duvidas profundas sobre as primeiras expedições exploradoras, e cumpre, ainda seguindo as opiniões mais esclarecidas, confessar as incertezas d'esta parte da historia do Brasil.

As duas primeiras esquadilhas exploradoras do Brasil sahiram de Portugal uma em 1501, e a outra em 1503. Dizem uns que fôra chefe de ambas o piloto florentino Americo Vespuccio que deixára o serviço da Hespanha : entendem outros, e parece mais provavel, que o chefe da de 1501 fosse Gonçalo Coelho, o da de 1503 Christovão Jacques, vindo em uma e outra Americo Vespuccio como piloto que era.

A expedição de 1501 encontrou-se em Maio ou Junho d'esse anno junto ao cabo Verde, no porto de Besenegue, com Pedro Alvares Cabral, que voltava das Indias; seguiu depois até avis-

tar terra perto do cabo de S. Roque, descoberto no dia 16 de Agosto, e explorando a costa d'ahi para o sul, foi dando o chefe da esquadriha aos lugares a que chegava os nomes dos santos ou festividades do dia da chegada : assim o cabo de S. Agostinho, o rio de S. Francisco, o cabo de S. Thomé ainda em 1501, o Rio de Janeiro, Angra dos Reis, S. Sebastião e S. Vicente em 1502, marcáram a passagem da expedição exploradora que pôde logo reconhecer que a terra supposta uma grande ilha fazia parte de um immenso continente.

Em Cananéa foi deixado em 1502 para cumprir degredo um bacharel, que trinta annos depois ainda ali se encontrou, cujo nome porém ficou esquecido.

A segunda expedição exploradora veio em 1503 chegar a uma ilha que recebeu então o nome de S. João e mais tarde o de Fernão de Noronha; seguiu para o sul, descobriu um grande porto que ficou sendo chamado Bahia de Todos os Santos, e enfim ancorou em Porto Seguro.

Bem que esta esquadriha tivesse constado de seis caravelas, quando apenas de tres se computzera a de 1501, chegou a Porto Seguro reduzida sómente a duas, e o seu chefe deixou parte da gente que sobrava nellas por ter escapado ao naufragio de algumas das outras, em uma colonia denominada de *Santa Cruz*, que fundou não longe da enseada que abrigára Cabral.

Affonso de Albuquerque no mesmo anno de 1503, D. Francisco de Almeida em 1505, Tristão da Cunha em 1506 costeáram a terra de Santa Cruz, ou n'ella tocáram indo para as Indias; não foram porém exploradores.

Durante não poucos annos deixou Portugal em esquecimento o Brasil, limitando-se as indispensaveis explorações ás duas mencionadas; mas nem por isso a nova terra foi menos visitada do que poderia ter sido; porque os navios que viajavam para as Indias, n'ella tocavam de passagem, e ainda mais porque a abundancia da preciosa madeira chamada *brasil* que se achou em suas florestas, excitou a cubiça de muitos armadores, principalmente francezes, que se apressáram a vir fazer o contrabando d'esse thesouro vegetal.

Sem duvida alguns navios dos que navegavam para as Indias, e talvez tambem dos que vinham carregar-se do pão *brasil*, tiveram de pagar um tributo fatal ás tempestades; houve naufragios, e pelos naufragios se explica ó facto de se encontrar depois um outro portuguez vivendo com o gentio, como Diogo Alvares na Bahia de Todos os Santos, e João Ramalho em S. Paulo.

Os nomes d'estes dous naufragos vão ligar-se a acontecimentos subseqüentes, e merecem portanto especial menção.

Diogo Alvares naufragou, em 1510 diz-se, na Bahia de Todos os Santos, na costa da ilha de Itaparica; quasi todos os seus companheiros de naufragio foram devorados pelo gentio do sitio, os Tupinambás; mas Diogo Alvares, que com alguns fôra reservado para mais tardo sacrificio, em certa occasião servindo-se de um mosquete que trouxera do navio, atirou sobre uma ave, matou-a e vio, ao estampido do tiro, correrem os gentios aterrados, brandando *caramurú!* que quer dizer *dragão sahido do mar*; desde essa hora tornou-se o arbitro da horda selvagem, acompanhou-a á guerra, e com o seu mosquete espantou os indios inimigos; tomou por mulher a gentia Paraguassú, filha de um dos maioraes, e estabeleceu-se no lugar onde depois foi fundada a *Villa Velha*.

João Ramalho naufragou, em 1512, e acolheu-se ás terras de S. Paulo; relacionou-se com os selvagens que ali encontrou, ganhou sobre elles muita influencia, tomou por mulher uma filha de Tibereçá, chefe dos Goyanazes, e viveu tranquillo no meio dos rudes filhos do deserto.

Assim pois só arrojado pelas tempestades vinha algum portuguez habitar no Brasil, que se abandonava ao acaso. El-rei D. Manoel apenas por cautelosa prevenção obtivera do papa o reconhecimento do tratado de Tordesilhas e dos seus direitos sobre a terra de Santa Cruz pela bulla de 24 de Janeiro de 1506; mas em breve a Hespanha suspeitosa de que uma parte d'essa terra podia estar no hemispherio que por aquelle mesmo tratado lhe ficára pertencendo, apressou-se a mandar expedições, que,

incumbidas de estudar e esclarecer essa questão, vieram entrar em alguns portos do Brazil.

Em 1508 João Dias de Solis e Vicente Yanez Pinzon sahiram da Hespanha com dous navios e chegaram até o rio que depois se chamou da Prata, e que os selvagens chamavam Paraguay, e voltáram para a Europa com a idéa de que por esse rio se poderia passar para os mares da India. Em 1515 o mesmo Solis navegando de novo para o occidente, aproximou-se da costa do Brazil, entrou, dizem alguns, na bahia de Rio de Janeiro, e continuando a sua derrota, penetrou no rio da Prata, e tendo um dia desembarcado em uma de suas margens, foi traiçoeiramente morto pelos gentios, deixando o seu nome ao rio que se chamou de Solis até o anno de 1526.

Fernando de Magalhães e Ruy Falleiro, portuguezes ao serviço da Hespanha, sahirão a 21 de Setembro de 1519 com uma esquadilha de cinco navios para fazerem o primeiro giro do globo; entráram no porto do Rio de Janeiro a 13 de Dezembro, e por isso deram-lhe o nome de Santa Luzia, ignorando que por outro já era conhecido, e a 27 do mesmo mez seguiram viagem.

Sebastião Cabot em 1525 e Diogo Garcia em 1526 visitáram o sul do Brazil; desembarcáram e demoráram-se na ilha dos Patos, hoje Santa Catharina, onde o segundo soube dos selvagens justamente queixosos que o primeiro ali estivera, e levára á força quatro filhos dos maioraes da ilha; subíram um depois do outro o rio de Solis, que desde então foi chamado da *Prata* por encontrarem os dous navegantes pedaços d'esse metal nas mãos dos gentios, quando ambos voltavam já reunidos do porto de Sant'Anna, onde Garcia fôra encontrar Cabot.

O que podia tornar-se uma calamidade veio a ser causa de beneficio para o Brazil; estas expedições de navegadores hespanhoes, e a frequencia dos armadores francezes em alguns pontos da terra descoberta por Cabral, excitáram emfim os cuidados do governo portuguez.

EXPLICAÇÕES

Cabo de S. Roque está situado na costa do Estado do Rio Grande do Norte.

Rio de S. Francisco é um grande rio que nasce no Estado de Minas, separa o do Pernambuco do da Bahia, o das Alagoas do de Sergipe e lança-se no Oceano Atlantico depois de um curso de mais de quatrocentas leguas.

Cabo de S. Thomé está situado no Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, magnifica bahia assim chamada porque os seus descobridores erradamente a suppozerao um grande rio.

Angra dos Reis, bahia ou angra (pequena bahia ou menos que bahia, que é uma porção de mar que entra pela terra por embocadura estreita e se alarga no centro) situada no Estado do Rio de Janeiro.

S. Sebastião e S. Vicente, pequenas ilhas situadas muito perto da costa do Estado de S. Paulo.

Cananéa é outra ilha pertencente ao mesmo Estado de S. Paulo.

Ilha de Fernão ou Fernando de Noronha está situada sessenta leguas ao oriente do cabo de S. Roque.

Bahia de Todos os Santos, immensa e muito mais espaçosa do que a do Rio de Janeiro; tem á esquerda a ilha de Itaparica e á direita a cidade de S. Salvador que é a capital do Estado da Bahia.

Rio da Prata, grande rio que separa o Estado Oriental da Republica Argentina.

Santa Catharina (ilha de), muito importante, situada defronte do continente do sul do Brasil; (continente é uma porção consideravel de terra firme, que não é cortada ou interrompida pelo mar).

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO III

PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES DO BRASIL

1501-1526

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATA.
D. MANOEL.	Rei de Portugal.	<p>Communica aos soberanos da Europa o descobrimento do Brasil (ainda ilha de Vera Cruz) por Cabral.</p> <p>Manda fazer as primeiras explorações do Brasil.</p> <p>Obtem do papa uma bulla vigorando o tratado de Tordesilhas e reconhecendo os seus direitos sobre a terra descoberta por Cabral.</p>	<p>1500</p> <p>1501 e</p> <p>1506</p>
GONÇALO COELHO.	Capitão portuguez.	<p>Capitaneando a primeira esquadriha exploradora do Brasil, descobre na costa d'este paiz e dá os nomes aos cabo de S. Roque, cabo de Santo Agostinho, rio de S. Francisco, cabo de S. Thomé, Rio de Janeiro (baía do), Angra dos Reis, S. Sebastião e S. Vicente.</p>	1501 e 1502
PEDRO ALVARES CABRAL.	Almirante portuguez.	<p>De volta da India é encontrado no porte de Besenague por Gonçalo Coelho.</p>	1501
CHRISTOVÃO JACQUES.	Capitão portuguez.	<p>Capitaneando a segunda esquadriha exploradora do Brasil, descobre a ilha de S. João (Fernaõ de Noronha), a baía de Todos os Santos, entra em Porto Seguro, e funda uma colonia a que deu o nome de Santa Cruz.</p>	1503
AMERICO VESPUCIO.	Piloto florentino.	<p>Vem ao Brasil nas duas primeiras esquadrihas exploradoras, emora não fosse chefe de alguma d'ellas.</p>	1501 e 1503

DIOGO ALVARES	Portuguez	Naufraga e salva-se na ilha de Ilaparica, vindo a exercer muita influencia sobre os indios.	1510
JOÃO RAMALHO	Portuguez	Naufraga e salva-se na costa do actual Estado de S. Paulo, vindo a exercer depois muita influencia sobre o genio goyanaz	1512
JOÃO DIAS DE SOLIS	Navegador hespanhol.	Parte da Hespanha com dous navios, chega á costa do Brasil, e navegando para o sul, entra no rio depois chamado da Prata.	1508
VICENTE YANEZ PINZON	Navegador hespanhol.	Vem de novo ao Brasil, entra no Rio de Janeiro, segue para o sul, sobe o Prata, e em uma de suas margens é morto pelos genios.	1516
FERNANDO DE MAGALHÃES	Navegadores portuguezes ao serviço da Hespanha.	Accompanha Solis em sua primeira viagem ao Brasil.	1508
RUY FALLEIRO	Navegadores portuguezes ao serviço da Hespanha.	Chegam ao Brasil, entram no Rio de Janeiro, e dão-lhe o nome de Santa Luzia.	1519
SEBASTIÃO CABOT		Seguem para o Sul, continuando a sua empreza do giro do globo.	1519
DIOGO GARCIA	Navegador hespanhol.	Visita o sul do Brasil, desembarra na ilha dos Patos (Santa Catharina), e seguindo, sobe o rio que então vai receber o nome da Prata.	1525
AFFONSO DE ALBUQUERQUE	Capitão portuguez.	Viage exactamente como Cabot, com quem se encontra no porto de Sant'Anna, donde voltam, juntos.	1526
D. FRANCISCO DE ALMEIDA	Capitão portuguez.	Viagando para as Indias, toca no Brasil	1505
TRISTÃO DA CUNHA	Capitão portuguez.	Viagando para as Indias, toca no Brasil	1506

Biblioteca
 Nacional
 do Rio de Janeiro

PERGUNTAS

Póde-se determinar o mez antes do qual chegou Gaspar de Lemos a Portugal com a noticia do descobrimento do Brasil?

Que fez el-rei D. Manoel em Julho de 1500?

Quaes foram os chefes das duas primeiras esquadrihas exploradoras do Brasil?

Em que annos sahiram de Portugal essas duas esquadrihas exploradoras?

Quando e para que sahira de Portugal o celebre navegador encontrado no porto de Besenegue pela primeira expedição exploradora do Brasil?

Quaes foram os resultados da primeira exploração do Brasil?

Quaes foram os resultados de segunda exploração de Brasil?

O nome de Americo Vespuccio lembra algum facto anterior a 1501?

Que navegadores portuguezes notaveis tocaram no Brasil indo de viagem para as Indias?

Porque se tornou desde logo frequentada a costa do Brasil?

Que aconteceu a Diogo Alvares e a João Ramalho no Brasil? como se acharam elles no Brasil?

Que lembra a data de 24 de Janeiro de 1506?

Quantos nomes recebeu o rio que ficou sendo chamado da Prata?

Que razão determinou as expedições dos navegadores hespanhoes no sul do Brasil? as datas d'essas expedições? os nomes dos seus chefes? em que ponto tocaram ellas?

A expedição de 1519 que fim trazia? de que paiz da Europa sahira? qual a nacionalidade dos seus chefes?

A que porto deu Fernão de Magalhães o nome de *Santa Luzia*? porque o chamou assim? esse porto já tinha recebido outro nome? quando?

O companheiro de João Dias de Solis na expedição de 1508 já tinha chegado a algum ou alguns pontos do Brasil antes d'essa data? quando?

LIÇÃO IV

CHRISTOVÃO JACQUES E MARTIM AFFONSO DE SOUZA

1521-1533

Nas côrtes de Toledo e de Paris fizeram agentes diplomaticos de Portugal ouvir em nome do seu governo reclamações contra as suppostas pretensões de se estabelecerem os castelhanos no rio da Prata, e contra os armadores francezes de Honfleur e de Dieppe, que chegavam já a crear feitorias na costa do Brasil, para mais facilmente praticarem o contrabando da madeira preciosa que havia dado o seu nome á terra que fôra chamada da Santa Cruz.

Mas el-rei D. Manoel, que se limitava a reclamar e protestar, morreu no dia 13 de Dezembro de 1521, e succedeu-lhe no throno seu filho D. João, terceiro d'esse nome entre os reis de Portugal.

Este novo soberano, recebendo de João da Silveira, seu embaixador em França, a noticia (dada em carta de 11 de Fevereiro de 1526) de que ali se estavam equipando dez navios com destino ao Brasil, mandou apparelhar uma nação e cinco caravelas, e ordenou a Christovão Jacques que com essa esquadriha fosse perseguir e escarmentar os incommodos traficantes.

Christovão Jacques partio em 1536, e no mesmo anno, fundeando em um canal que separa a ilha de Ilamaracá do conti-

nente brasileiro, deu logo principio a uma feitoria á margem do rio Iguaçu. Seguiu depois para o sul até o Rio da Prata, e de volta para o norte do Brasil, encontrou na bahia de Todos os Santos tres náos francezas, metteu-as a pique, aprisionando as tripolações, continuou navegando á vista do litoral, e voltou enfim para Portugal em 1528 ou 1529, tendo o governo de Lisboa dado por terminada a sua commissão.

Empenhado em dar começo á colonisação do Brasil, D. João III fez armar uma esquadra de duas náos, um galeão e duas caravelas, e embarcar nesses navios cerca de quatrocentas pessoas, contando-se n'esse numero familias inteiras, e deu o commando da expedição a Martim Affonso de Souza, que armado de poderes extraordinarios, e incumbido de reger a colonia que devia fundar, de tomar posse de toda a terra que estivesse dentro da linha imaginaria demarcadora, de conceder terras de sesmaria, de nomear officiaes de justiça, e de tomar as providencias necessarias para o desenvolvimento da colonia, partio de Portugal em fins de Dezembro de 1530, tendo recebido as cartas régias da sua nomeação para esta empreza a 20 de Novembro do anno anterior.

Martim Affonso de Souza avistou a 31 de Janeiro de 1531 o cabo de Santo Agostinho, e logo encontrou e tomou tres náos francezas; entrou na bahia de Todos os Santos, onde foi recebido por Diogo Alvares e pelos principaes do gentio; deixou ali dous homens, e seguindo para o sul chegou ao Rio de Janeiro em Abril de 1531, demorando-se até Agosto nessa bahia, e aproveitando o tempo da demora em uma exploração que mandou fazer no interior do paiz, e em construir dous bergantins; proseguindo depois em sua viagem, ancorou em Cananea a 12 de Agosto, apparecendo-lhe nesse lugar um bacharel portuguez, um certo Francisco Chaves e alguns castelhanos.

Á força de assegurar qu' conhecia um sitio onde muito abundava o ouro, Francisco Chaves obteve de Martim Affonso um auxilio de oitenta homens com os quaes internou-se pelo sertão, e mais nunca voltou, sendo provavelmente com todos os seus companheiros victima do furor e do canibalismo do gentio.

Deixando Cananéa, navegava Martim Affonso para o rio da Prata; mas sobrevindo uma tempestade, e dando á costa a ná-capitanea junto ao riacho do Chuy, mudou de intento, e ordenando a seu irmão Pedro Lopes de Souza que fosse tomar possid'aquelle rio, e levantar os padrões das armas portuguezas, voltou elle do sul, e em 1532 desembarcou em S. Vicente, onde, impressionado pelas condições favoraveis do sitio, determinou fundar a colonia.

Tratavam os selvagens de atacar Martim Affonso, quando acudio do interior João Ramalho, genro de Tebyreçá, que era um dos maioraes, e não só conseguiu harmonisar os gentios com os Portuguezes, como, depois de estabelecida a colonia de S. Vicente, levou Martim Affonso ao valle de Piratininga, algumas leguas longe do mar, onde foi creada uma segunda colonia, de que elle recebeu o commando militar com o titulo de guarda-mór.

Noemtanto Pero Lopes de Souza subia pelo Paraná, muito além da fóz do Uruguay, e executadas as ordens que recebêra do irmão e chefe, levou-o de volta a fortuna a Pernambuco, e achando a feitoria de Iguaraçú em poder de setenta francezes, atacou e venceu esses teimosos e incorrigiveis inimigos.

Em 1533 Martim Affonso de Souza tornou para Portugal, deixando o governo e a direcção da colonia de S. Vicente a Gonçalo Monteiro; e ficando a gente que viera na expedição repartida pelos dous estabelecimentos recentemente fundados, e onde tudo estava em ordem de justiça, e garantidas se achavam, quanto o podiam ser, as duas condições indispensaveis a qualquer sociedade, a segurança pessoal, e a da propriedade.

EXPLICAÇÕES

Toledo foi a antiga capital de Castella, cidade da Hespanha.

Paris é a capital da França.

Honfleur, cidade maritima da França; está situada na margem esquerda do Sena, e na sua embocadura.

Dieppe, cidade marítima da França.

Itamaracá é uma ilha do Estado de Pernambuco, separada da terra firme por um canal estreito e profundo.

Rio Iguaraçu é um pequeno rio do Estado de Pernambuco.

Litoral quer dizer o mesmo que praia ou costa de mar.

Canibalismo quer dizer ferocidade própria de canibaes que eram selvagens que devoravan os prisioneiros.

Piratininga, valle do Estado de S. Paulo, além da serra Paraná-Piacaba.

Paraná, rio que nasce no Brasil, e depois de um longo curso separa o Brasil do Estado do Paraguay, e da republica Argentina, recebe o rio Paraguay, e mais abaixo, ajuntando-se com o Uruguay, toma o nome de rio da Prata.

Uruguay, rio que nasce no Brasil, e engrossado por grandes confluentes, vai, por muitos canaes, entrar no Paraná para dar lugar ao chamado rio da Prata.

Rios affluentes são aquelles que vão ajuntar suas aguas ás de outro rio mais consideravel. O ponto ou o sitio onde as aguas de dous rios se unem, chama-se *confluencia*.

Foz quer dizer o mesmo que *embocadura do rio*: é o sitio em que o rio entra no mar, em qualquer lago ou em outro rio.

Em um rio deve-se ainda considerar: a sua *nascente* que é a fonte ou o lago, d'onde elle começa; o *leito* ou *alveo* que é a cavidade occupada pelas aguas do rio; as *marginens*, que se dizem margem direita a que fica á mão direita de quem desce o rio, e margem esquerda a que fica á mão esquerda.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO IV

CHRISTOVÃO JACQUES E MARTIM AFFONSO DE SOUZA

1521-1535

EPISODIAGENS

ATTRIBUTOS.

FEITOS E AGONTECIMENTOS.

DATA

D. MANOEL	Rei de Portugal	Manda por seus diplomatas reclamar na corte de França contra os armadores francezes, e na de Castella contra as pretensões possiveis de se estabelecerem os castelhanos no rio da Prata. Morre	1521 1521
D. JOÃO III	Rei de Portugal	Manda Christovão Jacques com uma esquadriha ao Brasil para perseguir e combater os armadores francezes Dá a Martim Affonso de Souza cartas régias concedendo-lhe grandes poderes, e manda-o com uma esquadra ao Brasil para tomar posse das terras que pertencem a Portugal, e para fundar colonias	1526 1526 1526
JOÃO DA SILVEIRA	Embaixador portuguez em França	Participa a D. João III que em França se prepara uma esquadra que os seus armadores destinam ao Brasil. 14 de Fevereiro de	1526
CHRISTOVÃO JACQUES	Capitão portuguez	São para o Brasil com uma esquadriha Chega a Pernambuco e funda a feitoria de Iguaraçu. Vai até o rio da Prata, volta, encontra na bahia de Todos os Santos tres náos francezas, e mette-as a pique Volta para Portugal	1526 1526 1527 1529
MARTIM AFFONSO DE SOUZA	Capitão portuguez	São com a sua esquadra de Portugal para o Brasil. Dezembro de Chega á vista do cabo de Santo Agostinho. 31 de Janeiro de Combate e apresa tres náos francezas Entra na bahia de Todos os Santos, onde é recebido por Diogo	1530 1531 1531 1531

MARTIM AFFONSO DE SOU-	} Capitão portuguez.	Alvares e pelos chefes do genio.	1531
SA.		Entra na bahia do Rio de Janeiro.	1531
		Manda explorar o interior, e construir 2 bergantins partido emfim do Rio de Janeiro em.	Agosto de 1531
		Ancora em Cananéa onde encontra um bacharel Portuguez, Francisco Chaves e alguns castelhanos.	12 de Agosto de 1531
		Dirige-se para o sul, mas naufragando a não capitania no Uruy, volta e chega a S. Vicente, e ali funda uma colonia e depois outra em Piratininga.	1532
		Volta para Portugal.	1533
PERO LOPEZ DE SOUZA.	Capitão portuguez.	Sobeo Parana e toma posse dos rios em nome de el-rei de Por- tugal.	1531 e 1532
FRANCISCO CHAVES.	Portuguez.	Ataca e vence setenta Francezes que tinham tomado a feitoria de Iguaraçá.	1532
DIOGO ALVARES.	Portuguez.	Saê de Cananéa com oitenta homens que lhe dera Martin Affonso para ir mostrar um sitio onde elle diz que abunda o ouro, e é com os seus companheiros victima do genio do sertão.	1531
JOÃO RAMALHO.	Portuguez.	Apresenta-se com os chefes indios a Martin Affonso.	1531
TEBYREÇÁ.	Chefe de uma tribu gentia.	Vem a S. Vicente, harmonisa o genio com os Portuguezes, é util a Martin Affonso; leva-o a fundar a colonia de Piratininga, da qual é nomeado guarda-mór.	1532
GONÇALO MONTEIRO.	Colono portuguez.	Liga-se e é util aos Portuguezes em S. Vicente.	1532
		Toma a direcção e commando da colonia de S. Vicente por no- meação de Martin Affonso.	1533

PERGUNTAS

Contra que reclamaram agentes diplomaticos de Portugal nas cõrtes de Toledo e de Paris?

Que nos lembra a data de 13 de Dezembro de 1521?

Porque mandou D. João III apparelhar uma esquadilha e sahir Christovão Jacques com ella para o Brasil?

De quem era filho D. João III? quando subio elle ao throno de Portugal?

O nome de Christovão Jacques lembra algum facto anterior a 1526?

Como se houve Christovão Jacques na empreza de que foi encarregado?

Com que fim mandou D. João III Martim Affonso de Souza com uma esquadra para o Brasil?

Quando confiou D. João III a Martim Affonso de Souza a commissão de que se trata? que meios e que poderes lhe deu?

Em que dia, mez e anno sahio Martim Affonso de Portugal para o Brasil? que ha a dizer da expedição de Martim Affonso até á sua chegada á Cananéa?

Porque não subio Martim Affonso o rio da Prata e nem a esse rio chegou?

Que serviços prestou nesta expedição Pedro Lopes? quem era este cavalleiro?

Que homens eram e como se achavam no Brasil Diogo Alvares e João Ramalho?

Que mais fez Martim Affonso depois de voltar do sul?

Que serviço prestou João Ramalho a Martim Affonso de Souza?

Quando voltou Martim Affonso para Portugal, e em que estado e confiadas a quem deixou as colonias que fundára.

Que linha imaginaria demarcadora era essa, de que fallava D. João III, quando ordenou a Martim Affonso que tomasse conta de toda a terra que dentro d'ella estivesse?

LIÇÃO V

O BRASIL EM GERAL. — O GENTIO DO BRASIL

O Brasil, o immenso paiz que na America veio a pertencer a Portugal, occupa quasi metade da península meridional do Novo Mundo e se estende do oriente para o occidente desde o Oceano Atlantico até perto dos Andes, e desde quasi o rio da Prata, ao sul, até o Oyapock ao norte. No seu solo correm os maiores rios do mundo, levantam-se admiraveis serras, dilatam-se extensos e fertilissimos valles : em seu litoral abrem-se magestosas e placidas bahias, e um grande numero de ilhas enriquecem ainda mais esta feliz região.

O reino mineral disputa em opulencia com o vegetal e animal ; a uberdade das terras não pôde ser excedida pelas mais fecundas de outras regiões, e a extensão do paiz offerece uma variedade de climas, a que corresponde uma infinita variedade de producções.

No meio porém d'esta natureza opulenta e de proporções colossaes, o que se apresentou aos olhos dos descobridores e conquistadores do Brasil menos digno de admiração e mais mesquinho foi o gentio que habitava esta vasta região.

Para mais facilmente estudar o que era o gentio do Brasil, cumpre consideral-o debaixo de um ponto de vista geral, em suas relações de familia, em suas relações sociaes.

O GENTIO DO BRASIL EM GERAL

Os caracteres physicos do selvagem eram e são os seguintes : estatura pequena, compleição forte e robusta, craneo e ossos da face largos e salientes fronte baixa; temporas proeminentes; rosto largo e angular; orelhas pequenas; olhos tambem pequenos, pretos e tomando uma direcção obliqua com angulo externo voltado para o nariz sobrancelhas delgadas e arqueando-se fortemente; nariz pequeno, ligeiramente comprimido na parte superior e achatado na inferior; ventas grandes; dentes brancos; labios espessos, pescoço curto e grosso; peito largo; barriga da perna fina; braços redondos e musculosos; pés estreitos na parte posterior e largos na anterior; pelle fina, macia, luzente e de uma côr de cobre carregada; cabellos longos e espessos, pouca barba.

Alguns d'estes caracteres physicos resentiam em parte dos usos e costumes do gentio.

Os selvagens andavam em completa nudez, e apenas algumas hordas de terras mais frias usavam pelles de animaes ; nas suas festas porém, e, segundo alguns, nos seus combates apresentavam-se ornados com vistosas plumas, trazendo nas cabeças cocares de pennas amarellas e vermelhas, a que chamavam *acanguape*; nas cinturas umas tangas de plumas, *enduapes*; nos joelhos ornamentos identicos ; e nas costas mantos curtos tambem de pennas, que eram chamados *açoyahas*; junto dos tornozelos atilhos em que enfiavam certos fructos que ao menor movimento soavam como cascaveis.

A influencia dos raios do sol e o uso de diversas tintas, especialmente do urucú e da sapucaia tornavam ainda mais baça a côr já cobreada dos selvagens.

Usavam traçar nas faces, nos braços e no peito imagens extravagantes, emblemas de victorias e cruezas ; faziam para isso sarjaduras com dentes de animaes, e especialmente da cutia, e

derramavam nellas tintas que não se apagavam mais. Furavam os beiços, quasi sempre de preferencia o inferior, e no buraco introduziam pedras, resina, ossos, ou pedaços de páo, a que chamavam *metara*. Furavam do mesmo modo as orelhas, as ventas e até as facos; o enfeite porém que mais estimavam era *aiucara*, collar feito de dentes e ossos pequenos do inimigo morto por aquelle que o trazia. Rapavam emfim os cabellos até acima das orelhas, pelo que os portuguezes os chamáram *caboclos*.

As mulheres usavam dos mesmos ornatos, eram-lhes porém peculiares os ramaes de contas de diversas côres de que faziam collares e pulseiras; em algumas tribus não rapavam os cabellos como os homens. A mulher de um guerreiro tinha o direito de trazer tambem a *ayucara*.

As armas de que os gentios se serviam eram as seguintes: o arco, *urapará*, feito de um páo que se ficou chamando páo d'arco, e cujas cordas eram de tucum, e as flexas, *húi*, que se faziam de ubá ou de upi e levavam nas pontas ossos e dentes de animaes, além de algumas pennas presas com o fio de algodão. O arco excedia ás vezes a altura de um homem, e as flexas, em certos casos hervadas, variavam de tamanho. A maça, *langapema* ou *tacape*, era destinada aos combates corpo a corpo, e quasi sempre derribava uma victima em cada golpe. A *zarabatana* era usada principalmente pelos gentios do Amazonas, que sopravam por ella pequenas flexas a grande distancia. A *lança* não se encontrava commummente senão talvez nos campos de sul. Algumas tribus serviam-se de escudos de couro duro.

Os selvagens construiam canôas, que chamavam *igara* e eram ordinariamente de um so tóro de arvore: outras feitas de cortiça de arvores denominavam-se *ubá*: o leme era chamado *yacumá* o remo *apecuitá*.

Da caça e da pesca tiravam os gentios a sua principal nutrição: na pesca usavam redes de tucum, ou matavam o peixe a tiros de flexas, e lançando vegetaes veneficos nos rios; na caça attrahiam as aves arremedando os seus cantos, e as matavam com as flexas ou as apanhavam em laços, e aos animaes ferozes

armavam *mundéos*, armadilhas que deixavam cahir grossos troncos sobre aquelles que por baixo passavam.

Para as suas festas, e guerras, e para as danças a que chamavam *poracés* tinham entre outros os seguintes instrumentos: o *maracá*, que era um cabeço cheio de pedras e de ossos que se agitava, e que exercia uma influencia poderosa sobre a imaginação dos selvagens; o *uapy*, especie de tambor; o *memby*, feito de osso e o *toré*, de taquara, eram as suas gaitas; a *inubia* ou *erubia*, terrivel buzina que soava no meio dos combates.

Em todas as tribus era geral o uso dos banhos uma e mais vezes em cada dia.

Vivendo vida de combates o gentio era vingativo e feroz, e levando a vingança até a anthropophagia (que aliás em algumas tribus não se observava), ufanava-se de devorar os inimigos e prisioneiros.

Apurando os sentidos pelos cuidados dos ataques e da defeza, os selvagens reconheciam pelo faro a aproximação do inimigo; no mais intrincado das florestas nunca se perdiam e ás vezes para mais segurança quebravam ramos de arvores, e por elles se dirigião na volta. Em caso de retirada depois de um combate, ou de marcha para algum ponto, caminhavam um a um e ás vezes de costa e cada qual assentava os pés nas pisadas do que marchava na frente, afim de illudir os inimigos ou de esconder-lhes o numero e a direcção que levavão.

Desconfiado ao primeiro accesso de um desconhecido, logo depois facil e franco, o gentio se uma vez era illudido, não respeitava mais nem ajustes, nem laços, nem consideração alguma. Hospitaleiro, como os Arabes, até com o proprio inimigo que o procurava, agreste, simples, inculto e barbaro, zeloso mais que tudo da sua independencia, audaz e bravo nos combates, cruelissimo na vingança, astucioso e sagaz, indolente na paz, impavido e heróe em face da morte, o gentio tinha todos os defeitos e vicios do selvagem, mas possuia tambem alguns sentimentos nobres e generosos.

EXPLICAÇÕES

America, nome que recebeu a quarta parte do mundo : foi derivado do nome do celebre navegador Americo Vesputio, aliás estranho á injustiça que com essa denominação se fez a Christovão Colombo, do nome do qual se deveria antes derivar o do *Novo Mundo*, que elle descobrira

Peninsula quer dizer *quasi ilha* : é uma porção de terra cercada d'agua por todos os lados, excepto um, por onde se liga a um continente ou a outra peninsula.

Andes é o nome de uma cadeia immensa de montanhas da America do Sul.

Oyapock é o nome de um rio que marca o limite do Brasil ao norte.

Reino mineral, vegetal e animal, é assim que se determina a grande divisão dos seres da terra : os viventes ou animaes formam o reino animal ; as plantas, o vegetal ; os metaes todos os mineraes. etc., o mineral.

Clima é uma condição especial de qualquer parte da terra em consequencia do gráo de calor ou frio, secura ou humidade ali experimentado

Crião quer dizer a gente barbara que não tem fé, nem conhece a lei de Deos.

Anthropophagia e a acção ou habito de comer carne humana. Chamam-se anthropophagos os povos barbaros que têm esse horrivel costume.

Caracteres physicos são os traços principaes que distinguem um ser de todos os outros seres, ou uma raça das outras raças.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO V

O GENTIO DO BRASIL EM GERAL

CARACTERES PHYSICOS

Boiro estatura, — compleição forte e robusta, — craneo e ossos da face largos e salientes, — fronte ovaiva, — temporas proeminentes, — rosto largo e angular, — orelhas pequenas, — olhos pequenos, pretos e um pouco obliquos com o angulo externo voltado para o nariz, sobrancelhas delgadas e arqueadas, — nariz pequeno ligeiramente comprido na parte superior e achatado na inferior, — ventas grandes, — dentes brancos, — labios espessos, — pescoço curto e grosso, — peito largo, — barriga da perna fina, — braços redondos e musculosos, — pés estreitos na parte posterior e achatados no anterior, — pelle fina, macia, luzente, e de uma cor de cobre carregada, — cabellos longos e espessos, — pouca barba.

COSTUMES

Os gentios andavam nus. Eram quasi todos anthropophagos, devorando os prisioneiros. A caça e a pesca eram as fontes principaes da sua alimentação. — Na pesca empregavam setas, redes e vegetaes veneficos que deixavam n'agua; na caça as flechas, laços e mundões. — Era geral o uso dos banhos. — Em suas marchas andavam ás vezes de costas e cada qual punha o pé na pegada do que lhe ia adiante para encobrir o seu numero, e a sua direcção. — Nas guerras e viagens do mar e dos rios usavam canoas, *igaras* e *ubá*. — Suas danças chamavam-se *poracás*.

ÚSOS E ORNATOS

Acanquape, cocar de pennas para ornar a cabeça. — *Enduape*, tanga de pennas para a cintura. — Ornatos identicos para os joelhos. — *Açoyaba*, manto de pennas que pendia dos hombros. — Ailhos, enfiando fuctos que soavam como cascaveis ao menor movimento, presos aos tornozelos sobre os pés. — *Ayucára*, colla de oito de ossos e dentes dos inimigos. — *Burac*: os nos beiços, nas ventas, nas orelhas e nas faces. — *Metara*, botoque de páo, resina, pedra ou osso trazido no buraco feito no beiço. — As mulheres usavam os mesmos ornatos e, mais, collares e pulseiras de contas de córes. — Os gentios do Brasil pintavam o corpo com diversas tintas, e faziam na face, braços e peito sarjaduras em que lançavam tintas que representavam emblemas, etc. — Cortavam ou rapavam os cabellos. — Nos paizes frios usavam pelles de animaes.

ARMAS

Arco. urapará, da altura de um homem e mais.
Flechas. hub, tendo nas pontas ossos e dentes afiados, eram ás vezes hervadas.
Maça, tacape, feita de páo muito duro.
Zarabatana, usada principalmente pelo gentio do Amazonas.
Lança só se encontrava communmente nos campos do sul.
Escudos de couro duro eram usados em algumas tribus.

INSTRUMENTOS DE MUSICA

Maracá: o seu instrumento religioso, era um cabaco cheio de pedrinhas suspenso em um cabo enfeitado de pennas. — *Inubia* ou *erubia*, instrumento marcial, era uma especie de buzina. — *Uapy*, que era o tambor do gentio. — *Menby*, especie de gaita feita de osso. — *Toré*, feito de taquara.

CARACTER, VIRTUDES E VICIOS

O gentio do Brasil era vingativo e cruel na vingança. — Notavel por extraordinaria sa: acidade. — Quasi sempre muito desconfidado, e desde que uma suspeita d'elle se apoderava, o gentio não respeitava ajustes nem contractos. — Era notavelmente hospitaleiro, simples, muito rude e sobre tudo zeloso da sua independencia. — Bravo no combate e impassivel em face da morte.

PERGUNTAS

Em que parte da America se acha situado o Brasil?

Que importancia, e que vantajosas condições tem o solo brasileiro?

Quaes são os caracteres physicos do gentio do Brasil?

De que ornamentos usavam os selvagens?

Como se ornavam e enfeitavam as mulheres selvagens?

A que era devida, em parte, a côr de cobre carregada que tinham os selvagens?

De que armas usava o gentio?

Quaes eram as fontes principaes d'onde os gentios tiravam a sua alimentação?

Como eram as canôas de que usava o gentio?

De que meios se servia o gentio para caçar e pescar?

Quaes eram os instrumentos de que usava o gentio em suas danças, festas, e tambem na guerra?

Quaes eram as principaes qualidades boas e más do gentio?

LIÇÃO VI

O GENTIO DO BRASIL

(CONTINUAÇÃO)

O GENTIO DO BRASIL EM RELAÇÃO À FAMÍLIA

O gentio do Brasil tinha laços de família, embora muito limitados. A autoridade dos pais era reconhecida pelos filhos, e pelos pretendentes á posse das filhas. Aquelle cuja prole era numerosa, gozava de grande influencia na sua horda.

Em regra geral eram observados nos casamentos os tres grãos principaes de consanguinidade; nenhum gentio podia tomar por mulher nem sua mãe, nem sua irmã, nem sua filha; o tio porém podia desposar a sobrinha.

O casamento do selvagem não era celebrado com cerimonia alguma religiosa. O pretendente pedia a mulher desejada ao pai, que, ou lh'a concedia logo, ou punha em tributo o empenho do noivo, fazendo-o trabalhar por tempo indeterminado em suas roças. Ás vezes dava-se o caso de tomar um homem para sua futura mulher uma menina, a quem elle criava, como se fôra sua filha, durante os seus annos infantís.

A mulher que sobrevivia ao marido, casava com o irmão d'este; a sua condição porém era sempre menos a de uma companheira, do que a de uma escrava. Nem mesmo sendo mãe, se

sentia mais elevada, porque os filhos eram estranhos ás condições de suas mãis, e sujeitos sómente ás de seus pais.

O filho era amamentado durante dous, tres e quatro annos; ao entrar na segunda infancia seguia ao pai, que o adestrava no manejo do arco e da tacape, e em todos os exercicios proprios da vida que o esperava. A filha aprendia com sua mãe os misteres que se incumbiam á mulher naquella vida selvagem. Filho, ou filha em quanto pequeno, era nas longas viagens carregado aos hombros de sua mãe. Ao menino ou á menina dava o pai o nome de uma arvore, de uma ave, de uma fêra, e por conta do filho ficava ainda o tomar outro nome, o seu nome de guerra, merecido e conquistado nos combates.

Nos trabalhos e occupações, a partilha da mulher era ainda a mais onerosa. O homens roçavam os matos para se fazerem as plantações, e empregavam-se na caça e na pesca; as mulheres encarregavam-se das plantações e das colheitas, que constavam especialmente de mandioca e aipim; preparavam com certos fructos e raizes as bebidas fermentadas; a farinha de mandioca, o peixe e a caça que moqueavam e reduziam a pó para melhor conserval-os; fabricavam os utensilios domesticos, como canastras de junco, *patiguã*, talhas, *iguacaba*, vasos de barro, cuias, que ornavam bordando-as com esmero, balaios e cestinhos de palha, *pacarazes*; teciam redes, *ini* ou *maquira*, cordas, *mussuranas*, que eram de algodão, e de embiras diversas; e finalmente nas viagens e expedições carregavam os alimentos e todos os objectos que deviam ser levados.

A preparação das farinhas, das bebidas fermentadas, e dos venenos competia especialmente ás velhas.

Em suas molestias eram os selvagens tratados com desvelo pelos parentes; diz-se porém que ao desesperar-se da cura do doente era uso em algumas tribus dar-lhe a morte para poupal-o a mais longos tormentos, e em outras abandonal-o de todo; é provavel que neste ultimo caso tenha-se confundido o completo esgotamento dos meios curativos de que dispunham os gentios, com um abandono desapiadado.

Ao selvagem que morria, choravam os parentes e amigos que

junto do cadaver lembravam os seus feitos e proezas ; ao irmão ou parente mais proximo do finado cumpria abrir-lhe a cova e enterrar-o. Na cova, que chamavam *libi*, e que era feita dentro do rancho, ou no cemiterio, *tebicoara*, nas hordas que costumavam tê-lo, depunham-se a rede e as armas do finado, alimentos e bebidas, e sobre ella accendia-se fogo durante alguns dias. Algumas tribus encerravam os seus mortos em talhas, *iguaçabas*, que eram depois enterradas. Quando morria uma mulher, competia ao marido prestar-lhe os ultimos officios.

O GENTIO DO BRASIL EM SUAS RELAÇÕES SOCIAES

O gentio do Brasil quasi que não conhecia relações sociaes ; subdividindo-se em tribus numerosas e estas em hordas ou cabildas compostas de algumas centenas de individuos, vivia espalhado, desunido, e guerreando-se constantemente.

A maior parte das tribus conhecidas pelos Portuguezes, pertenciam á nação *tupi*, que quer dizer *tio*, ou *guarani*, que significa *guerreiro* ou bravo, e fallavam uma lingua geral que se chamou *guarani*. Pretende-se que o gentio que dominava as margens do Amazonas e ainda grande extensão do interior do paiz era de uma outra e muito mais barbara nação que se donominava *Tapuya*.

As tribus tomavam nomes que exprimiam o seu orgulho ou o terror que pretendiam inspirar ; mas tambem recebiam dos seus inimigos outros nomes que eram alcunhas injuriosas.

Cada horda habitava uma aldêa ou *taba*.

Duas, quatro ou seis palhoças, *ocas*, dispostas de modo a cercar uma praça, *ocara*, sufficientemente espaçosa, cada um d'esses ranchos com uma a tres sahidas para a *ocara*, e no seu interior sem divisão alguma, servindo de abrigo a muitos selvagens aparentados ou não ; no correr da *oca* esteios sustentando redes, no meio d'ella fogo sempre acceso, ao longe e junto das paredes giráos guardando os utensilios e comida ;

todas essas palhoças defendidas por uma trincheira ou cerca de páo, *cahiçára*, que a certa distancia as circulava, e cujas hastes e principalmente a da entrada ostentavam o horrivel ornato de caveiras dos inimigos mortos e devorados, eis em ligeiro quadro a *taba* do gentio.

Algumas hordas tinham uma unica palhoça ; outras viviam nos bosques, dormindo em redes suspensas aos ramos das arvores ; outras em cavernas e grutas.

O gentio era nomade, e mudava-se do sitio em que habitava desde que ahi diminuia a caça e o peixe nos rios vizinhos.

Não havia verdadeira sociedade, nem leis, nem governo nas cabildas, e apenas um maioral, o *morubixaba*, que era escolhido por todos os guerreiros, e preferido pela sua força e intrepidez para commandal-os na guerra, e que naturalmente influa sobre elles na paz, sem comtudo exercer dominio absoluto, pois quando se tratava de assumptos graves, como de guerras ou de paz, ou de transmigrações, reunia-se a cabilda na *ocara*, e ahi discutia e decidia as questões pelos votos de todos.

O crime unico entre os selvagens de uma *taba* era o homicidio, e o seu castigo prompto ; os parentes do assassino o entregavam aos da victima, que o matavam logo.

O gentio não tinha religião fundada em principios : a idéa de um Ser Supremo denunciava-se nelles pelo medo que lhes causava o trovão a que chamavão *tupa-cinunça*, dando ao relampago o nome de *tapaberaba*, e ao complexo d'estes phenomenos o de *tupa* ou *tupana*, que deve significar *senhor* ou *vibrador do raio*.

Acreditavam os selvagens em bons e máos genios, no *capora*, phantasma das florestas, no *anhangá*, e no *jeropary* da noite, no *curipira* das montanhas, no *macachera* dos caminhos, e no *marangiguana* das brenhas ; e tinham a *coruja*, a que chamavam *oiti-bó*, por ave de máo agouro.

A crença em uma *outra vida* não lhes era talvez estranha, pois diziam que os guerreiros valentes passavam depois de mortos a habitar as *montanhas azues* ; isto porém não era principio de religião, e não a tendo os gentios, mal se consi-

derariam sacerdotes os seus pretendidos feiticeiros, ou *pagés*, charlatães ou maniacos que viviam no deserto, em palhoças que se chamavam *tujupares*, ou em grutas; mas os *pagés* dominavam pela influencia da imaginação; ao annuncio das suas visitas a uma *taba*, limpava-se e ornava-se o caminho, e preparavam-se festas; as suas vozes eram sempre obedecidas, e se algum d'elles predizia a morte de um selvagem, deitava-se este na rede, e realisava a predicção, deixando-se morrer de fome e sêde. O *pagé* era o cantor, o medico, e o augure do gentio, e para chegar a tanto passava pelas mais difficeis provas, a que ás vezes não podia resistir.

Entre os selvagens era tradição que *Sumé*, um homem chegado de longe, lhes ensinára alguns preceitos de agricultura, e que, offendido pela ingratição de alguns, desaparecera mysteriosamente, promettendo voltar um dia.

O gentio não conhecia artes, nem sciencias, nem industria; um ou outro recurso, o trabalho, uma ou outra idéa que as artes, as sciencias, e a industria poderiam ter ensinado facil e suavemente, elle adivinhára, urgido pela necessidade, e empregava com rudeza.

A sua lingua, a que faltavam as letras F, L e R forte, era pobre e limitada; em numeração algumas tribus não passavam de cinco determinadamente, e de cinco por diante dizião *tuba*, isto é, muito. Conheciam os selvagens a influencia das diversas phases da lua sobre a caça, a pesca e o córte das madeiras, e da lua se serviam para marcar o tempo, dando côrtes nas arvores, ou amontoando pedras conforme as luas que passavam; em medicina empregavam a dieta, a sangria, que era feita com os dentes de alguns peixes, e faziam uso deervas, fructos e raizes, de cujas propriedades tinham conhecimento; para accender fogo recorriam ao attrito aturado de dous páos; para cortar serviam-se de pedras afiadas.

E deviam estar assim atrazados em civilisação, pois que estavam sempre occupados em guerrear. Em regra geral faziam a guerra sem prévia declaração, e atacavam a *taba* inimiga inesperadamente, arrojando settas que, para incendial-a, levavam

perções de algodão inflammado. O ataque era dado ao som do *maracá*, das *inubias* e de horriveis gritos. Nos combates em campo aberto seguia aos tiros de flexas a luta corpo a corpo com a *tacape*, com os dentes, e com as unhas; se a victoria decidia-se pelos atacados, era rapida e retirada dos atacantes; se estes venciam, a *taba* ficava saqueada e arrasada, e as roças em completa destruição.

No mar e nos grandes rios não eram menos terriveis os combates. O *maracá* soava atado á prôa da *igara*, e eram armas, além dos arcos e flexas e das *tacapes*, os remos ou *apecuitás*.

Nas pelejas aquelles que não podiam mais lutar e vencidos se reconheciam, largavam as armas e punham as mãos sobre as cabeças, entregando-se prisioneiros, e eram levados para a aldêa dos vencedores e por estes com o maior desvelo tratados até que chegava o dia aprazado para o mais horrivel sacrificio.

A hora fatal, o prisioneiro rodeado de toda a cabilda era, ao som de *uapy*, conduzido amarrado com a *mussurana* para a *acara*, dançando as mulheres em torno d'elle; apparecia em breve o executor com todos os ornatos da festa, e trazendo a *ivarapema*, *tacape* enfeitada e destinada a estes sacrificios. Então algóz e victima injuriavam-se mutuamente; o primeiro procurava aterrar o segundo, este procurava a vingança d'aquelle; a um golpe da *ivarapema* emfim era morto o prisioneiro, o seu corpo feito em pedaços pelas velhas, e a esta scena de ferocidade seguia-se outra de anthropophagia e dias inteiros de festas, danças, e de embriaguez.

Em algumas tribus não se atava o prisioneiro; dava-se-lhe ao contrario uma *tacape*, e o sacrificio era sempre o termo de uma luta desesperada entre a victima e os guerreiros da cabilda.

EXPLICAÇÕES

Laços sociaes, relações sociaes são aquelles com que se ligam uns aos outros os homens que vivem na sociedade, obedecendo ás mesmas leis.

Nomades é o nome que se dá aos povos errantes, isto é, aos que não tem morada fixa e que mudam de lugar, quando sentem que escasseam as produções naturaes, como a caça, a pesca, os pastos, etc., que antes *recommendavam* o sitio, onde moravam.

Civilisação é a instrucção de um povo nas artes e sciencias que podem fazer a sua prosperidade moral e material, isto é, que esclarecem o seu espirito, e fazem o seu bem estar.

Nação é um grande numero de familias que habitam o mesmo solo, vivem debaixo das mesmas leis, e fallam ordinariamente a mesma lingua. Tambem se diz — *nação* — para significar um povo de uma mesma origem e fallando a mesma lingua, e como designando-se uma casta ou uma raça.

Selvagens chamam-se os povos que ignoram a arte de escrever, que não têm policia, que não têm religião, ou professam religião absurda, e que vivem em plena liberdade da natureza.

4.º QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO VI

O GENTIO DO BRASIL. — O GENTIO DO BRASIL EM RELAÇÃO Á FAMILIA

CONSTUMES

O gentio tinha laços de familia e respeitava a autoridade dos pais. — Aquelle que muitos filhos contava, era na sua honra muito considerado.

CASAMENTOS

O casamento entre o gentio não era celebrado com cerimonia alguma religiosa; respeitavam-se no casamento os tres grãos principaes de parentesco, não se observando tal união com a mãe, irmã, ou filha. O tio podia casar-se com a sobrinha. — () pretendente a uma mulher, pedia-a ao pai, que, ou lh'a concedia logo ou mais tarde, e depois de impôr servigos mais ou menos longos ao noivo em troca da posse da filha. — Um homem podia pedir em casamento uma menina; mas tinha de crial-a primeiro como se fôra sua filha até á puberdade.

A mulher a quem morria o marido, casava-se com o irmão d'elle.

FILHOS

Os filhos era' d' estranhos ás condições das mãis e sujeitos ás dos pais. — Eram amamentados durante dous, tres, e quatro annos; ao entrarer, na segunda infancia seguam os pais, que os adestravam no manejo do arco e da tacape, e nos exercicios proprios

de sua vida selvagem. As filhas ficavam com as mãis e com ellas aprendiam os misteres que eram incumbidos ás mulheres. Uns e outros recebiam dos pais os seus nomes que eram os de arvores, aves, feras e por conta do filho ficava ganhar nos combates seu nome de guerreiro.

TRABALHOS E OCCUPAÇÕES

Os homens roçavam os matos e preparavam a terra para as plantações; e se occupavam da caça e da pesca. — As mulheres faziam as plantações, e procediam ás colheitas; moqueavam o peixe e a caça que guardavam reduzidos a pó; fabricavam os utensilios domesticos, que constavam de canastras de junco, *patigú*, talhas, *iguacabas*, vasos de barro, cinias, balaios e cestinhos de palha, *pacarazes*; teciam as redes, *ini* ou *maquirá*, e as cordas, *musuranas*.

As mulheres velhas preparavam as farinhas, as bebidas fermentadas, e os venenos.

Em caso de viagens e expedições, as mulheres carregavam os alimentos e todos os objectos que deviam ser levados.

DOENTES E FINADOS

Os doentes eram tratados com desvelo pelos parentes; diz-se porém que em algumas tribus poupavam-se tormentos aos doentes sem esperanza de cura, matando-os logo; e que em outras eram abandonados os moribundos. — Ao selvagem que morria choravam os parentes e amigos junto ao cadaver, e lembravam seus feitos e proezas. — Ao irmão ou parente mais chegado do morto cumpria abrir-lhe a cova, *tibi*: o marido prestava esse ultimo officio á mulher. Na cova, que era feita dentro do rancho, ou no cemiterio-*tibicoara*, nas hordas que o tinham, deponha-se a rede e armas do finado, alimentos e bebidas, e sobre ella accendia-se fogo durante alguns dias. Algumas tribus encerravam os mortos em *iguacabas*, que eram depois enterradas.

2.º QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO VI

O GENTIO DO BRASIL

(CONTINUAÇÃO)

O GENTIO EM SUAS RELAÇÕES SOCIAES

OBSERVAÇÕES GERAES

O gentio quasi que não tinha relações sociaes: subdividia-se em tribus e estas em hordas ou cabildas de algumas dezenas de familias, e vivia desunido, nomade e guerreando-se constantemente. A maior parte das tribus pertencia á nação *tupi* (tio) ou *guarani* (guerreiro) e fallava uma lingua geral, a guarani. Diz-se que o gentio que habitava as margens do Amazonas e de grande extensão do paiz, era de uma outra e muito mais barbara nação, a *tapuya*.

As tribus tomavam nomes que exprimiam o seu orgulho, e recebiam das inimigas alcunhas injuriosas.

HORDAS

Cada horda habitava sua aldeia, *taba*. Duas, quatro ou seis palhoças, *ocas*, cercando uma praça, *ocara*; cada *oca*, com uma a tres sabidas para a *ocara*, sem divisão no interior, e servindo de abrigo a muitos selvagens aparentados ou não: no correr da *oca* esteios sustentando redes, no meio d'ella fogo sempre acceso, ao longo das paredes girtos guardando utensilios e comida; todas as palhoças ou *ocas* defendidas por uma trincheira de pão, *caliçara*, e cujas hastes, principalmente as da entrada, apresentavam-se com o repugnante ornamento de caverias do inimigo. Eis a *taba*.

Algumas hordas não tinham *taba* e dormiam em redes suspensas aos ramos de arvores, e outras em caverias e grutas.

O gentio não tinha governo regular. O maioral de cada horda, *morubiraba*, escolhido entre os guerreiros, commandava na guerra, influa na aldeia, mas não exercia poder absoluto. Nas grandes questões a cabilda reunia-se na *ocara* e ali as decidia pelo voto de todos.

O crime unico entre o gentio era o homicidio, e o seu castigo prompto; os pais do assassino entregavam este aos pais da victima que a matavam logo.

RELIGIÃO

O gentio não tinha religião, e apenas a idéa de um Ser Supremo denunciada pelo medo que lhe cau-sava o trovão, *tupa-cinunga*, e o raio, *tupa-beraba*, cujo complexo era chamado *tupa* ou *tupana*, senhor do raio. — Acreditava o gentio em diversos genios bons e maos, e em agouros, tendo a coruja por ave de má agouro; e talvez em uma outra vida, pois diziam que os guerreiros valentes que morriam iam habitar as *montanhas azues*. Guardava a tradição de *Sumé*, homem vindo de longe, que lhes ensinára preceitos de agricultura, e desapparecera mysteriosamente.

Os *pirigés*, feiticeiros, agures e medicos do gentio exerciam sobre este a maior influencia, moravam em *tujupares* ou em grutas e passavam pelas mais rudes e ás vezes fataes provas antes de chegarem a ser o que eram.

CIVILISAÇÃO

Grande era o atrazo do gentio em artes e industria. Faltavam á sua lingua as letras *F*, *L*, e *R* forte; em numeração algumas tribus não passavam de cinco determinadamente, e de cinco por diante diziam *tuba*, muito. Conhecia o gentio a influencia das phases da lua sobre a caça e pesca, e corte das madeiras; e da lua se serviam para marcar o tempo; em medicina empregava a sangria, hervas, fructos e raizes cujas propriedades conhecia. Para accender fogo recorria ao atrito prolongado de dous paños; e para cortar servia-se de pedras afiadas.

GUERRA E ANTHROPOPHAGIA

A guerra era de ordinario feita de surpresa e sem prevenção: o gentio atacava a taba inimiga lançando sobre ella setas inflamadas; seguia-se a victoria e a destruição da *taba* e das roças, ou prompta retirada, no caso contrario. No mar e nos rios batia-se por meio das *igaras*. Os que no combate se reconheciam vencidos, largavam as armas e punham as mãos sobre as cabeças. — Os prisioneiros tratados com o maior desvelo durante alguns dias, eram depois devorados em festas horribéis. — A victima levada para o meio da *ocara*, e atada com a *massurana*, era insultada pelo algoz, e o insultava tambem provocando a morte, que recebia ao golpe da *tanqapema*, e era enfim devorado. Seguiam-se festas e embriaguez.

Em algumas tribus o prisioneiro não era atado, e havia combate antes da morte entre a victima e os algozes.

PERGUNTAS

O gentio do Brasil tinha laços de familia?

Como se póde provar que o gentio respeitava a autoridade dos pais?

Quaes eram os laços de parentesco respeitado nos casamentos?

Como procedia o gentio em seus casamentos?

Qual era a condição da mulher entre o gentio?

Como procedia o gentio na criação e educação dos filhos?

Nos trabalhos e occupações do gentio qual era a obrigação do homem? qual a da mulher? qual especialmente a das velhas?

Como se tratavam os selvagens em suas molestias?

Como procediam os selvagens, quando algum d'elles morria.?

O gentio do Brasil vivia unido por laços sociaes?

A que nações pertenciam as diversas tribus do gentio do Brasil?

Que nomes tomavam e recebiam as tribus de selvagens?

Como era a aldêa ou *taba* de uma horda selvagem?

Todas as hordas moravam em aldêas?

O gentio habitava fixamente o mesmo lugar?

Qual era o governo, e quaes as leis do gentio?

Que era o *morubixaba*? que poderes tinha? como era elevado ao poder que exercia?

Quaes eram os crimes que os selvagens castigavam severamente? que castigos costumavam impôr?

Que idéas tinham os selvagens relativamente á religião?

Quaes eram os genios ou phantasmas em que os selvagens acreditavam?

Que era o *pagé* entre os selvagens? como chegava a sê-lo? que serviços prestava? que poder ou influencia tinha?

Havia entre os selvagens tradição relativa a algum personagem mysterioso?

Em sciencias, artes, e industria possuiam os selvagens alguns conhecimentos?

Como faziam os selvagens a guerra?

Como procedia o gentio vencedor com os prisioneiros feitos no combate?

Como procediam os prisioneiros no dia e na occasião em que tinham de ser mortos?

Qual é o nome que se costuma dar aos selvagens que têm o habito barbaro de devorar seus prisioneiros, isto é, *comer carne humana*?

Que se seguia á scena horrivel da morte de um prisioneiro?

LIÇÃO VII

SYSTEMA DE COLONISAÇÃO EMPREGADO NO BRASIL

POR D. JOÃO III

PRIMEIROS DONATARIOS DE CAPITANIAS HEREDITARIAS NO BRASIL

1534

À custa do thesouro real e com avultadas despesas tinham sido fundadas por Martim Affonso de Souza os dous nucleos colonias de S. Vicente e de Piratininga; não sendo porém possível que o Estado continuasse a carregar com o mesmo onus, indispensavel se tornou que outro systema fosse empregado para colonisar o Brasil.

Pensando assim, e reconhecendo que sómente com a excitação de grandes favores conseguiria dirigir para o Brasil uma parte dos emigrantes portuguezes que até então eram todos arrebatados pela esperança de enriquecer e pela ambição de ganhar nome glorioso nas Indias, D. João III resolveu em 1534 dividir o Brasil em extensas capitánias hereditarias, concedendo aos seus donatarios e aos colonos que as fossem povoar privilegios de importancia consideravel.

Com effeito os donatarios recebêram doação irrevogavel, perpetua e hereditaria das capitánias com jurisdicção e alçada no civil e no crime, apenas em alguns casos limitadas; os colonos

MCS
10/11/11
1534

tiveram o seu foral, em que seus direitos foram estatuidos, e a corôa reservou para si algumas prerogativas que aliás não tinham limites ao grande poder dos donatarios, e que, além de algumas restricções na alçada e jurisdicção d'estes no civil e no crime, se reduziã ao quinto das pedrarias mineraes que se encontrassem; — ao monopolio das drogas, especiaria e pão-brasil; — á dizima do peixe que não fosse pescado á canna; — á dizima de todos os productos que pertencia ao rei como grãomestre da Ordem de Christo, em troca da qual cumpria lhe pagar o culto divino, além da redizima que pertencia aos donatarios; — e emfim aos direitos das alfandegas, amesquinhadados por diversas isenções.

Apezar de serem quasi illimitados os privilegios conferidos aos donatarios, que deviam ter tambem o titulo de governadores e capitães de suas capitãrias, D. João III apenas encontrou doze homens que, merecendo a sua confiança, quizessem receber taes favores, compromettendo-se na empreza difficil da fundação de colonias, e ainda d'esses doze nem todos conseguiram, e nem todos procurãram realisar o pensamento do soberano e os compromissos que tomãram.

Eis aqui os nomes d'esses primeiros donatarios, a situação e extensão das suas capitãrias, e um rapido esboço da fortuna que cada uma d'ella provou.

1º *Martim Affonso de Souza* recebeu em doação as terras que correm desde a barra de S. Vicente até doze leguas mais ao sul da ilha de Cananéa e para o lado opposto as que se estendem desde o rio Curupacé até á barra de Macahé, ao todo cem leguas sobre a costa e incluidas n'ellas as duas colonias que fundára em 1532.

Martim Alfonso de Souza não voltou mais ao Brasil; e aos cuidados de João Ramalho no interior e de Gonçalo Monteiro no litoral ficou o desenvolvimento da capitãria, que se chamou de S. Vicente, e que prosperou, contando no fim de quatorze annos seiscentos colonos, e seis engenhos de assucar alimentados pela canna que se transplantára da ilha da Madeira. A povoação de S. Vicente decahiu; o seu porto entulhando-se pouco a pouco

fez perder a importancia a essa villa : mas em compensação levantou-se animada do outro lado da ilha a povoação de Santos e diversos nucleos coloniaes se ergueram no litoral.

2º *Pero Lopez de Souza* teve oitenta leguas em tres porções cincoenta do Curupacé até á barra de S. Vicente, e para o sul desde Paranaguá até ás immedições da Laguna, que chamavam terras de Sant'Anna; e trinta leguas do rio Iguaras-ú para o norte até á bahia da Traição, comprehendendo a ilha de Itamaracá. *Pero Lopes* não voltou mais ao Brasil, e em 1539 morreu em um naufragio perto da ilha de Madagascar.

Em nome d'este donatario Gonçalo Affonso fundou no primeiro quinhão das cincoenta leguas, na ilha de Guaimbé, a colonia que se chamou de Santo Amaro, nome que se estendeu a toda a capitania; João Gonçalves desempenhou ao norte igual tarefa, desenvolvendo a colonia de Itamaracá. A capitania sustentou-se, embora menos prosperamente do que a de Martin Affonso.

5º *Pero de Góes da Silveira* teve trinta leguas da barra de Macahé até o rio Itapemirim, e partindo para o Brasil com alguns de seus parentes, fundou á margem do rio Parahyba em 1540, um estabelecimento a que deu o nome de villa da Banha tornou depois a Portugal em demanda de mais auxilios, cobrando o governo da capitania a José Martins; quando porén de volta chegava esperançoso, encontrou sua nascente colonia abandonada pelo chefe que deixára dirigindo-a, e que não pôde resistir ao gentio *goytacaz*, que offendido pelos colonisadores se revoltára contra elles. Debalde *Pero de Góes* procurou pacificar ou repellar os selvagens; o seu estabelecimento foi destruido, a sua gente morta ou posta em fuga, e elle proprio teve de acolher-se á capitania do Espirito Santo, e emfim retirou-se para Portugal.

4º *Vasco Fernandez Coutinho* teve cincoenta leguas do rio Itapemirim ao rio Mucury. Vendeu quanto possuia em Portugal, e reunindo não poucos colonos veio com elles chegar ao Brasil em 1535, e fundou a povoação que chamou do Espirito Santo, nome que tambem coube á capitania.

Batendo primeiro o gentio que o ameaçava, e depois de vencel-o, tratando-o com doçura, Vasco Fernandes conseguiu tê-lo por amigo e auxiliar; mas alguns dos seus colonos eram tão desmoralizados, que difficilmente se mantinha a ordem e a harmonia na povoação. Por ultimo o donatario doou a Duarte de Lemos, que de S. Vicente lhe trouxera algum auxilio, a ilha então chamada de Santo Antonio, e que depois tomou o nome do seu sesmeiro; e este, no acto de se passar a escriptura, não podendo obter como exigio, o direito de fazer villa, declarou-se inimigo de Vasco Fernandes, provindo d'essa e de outras desavenças a decadencia da capitania.

Vasco Fernandes Coutinho, velho, pobre, aleijado, renunciou os seus direitos de donatario, e morreu em tal estado de miseria que foi devido á caridade o lençol em que se amortallhou o seu cadaver.

A capital da colonia ainda em vida de Vasco Fernandes se transferio da terra firme para a ilha de Santo Antonio ou de Duarte de Lemos, com a invocação de Nossa Senhora da Victoria.

5º *Pero de Campos Tourinho* recebeu doação de cincoenta leguas contadas do Mucury para o norte; reduzindo a dinheiro quanto possuia em Portugal, engajou colonos, e trazendo tambem sua mulher e filhos, e muitos parentes, fundou no anno de 1535, em Porto Seguro, o seu primeiro estabelecimento colonial, que prosperou com o auxilio do gentio agradecido á benevolencia e moderação do donatario. O trafico do páo brasil, a lavoura da canna e fabricaçào do assucar, a agricultura e a pesca felicitavam relativamente os colonos; com a morte porém do donatario, tudo começou a mudar de face.

No governo de Fernão de Campos Tourinho, filho do donatario, a capitania decahiu, e apenas, quando por morte de Fernão veio a herdal-a D. Leonor de Campos, que a vendeu em 1536 ao duque de Aveiro, pareceu querer outra vez florescer; mas logo depois foi desfallecendo de todo.

EXPLICAÇÕES

Curupacé, tambem chamado *Juquiriqueré*, pequeno rio do actual Estado de S. Paulo, lança-se na enseada do seu nome ao norte da ponta e da actual villa de S. Sebastião.

Barra de Macahé está situada a quarenta leguas pouco mais ou menos a nordeste (isto é, entre norte e éste) da cidade do Rio de Janeiro.

Ilha da Madeira é uma ilha da Africa no Atlantico.

Santos, povoação, depois villa e hoje cidade do Estado de S. Paulo, está situada na margem septentrional da ilha Engua-Guaçu ou de S. Vicente.

Paranaguá é uma bahia do actual Estado do Paraná e a cuja margem está assentada a actual cidade do mesmo nome.

Laguna, ou terras de Sant'Anna, territorio do Estado de Santa Catharina, e onde hoje se acha a cidade d'aquelle mesmo nome.

Bahia da Traição, ou Acejutibiró, está situada no Estado da Parahyba, uma legua ao norte da embocadura do rio Mamanguape.

Madagascar é uma grande ilha ao oriente da Africa e d'ella separada por um canal que se chama de Moçambique.

Guaimbé, ou *Guahibe*, é uma ilha do Estado de S. Paulo situada ao norte da de S. Vicente, com a qual fórma a bahia de Santos.

Itapemirim, rio do actual Estado do Espirito Santo.

Parahyba, rio que fertilisa os Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo. é um dos limites que separam aquelle do de Minas Geraes.

Mucury, rio que separa o Estado da Bahia do de Espirito Santo.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO VII

SYSTEMA DE COLONISAÇÃO EMPREGADO NO BRASIL POR JOÃO III. — PRIMEIROS DONATARIOS DE CAPITANIAS HEREDITARIAS NO BRASIL

1534

IDÉAS GERAES.	CAPITANIAS	SITUAÇÃO E EXTENSÃO.	DONATARIOS.	ACONTECIMENTOS, FEITOS E RESULTADOS.
---------------	------------	----------------------	-------------	--------------------------------------

O thesoureiro real não podia cargar com o onus da colonisação do Brasil, e D. João III empregou novo systema em 1534, doando capitancias hereditarias, irrevogaveis e perpetuas, com immensa jurisdição e alçada no civil e no crime, a doze homens notaveis, que foram os primeiros donatarios de capitancias no Brasil e que tiveram grandes privilegios para colonisa-las, assim

De S. Vicente.	As terras da barra de S. Vicente até 12 leguas mais ao sul da Cauanã; e para o lado opposto as que vão do rio Curupacé até á barra de Macahé; ao todo cem leguas sobre a costa.
----------------	---

MARTIM AFFONSO DE SOUZA.	Martim Affonso não voltou mais ao Brasil e em seu lugar governáram no litoral Gonçalo Monteiro, e no interior João Ramalho. A capitania contou no fim de quatorze annos seiscentos colonos, e seis engenhos de assucar. S. Vicente decahiu: a povoação de Santos e outros nucleos colonias no litoral prosperáram.
--------------------------	--

De S. Amaro	Cincoenta leguas do Curupacé até á barra de S. Vicente, e de Paraguá até ás terras de Sant'Anna e mais 30 leguas do rio Iguarassú á Lãzia da Traição.
-------------	---

PERO LOPES DE SOUZA.	Pero Lopez não voltou mais ao Brasil, morreu naufragando perto da ilha de Madagascar. Gonçalo Affonso funda a colonia de Santo Amaro no sul, e João Gonçalves des-envolve a de Itamaracá ao norte, que prosperáram fraccamente.
----------------------	---

INDÍAS GERÁIS.

CAPITANIA.

SITUAÇÃO E EXTENSÃO.

DONATÁRIOS.

ACORTA-MENTOS, FATOS E RESULTADOS.

DATA.

como os colonos fóros importantes.— A corôa reservou para si apenas insignificantes prerogativas — monopólio das drogas, especiaria e pão brasil — dixinna do peixe não pescado á canna — direitos de alfândegas alias amesquinhados por diversas isenções e além d'isso por algum limite á jurisdiction e alçada dos donatarios no cível ou no crase

Da Paralyha do Sul. Trinta leguas da barra de Macahé ao rio Itapemirim.

PERO DE GOES DA SILVEIRA.

Pero de Góes funda a villa da Rainha; deixa José Martins á frente da colonia, vai a Portugal, d'onde volta com recursos, e acha arruinado o seu estabelecimento, e baldos os seus esforços; retira-se para o Espirito Santo e depois para Portugal.

1540

Do Espirito Santo. Cincoenta leguas do rio Itapemirim ao rio Mucury.

VASCO FERNANDES COUTINHO.

Funda no continente a povoação do Espirito Santo; repelle os ataques do genio e o domina; mas as desavenças, a demoralisação dos colonos e a ingratidão de Duarte de Lemos accendêrã a desordem. Muda-se a capital da colonia para a ilha de Santo Antonio com a invocação de Nossa Senhora da Victoria. O donatario renuncia seus direitos e morre na miseria.

1554

De Porto Seguro. Cincoenta leguas do rio Mucury para o norte, onde não foi marcado limite precise.

PERO DE CAMPOS TOURINHO.

Funda em Porto Seguro a sua colonia, que prospera notavelmente; mas por sua morte ella decahe. D. Leonor de Campos, que succede ao seu irmão Fernando de Campos Tourinho vende ao duque d' Aveiro a capitania, que, depois de algum florescimento, vai sempre em decadencia.

1535

1556

PERGUNTAS

À custa de quem foram fundados os dous núcleos coloniaes de S. Vicente e de Piratininga?

Quando e porque foram fundados esses dous núcleos coloniaes?

Porque adoptou D. João III em 1534 outro systema para colonisar o Brasil?

Em que consistio o systema de colonisação empregado por D. João III em 1534? porque concedeu elle tantos privilegios aos donatarios?

Quaes foram as prerogativas que reservou para si a corôa?

Quantos foram os donatarios de capitánias hereditarias do Brasil?

Quaes a extensão e situação da capitania de Martim Affonso de Souza?

Qual a fortuna que provou esta capitania?

Quem era Pero Lopes de Souza? que nos lembra o nome d'este homem?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Pero Lopes de Souza?

Que fortuna teve esta capitania?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Pero de Góes da Silveira?

Porque não teve resultado a colonisação d'esta capitania? chegou Pero de Góes a fundal-a?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Vasco Fernandes Coutinho?

Como se houve este donatario na fundação e direcção da sua capitania?

Como acabou e onde morreu Vasco Fernandes Coutinho?

A capital da colônia de Vasco Fernandes Coutinho conservou-se na mesma povoação?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Pero de Campos Tourinho?

Porque, a principio, prosperou tanto esta capitania?

Depois da morte de Pero de Campos que fortuna experimentou esta capitania?

LIÇÃO VIII

PRIMEIROS DONATORIOS DE CAPITANIAS HEREDITARIAS NO BRASIL

(CONTINUAÇÃO DO PRECEDENTE)

1534

6° *Jorge de Figueiredo Corrêa* mereceu d'el-rei a doação de cinquenta leguas que, começando onde acabava a capitania de Porto Seguro, estendiam-se até á barra da bahia de Todos os Santos, e como fosse em Lisboa escrivão da fazenda, mandou por seu lugar-tenente um castelhano, Francisco Romero, que assentou a colonia no morro de S. Paulo, na ilha de Tinharé: mas logo depois mudou-a para o porto dos Ilhéos, e *dos Ilhéos* ficou sendo chamada a capitania.

Valente e feliz na guerra contra os Aymorés, indispôz-se porém o castelhano com os colonos, que o prendêram e mandáram ao donatario; imprudentemente Jorge de Figueiredo o impôz de novo, restabelecendo-o na direcção da capitania, resultando d'ahi desharmonia e enfraquecimento da colonia, que foi depois quasi destruida pelos terriveis Aymorés.

7° *Francisco Pereira Coutinho* teve cinquenta leguas desde a barra da Bahia até á foz do rio S. Francisco. Em 1537 ou 1538 chegou com uma esquadilha e bastante gente á bahia

de Todos os Santos e fundou a sua colonia e construiu uma fortaleza no mesmo sitio, onde habitava Diogo Alvares, que, com o gentio, lhe foi de muito soccorro.

Corriam as cousas placida e prosperamente, quando de subito e por motivo que não se conhece bem, rebentou entre o donatario e muitos dos colonos e os selvagens uma luta que durou longo tempo, e de modo que Coutinho, velho, cansado, e abetido, acabou por abandonar a sua capitania, retirando-se para a dos Ilhéos ou a de Porto Seguro.

No fim de um anno, e attendendo ás solicitações de Diogo Alvares, dos Portuguezes que assim como este haviam ficado na Bahia, e do gentio que se dobrava sempre á influencia de Camurú, Coutinho voltava em 1547 para a sua capitania, quando naufragou na ilha de Paparica, e escapando ás ondas, não escapou aos Tupinambás que o devoraram e, igualmente a quasi todos os seus companheiros.

8º *Duarte Coelho Pereira* teve sessenta leguas da foz do rio S. Francisco até o rio Iguarassú. Acompanhado de sua mulher e filhos e de muitos colonos que reunio, fundou em 1535 o seu estabelecimento colonial a uma legua do porto do Recife, em um outeiro elevado e de encantadora vista, que mereceu o nome de Olinda, cabendo á capitania o de Pernambuco.

Tão energico e valente como habil, este donatario venceu os *Cahetés*, que lhe fizeram teimosa guerra, e contra os quaes de muito lhe servio o auxilio dos *Tabayarés* ou *Tabayares*; e aproveitando depois a consequente paz, deu ordem administrativa e elementos de prosperidade á sua colonia, promovendo casamentos dos Portuguezes com as Indias, animando a agricultura, e a industria, e conseguindo elevar a sua capitania a um gráo de florescimento a que nenhuma das outras chegou.

9º, 10º, e 11º. *João de Barros*, o celebre chronista dos feitos dos Portuguezes nas Indias, recebeu em doação cem leguas da bahia da Traição até á extrema da actual provincia do Rio Grande do Norte, e além d'essas mais cincoenta desde a abra de Diogo Leite até o rio da Cruz.

Fernando Alvares de Andrade, thesoureiro mór do reino,

teve setenta e cinco leguas entre o cabo de Todos os Santos, a léste do rio Maranhão até o rio da Cruz.

Ayres da Cunha associou-se com os dous precedentes donatarios que não podiam sahir da córte em razão dos seus empregos, e com dous filhos de João de Barros e com um delegado de Fernando Alvares, navegou para o Brasil commandando uma frota de dez navios e levando perto de mil colonos; perdeu-se porém nos bancos do Maranhão, e morreu afogado assim como grande numero dos seus companheiros, salvando-se os filhos de João de Barros e uns cem colonos, alguns dos quaes e aquelles dous poderam depois de muitos trabalhos voltar para Portugal

Pouco mais ou menos dez annos depois do naufragio de Ayres da Cunha, Luiz de Mello da Silva, tão infeliz como elle, apenas conseguiu escapar com a vida de outro naufragio, em que se perdeu uma nova expedição que tinha por fim colonisar aquellas terras do norte do Brasil.

12º *Antonio Cardoso de Barros* teve quarenta leguas que se limitavão ao sul com o primeiro quinhão das terras doadas a João de Barros, e ao norte com a extrema das setenta e cinco de Fernando Alvares. A capitania de Antonio Cardoso nunca foi por elle colonisada, nem mereceu do seu donatario empenho algum n'esse sentido.

As cartas régias de doação d'estas capitánias têm em geral a data do anno de 1534, menos a da Parahyba que é de 1535 e a de S. Vicente que foi passada a 20 de Janeiro de 1535; mas cumpre notar que D. João III escrevendo em 1522 a Martim Affonso de Souza, então no Brasil, já lhe dizia que lhe *mandára apartar cem leguas nos melhores limites da costa.*

EXPLICAÇÕES

Tinharé é uma ilha do Estado da Bahia ao sudoeste da bahia de Todos os Santos.

Itaparica é uma grande ilha no Estado da Bahia, situada na entrada da bahia de Todos os Santos e defronte da cidade do Salvador, hoje chamada de S. Salvador.

Olinda foi a primeira povoação e a primeira capital de Pernambuco; hoje está decadente, e cedeu o grão de capital ao Recife.

Rio-Grande do Norte é um dos Estados do norte do Brasil; está situado no littoral entre os da Parahyba e do Ceará.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO VIII

PRIMEIROS DONATARIOS DE CAPITANIAS HEREDITARIAS NO BRASIL

(CONTINUAÇÃO DA PRECEDENTE)

1534

ESPECIFICAÇÕES GERAES.	CAPITANIAS.	SITUAÇÃO E EXTENSÃO.	DONATARIOS.	ACONTECIMENTOS, FEITOS E RESULTADOS.	DATAS.
As cartas regias de doação das doze ou onze capitãneas têm a data de 1534 com excepção das seguintes:	Dos Ilhéos.	Cincoenta leguas do ponto onde terminavam as de Porto Seguro até a barra da bahia de Todos os Santos.	JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA, escrivão da fazenda em Lisboa. . . .	Não podendo, sair de Portugal, vem por elle o castelhana Francisco Romero, que funda na ilha de Timharé e logo muda para o porto dos Ilhéos, a colonia que a principio prospera, e depois em consequencia de desavenças entre Romero e os colonos, e mais tarde pelas guerras com os Aymorés decahe.	1537 ou 1538
Da de S. Vicente que foi passada a 20 de Janeiro de 1535; mas sempre observar que D. João III escrevendo em 1532 a Martin Alfonso de Souza que se achava no Brasil já lhe dizia que « <i>he mandara apartar com le-</i>	Da Bahia de Todos os Santos.	Cincoenta leguas da barra da Bahia até a foz do rio de S. Francisco.	FRANCISCO PEREIRA COUTINHO.	Funda a sua colonia na Bahia no sitio habitado por Caramurú; a principio prospera a colonia; rebenta porém a guerra de colonos e gentio contra o donatario que depois de muito lutar foge para Ilhéos ou Porto Seguro, e voltando no fim de um anno para a sua capitãnea, naufraga na ilha de Itaparica e é devorado pelo gentio.	1547

OBSERVAÇÕES GERAES.

CAPITANIAS.

SITUAÇÃO E EXTENSÃO.

PORTANOS

ACONTECIMENTOS, FEITOS E RESULTADOS.

DATA

guas nos melhores li-
mites da costa .

De Pernambuco.

Sessenta leguas do
rio de S. Francisco até
o rio Iguaçu.

DUARTE COELHO
PEREIRA

Funda em Olinda o seu primeiro esta-
belocimento, vence os Cabetés, e faz
prosperar a capitania com uma sábia
administração.

1535

Do Maranhão.

Gem leguas da ba-
hia da Traição até à
extrema do actual Es-
tado do Rio-Grande
do Norte, e mais cin-
coenta leguas da abra-
de Diogo Leite até o
rio da Cruz, sendo o
quinhão de Fernando
Alvares setenta e cinco
leguas do cabo de To-
dos os Santos até o rio
da Cruz.

JOÃO DE BARROS,
o celebre chro-
nista, — FER-
NANDO ALVA-
RES DE ANDRA-
DE, thesoureiro-
mór do reino. —
AYRES DA CU-
NHA.

Não podendo sair de Portugal em
consequencia dos seus empregos, asso-
ciam se Barros e Fernando Alvares com
Ayres da Cunha, que com dons filhos do
primeiro e com um delegado do segundo
vem fundar a colonia; naufraga porein-
nos baixos do Maranhão e morre, sal-
vando-se a custo os filhos de Barros e
alguns outros. Pouco mais ou menos
dez annos depois, Luiz de Mello da Silva
que navega com o mesmo fim, naufraga
tambem, conseguindo apenas escapar á
morte.

Quarenta leguas en-
tre o primeiro quinhão
de João de Barros, e a
extrema do sul das ter-
ras de Fernando Al-
vares.

ANTONIO CARDO-
SO DE BARROS.

Nada fez, nem se empenna por instal-
tar a sua capitania.

PERGUNTAS

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Jorge de Figueiredo Corrêa?

Quem fundou a colonia dos Ilhéos?

Que fortuna provou a capitania dos Ilhéos?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Francisco Pereira Coutinho?

Quem a principio concorreu muito para a prosperidade da capitania da Bahia de Todos os Santos?

Porque decahiu logo esta capitania?

Que aconteceu ao donatario Francisco Pereira Coutinho?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Duarte Coelho Pereira?

Como se chamou esta capitania e o primeiro estabelecimento colonial n'ella fundado?

Porque prosperou notavelmente esta capitania?

O territorio comprehendido entre o rio Iguarassú e a bahia da Traição a qual dos primeiros donatarios pertenceu?

Quaes a extensão e situação das capitancias doadas a João de Barros e Fernando Alvares de Andrade?

Porque sahiram de Lisboa estes donatarios para fundar as suas colonias nas competentes capitancias?

Que providencias tomáram Barros e Fernando Alvares para colonisar as suas capitancias, e que resultado tivêram os seus empenhos?

Depois de Ayres da Cunha algum outro tentou colonisar terras do norte do Brasil?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Antonio Cardoso de Barros?

Que resultado teve a doação d'esta capitania?

Das capitánias doadas por D. João III quaes foram as que ficaram fundadas? quaes as que tiveram um começo de colonisação, que aliás não vingou? quaes as que nem começo de colonisação tiveram?

Qual é a data das cartas régias de doação das diversas capitánias?

LIÇÃO IX

ESTABELECIMENTO DE UM GOVERNO-GERAL NO BRASIL

THOMÉ DE SOUZA, PRIMEIRO GOVERNADOR-GERAL

1549 — 1553

Alguns annos de experiencia foram de sobra para deixar patentes os graves defeitos do systema de colonisação do Brasil, inaugurado por D. João III em 1554. Além de outras, eram falhas essenciaes da instituição a independencia e isolamento de cada capitania, e a falta de um centro commum, que fosse o director e protector de todos.

Nenhuma das capitanias dispunha de sufficientes recursos para resistir a sérios e temidos ataques dos selvagens e menos ainda para rechaçar uma forte invasão de estrangeiros ambiciosos; e nenhuma estava no caso de auxillar efficazmente as outras. Esta fraqueza denunciava-se como um perigo não só para as capitanias, mas tambem para Portugal, que não devia expôr-se a perder uma parte da sua colonia ou mesmo toda ella.

Accrescia que em consequencia da má escolha dos colonos, e da remessa de criminosos degradados para o Brasil, reinava nos estabelecimentos coloniaes a desmoralisação mais reprehensivel.

Attendendo pois a estas e outras considerações, D. João III creou em 7 de Janeiro de 1549 um governo geral no Brasil, ficando a elle sujeitas todas as capitánias, e designou a Bahia de Todos os Santos, como ponto mais central da costa, para ali ser fundada a cidade capital da grande colonia portugueza da America.

O systema do governo geral do Brasil teve, em sua primitiva simplicidade, as seguintes bases, ou principaes poderes : um *governador geral*, chefe do governo, e centro administrativo; um *ouvidor-geral*, presidindo á justiça; um *provedor-geral*, dirigindo a fazenda; um *capitão-mór da costa*, encarregado da defesa do litoral; e, mais tarde, um *alcaide-mór*, tendo o commando das armas na capital.

El-rei nomeou governador-geral do Brasil Thomé de Souza, homem notavel pela sua prudencia e firmeza; ouvidor-geral o desembargador Pero Borges; provedor-mór a Antonio Cardoso de Barros, e capitão-mór da costa a Pero de Góes, o infeliz donatario da Parahyba do Sul.

Thomé de Souza partio de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1549, trazendo consigo além d'aquelles cavalleiros, seis jesuitas, de quem vinha por chefe o padre Manoel da Nobrega, já vantajosamente conhecido; e muitas familias que deviam estabelecer-se no Brasil, seiscentos homens d'armas e quatrocentos degradados.

A 29 de Março do mesmo anno a expedição aportou á Bahia de Todos os Santos, e foi recebida pelo velho Diogo Alvares, pelos Portuguezes ali existentes e pelos Tupinambás, que se mostráram amigos.

Thomé de Souza assistido pelos seus e com o concurso dos gentios fundou logo a cidade em uma altura pouco distante da praia, e não muito afastada do antigo estabelecimento que, para adiante, foi chamado *villa Velha*; fortificou a cidade, a que chamou do *Salvador*, e que teve em breve a sua igreja, casas para as principaes repartições publicas, e um collegio de jesuitas. Activo e diligente, mandou buscar ás ilhas de cabo Verde gado para a Bahia, e começou a animar a agricultura.

Tendo uma vez de mostrar-se severo com o gentio, conseguiu aterral-o, mandando atar á boca de uma peça de artilharia e despedaçar ao tiro dous dos principaes de uma horda, que aprisionára e devorára quatro portuguezes; justo emfim e zeloso, perseguio o crime, e fez desenvolver a capital de que foi o glorioso fundador.

Ao mesmo tempo encetavam os jesuitas uma série de brilhantes e admiraveis triumphos; com dedicação e paciencia attrahiram e catechisaram muitas hordas de gentios. O padre João Aspilcueta Navarro estudou a lingua *tupy*, e em breve pôde entendel-a e fazel-a ouvir do alto do pulpito. Outros padres da companhia visitaram as capitancias dos Ilhéos. Porto Seguro, e Espirito Santo e n'ellas prestaram importantes serviços.

Acudindo á falta de direcção superior para o clero existente no Brasil, D. João III e o Santo Padre igualmente beneficiaram muito a colonia. Em 1550 creou-se o bispado do Brasil que se separou do do Funchal, e foi nomeado bispo da nova diocese, Pero Fernandes Sardinha, que chegou á cidade do Salvador no fim do anno de 1551.

Thomé de Souza percorreu em 1552 as diversas capitancias do sul, acompanhado pelo padre Nobrega; deu em todas ellas providencias em bem da justiça; em S. Vicente approvou a fundação da villa de Santos, onde já se achava a alfandega; creou as villas da Conceição de Itanhaem e de Santo André, e nomeou João Ramalho capitão d'esta povoação, que podia ser util, servindo para estorvar o commercio já frequente que por alli já se fazia para o Paraguay, o que prova que já então accendiam-se ciumes entre Portugal e a Hespanha por amor das suas possessões da America no ponto em que ellas se encontravam ao occidente, assim como ao sul do Brasil.

Aos 15 de Julho de 1554 entregou Thomé de Souza a Duarte da Costa, seu successor, o governo geral do Brasil; tendo excedido, não por culpa sua, anno e meio ao tempo marcado para a administração que devia exercer, e que dignamente exerceu, deixando o seu nome perpetuamente lembrado na historia com o mais bem merecido louvor.

EXPLICAÇÕES

Jesuitas, são assim chamados aquelles que fazem parte da *companhia de Jesus*, ordem religiosa fundada em 1534 por Santo Ignacio de Loyola, e consagrada á propagação da fé, á conversão dos infieis, e dos hereticos.

Villa da Conceição de Itanhaem, está situada no littoral, oito leguas ao sudoeste da barra de Santos.

Santo André, antiga villa situada no interior de S. Paulo; não restam hoje vestigios d'essa povoação.

Funchal, é o nome da capital da ilha da Madeira.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO IX

ESTABELECIMENTO DE UM GOVERNO GERAL NO BRASIL — THOMÉ DE SOUZA, PRIMEIRO GOVERNADOR-GERAL

1549-1553

PERSONAGENS.	ATTORNITOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO III.	Rei de Portugal.	Cria no Brasil um governo geral, a que ficam sujeitas as capitâneas, e manda fundar na Bahia de Todos os Santos uma cidade para capital.	1549
THOMÉ DE SOUZA.	{ Notavel administrador e capitão portuguez.	É nomeado governador-geral do Brasil. Larga a sua esquadra de Lisboa. 2 de Fevereiro de Chega á bahia de Todos os Santos. 29 de Março de Fundada e fortificada a cidade a que chamou de <i>Salvador</i> Governa com prudencia e energia; manda vir gado de Cabo Verde; anima a agricultura; percorre as capitâneas do sul; prova a fundação da villa de Santos e cria as da Conceição de Itanhaem e de Santo André na capitania de S. Vicente. Entrega o governo-geral a Duarte da Costa, seu successor. 15 de Julho de.	1549 1549 1549 1549 1553 1553

PERO FERNANDEZ SARDI-NHA } Bispo do Brasil (1°) }
 É nomeado bispo do Brasil. 1450
 Chega à cidade do Salvador. 1501

MANOEL DE NOBREGA } Jesuita notavel. }
 Vem com Thomé de Souza para o Brasil e traz seis jesuitas de
 que é chefe
 Funda um collegio na Bahia, catechisa os selvagens, e visita
 as capitancias conquistado pelos outros jesuitas. 1549 a 1555

PERO BORGES } Magistrado portuguez. }
 Vem para o Brasil com Thomé de Souza na qualidade de ou-
 vidor-geral. 1549

ANTONIO CARDOSO DE BAR-ROS } Um dos donatarios. }
 Vem para o Brasil com Thomé de Souza na qualidade de pro-
 vedor-mór. 1549

PERO DE GOES DA SILVEIRA } O infeliz donatario da Para-
 hyba. }
 Vem para o Brasil com Thomé de Souza na qualidade de capi-
 tão-mór da costa. 1549

JOÃO DE ASPICUEITA NA-VARRO } Jesuita. }
 Estuda a lingua tupy e a faz ouvir ao gentio do alto do pul-
 pite. 1549 a 1553

DIOGO ALVARES } O celebre Caramuru. }
 Recebe na Bahia Thomé de Souza e muito o auxilia. 1549

JOÃO RAMALHO } O chefe da colonia de Pirati-
 niga. }
 É por Thomé de Souza nomeado capitão da villa de Santo
 André. 1559

PERGUNTAS

Porque reformou D. João III o systema das capitánias no Brasil, creando um governo geral, a que todas ficaram sujeitas?

Em que anno se realisou esta reforma?

Quaes foram as bases essenciaes do systema do governo geral do Brasil?

Quem foi o primeiro governador-geral do Brasil?

Quem foi o primeiro ouvidor-geral? o primeiro provedor-mór? o primeiro capitão-mór da costa?

Que nos lembra o nome de Pero de Góes? já era conhecido no Brasil este homem?

Antonio Cardoso de Barros já tinha sido lembrado antes de 1549 em assumpto relativo ao Brasil?

Quando sahio de Lisboa e quando chegou á Bahia de Todos os Santos Thomé de Souza?

Quantos jesuitas vieram para o Brasil com Thomé de Souza? quem veio como chefe d'esses jesuitas?

Que serviços prestou Thomé de Souza no governo-geral do Brasil?

Que serviços prestaram os jesuitas n'esta época?

Quem era e que fez João Aspilcueta Navarro?

Em que anno creou-se o bispado do Brasil?

Quem foi o primeiro bispo do Brasil e quando chegou esse prelado á Bahia?

Em que anno foi Thomé de Souza substituido no governo geral do Brasil?

Que tempo excedeu Thomé de Souza ao que fôra marcado para a sua administração?

LIÇÃO X

DUARTE DA COSTA

SEGUNDO GOVERNADOR-GERAL DO BRASIL

1553 — 1558

Em sua governação-geral do Brasil foi Duarte da Costa muito menos feliz do que o seu antecessor, pois que nocivas discórdias e lamentáveis acontecimentos tordáram no seu tempo a harmonia e a paz da colonia.

Tinha o governador trazido consigo um filho, Alvaro da Costa, mancebo intrepido nos combates, mas descomedido nos costumes; e sabedor o bispo de actos irregulares d'este, entendeu que lhe cumpria reprehender o filho, e ao mesmo tempo advertir o pai, e tanto bastou para que entre Duarte da Costa e o digno prelado se ateasse a desharmonia.

Algumas das principaes autoridades, ou por acompanharem o bispo ou por offendidas em seus interesses, declaráram-se contra o governador, que teve ainda mais de soffrer a opposição dos jesuitas, a cuja influencia não se quiz sujeitar.

Um facto de alguma importancia veio excitar não pouco os animos aliás encandecidos.

Estava Nobrega de visita em um collegio que já tinha fundado em S. Vicente, quando soube da chegada de Duarte da

Costa em 1553, da vinda com elle de um reforço de jesuitas, entre os quaes se contou o irmão José de Anchieta, que tão celebre havia de tornar-se, e recebendo além d'isso a noticia da instituição no Brasil de uma provincia da companhia de Jesus, e chegando-lhe a patente que o nomeava provincial, sentio estimulado o seu zelo, e resolveu transferir o collegio da villa de S. Vicente para o interior, ficando aquella casa para os religiosos que devessem acudir com os soccorros espirituaes aos christãos das vizinhanças.

O novo collegio foi levantado em um lugar eminente entre o rio Tamandoatey e o ribeiro Anhangabaú, tres leguas distante da povoação de Piratininga; como porem, por instigações dos jesuitas, Martim Alfonso Tebyreçá, e outros chefes do gentio já aldeados desertassem de Piratininga e viessem residir junto do collegio que tomára por seu orago e da nova aldêa o apostolo S. Paulo, por que ali se celebrára a primeira missa no dia 25 de Janeiro de 1554, e como fosse augmentando a povoação de S. Paulo com desfalque das vizinhas, resentiram-se os colonos d'estas, e acceso um vivo ciume, desmandáram-se em hostilidades e em ataques vigorosos, que os jesuitas conseguiram repellir com o concurso dos seus indios, havendo porém derramamento de sangue.

Os padres da companhia apoiados pelo bispo reclamáram justiça, e punição dos culpados, e não se mostrando o governador-geral tão severo, como elles queriam, subio de ponto a intriga e a discordia até que o rei, que recebêra queixas de uns e de outros, chamou o bispo á côrte de Lisboa.

Infelizmente o bispo Pero Fernandes Sardinha, que embarcára para Lisboa a 2 de Junho de 1556, naufragou a 16 do mesmo mez nos baixos chamados de D. Rodrigo, quasi á foz do rio Cururipe, e salvando-se das ondas, cahio nas mãos dos Cahetés que o matáram e o devoráram, assim como a todos o seus companheiros.

Além d'estas calamidades outras affligiam a colonia. No Espirito Santo e na Bahia o gentio apresentava-se ameaçador e audaz, apesar de derrotado em alguns combates. Desde Cabo

Frio até Bertioga, hordas de selvagens ligadas sob o commando de Cunhambebe, chefe que se gabava de ter provado a carne de alguns mil inimigos, zombavam do poder dos Portuguezes. Em Pernambuco, morrendo Duarte Coelho em 1554, levantáram-se os Cahetés e encetáram novas guerras, sendo felizmente vencidos por Jeronymo de Albuquerque.

No Rio de Janeiro annunciava-se um perigo ainda mais grave. Nicoláo Durand Villegagnon, cavalheiro de Malta, e vice-almirante da Bretanha, ganhando, como calvinista, a protecção do almirante Coligny, a quem confiou a idéa que concebêra de fundar no Brasil uma colonia, asylo para os sectarios de Calvino, e obtendo por intervenção do mesmo Coligny, alguns auxilios do rei de França Henrique II, preparou uma expedição, e sahindo com ella do Havre, entrou na bahia do Rio de Janeiro em Novembro de 1555.

Desembarcando primeiro em um illéo quasi raso com o mar e que demora no meio da barra, e desprezando-o logo depois por inconveniente, Villegagnon saltou em outro illéo mais para dentro da barra, a que o gentio chamava *Sergipe*, que elle chamou de *Coligny*, e depois teve e conservou até hoje o nome de Villegagnon, e ahi fundou o seu estabelecimento colonial, premeditando levantar em outro ponto uma cidade a que destinava o nome de *Henriville*, em honra do seu rei, assim como o de França Antarctica á nova colonia franceza que se estenderia pelo Brasil.

Os selvagens do Rio de Janeiro eram como os de Cabo Frio, amigos dos Francezes, e por tanto os auxiliáram muito; Villegagnon, porém, mostrou-se tão exigente na disciplina dos colonos, e tão imprudente em imposições das suas idéas sobre questões religiosas, que provocou descontentamento, odios, e emfim uma conjuração dirigida por alguns Normandos. O trama sendo a tempo descoberto, vingou-se aquelle chefe castigando cruelmente os principaes conjurados, e mandando, dizem muitos, enforcar o cabecilha.

Em 1557 Bois-le-Comte, sobrinho de Villegagnon, chegou ao Rio de Janeiro, trazendo á colonia franceza um reforço de tre-

zentos homens, o que tornava mais evidentes as disposições para uma occupação permanente.

Estes factos sobresaltavam Duarte da Costa que reclamava de balde forças e recursos para atacar os Francezes, e que não os recebendo de Lisboa, deixava-se ficar em uma inacção involuntaria, mas afflictiva.

A tantos motivos de desgosto vieram juntar-se ainda no ultimo anno do governo de Duarte da Costa a noticia da morte de D. João III, rei a quem o Brasil deveu muito, e que falleceu em Portugal a 11 de Junho de 1557, succedendo-lhe no throno D. Sebastião que apenas contava tres annos de idade, e tomando, como regente, as redeas do governo sua avó a rainha D. Catharina d'Austria.

Ainda n'esse mesmo anno de 1557, a 5 de Outubro, morreu na cidade do Salvador Diogo Alvares, o celebre Caramurú, e foi sepultado no mosteiro de Jesus.

Duarte da Costa entregou o governo-geral do Brasil ao seu successor em 1558.

EXPLICAÇÕES

Provincial, titulo do religioso jesuita que tem sob sua direcção uma provincia da sua ordem, isto é, um districto ou terras onde ha varios collegios ou conventos.

Tamandoatey, ribeiro que corre perto da cidade de S. Paulo.

Anhangabati, outro ribeiro; rega a cidade de S. Paulo e ajuntando suas aguas ás do Tamandoatey lança-se no rio Tieté.

Baixos de D. Rodrigo, são arrecifes quasi á flór d'agua a uma legua pouco mais ou menos da embocadura do rio *Cururipe*.

Cururipe, pequeno rio do Estado das Alagóas.

Cabo Frio, é um cabo do Estado do Rio de Janeiro, e dá o seu nome ao territorio que avizinha.

Bertioga, é o nome de um canal que separa a ilha de Santo Amaro da terra firme, no Estado de S. Paulo.

Cavalheiro de Malta, era o que portencia á ordem de Malta, ordem

no mesmo tempo religiosa e militar e que foi muito importante, sendo hoje apenas uma instituição de caridade e puramente honorifica.

Bretanha, antiga provincia, e grande governo da França occidental.

Calvino, foi o segundo chefe da reforma religiosa pégada e instituida por Luthero contra a santa igreja de Roma.

Calvinistas chamavão-se os sectarios de Calvino.

Havre, cidade e porto da França situado na margem direita do Sena, em sua embocadura.

Ilha de Villegagnon está situada dentro da bahia de Rio de Janeiro e muito proxima da cidade d'este nome.

Henrville, queria dizer cidade de Henrique.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO X

DUARTE DA COSTA, SEGUNDO GOVERNADOR-GERAL DO BRASIL

1553-1558

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO III.	Rei de Portugal.	Morte.	14 de Julho de 1557
D. SEBASTIÃO.	Rei de Portugal.	Succede com tres annos de idade a seu avô D. João III.	1557
D. CATHARINA D'AUSTRIA.	Rainha de Portugal.	Fica regente de Portugal pela morte de D. João III e menoridade de D. Sebastião.	1557
DUARTE DA COSTA.	Governador-geral do Brasil.	Succede a Thomé de Souza no governo-geral do Brasil. Malquista-se com o bispo, com os jesuitas, e com algumas autoridades; luta com o genito, e não pôde oppôr-se aos francezes no Rio de Janeiro. Entrega o governo do Brasil a Mem de Sá.	1555 1555 a 1558 1558
PERO FERNANDEZ SARDINHA.	1.º bispo do Brasil.	Indispõe-se com o governador geral por chamar sua attenção sobre o procedimento do filho d'este, Alvaro da Costa, e reprehender a este; pede e não obtem, quanto deseja, o castigo dos colonos que tinham atacado o collegio de S. Paulo. É chamado a Lisboa e parte no dia. Naufraga nos baixos de D. Rodrigo e é depois devorado pelos Cabetés.	1556 1556 2 de Julho de 1556 16 de Julho de 1556

MANOEL DA NOBREGA	Jesuita notavel.	Recebe em S. Vicente a sua nomeação de provincial dos jesuitas no Brasil.	1553
		Transfere o collegio dos jesuitas de S. Vicente para o interior, onde o novo collegio tem o nome de S. Paulo, porque n'elle se celebra a primeira missa no dia	25 de Janeiro de 1554
JOSE DE ANCHIETA	Jesuita notavel.	Chega ao Brasil, assim como outros jesuitas, com Duarte da Costa.	1555
DIOGO ALVARES	O Garamurti.	Morre na cidade do Salvador.	5 de Outubro de 1557
NICOLAO DURAND VILLEGA- GNON	{ Cavalheiro de Malta e vice- almirante da Bretanha.	{ Auxiliado pelo rei de Franca e o almirante Coligny chega ao Rio de Janeiro com uma expedição, e se fortifica na ilha a que tem o nome de <i>Coligny</i> , e que conserva o de <i>Villegagnon</i>	1555
		{ Suffoca uma conspiração dos seus, pune os chefes d'ella.	1556
		{ Recebe soccorros de Franca trazidos por seu sobrinho Bois-le-Comte.	1557
DUARTE COELHO PERRERA.	Donatario de Pernambuco.	Morre em Pernambuco.	1554
JERONYMO D'ALBUQUERQUE.	Capitão portuguez.	Bate os selvagens que ameaçavam Pernambuco.	
CUNHAMBEBE.	Chefe selvagem.	{ À frente de muitas hordas de selvagens affronta o poder dos Portuguezes, e os hostilisa desde Cabo-Frio até Berlinga.	

PERGUNTAS

Quem foi e quando chegou á Bahia o successor de Thomé de Souza no governo geral do Brasil?

Entre os jesuitas que vieram para o Brasil com Duarte da Costa, quem deve ser especialmente lembrado?

Porque não foi feliz Duarte da Costa no governo-geral do Brasil?

Quaes foram os motivos das desavenças do governador-geral com o bispo?

Onde estava o padre Nobrega, quando chegou Duarte da Costa? que nomeação recebeu então?

Onde mandou fundar o padre Nobrega um novo collegio de jesuitas em 1553?

Como procedêram os jesuitas, fundando esse collegio, e que aconteceu logo depois?

Porque motivo partio o bispo Pero Fernandes para Lisboa, e que lhe aconteceu na viagem?

Houve guerras com o gentio durante o governo-geral de Duarte da Costa?

Quem se estabeleceu e fortificou no Rio de Janeiro em 1555?

Que occorreu no forte Coligny antes da chegada de Bois-le-Comte?

Quem era Bois-le-Comte e que veio fazer ao Rio de Janeiro?

Quantos nomes e quaes tem tido e qual conserva a ilha onde Villegagnon fundou a sua colonia?

Que homem notavel morreu em Portugal a 11 de Junho de 1557?

Quando e onde morreu Diogo Alvares—o Caramurú, e onde foi sepultado?

Porque fôra Diogo Alvares chamado tambem — Caramurú?

Em que anno entregou Duarte da Costa o governo-geral do Brasil ao seu successor?

LIÇÃO XI

MEM DE SÁ

TERCEIRO GOVERNADOR-GERAL DO BRASIL

1558-1573

Nomeado para exercer o cargo de governador-geral do Brasil em quanto bem servisse e aprouvesse ao rei, Mem de Sá o exerceu com energia, prudencia e grande habilidade desde 1558 até 1573.

Começou a sua administração atacando e banindo os abusos dos officiaes e d'aquelles que se envolviam no mister da justiça, e que por interesse excitavam demandas e questões judiciaes, e depois occupando-se muito do gentio amigo, subordinou-o em aldêas organisadas aos proprios maioraes sob a direcção dos jesuitas, condemnando ás mais severas penas a anthropophagia, que effectivamente desapareceu das hordas sujeitas ao seu poder.

Contra os selvagens goytacazes, que ameaçavam a capitania do Espirito Santo, fez o governador-geral marchar seu filho Fernando de Sá, que morreu combatendo, e deixando sellada com o seu sangue a victoria dos Portuguezes.

Vendo correr os mesmos perigos a capitania dos Ilhéos, partio elle proprio a soccorrel-a, levando a seu lado o bravo Vasquez

Rodrigues Caldas, e em breve foram os selvagens batidos e obrigados a pedir paz em 1559.

Dominado o gentio inimigo, e chegado de Portugal um reforço que esperava, Mem de Sá organizando uma expedição para atacar os Francezes, entrou a barra do Rio de Janeiro em Março de 1560.

Villegagnon já não se achava commandando o forte e a colonia que fundára; suspeito, contrariado, tendo abjurado o calvinismo, perdido a confiança dos seus, e não podendo mais conservar a mascara da hypocrisia, pretextára ir buscar socorros, retirando se em 1559 para a Europa, onde os calvinistas o marcáram com a alcunha de *Caim da America*.

Mem de Sá atacou e derrotou os Francezes, fez mais de cem prisioneiros, demolio a fortaleza por não ter forças sufficientes para deixar no Rio de Janeiro; foi porém improficua esta victoria, porque apenas o governador sahio do porto, os Francezes que se tinham acolhido ao continente, voltáram á suas posições e n'ellas outra vez se fortificáram.

Mem de Sá seguira para S. Vicente onde mandou transferir a villa de Piratininga para S. Paulo; passou depois ao Espirito Santo, e ahi attendendo ás supplicas do povo, tomou conta da capitania renunciada á corôa pelo seu donatario velho e doente, e nomeou Belchior de Azevedo para o cargo de capitão mór.

Em 1561 teve Mem de Sá de acudir ás capitánias dos Ilhéos e Porto Seguro assoladas pelos Aymorés, selvagens ferozes e indomitos, *anthropophagos por vingança e gula*, e que, batidos muitas vezes, nem por isso deixáram de voltar á carga annos depois.

Peior do que esta luta rebentou outra ao sul do Brasil. As numerosas hordas de Tamoyos ligáram-se contra os Portuguezes. Em 1562 a villa de S. Paulo deveu a sua salvação ao velho Tebyreçá, que resistindo aos rogos de Jagoanhárão, seu sobrinho, manteve-se ao lado dos conquistadores, e derrotou os Tamoyos, que não continuáram menos a devastar fazendas e a ameaçar povoações, até que por dedicação heroica dos padres Nobrega e Anchieta, que foram procurar os morubixabas d'esses selva-

gens em Iperogy, restabeleceu-se a paz, e serenou esta horrivel tempestade, que ameaçava muito seriamente o poder portuguez ao sul do Brasil.

Em seguida a uma perigo tão grave, soffreu immenso damno a Bahia, porque, passando á cidade de Salvador a peste das hexigas que se desenvolveu em Itaparica, propagou-se a outras povoações, dizimando a população, fazendo horriveis estragos nos Indios que em grande numero fugiram para os matos. Á peste succedeu a fome, e a capital do Brasil apresentou o quadro mais lamentavel, pondo em tributo a maior solicitude e energia do governador-geral.

A côrte de Lisboa attendeu enfim á necessidade de expellir os Francezes do Rio de Janeiro, e para esse fim mandou com alguma força um sobrinho de Mem de Sá, Estacio de Sá, que chegando á Bahia em 1564, e ahi recebendo de seu tio algum auxilio, navegou para o Rio de Janeiro, onde entrando e reconhecendo logo que precisava de mais auxiliares, os foi receber a S. Vicente, e enfim tornado ao ponto do seu destino, desembarcou em fins de Fevereiro de 1565 junto do Pão d'Assucar, onde se fortificou e lançou os fundamentos da nova cidade, a que chamou de S. Sebastião, em lembrança do nome do rei.

Todo o anno de 1565 e o seguinte foram occupados em ataques de Francezes e Tamoyes dirigidos contra a cidade nascente; os inimigos estavam em frente, mas batiam-se quasi inutilmente, porque em nenhum dos campos se cantava decisivo triumpho, até que Mem de Sá informado d'estas circumstancias por Anchieta, que do Rio de Janeiro tinha ido á Bahia receber ordens sacras do segundo bispo do Brasil, D. Pedro Leitão, chegado em 1559, correu em soccorro do sobrinho embarcando-se em uma esquadilha commandada por Christovão de Barros, e depois de receber auxiliares no Espirito-Santo, e em S. Vicente, chegou ao Rio de Janeiro a 19 de Janeiro de 1567, e aproveitando a coincidencia de ser consagrado a S. Sebastião, padroeiro da cidade, o seguinte dia, á luz do seu bello sol investio contra os Francezes, tomou-lhes a posição de Uruçumirim (talvez perto da praia do Flamengo), e derrotou-os na ilha de *Paranápuam* (ilha

do mar) ou de *Maracaiá* (ilha do gato) que vem a ser a ilha do Governador.

Foi d'esta vez completa a victoria; custou porém a vida a muitos bravos, e entre estes a Estacio de Sá, que, ferido no rosto por uma flexa, falleceu dous dias depois.

Mem de Sá mudou o assento da cidade para o morro do Castello, e tornou para a Bahia, deixando por governador do Rio de Janeiro a Salvador Corrêa de Sá, outro sobrinho seu.

Longa e laboriosa tinha sido a governação de Mem de Sá, que instando fortemente por sua demissão, recebeu-a enfim em 1575; não pôde porém recolher-se á mãe-patria, porque no mesmo anno morreu na cidade do Salvador depois de uma serie tão brilhante de serviços, entre os quaes deve contar-se a expulsão dos Francezes que occupavam a magnifica bahia do Rio de Janeiro.

EXPLICAÇÕES

Iperogy, sitio á beira do mar e situado perto de Ubatuba em S. Paulo.

Pão d'Assucar, penhasco enorme elevado cem braças acima do nivel do mar, á entrada da bahia de Nitheroy.

Ilha de Paranápum, ou de *Maracaiá*, ou do *Governador*, são tres nomes dados á mesma ilha que está situada na bahia de Nitheroy, duas leguas ao nordeste da cidade do Rio de Janeiro. O primeiro d'aquelles nomes era o que o gentio do paiz dava á ilha; o segundo deram-lhe os Portuguezes, porque n'ella residia o maioral dos indios *maracaiás*; o terceiro lhe foi dado muito mais tarde, quando veio ella a pertencer a Salvador Corrêa de Sá, que foi por muito tempo *governador* do Rio de Janeiro.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XI

MEM DE SÁ, TERCEIRO GOVERNADOR-GERAL DO BRASIL

1558-1573

PERSONAGENS.

ATTRIBUTOS.

FEITOS E ACOTEMPORANEO.

PÁGAS.

<p>MEM DE SÁ Governador geral do Brasil.</p>	<p>S. Paulo, e no Espirito Santo toma conta da capitania em nome do rei.</p> <p>Manda bater os Aymerés que atacavam Porto Seguro e alheos. Vai em soccorro de Estacio de Sá e entra no Rio de Janeiro 19 de Janeiro de</p> <p>Derrota completamente os Francezes. 20 de Janeiro he muda para o ri orro do castello o assento da cidade de S. Sebastião</p> <p>Obtem emfim a sua demissão e pouco depois morre na Bahia.</p>	<p>1558</p> <p>1559</p> <p>1560</p> <p>1561</p> <p>1567</p> <p>1573</p>
<p>D. PEDRO LETTÃO 2º Bispo do Brasil.</p> <p>FERNANDO DE SÁ Filho de Mem de Sá.</p>	<p>Succede a Duarte da Costa no governo-geral do Brasil. Corrige os abusos dos empregados de justiça; reúne os indios amigos em aldeas, subordinados aos proprios maiores sob a direção dos jesuitas.</p> <p>Manda bater os indios inimigos no Espirito Santo e vai elle proprio batel-os nos Ilheos. 1558 a</p> <p>Vai ao Rio de Janeiro onde ataca e derrota os Francezes.</p> <p>Em S. Vicente muda a villa de Piratininga para a povoação de S. Paulo, e no Espirito Santo toma conta da capitania em nome do rei.</p> <p>Manda bater os Aymerés que atacavam Porto Seguro e alheos. Vai em soccorro de Estacio de Sá e entra no Rio de Janeiro 19 de Janeiro de</p> <p>Derrota completamente os Francezes. 20 de Janeiro he muda para o ri orro do castello o assento da cidade de S. Sebastião</p> <p>Obtem emfim a sua demissão e pouco depois morre na Bahia.</p> <p>Chega á cidade do Salvador e toma conta do bispado do Brasil.</p> <p>Por ordem do governador-geral ataca os foylazaras no Espirito Santo, e morre combatendo.</p>	<p>1558</p> <p>1559</p> <p>1560</p> <p>1561</p> <p>1567</p> <p>1573</p>

PERSONAGENS

ATTRIBUTOS

FEITOS E ACONTECIMENTOS

DATAS

ESTACIO DE SÁ	{ Capitão portuguez e sobrinho de Mem de Sá	{ Chega de Portugal com uma expedição, e recebendo auxilios do governador-geral e ainda em S. Vicente, entra na bahia do Rio de Janeiro, desembarca junto ao Pão d'Assucar e ahí se fortalesce e funda a cidade a que dá o nome de S. Sebastião. 1565	1565
SALVADOR CORRÊA DE SÁ	{ Outro sobrinho de Mem de Sá	{ Morre de uma flexalada recebida no dia 20 de Janeiro de exercicio cargo	1567
NICOLAO DURAND VILLEGAGNON	{ Vice-almirante da Bretanha	{ Retira-se do Rio de Janeiro sob pretexto de ir buscar soccorros á França	1559
MANOEL DA NOBREGA	{ Provincial dos jesuitas no Brasil	{ Com o concurso de Anchieta consegue em Jherogy des-azer a conjuração dos Tamoyos e obter a paz para os Portuguezes	1562
JOSE DE ANCHIETA	{ Jesuita muito notavel	{ Vai do Rio de Janeiro tomar ordens sacras na Bahia, e ahí inferna a Mem de Sá sobre a situação e circumstancias dificeis em que se achava Estacio de Sá	1566
CHRISTOVÃO DE BARROS	{ Capitão portuguez	{ Commanda a esquadrilla em que vai Mem de Sá para o Rio de Janeiro	1567
BELCHIOR DE AZEVEDO	{ Colono portuguez	{ É por Mem de Sá nomeado capitão-mór da capitania do Espirito Santo	1560
VASQUES RODRIGUES CALDAS	{ Valente caudilho portuguez	{ Acompanha o governador-geral á capitania dos Ilheos e com elle bate o gentio	1559
JAGOANHARAO	{ Chefe tamoyo	{ Ataca com muitos outros gentios (Tamoyos confederados) a povoação de S. Paulo	1562
MARTIM AFFONSO TEBYREÇA	{ Chefe gentio convertido e cebebre	{ Defende com os seus indios a povoação de S. Paulo, que em grande parte lhe deve o ter escapado ao furor dos Tamoyos confederados	

PERGUNTAS

Quem foi e quando começou a exercer o cargo de governador-geral do Brasil o successor de Duarte da Costa?

Por quanto tempo veio Mem de Sá incumbido do governo-geral do Brasil?

Que providencias tomou Mem de Sá, relativamente aos empregados da justiça, e ao gentio amigo?

A quem Mem de Sá mandou bater o gentio na capitania do Espirito Santo, e que aconteceu ao encarregado d'essa tarefa?

Quem atacou e venceu em 1556 o gentio inimigo na Capitania dos Ilhéos?

Para que fim sahio Mem de Sá da Bahia de Todos os Santos em 1560?

Que factos se passaram com os Francezes no Rio de Janeiro em 1560?

Em 1560 ainda eram os Francezes no Rio de Janeiro dirigidos por Villegagnon?

De volta do Rio de Janeiro que fez Mem de Sá nas capitancias que visitou?

Que factos se passaram nas capitancias dos Ilhéos e Porto Seguro em 1561?

Que acontecimentos importantes se observáram no sul do Brasil em 1562, e que serviços prestáram então dous celebres jesuitas?

Que calamidades soffreu a Bahia n'este mesmo tempo?

Quem veio de Portugal trazendo a incumbencia de lançar os Francezes fóra do Rio de Janeiro?

Quando chegou Estacio de Sá ao Brasil e que serviços prestou até o fim do anno de 1566?

Qual é a data da fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e porque se chamou de S. Sebastião?

Quem foi o segundo bispo do Brasil, e quando tomou conta do bispado?

Que acontecimentos se passaram no Rio de Janeiro em 1567?

Porque foi escolhido o dia 20 de Janeiro para se pelejar contra os Francezes?

Quantos e quaes foram os parentes de Mem de Sá que durante o governo-geral d'este serviram no Brasil, e que fortuna teve cada um d'elles?

Onde era o assento da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em 1566? e em 1567 depois da derrota e expulsão dos Francezes?

Quantos annos durou e em que anno acabou o governo-geral de Mem de Sá?

Em que anno e onde morreu Mem de Sá?

LICÇÃO XII

DIVISÃO DO BRASIL

EM DOUS GOVERNOS-GERAES, E SUBSEQUENTE REUNIÃO EM UM SÓ
DOMÍNIO HESPAÑHOL.

1573-1581

O governo de Lisboa já em 1569 tinha despachado para succeder a Mem de Sá no governo-geral do Brasil D. Luiz de Vasconcellos ; este, porém, partindo com uma frota de seis navios e uma caravella, foi atacado por uma esquadrilla de huguenotes commandados por Jacques Sore e João Capdeville, e morreu combatendo, assim como foram mortos ou ficaram prisioneiros todos os que o acompanháram, entrando n'essa conta setenta jesuitas.

Em 1573 el-rei D. Sebastião attendendo ao desenvolvimento que tivera o Brasil no ultimo decennio, deu a Mem de Sá em vez de um, dous successores, dividindo em duas a alta administração da colonia, e designando a cidade do Rio de Janeiro para a capital do novo governo-geral, ficando-lhes sujeitas todas as capitánias do sul a começar da do Espirito Santo, e continuando a cidade do Salvador a servir de centro e cabeça das capitánias de Porto Seguro para norte. Para governador-geral do sul foi nomeado o Dr. Antonio Salema, magistrado que já sê

achava no Brasil, recebendo o conselheiro Luiz de Brito e Almeida o governo-geral das capitanias do norte.

Pouco mais ou menos por este tempo morreu o bispo D. Pedro Leitão, a quem veio succeder D. Fr. Antonio Barreiros em 1586, sendo n'esse mesmo anno creada uma prelazia para as capitanias do sul com jurisdicção ordinaria e independente do bispo diocesano do Brasil.

Os dous novos governadores-geraes depois de se reunirem em 1574 na cidade do Salvador e de assentarem em um accordo relativo aos Indios, passaram a exercer suas administrações guiados pelo mesmo pensamento, que foi — a dilatação das conquistas e o abatimento do gentio.

Luiz de Brito preparou a futura capitania de Sergipe, atacando e submettendo o gentio do Rio Real ao norte da Bahia, e ainda, em uma empreza menos bem concebida, abriu caminho para a conquista da Parahyba.

No sul moveu Salema perseguição energica e desapiedada contra os Tamoyos, destruindo cabildas inteiras d'estes selvagens, reduzindo grande numero d'elles á escravidão, até o ponto de fazer emigrar as hordas restantes que, no dizer de alguns, pararão sómente diante das aguas immensas do Arazonas.

A despeito da tal qual importancia d'estes serviços foi em breve reconhecida a inconveniencia da divisão do Brasil em dous governos, e de novo sujeita a colonia toda a um só em 1577, que, ou Luiz de Brito exerceu ainda durante um anno, ou d'elle veio a ser empossado immediatamente Lourenço da Veiga em 1578.

Em 1569 o rei D. Sebastião tendo tocado aos quatorze annos de idade tomou as redeas do governo do estado, e impellido por suas tendencias guerreiras, e por conselhos que talvez bem poderão ter sido comprados pelo ouro de Philippe II de Hespanha, arrojou-se imprudentemente a uma guerra na Africa, e lá morreu em 1578 com a flôr da nobreza de Portugal na batalha de Alcacer-quivir.

O cardeal D. Henrique, velho e doente, occupou o throno

portuguez morrendo pouco mais de um anno depois; em 1580, tomou a côroa de Portugal D. Philippe II de Hespanha, fazendo entrar n'aquelle reino o duque d'Alba com vinte e cinco mil homens, e conseguindo assim abater os partidistas da duqueza de Bragança e de D. Antonio, prior de Crato, pretendentes ao throno.

Philippe II foi aclamado rei de Portugal pelas côrtes reunidas em Thomar em 1581, e facil em prometter quanto lhe convinha, embora disposto a faltar á palavra, quando o seu interesse a isso o aconselhava, confirmou as leis e privilegios da nação portugueza, e assegurou que não crearia impostos novos nem augmentaria os antigos, e que só a Portuguezes daria os cargos e empregos em Portugal e nas suas respectivas possessões.

O novo rei foi reconhecido no Brasil, como em todas as colonias de Portugal, e tres navios francezes mandados a esta parte da America para fazer valer os direitos do prior de Crato, entráram no porto do Rio de Janeiro, mas não podéram communicar com a cidade, cujo governador, Salvador Corrêa de Sá, que já tinha aclamado Philippe II, mandou sobre elles fazer fogo.

Passou por tanto o Brasil para o dominio hespanhol, e no governo de Lourenço da Veiga, em que teve lugar esse acontecimento, apenas se deve notar além d'isso, uma nova e malograda tentativa para a colonisação da Parahyba, e as explorações do rio de S. Francisco por João Coelho de Souza, e do interior pelo sertão da Bahia até Minas por Antonio Dias Adorno.

Lourenço da Veiga falleceu na cidade do Salvador no anno de 1581.

EXPLICAÇÕES

Huguenotes (Hugnots) foi o nome dado em França aos partidistas da reforma religiosa de Luthero, e especialmente aos discipulos de Calvino. A origem d'esse nome tem sido materia de contestações; dizem, entre muitos, uns que elle proveio de Bezançon Hugues, chefe de um partido religioso e po-

litico em Genebra (Genebra é uma cidade da Suissa, e capital de um cantão que tambem se chama *de Genebra*. Cantão é nome das principaes divisões territoriaes da Suissa); dizem outros que *huguenotes* vem de uma palavra allemã — *confederados*.

Rio Real é um rio que serve de limite aos Estados da Bahia e Sergipe.

Sergipe foi antiga comarca da Bahia, da qual separando-se formou uma provincia do Brasil, e demora no littoral entre o Estado da Bahia e o das Alagoas, limitando-se com este pelo rio de S Francisco. É hoje um dos Estados.

Parahyba, Estado do norte do Brasil; demora no littoral entre o de Pernambuco e o do Rio-Grande do Norte.

Alcacer-quivir ou *Alcaçar-quivir*, cidade de Marrocos na Africa. *Córtes* erão assembléas que os reis de Portugal convocavam em circumstancias extraordinarias, e que se compunham dos procuradores das villas e cidades do reino, dos nobres e do clero. *Thomar*, cidade de Portugal na provincia da Estremadura.

Crato, cidade de Portugal na provincia do Além-Tejo; era a residencia do grão-prior da ordem de Malta.

Minas ou antes *Minas Geraes*, é um Estado central do Brasil e um dos maiores da Republica.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XII

DIVISÃO DO BRASIL EM DOUS GOVERNOS-GERAES, E SUBSEQUENTE REUNIÃO EM UM SÓ. — DOMINIO HESPAÑHOL

1573-1581

PERSONAGENS.	ATRIBUÇÕES.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. SEBASTIÃO.	Rei de Portugal.	Tocando a época da sua maioridade, toma as redas do governo do reino.	1569
D. HENRIQUE.	Cardenal e rei de Portugal.	Morre na batalha de Alcacer-quivir, na Africa.	1578
PHILIPPE II DE HESPAÑHA E DE PORTUGAL.	Rei de Hespanha e de Portugal.	Succede a D. Sebastião no governo de Portugal.	1578
SALVADOR CORRÊA DE SÁ.	Governador do Rio de Janeiro.	Morre.	1580
LUIZ DE BRITO E ALMEIDA.	Conselheiro governador-geral do norte do Brasil.	Faz-se acclamar rei de Portugal pelas côrtes de Thomar, mandando entrar o duque d'Alba com um exercito n'este reino.	1581
		1580 a.	
		É acclamado em todo o Brasil.	
		Repelle tres navios francezes que entram no Rio de Janeiro com o fim de fazer valer os direitos de D. Antonio prior do Crato, ao throno de Portugal.	
		Dividindo-se o Brasil em dous governos geraes, é nomeado governador-geral das capitamias de Porto Seguro para o norte.	1573
		Reuete-se na Bahia com o Dr. Antonio Salema, e assentam am em um accordo relativos aos indios.	1574
		Ataca o genio do rio Real, submete-o e prepara assim a futura capitania de Sergipe; e tenta infructuosamente a conquista da Parahyba.	1573 a 1574

DOUTOR ANTONIO SALEMA.	{ Magistrado e já empregado no Brasil.	{ É nomeado governador-geral das capitanias do Sul. Persegue desapietado o gentio do Rio de Janeiro, destruindo hordas inteiras, reduzindo á escravidão grande numero de pri- sioneiros, e forçando as cabildas restantes a uma emigração. 1573 a.	1573
DIOGO LOURENÇO DA VEIGA.	Governador-geral do Brasil.	{ É nomeado governador geral de todo o Brasil e entra no exer- cicio do cargo. Morre na cidade do Salvador.	1578 1581
D. FR. ANTONIO BARREIROS.	Bispo do Brasil.	{ Tendo annos antes morrido D. Pedro Leilão, é nomeado bispo do Brasil e toma conta do bispado em.	1568
D. LUIZ DE VASCONCELLOS.	Fidalgo portuguez.	{ É nomeado governador-geral do Brasil, e vindo para o seu destino é atacado por navios de huguenotes commandados por Jacques Sore e João Capdeville, sendo morto no combate e mor- tos ou prisioneiros setenta jesuitas e todos os que com elle vinham.	1568
JOAO COELHO DE SOUZA.	Colono portuguez.	Explora o rio de S. Francisco.	
ANTONIO DIAS ADORNO.	Colono portuguez.	Sabe da Bahia, e explorando o interior chega até Minas.	

PERGUNTAS

Quem foi o primeiro nomeado para succeder a Mem de Sá no governo-geral do Brasil, e porque não chegou ao Brasil para tomar conta do seu cargo?

Por quem e quando foi Mem de Sá substituído no governo-geral do Brasil?

Quantos annos durou a divisão do Brasil em dous governos-geraes?

Antes de começarem a governar separadamente, onde se reuniram e sobre que se entendêram os dous governadores-geraes do Brasil?

Porque se faz lembrar o governo do Dr. Antonio Salema?

Porque se faz lembrar o governo de Luiz de Brito e Almeida?

Que no traz á memoria a data de 1568?

Que nos lembra a data de 1569?

Em que anno começou a administração do governador-geral do Brasil que succedeu aos dous governadores-geraes ou a Luiz de Brito e Almeida? quem foi esse successor que reuniu debaixo do seu poder todas as capitánias do Brasil, ou que succedeu a Luiz de Brito, que por ventura já havia governado todas as capitánias debaixo do seu governo?

Em que anno teve lugar a batalha de Alcacer-quivir, e que resultado teve essa batalha?

Quem succedeu a D. Sebastião no throno de Portugal?

Quantos annos reinou e em que anno morreu o cardeal D. Henrique?

Quem succedeu e como succedeu no throno de Portugal ao cardeal D. Henrique?

Para o dominio de que nação passou o Brasil em 1580?

Quem pretendeu disputar o throno de Portugal a Philippe II, e mereceu que viessem tres navios ao Rio de Janeiro tentar

fazer valer os seus direitos? de que nação erão esses tres navios?

Quem era governador do Rio de Janeiro quando os tres navios se apresentáram, e como os recebeu?

Que recordações deixou o governo-geral de Lourenço da Veiga?

Quando e onde morreu Lourenço da Veiga?

LIÇÃO XIII

ESTADO EM QUE SE ACHAVA O BRASIL

QUANDO PASSOU PARA O DOMÍNIO DA HESPAHHA

1581

Oitenta annos apenas tinham passado depois do descobrimento do Brasil, ainda não havia meio seculo que se encetára n'este immenso paiz a obra da sua colonisação, e já elle offerencia notaveis vantagens aos colonisadores e á metropole, e muito mais promettia em um proximo futuro.

Desde Santo Amaro ao sul, até Itamaracá ao norte, dominavam os Portuguezes em todo o litoral do Brasil e em diversos pontos da costa, e em alguns do interior formavam povoado mais ou menos importantes, compensando com o desenvolvimento de algumas das capitánias fundadas, a decadencia de outras.

Considerando essas capitánias do norte para o sul, via-se na porção septentrional, da capitania de Pero Lopes de Souza prosperar, na ilha de Itamaracá, a pequena villa da Conceição, e nas vizinhanças d'ella trabalharem tres *fazendas* de assucar.

A capitania de Pernambuco excedia a todas as outras em animação e riqueza; sua população elevava-se a dous mil colonos e outros tantos escravos; as suas *fazendas* de assucar não eram menos de sessenta e seis, produzindo regularmente duzentas mil arrobas d'este genero por anno; o pão brasil e os diversos

tributos davam ao Estado uma renda relativamente avultada. Havia intelizmente nos costumes dos colonos muita vaidade e excessivo luxo. Entre as diversas povoações primava a cidade de Olinda já bastante consideravel; apparecendo não longe d'ella ainda apenas nascente a povoação do Recife, que tão importante devia em breve mostrar-se.

A antiga capitania de Francisco Pereira Coutinho, depois devolvida á corôa, e onde se achava a capital do Brasil, tinha uma população de dezeseis mil almas entre colonos, indios catechisados e escravos africanos; trinta e seis fazendas de assucar, e grande desenvolvimento de navegação no reconcavo; contava dezeseis freguezias, quarenta igrejas e capellas, tres conventos de frades, e notavelmente a cidade do Salvador, cuja importancia ia sempre em augmento, rivalizando os habitantes da Bahia com os de Pernambuco tanto em riqueza como em vaidade e luxo.

As capitanias dos Ilhéos e de Porto Seguro decachiam infelizmente em consequencia de guerras violentas e repetidas do gentio; a primeira estava reduzida á villa de S. Jorge, a um ou outro estabelecimento agricola, a tres engenhos de assucar, e a uns cincoenta colonos; a segunda não tinha mais do que a villa capital com quarenta colonos, a de Santa Cruz, as duas aldêas de indios catechisados, S. Matheus e Santo André, e um engenho de assucar, e exportava uma insignificante porção de agua de flôr de laranjeira, que lhe davam os laranjaes que havião medrado admiravelmente no seu solo.

A capitania do Espirito Santo, desenvolvendo-se vagarosa, porém mais desassombrada que as precedentes, contava uma população de cento e cincoenta colonos e numeroso indio manso que se prestava a trabalhar; um collegio de jesuitas, e sob a administração d'estes, algumas aldêas de indios, seis fazendas de assucar, abundancia de gado, e um começo de cultura do algodão.

A capitania do Rio de Janeiro, fundada, havia quatorze annos, tinha já cento e cincoenta colonos, e tres fazendas de assucar, prevendo todos a importancia que muito cedo teria de

assumir a cidade que dominava uma bahia magnifica, tão vasta e placida e tão vantajosamente situada.

Na capitania de S. Vicente decahira a villa d'esse nome ; mas em compensação ia florescendo a villa de Santos, e appareciam animados alguns nucleos coloniaes no litoral e no interior, prosperavam a villa de Piratininga, e algumas aldêas de indios nas vizinhanças d'ella ; augmentava a população que começava a tomar costumes especiaes e inclinações aventureiras ; a agricultura desenvolvia-se, não faltando trabalhadores, cuja fonte se encontrava quasi exclusivamente nas cabildas do gentio ; so- brava o gado, e mostrava-se ainda mais lisongeiro o futuro.

A capitania de Santo Amaro não offerencia o mesmo aspecto animador que apresentava a de S. Vicente ; tinha apenas uma fazenda de assucar ; a sua villa capital era pouco povoada, e ao norte da ilha do seu nome, Santo Amaro, havia duas fortalezas bem guarnecidas, a de S. Philippe e a de S. Thiago, á boca da barra da Bertioga.

Eis o estado em que se achava o Brasil, quando em 1581 pas- sou para o dominio da Hespanha.

EXPLICAÇÕES

Metropole, quer dizer capital, cidade mãi, paiz d'onde sahiram as colonias ; por isso Portugal era a Metropole do Brasil.

Colonia é a povoação feita por gente vinda de outro paiz.

Septentrional quer dizer o mesmo que *norte*, ou *do norte*, ou do ponto contrario ao *sul*.

Tributos são taxas ou impostos, isto é, certas quantias determinadas que se pagam ao Soberano ou Estado para supprir as necessidad- publicas.

Recife é uma das principaes cidades do Brasil e desde muitos a- nos capital do Estado de Pernambuco.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XIII

ESTADO EM QUE SE ACHAVA O BRASIL QUANDO PASSOU PARA O DOMINIO DA HESPAÑHA

1581

CAPITANIA DE PERNAMBUCO

Muito florecente; população de dous mil colonos e outros tantos escravos. Sesenta e seis fazendas de assucar, produzindo duzentas mil arrobas d'este genero annualmente. O pão brasil e os diversos tributos devanfienda avultada. Muita animação, riqueza e excessivo luxo. A cidade de Olinda muito consideravel; a povoação do Recife começava apenas.

CAPITANIA DE PERNAMBUCO

População de dezeseis mil almas; trinta e seis fazendas de assucar; grande desenvolvimento da navegação no reconcavo. Dezeses fre-guezias, quarenta igrejas e capellas, e tres conventos de frades. Florecentimento, riqueza, e luxo. A cidade do Salvador sempre augumentando de importancia.

Esta capitania tinha sido devolvida á corôa.

CAPITANIA DOS ILHÉOS E PORTO SEGURO

Decalentes pelas guerras do genio. A primeira estava reduzida á villa de S. Jorge, a algum estabelecimento agricola, a tres engenhos de assucar e a cincuenta colonos. A segunda tinha a villa capital com quarenta colonos; a de Santa Cruz, e as duas aldeas de indios, S. Matheus e Santo André, e um engenho de assucar e exportava insignificante porção de açaú de flor de laranja.

CAPTANIA DO ESPRITO SANTO

Desenvolvia-se; população de cento e cincoenta colonos e numerosos indio manso que se prestava a raballar. Tinha um collegio de jesuitas, e sob a administração d'estes, algumas aldeas de indios. Seis fazendas de assucar, abundancia de gado, e comego de cultura de algodão.

CAPTANIA DO RIO DE JANEIRO

Apenas nascente e já com uma população de cento e cincoenta colonos e tres fazendas de assucar.

CAPTANIA DE S. VICENTE

Villa de S. Vicente em decadencia, e florescendo a de Santos; nucleos coloniaes animados no litoral e no interior; prosperava a villa de Piratungia e algumas aldeas de Indios nas vizinhanças d'ella. População crescente e tomando inclinações aventureiras. Desenvolvimento da agricultura; sendo as cabidas de indios a fonte dos trabalhadores. Sobrava o gado.

CAPTANIA DE SANTO AMARO

Porção septentrional: prospera em Ilanarará: a villa da Conceição, havendo nas vizinhanças d'ella tres fazendas de assucar
Porção do sul: menos prospera que a capitania de S. Vicente. Uma unica fazenda de assucar; villa capital pouco povoada. Ao norte da ilha de Santo Amaro, havia duas fortalezas bem guarnecidas, a de S. Philippe e a de S. Thiago á boca da barra da Botioga.

PERGUNTAS

Ha quantos annos estava o Brasil descoberto, quando passou para o dominio hespanhol?

Quem foi descobridor do Brasil?

Em que anno começou a colonisação do Brasil pelas doações de capitánias hereditárias?

Quando o Brasil passou para o dominio hespanhol em que estado se achava a capitania de Santo Amaro?

Quem fôra o donatario da capitania de Santo Amaro?

Em que estado se achava a capitania de Pernambuco?

Quem fôra o donatario da capitania de Pernambuco?

Qual era a capital d'esta capitania?

Qual era a capitania de que tinha sido donatario Francisco Pereira Coutinho?

Em que estado se achava esta capitania?

Quem foi o fundador da cidade do Salvador e em que anno fundou-a?

Em que estado se achava a capitania dos Ilhéos?

Quem fôra o donatario da capitania dos Ilhéos?

Em que estado se achava a capitania de Porto Seguro?

Quem fôra o donatario da capitania de Porto Seguro?

Porque estavam em decadencia as capitánias dos Ilhéos e de Porto Seguro?

Em que estado se achava a capitania do Espirito Santo?

Quem fôra o donatario da capitania do Espirito Santo?

Em que estado se achava a capitania do Rio de Janeiro?

Em que anno tinha sido fundada e por quem a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro?

Em que estado se achava a capitania de S. Vicente?

Em que anno foi doada esta capitania?...

Em que anno foi fundada e por quem a villa de S. Vicente?...
Porque decahio a villa de S. Vicente?

Quaes eram as capitancias do Brasil que estavam mais prosperas, quando o Brasil passou para o dominio hespanhol?

Qual era no Brasil o ponto colonizado que mais ao norte ficava em 1581?

Qual era no Brasil o ponto colonizado que ficava mais ao sul em 1581?

LIÇÃO XIV

GOVERNAÇÃO-GERAL DE MANOEL TELLES BARRETO

DOUS GOVERNOS PROVISORIOS, UM PRECEDENDO E OUTRO
SUCCEDENDO ÁQUELLA

1581-1591

Tendo fallecido Lourenço da Veiga, e não havendo successor que tomasse conta do governo, reunio-se a camara da cidade do Salvador, e deliberou que o bispo D. Fr. Antonio Barreiros e o ouvidor-geral Cosme Rangel de Macedo com ella se encarregassem da governação da colonia até que chegasse o novo governador-geral; em breve porém acháram-se em desaccordo profundo o ouvidor-geral e o bispo; este retirou-se da administração, e logo depois da capital, e aquelle sujeitando a camara á sua influencia, dominou exclusivamente, e para intimidar e abater os desgostosos que lhe faziam opposição, fez processar a muitos d'elles, e desenvolveu um systema de perseguição reprehensivel e pernicioso.

Este governo provisorio que começára em 1581, acabou a 9 de Maio de 1583 pela chegada de Manoel Telles Barreto, novo governador-geral do Brasil.

Telles Barreto empenhou-se logo em restabelecer a concórdia na capital, e o conseguiu, pondo termo ás perseguições, mandando sobreestar nos processos, e emfim publicando uma

amnistia ampla, e ordenando que se queimassem os autos e devassas, conforme resolvêra, a pedido seu, o governo da metropole.

Satisfeitos estes cuidados, occupou-se muito Manoel Telles Barreto em regular a administração fiscal de toda a colonia, em proteger a agricultura, e em fortificar os pontos mais importantes do litoral do Brasil, e finalmente coube-lhe a gloria de ver, no tempo do seu governo, effectuada a conquista, e encetada a colonisação da Parahyba.

Não foi sem difficuldade que se levou ao cabo esta obra. No governo de Luiz de Brito e Almeida uma expedição tentára, mas sem exito, a conquista da Parahyba; o rico proprietario de Pernambuco, Fructuoso Barbosa, levado pelo incentivo de ser o capitão-mór, e de usufruir, durante dez annos, todas as rendas da nova capitania, duas vezes empenhou-se em conquistá-la, e em ambas foi infeliz.

Em 1584 Manoel Telles Barreto, aproveitando para realisar essa mesma obra, uma esquadra com que o general hespanhol Diogo Flores Vadez entrára na Bahia, dispôz as cousas de modo que Diogo Flores navegou com alguns navios para a Parahyba, enquanto em Pernambuco D. Philippe de Moura, lugar-tenente do donatario, e Fructuoso Barbosa seguiam por terra, para coadjuval-o, levando cerca de mil homens entre Portuguezes, Indios e Africanos.

A expedição chegou ao ponto do seu destino, e Flores Valdez determinou que se levantasse á margem esquerda do rio Parahyba um forte, a que deu o nome de S. Philippe, e deixando n'elle Francisco Castejon, a quem nomeou alcaide e encarregou das obras ulteriores, seguiu para a Europa.

Cento e dez soldados hespanhoes e os auxiliares de Pernambuco, soccorridos por Pero Lopes, capitão de Itamaracá, pôderam manter-se na Parahyba, resistindo ao gentio, e tomando duas náos francezas, cujas tripolações auxiliavã a este; em 1585 ainda conseguiram, graças a novos soccorros de Itamaracá e de Pernambuco, triumphar do famoso e intrepido indio Pirajyba, que corrêra a acudir aos seus irmãos das florestas contra

os Portuguezes ; em Junho do mesmo anno, porém, Castejon e Pero Lopes expostos com os seus ao desamparo, á fome, e ás privações, incendiáram o forte de S. Philippe e recolheram-se a Itamaracá, ficando assim perdidos tantos esforços, e desaproveitados os fructos de um longo e bem dividido trabalho.

Mas a desunião do gentio veio logo entregar outra vez e para sempre a palma da victoria á civilisação.

Os Indios da Parahyba accusáram de cobardia ao Pirajyba, que, resentido, fez alliança com os Portuguezes. Ainda no mesmo anno de 1585 João Tavares, escrivão da camara e juiz de orphãos de Olinda, e em seguida Martim Leitão acompanhado de Manoel Fernandes, mestre das obras d'el-rei, chegaram, trazendo muitos colonos para povoar a terra, e no dia 4 de Novembro foi marcado sobre a margem direita do rio o local em que se levantou o novo forte, de que, por ordem do soberano, veio da Europa tomar, e effectivamente tomou posse em Abril de 1586, Francisco de Morales, ficando entãc firmado de uma vez o dominio dos colonisadores na Parahyba.

Emquanto se estavam passando estas cousas, fundavam no Brasil o seus primeiros conventos as ordens religiosas dos Benedictinos em 1584 na cidade do Salvador; dos Carmelitas observantes em 1584 na cidade de Olinda; e dos Capuchos de Santo Antonio em 1585 tambem em Olinda.

Manoel Telles Barreto falleceu na cidade do Salvador em Março de 1587 antes de completar os quatro annos marcados para o seu governo, e em virtude da primeira via de successão que elle trouxêra, ficaram administrando interinamente o Brasil o bispo D. Fr. Antonio Barreiros, o provedor-mór Christovão de Barros, e o ouvidor-geral Antonio Coelho de Aguiar; este porém pouco tempo se conservou no governo, porque teve de sahir em serviço para Pernambuco.

O governo provisório a que déra lugar a morte de Manoel Telles Barreto, soube manter a ordem e dirigir prudentemente os negocios da colonia em sua longa duração de quatro annos, tendo a fortuna de ver coroadas de um exito feliz duas importantes empresas.

O gentio e os armadores francezes que frequentavam a costa, inquietavam os colonos residentes entre o rio Real e o Itapicurú, e attendendo ás reclamações que se repetiam, e obedecendo ás ordens do rei, o governo interino conseguiu em 1590 pacificar o districto de Sergipe, depois chamado Sergipe d'el-rei, e ali crear uma nova capitania, fundando-se perto do rio Serigy uma forte e povoada capital que recebeu o nome de S. Christovão.

E ao mesmo tempo Alvaro Rodrigues dominava ao sul da Bahia uma cabilda de Aymorés, e aproveitando-se da crença insensata com que estes selvagens o tinham por *filho do sol*, fixava-os á margem do rio Paraguassú, dando ali origem á futura villa e hoje cidade da Cachoeira, e mantinha assim aldeados e sujeitos esses gentios de uma horda tão famosa pelas suas cruezas, e pela constancia em batalhar defendendo a sua independencia.

EXPLICAÇÕES

Amnistia, quer dizer esquecimento dos delictos e crimes politicos, como se elles não se tivessem commettido; é uma especie de perdão dado pelo poder competente.

Vias de successão no governo eram as cartas em que os reis nomeavam successores ao governador que morresse.

Itapicurú, rio do Estado da Bahia.

Serigy ou *Sergipe* rio do norte do Brasil; deu o seu nome ao Estado que assim se chama.

São Christovão, cidade e antiga capital do Estado de Sergipe, situada perto do rio Sergipe, á margem do ribeiro Paramopana.

Paraguassú, rio do Estado da Bahia; é o mais caudaloso dos que saguão na bahia de Todos os Santos.

Cachoeira, cidade populosa e commerciante do Estado da Bahia, está situada em uma e outra margem do rio Paraguassú a dezoito leguas da cidade da Bahia.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XIV

GOVERNANÇA GERAL DE MANOEL TELLES BARRETO. — DOUS GOVERNOS PROVISÓRIOS, UM PRECEDENTE E OUTRO SUCEDENDO ÀQUELLA
1581-1591

PERSONAGERS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. FR. ANTONIO BARREIROS. Bispo do Brasil.	<p>Convidado pela camara da cidade do Salvador, toma parte no governo provisório que se organisou por ter Lourenço da Veiga fallecido sem deixar vias de successão; mas logo achando-se em desacordo com o ouvidor-geral Cosme Kangel, retira-se do governo, e pouco depois da cidade.</p> <p>Por morte de Telles Barreto, e conforme as vias de successão achadas, faz parte de um novo governo provisório que se compoz d'elle, do provedor-mór Christovão de Barros, e do ouvidor-geral Antonio Coelho de Aguiar, que aliás teve de sair em ser- viço para Pernambuco.</p> <p>Com o seu collega do governo provisório, Christovão de Barros, dirige prudentemente a administração, e con- segue pacificar o districto de Sergipe, e funda ali uma forte e povoada capital que se chamou S. Christovão. 1587 a</p>	<p>1581</p> <p>1587</p> <p>1591</p>

COSME RANGEL DE MACEDO. Ouvidor-geral do Brasil.

Com o hispo e a camara da cidade do Salvador entra no governo provisório que succede a Lourenço da Vega; predomina abundantemente no governo, e faz-se notavel por abusos e perseguições que pratica 1581 a 1587

MANOEL TELLES BARRETO. Governador-geral do Brasil.

Chega á Bahia como governador-geral do Brasil a 9 de Março de 1583 Restabelece por sabias medidas a harmonia na capital do Brasil; regula a administração fiscal da colonia, protege a agricultura, fortifica os portos mais importantes do litoral do Brasil, e depois de muitos trabalhos vê enfim, no tempo de seu governo effectuada a conquista, e começada a colonisação da Parahyba. 1583 a 1586
Antes de completar os quatro annos marcados para o seu governo, morre na cidade do Salvador. Março de 1587

FRUCTUOSO BARBOSA.

rico proprietario de Pernambuco.
buco.
Depois de empenhar-se duas vezes e em ambas com exito infeliz na conquista da Parahyba, acompanha D. Philippe de Moura, que á frente de mil homens segue por terra para a Parahyba, afim de apoiar a força maritima commandada por Valdez. 1584

DIOGO FLORES VALDEZ. General hespanhol.

Por ordem de Telles Barreto vai á Parahyba com alguns navios, e apoiado pelas forças de D. Philippe de Moura, manda levantar á margem esquerda do rio Parahyba um forte que chamou de S. Philippe, e deixando ahí como alcaide Francisco Castejon com uma força de cento e dez soldados hespanhoes e com os auxiliares de Pernambuco, segue para a Europa. 1584

FRANCISCO CASTEJON	Alcaide da Parahyba.	Commandando o forte de S. Philippe na Parahyba, é soccorrido por Pero Lopes, capitão de Itamaracá, e depois por novos auxiliares de Itamaracá e de Pernambuco, resiste aos indios e toma duas náos francezas, e triumpho do chefe gentio Pirajiba que viera em soccorro dos indios da Parahyba.	1585
PIRAJYBA	chefe gentio	Obrigado pela fome e pelas privações, incendia o forte de S. Philippe, e com Pero Lopes se retira da Parahyba.	1585
JOÃO TAVARES.	{	Irritado pela ingratição dos indios da Parahyba, a quem soccorrera, une-se aos Portuguezes e os ajuda a conquistar aquella parte do Brasil.	1585
FRANCISCO DE MORALES.	{	Segue por Martim Leitão, e Manoel Fernandes mestre das obras d'el-rei, enceta a povoação da Parahyba com gente que traz de Pernambuco, e levanta sobre a margem direita do rio um novo forte.	1586
ORDEM DOS BENEDICTINOS.	Ordem religiosa.	Chega da Europa e toma posse do novo forte da Parahyba por ordem do rei.	1586
ORDEM DOS CARMELITAS OBSERVANTES.	{	Funda o seu primeiro convento no Brasil, na cidade do Salvador.	1584
ORDEM DOS CAPUCHOS DE SANTO ANTONIO.	{	Funda o seu primeiro convento no Brasil, na cidade de Olinda.	1584
ALVARO RODRIGUES.	Colono portuguez.	Funda o seu primeiro convento no Brasil, na cidade de Olinda.	1585
		Donna uma cabilda de Aymorés e a mantém aldeada á margem do rio Paraguassú, dando ahí origem á villa depois cidade da Cachoeira.	

PERGUNTAS

Quem succedeu no governo-geral do Brasil a Lourenço da Veiga?

Que se observou no governo provisório que se organisou pelo fallecimento de Lourenço da Veiga?

Quando tomou conta do governo-geral do Brasil Manoel Telles Barreto?

Quem foi o rei de Hespanha e Portugal que nomeou Manoel Telles Barreto governador-geral do Brasil?

Que serviços notaveis prestou Manoel Telles Barreto no governo geral do Brasil?

Quantas tentativas se tinham feito para conquistar e colonisar a Parahyba antes do governo-geral de Manoel Telles Barreto?

A quem encarregou Manoel Telles Barreto em 1584 da conquista da Parahyba?

Que resultados deu a expedição mandada á conquista da Parahyba em 1584?

Como se chamava o chefe gentio que primeiramente ligou-se aos indios da Parahyba contra os Portuguezes, e depois unio-se a estes e muitos serviços lhes prestou, ajudando-os a conquistar a Parahyba?

Em que anno e por quem foi emfim effectuada a conquista da Parahyba?

Em que anno e onde fundaram no Brasil os seus primeiros conventos as ordens religiosas dos Benedictinos, Carmelitas observantes, e Capuchos de Santo Antonio?

Como se chamava e a que ordem religiosa pertencia o primeiro frade que celebrou o santo sacrificio da missa no Brasil?

Que outra ordem religiosa, além das tres mencionadas, já existia e desde quando existia no Brasil?

Quando acabou e porque acabou a governação-geral de Manoel Telles Barreto?

Que governo succedeu ao de Manoel Telles Barreto no Brasil?

De quantos governos provisorios fez parte no Brasil o bispo D. Fr. Antonio Barreiros?

Que serviços prestou o governo provisorio que succedeu a Manoel Telles Barreto?

Em que pontos do Brasil já tinham os Portuguezes encontrado e batido os Francezes?

Que serviços prestou Alvaro Rodrigues na Bahia?

LIÇÃO XV

D. FRANCISCO DE SOUZA E DIOGO BOTELHO

SETIMO E OITAVO GOVERNADORES-GERAES DO BRAZIL

1591-1607

D. Francisco de Souza, nomeado governador-geral do Brasil, veio render o governo provisorio em 1591, e a sua administração, que se estendeu até o anno de 1602, faz-se lembrada por trabalhos para a descoberta de minas, pela conquista do Rio-Grande do Norte, e por aggressões de corsarios e de inimigos externos.

Além de noticias que da capitania de S. Vicente chegaram a Madrid, annunciando abundancia de minas auríferas no sul de Brasil, partíra da Bahia para essa mesma capital Roberio Dias, brasileiro descendente do celebre Caramurú, e apresentando-se a Philippe II, offereceu-se para effectuar o descobrimento de preciosas minas de prata, sob a condição de lhe ser conferido o titulo de marquez das Minas.

O rei negou o titulo pedido a Roberio Dias, que voltou resentido para a Bahia, e morreu sem revelar o segredo do seu real ou imaginario thesouro; e D. Francisco de Souza recebendo instrucções relativas ao importante assumpto do descobrimento de minas, sacrificou a esse empenho mais cuidados, cabedal e tempo do que cumpria, e que seteriam perdido de todo inutil-

mente, se com elles não se ganhasse o conhecimento e a conquista do interior do paiz.

Entretanto a corrente da colonisação continuava a avançar para o norte do Brazil. Em 1597 Manoel Mascarenhas, capitão pe Pernambuco, partio, em obediencia ás ordens da côrte, com uns mil colonos, indios e escravos, a conquistar as terras do Rio-Grande, e a meia legua da barra d'este fundou a povoação, a que deu o nome *Natal*, e para defender a entrada do rio, levantou sobre o recife, do lado meridional, um forte que se denominou dos *Tres Reis Magos*. Os indios Potiguares, que chamavam áquelle rio Potingy, e dominavam o territorio do Rio-Grande, fizeram guerra porfiada aos Portuguezes; mas a alliança do chefe indio Sorobabé, e emfim, o poderoso auxilio do valente Jeronymo de Albuquerque, brasileiro distincto, filho d'aquelle de igual nome que em 1555 derrotára os Cahetés em Pernambuco, asseguráram a victoria aos conquistadores, merecendo o mesmo Jeronymo de Albuquerque a honra que lhe coube de ser o primeiro capitão do *Rio-Grande* que depois se chamou *do Norte*.

Ao mesmo tempo e sem apoio algum do governo, lançavam-se os Paulistas para os sertões, acoçando os indios e escravizando quantos d'esses infelizes cahiam em seu poder, e assim cada vez mais arrojados chegaram ás terras da Laguna; mas no porto d'esse nome acháram já alguns jesuitas, que acabavam de erguer alli uma capella, e de captar a benevolencia do gentio conquistando a amizade de *Tacaranha*, seu principal.

Mas enquanto a colonisação se ia assim estendendo pelo Brazil, começavam os colonisadores a experimentar em povoados já importantes uma serie de hostilidades de piratas e corsarios audaciosos.

Thomas Cavendish, corsario inglez, mandou em 1594 surprender e saquear a villa de Santos pelo seu vice almirante Cook, que apanhando os habitantes da villa a ouvir missa, conteve-os presos na igreja; mas entregando-se com a sua gente aos excessos da intemperança em um banquete, deu lugar a que os prisioneiros aproveitassem a noite para fugir levando

quanto podéram carregar, pelo que Cavendish, chegado mais tarde, mandou irritado incendiar a povoação de S. Vicente, e fazendo-se ao mar, foi de novo arrojado por uma tempestade á costa de Santos, e depois de perder vinte e cinco homens que alli desembarcaram e morreram ás mãos dos colonos, seguiu roubando os proprietarios habitantes do litoral, até que em 1592 atacando a villa do Espirito Santo e sendo repellido vigorosamente, afastou-se do Brasil, e morreu pouco depois ralado de desgostos.

James Lancaster sahio de Inglaterra em 1594 munido de uma carta de corso, e ligando-se com João Venner, corsario como elle, apresentou-se com a sua esquadra em frente de Olinda a 29 de Março de 1595, e no dia seguinte apoderou-se do Recife, que contava já umas cem casas, e ahi se conservou por trinta e quatro dias, apesar de cercado pelas forças organisadas em Olinda, retirando-se emfim a 2 de Maio de 1595, carregado de despojos, e tendo a lamentar a perda de muitos dos seus soldados, que pouco antes do seu embarque caíram em uma emboscada que os Pernambucanos tinham preparado.

Além dos Inglezes, vieram por sua vez os Francezes em 1597 atacar a Parahyba, d'onde foram rechaçados; e os Hollandezes que em 1600 e em 1604 saqueáram alguns povoados na costa do Brasil e entráram até na bahia da capital da colonia, e ahi tomáram duas urcas.

Todos estes insultos têm a sua explicação no estado de guerra ou inimizade em que se achava com a França, com a Inglaterra, e com as Provincias Unidas, a Hespanha, em cujo dominio entrára o Brasil em 1581.

A D. Francisco de Souza succedeu no governo-geral do Brasil, em 1602, Diogo Botelho, a quem coube uma tarefa não pouco difficil, e muito cheia de dissabores.

Dispondo de fracos recursos, teve Diogo Botelho de acudir ás capitancias dos Ilhéos e de Porto Seguro que estavam sendo assoladas pelos terriveis Aymorés, conseguindo fazer não só rechaçar, mas ainda submeter esses ferozes selvagens no anno de 1606; e além d'estes trabalhos, cumprio-lhe cuidar nas ~~defezas~~

das cidades e povoações do litoral e também no desenvolvimento da colonisação.

Tentando a conquista das terras que do Ceará se estendem além do Parahyba até o Maranhão, deu a Pero Coelho, morador na Parahyba, que se offerecia para ir occupal-as, a necessaria autorisação e a patente de capitão-mór.

Pero Coelho seguiu para o Ceará em 1603 com oitenta colonos, e oitocentos indios, e ali chegando, foi atacar os indios de Ibiapaba, depois do que procurou a foz do Jaguaribe no intento de fundar n'esse sitio uma povoação; mas os seus auxiliares começaram a desertar, e João Soromenho que por ordem de Diogo Botelho veio em seu soccorro, ainda maior damno lhe causou, pois autorizado a captivar gentios, captivou inimigos e aliados, fugindo por isso os proprios indios amigos, de modo que Pero Coelho vendo-se abandonado, teve de voltar para a Parahyba quasi só e por terra, perdendo n'essa viagem cheia de perigos e de privações alguns de seus filhos de menor idade.

O governador-geral impoz o merecido castigo a Soromenho, deu liberdade e presentes aos indios auxiliares injustamente reduzidos a captiveiro, e mais tarde, em 1607, concedeu uma escolta de quarenta indios aos jesuitas que não tinham visto com bons olhos a empreza de Pero Coelho, e queriam encarregar se da conquista do Ceará.

Os padres Francisco Pinto e Luiz Figueira sahram de Pernambuco levando a escolta concedida, chegaram á serra de Ibiapaba, e quando illudidos por algumas demonstrações favoraveis do genio, applaudiam talvez a sua boa fortuna, experimentaram o mais triste desengano, porque depois de muitos vexames, o padre Francisco Pinto foi morto, e o seu companheiro sómente escapou a igual martyrio, fugindo atravez de florestas, conduzido pelos poucos indios que restavam da sua escolta vivos e fieis, e passando finalmente do Ceará ao Rio-Grande do Norte em uma embarcação que acudio a recebê-lo.

Assim pois não coube á governação de Diogo Botelho a gloria da conquista e colonisação do Ceará e mais terras do norte; mas ainda menos desgostoso por isso do que pela injusta e vio-

lenta opposição que lhe faziam o bispo D. Contantino Barradas, que succedera no bispado do Brasil a D. Fr. Antonio Barreiros no anno de 1600, e os jesuitas que apiavam aquelle prelado, que tão bem servia aos interesses da companhia, Diogo Botelho deixou o governo, e retirou-se para o reino em 1607 sem esperar que chegasse o seu successor.

Diogo Botelho fôra o primeiro governador-geral do Brasil nomeado pelo novo rei Philippe III de Hespanha e II de Portugal, que succedêra no throno a seu pai Philippe II, fallecido em 1598

EXPLICAÇÕES

Corsario, é aquelle que arma um navio e faz-se ao mar para fazer prezas ou tomar navios do inimigo, tendo para isso autorisação de seu soberano.

Minas. Chamam-se minas as aberturas subterraneas feitas para se tirarem mineraes, e tambem assim se chamam os lugares, onde essas preciosidades se encontram.

Piratas, são ladrões que andam roubando pelo mar, e dando assaltadas em terra, se assim o podem fazer.

Espirito Santo, Estado do sul do Brasil, situado entre os do Rio de Janeiro, ao sul, e o da Bahia, ao norte.

Paranahyba ou *Parnahyba*, rio que nasce na serra da Tabatinga, no Estado de Goyaz, e fertilisa principalmente o Estado do Piauhy, ao norte do Brasil.

Ibiapaba, cordilheira do Estado do Ceará. *Cordilheira* é uma corda de montanhas, — successão de montes contiguos.

Jaguaribe, rio do Estado do Ceará.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XV

D. FRANCISCO DE SOUZA E DIAGO BOTELHO, SETIMO E OITAVO GOVERNADORES-GERAES DO BRASIL
1591-1607

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
<p>PHILIPPE II DE HESPAÑHA { E I DE PORTUGAL. gal.</p>	<p>{ Rei de Hespanha e de Portu- gal.</p>	<p>Morre.</p>	<p>1598</p>
<p>PHILIPPE III DE HESPAÑHA { & II DE PORTUGAL. gal.</p>	<p>{ Rei de Hespanha e de Portu- gal.</p>	<p>Succede a seu pai Philippe II no throno de Hespanha e de Por- tugal.</p>	<p>1598</p>
<p>D. FRANCISCO DE SOUZA</p>	<p>{ Governador-geral do Brasil.</p>	<p>Nomeado governador-geral do Brasil, rende o governo provi- sorio.</p> <p>Occupa-se muito em descobrimentos de minas, e d'isso co- lhendo pouco fructo, consegue ao menos adiantar o conhecimento e conquista do interior do Brasil. Vê, no tempo do seu governo, effectuar-se a conquista do Rio-Grande do Norte; mas tambem ser o Brasil aggreddido por piratas e inimigos externos. 1591 a</p>	<p>1591</p>
<p>DIAGO BOTELHO.</p>	<p>{ Governador-geral do Brasil.</p>	<p>Succede a D. Francisco de Souza no governo-geral do Brasil. Acode ás capitãneas dos Ilhéos e de Porto Seguro, e bate os Aymorés que as assolavam.</p> <p>Occupa-se em fortificar o litoral do Brasil; tenta sem resultado estender a colonisação ás terras do norte, e soffre teimosa opposi- ção do bispo D. Constantino Barradas.</p> <p>Retira-se para Portugal antes da chegada do seu successor.</p>	<p>1602</p> <p>1602</p> <p>1607</p> <p>1607</p>

D. CONSTANTINO BARRA- DAS.	Bispo do Brasil	Succede no bispado do Brasil a D. Fr. Antonio Barreiros.	1600
ROBERIO DIAS.	Brasileiro descendente do Ca- famuru.	Vai a Madrid, e offerece-se para descobrir ricas minas de prata sob a condição de lhe ser conferido o titulo de Marquez das Minas; e desatendido volta para a Bahia, e morre sem re- velar o segredo d'essas minas.	
MANOEL MASCARENHAS.	Capitão de Pernambuco.	Em obediencia ás ordens do governo, parte á frente de mil colonos, indios e escravos a conquistar o Rio-Grande do Norte, funda a povoação do Natal, e o forte dos Tres Reis Magos, e auxiliado pelo chefe indio Sorobabé, resiste aos genhuos Poti- guas que o guerreiam	1597
JERONYMO D'ALBUQUERQUE.	Pernambucano.	Assigura a conquista do Rio-Grande do Norte, de que foi o primeiro capitão	
THOMAZ CAVENDISH.	Corsario inglez.	Manda surprehender e saquear a villa de Santos pelo seu vice- almirante Cook, e resentido pelo incompleto resultado d'esta interpreza, faz incendiar a povoação de S. Vicente; arrojado ainda por uma tempestade á costa de Santos, perde vinte e cinco homens que ali faz desembarcar, e segue roubando os habi- tantes do litoral.	1594
		Ataca a villa do Espirito Santo e é repellido, e afastando-se do Brasil, morre depois ralado de desgotos.	1592

Sahe da Inglaterra, e ligando-se com João Venner, corsario como elle, navega para o Brasil. 1594

Chega á vista de Olinda, e toma o Recife (no dia seguinte) 29 de Março de 1595

Resiste ás forças que o cercam no Recife, onde se conserva por trinta e quatro dias; carrega os seus navios de despojos, e depois de perder alguma gente em uma emboscada, embarca-se e retira-se estufim a. 2 de Maio de 1595

JAMES LANCASTER. Corsario inglez.

De accordo com Diogo Botelho, parte para conquistar terras do norte levando oitenta colonos e oitocentos indios; chega ao Ceará, ataca o gentio de Ibiapaba; procura a foz do Jaguaribe para fundar ali uma povoação; mas abandonado pela maior parte dos seus auxiliares, e mal soccorrido, volta por terra para a Parahyba, perdendo n'essa viagem alguns filhos de menor idade. 1603

PERO COELHO Morador na Parahyba.

Vai em soccorro de Pero Coelho, e autorisado a captivar gentios, captiva até os proprios indios amigos, pelo que é castigado. 1603

JOÃO SOROMENHO

Com uma escolta de quarenta indios vão tentar a conquista do Ceará, e depois de chegarem a Ibiapaba e de serem illudidos por apparencias amigas do gentio, o primeiro é morto, e o segundo escapa fugindo atravez de florestas levado por alguns indios que se conservam fieis. 1607

PADRE FRANCISCO PINTO. Jesuitas
PADRE LUIZ FIGUEIRA.

PERGUNTAS

Quem e quando succedeu no governo-geral do Brasil ao governo provisório formado por morte de Telles Barreto?

Qual foi o rei que nomeou D. Francisco de Souza governador-geral do Brasil?

Quem era Roberio Dias? que pretensões teve, e que resultado tiveram suas pretensões?

Que instruções recebeu do governo da metropole D. Francisco de Souza, e porque taes instruções lhe foram dadas?

Que resultou do empenho de D. Francisco de Souza no descobrimento das minas?

Quem foram os conquistadores do Rio-Grande, e quando e como se effectuou esta conquista?

Que faziam já por este tempo os Paulistas no sul do Brasil?

Quem era Thomaz Cavendish, e que fez elle hostilizando o Brasil?

Quem era James Lancaster, e que fez elle hostilizando o Brasil?

Em que anno esses dous corsarios hostilisaram o Brasil?

Que outros corsarios e inimigos externos hostilisaram por este tempo o Brasil?

Como se explicam estas hostilidades?

Que differença ha entre corsario e pirata?

Quem succedeu e quando no governo-geral do Brasil a D. Francisco de Souza?

Qual foi o rei que nomeou Diogo Botelho governador-geral do Brasil?

Que serviços prestou Diogo Botelho no governo-geral do Brasil?

Quem fez opposição a Diogo Botelho no Brasil?

Quando e porque deixou Diogo Botelho o governo-geral do Brasil ?

Que resultado teve a expedição de Pero Coelho para a conquista do Ceará e terras do norte até o Maranhão ?

Que resultado teve a expedição dos jesuitas para a conquista do Ceará ?

Quem era D. Constantino Barradas ?

Quando falleceu Philippe II de Hespanha e I de Portugal ?

Quem succedeu no throno a Philippe II ?

LIÇÃO XVI

NOVA DIVISÃO DO BRASIL EM DOUS GOVERNOS

E SUBSEQUENTE REUNIÃO EM UM SÓ.

FRANCEZES NO MARANHÃO. — TRES NOVAS CAPITANIAS EM UM NOVO
ESTADO DO NORTE DO BRASIL

1608 — 1622

D. Diogo de Menezes, anteriormente primeiro conde de Ericeira, nomeado governador-geral do Brasil, desembarcou em Pernambuco em Dezembro de 1607, e ahí começou a exercer o seu cargo, conforme as ordens que trazia, passando em 1608 para a Bahia, onde teve conhecimento de que a côrte de Madrid no empenho de dar vivo impulso ao descobrimento das minas auríferas, dividira a grande colonia portugueza da America em dous governos independentes, nomeando governador das capitancias do sul, a começar pela do Espirito-Santo a D. Francisco de Souza, que já tinha sido governador-geral do Brasil.

D. Francisco de Souza, escolhido para este novo cargo em Janeiro de 1608, aportou no mesmo anno á cidade do Rio de Janeiro, designada para capital do sul do Brasil; e morrendo em 1610, succedeu-lhe seu filho D. Luiz de Souza, que, nomeado governador das capitancias do norte em 1616, reuniu

assim no anno seguinte, em que tomou posse, as duas administrações cuja divisão ficou extincta.

Na governação do norte, D. Diogo de Menezes recebeu em 1609 oito ou mais desembargadores que n'esse mesmo anno instaláram na Bahia, em cumprimento das ordens do rei, a primeira relação do Brasil, sendo o seu chanceller ou presidente Gaspar da Costa.

Tendo proposto a criação de tres novas capitánias, a do Ceará, Piauí e Maranhão, e desejoso de adiantar a execução d'este plano, conseguiu o mesmo governador-geral que Martin Soares, tenente do Rio-Grande, fundasse em 1610 a primeira feitoria no Ceará, levantando na praia vizinha da ponta de Mucuripe, um forte e uma ermida com a invocação de Nossa Senhora do Amparo, passando d'aquelle á povoação que ahi se desenvolveu o nome de *Fortaleza*.

Gaspar de Souza succedeu no governo das capitánias do norte a D. Diogo de Menezes em 1612, e fixou sua residencia em Olinda, para de mais perto se occupar da conquista e colonisação das terras que se estendem do Rio-Grande do Norte até o Amazonas, mandando em breve para começo d'esta obra, Jeronymo de Albuquerque fundar uma capitania, além do Ceará, no porto de Camocim.

Entretanto, primeiro que os Portuguezes, já os Francezes se tinham estabelecido na ilha do Maranhão.

Em 1594 Jacques Riffault e Carlos des Vaux, armadores de Dieppe, chegaram áquella ilha, lançáram n'ella as primeiras bases de um estabelecimento, e seguros do apoio do gentio, voltáram á França, onde por seus esforços foi organizada uma **companhia**, que, com licença do governo, equipou tres navios, commandando os quaes e n'elles trazendo a gente expedicionaria, colonos e quatro missionarios franciscanos. Daniel de la Ravardière sahio de Cancale em Março de 1612, e no mesmo anno chegou ao porto de Jeviré ou do Maranhão, na ilha d'este nome, escolheu para assento da colonia uma chapada á esquerda do porto, e facil de ser defendida, e deu-lhe o nome de S. Luiz, em honra de Luiz XIII, então rei de França.

Poucos mezes depois, em 1613, Jeronymo de Albuquerque tratando de desempenhar a commissão que recebera, partio para o norte, entendeu-se no Ceará com Martim Soares, e enquanto este embarcando-se para reconhecer a costa a sota-vento, e tambem as forças de que dispunham os Francezes, ia arribar ás Antilhas arrojado por uma tempestade, seguiu elle para Camurim, e não lhe agradando o sitio, fundou uma povoação que chamou de Nossa Senhora do Rosario, na bahia das Tartarugas, ou Juraracoará na lingua tupy.

No mesmo anno de 1613 voltou Jeronymo de Albuquerque para Pernambuco; mas incumbido logo de ir atacar os Francezes e de expulsal-os do Maranhão, embarcou-se outra vez, e em 1614 saltou com quinhentos homens no sitio chamado de Guaxenduba, e ahí se fortaleceu como pôde, conseguindo a 19 de Novembro de 1614 derrotar completamente os Francezes que o vieram atacar.

Tão importante foi esta victoria de Jeronymo de Albuquerque que La Ravardière concordou com elle em um armistício por um anno, enquanto a um e outro chegassem novas ordens dos respectivos governos; mas recebendo Albuquerque ainda no mesmo anno de 1614 um reforço trazido por Francisco Caldeira Castello Branco, obrigou o chefe francez a entregar-lhe logo o forte de Itapary ou S. José, e a comprometter-se a partir no fim do anno prescripto.

Finalmente no dia 1º de Novembro de 1615, chegou ao Maranhão com o titulo de governador-geral da armada e com autoridade superior á de Albuquerque, Alexandre de Moura, que fôrçou os Francezes a retirarem-se, concedendo-lhes apenas livre sahida de suas pessoas e bens, no dia 3 de Novembro, tomando elle conta do forte de S. Luiz, que passou a chamar-se de S. Philippe, ficando aquelle primeiro nome á povoação que é hoje a capital do Maranhão.

Jeronymo de Albuquerque tomou d'essa época em diante e bem mercidamente, o nome *Maranhão*, que ajuntou aos de seu baptismo e de familia, e governou a nova capitania assim tambem chamada, até o anno de 1618, em que morreu a 17 de

Fevereiro, succedendo-lhe no governo seu filho Antonio de Albuquerque.

Conforme as suas instrucções, Alexandre de Moura, antes de regressar a Pernambuco, despachou com o titulo de capitão-mór para fundar a capitania do Pará a Francisco Caldeira Castello Branco, que em 1616 lançou os fundamentos da cidade de Nossa Senhora de Belém sobre a bahia de Guajará, na margem oriental do rio d'este nome, rechaçando o gentio inimigo, e fazendo destruir dous pequenos estabelecimentos de Hollandezes acima da embocadura do Amazonas; infelizmente deu causa a grandes desordens e a ser deposto pelos colonos em 1619, ficando ao mesmo tempo a capitania ameaçada seriamente pelos indios.

D. Luiz de Souza, então governador-geral do Brasil, nomeou capitão-mór do Pará Jeronymo Fragoso de Albuquerque, e deu a Bento Maciel Parente o commando de uma expedição contra o gentio; o primeiro logo em 1619 restabeleceu a paz e a harmonia entre os colonos: o segundo fez uma guerra de extermínio desde o Maranhão até o Pará, matando sem piedade a milhares de selvagens, reduzindo outros tantos á escravidão e pondo termo a esses horrores sómente no anno de 1620.

O rei Philippe IV de Hespanha e III de Portugal, que subira ao throno por morte de seu pai aos 31 de Março de 1621, creou por decreto de 13 de Junho de 1621 um novo Estado composto do Ceará, Maranhão e Pará, separado do resto do Brasil, tendo seu governo-geral e competente ouvidor, e empenhou-se em activar a colonisação das novas capitánias.

EXPLICAÇÕES

Madrid é a capital da Hespanha; é cidade central, situada á margem rio Mançanares.

Piauí, Estado do norte do Brasil, situado no littoral, entre os Estados do Maranhão ao norte, e do Ceará ao sul.

Camocim é um rio do Ceará; a maré entra por este rio até o porto que tomára o seu nome.

Cancalé é um porto da França.

Armistício quer dizer suspensão da guerra por um tempo determinado.

Pará é o Estado mais septentrional do Brasil, e portanto o que marca a extrema dos Estados-Unidos do Brasil ao norte.

Guajará, bahia do Estado do Pará, sobre a qual está a cidade de Belém. Procede da reunião das aguas dos rios Tagypurú, Guamá e Mojú, que se ajuntam com o *Tocantins*.

Tocantins é um dos maiores rios do Brasil; depois de um muito longo curso, lança-se no Oceano Atlantico, vinte e cinco leguas abaixo da cidade de Bélem, banhando a margem oriental da grande ilha de *Marajó*, sendo a margem opposta d'esta mesma ilha banhada pelo Amazonas, e communicando-se estes dous rios Tocantins e Amazonas por um canal ou braço pouco volumoso que se chama Tagypurú, e que cerca a ilha de Marajó pelo lado do sul.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XVI

NOVA DIVISÃO DO BRASIL EM DOUS GOVERNOS E SUBSEQUENTE REUNIÃO EM UM SÓ. — FRANCEZES NO MARANHÃO
TRES NOVAS CAPITANIAS E UM NOVO ESTADO NO NORTE DO BRASIL

1608-1622

PERSONAGENS.	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS
<p>PHILIPPE III DE HESPAÑHA { Rei de Hespanha e de Portu- E II DE PORTUGAL. } gal.</p>	<p>No empenho de dar impulso ao descobrimento de minas auríferas, divide o Brasil em dous governos, sendo a cidade do Rio de Janeiro capital do sul do Brasil a começar pela capitania do Espirito Santo.</p>	<p>Morre. 31 de Março de</p>	<p>1608 1621</p>
<p>PHILIPPE IV DE HESPAÑHA { Rei de Hespanha e de Portu- E III DE PORTUGAL. } gal.</p>	<p>Succede a seu pai no throno de Hespanha e do Portugal.</p> <p>Crea o Estado do Maranhão composto das capitanias do Ceará, Maranhão e Pará, separado do governo do resto do Brasil.</p>	<p>31 de Março de</p>	<p>1621 1621</p>
<p>D. DIOGO DE MENEZES. . . Governador-geral do Brasil. . .</p>	<p>Desembarca em Pernambuco, e em Olinda começa a exercer o governo-geral do Brasil.</p> <p>Passa para a Bahia, e ahí exerce o governo das capitanias do norte a começar pelo Porto-Seguro.</p> <p>Recebe na Bahia oito ou mais desembargadores que, com o chancellier Gaspar de Souza, installam a primeira relação do Brasil.</p>	<p>Dezembro de</p>	<p>1607 1608 1609</p>

PERSONAGENS.

ATRIBUÇÕES.

FITOS E ACOTECHEIMENTOS.

DATAS

D. DIOGO DE MENEZES.	Governador-geral do Brasil .	Propondo a criação das capitâneas do Ceará, Piauí e Maranhão, consegue que Marlim Soares, tenente do Rio-Grande, funde a primeira feitoria no Ceará, levantando na praia vizinha da ponta de Mouripe um forte e a ermida de Nossa Senhora do Amparo.	1614
GASPAR DE SOUZA.	Governador das capitâneas do norte do Brasil.	Sucede a D. Diogo de Menezes no governo geral do Brasil. . Fixa sua residencia em Olinda, e trata da colonisação das terras do norte.	1612 a 1616
D. FRANCISCO DE SOUZA.	Governador das capitâneas do sul do Brasil.	Toma posse no Rio de Janeiro do Governo das capitâneas do sul do Brasil, cargo para que fôra nomeado. Morre.	1608 1610
D. LUIZ DE SOUZA.	Governador das capitâneas do sul, e depois governador-geral do Brasil.	Sucede a seu pai no governo das capitâneas do sul do Brasil. Sucede a Gaspar de Souza no governo das capitâneas do norte, e reúne assim em suas mãos o governo-geral do Brasil.	1617
JACQUES RIFFAULT.	Armadores de Dieppe.	Chegão á ilha do Maranhão, e lançam n'ella as primeiras bases de um estabelecimento.	1594
CARLOS DES VAUX.		Commandando tres navios e trazendo gente expedicionaria, colonos e quatro missionarios franciscanos, sube de Canale para continuar no Maranhão a obra de Riffault. Março de	1612
DANIEL DE LA RAVARDIERE.	Chefe francez.	Chega ao porto de Leviré ou do Maranhão, na ilha d'este nome, e lança os fundamentos da colonia que chamou de S. Luiz.	1612

PERSONAGENS

ATRIBUTOS.

DATA.

DANIEL DE LA RAVARDIERE.	Chefe francez.	Depois de uma pelleja em que os Portuguezes têm a palma da victoria, e de um armistício que não chega ao prazo marcado, retira-se do Maranhão, tendo apenas obtido livre saída das pessoas e bens dos Francezes em.	3 de Novembro de 1615
JERONYMO D'ALBUQUERQUE	Governador do Maranhão.	Em obediencia á ordem que recebe do governador, parte para as terras do norte, entende-se com Martim Soares no Ceará, e depois de fundar na bahia das Tartarugas uma povoação que chamou de Nossa Senhora do Rosario, volta para Pernambuco.	1613
QUE	Governador do Maranhão.	Encarregado de expulsar os Francezes do Maranhão, embarca-se e salta com quinhentos homens em Guaxenduba.	1614
		É atacado pelos Francezes em Guaxenduba, e os desbarata.	
		Concorria com de la Ravardiere em um armistício por um anno; mas recebendo reforços trazidos por Francisco Caldeira Castello Branco, obriga o chefe francez a entregar-lhe o forte de Itapary ou de S. José, e a comprometter-se a retirar-se no fim do anno prescripto.	1614
		Scido o primeiro governador do Maranhão, morre em 17 de Fevereiro de.	1618
ANTONIO D'ALBUQUERQUE.	Governador do Maranhão.	Succede a Jeronymo d'Albuquerque, seu pai, no governo do Maranhão.	1618
ALEXANDRE DE MOURA.	Governador-geral da Armada do Maranhão.	Chega ao Maranhão com autoridade superior á de Jeronymo d'Albuquerque.	1615
		Obriga os Francezes a sahirem do Maranhão. 3 de Novembro de.	1615

PERSONAGENS.

ATTRIBUTOES.

FEITOS E ACOTECHEMENTOS.

DATAE.

FRANCISCO CALDEIRA GAS-
TELLIO BRANCO.

Capitão-mór do Pará.

Em obediencia ás ordens de Alexandre de Moura, funda a capitania do Pará, eahi, na bahia de Guajará, a cidade de Nossa Senhora de Belém.
Rechaza no Pará o genio hostile, faz destruir dous pequenos estabelecimentos de Hollandezes no Amazonas; mas depois dá causa a desordens na colonia, e é depositado pelos colonos. 1616 a

1616

1617

FERONYMO FRAGOSO DE AL-
BUQUERQUE

Capitão-mór do Pará.

Nomeado por D. Luiz de Souza, succede a Castello Branco no governo do Pará, e restabelece a ordem e harmonia na colonia.

1619

BENTO MACIEL PARENTE.

Official portuguez.

Nomeado por D. Luiz de Souza para commandar uma expedição contra o genio do norte, guerra-o desde o Maranhão até o Pará, escravizando milhares de indios e fazendo horriueis matanças.

1619 a

1620

MARTIM SOARES.

Tenente do Rio-Grande

Conforme tratára com Jeronymo de Albuquerque, embarca-se e sabe do Ceará para reconhecer parte da costa, e tambem as forças dos Francezes, e vai arribar ás Anilhas, arrojado por uma tempestade.

1615

PERGUNTAS

Quem succedeu e quando succedeu no governo geral do Brasil a Diogo Botelho ?

Que modificação houve no governo-geral do Brasil em 1608 ?

Quanto tempo durou a divisão do Brasil em dous governos, e como se estabelecêra em 1608 ?

O Brasil já tinha sido dividido em dous governos em alguma outra época ?

Que tribunal foi instituido e quando foi instituido na Bahia no tempo do governo de D. Diogo de Menezes ?

Que conquista ou novo estabelecimento colonial se effectuou no governo de D. Diogo de Menezes, e por quem e quando foi elle effectuado ?

Quantos governadores tiveram as capitánias do sul do Brasil enquanto estiverão separadas do governo das do norte, e quem forão esses governadores ?

Quem foi no governo das capitánias do norte o successor de D. Diogo de Menezes, e quando succedeu a este ?

O primeiro governador das capitánias do sul já tinha estado no Brasil ?

Porque fixou o governador Gaspar de Souza a sua residencia em Olinda, e não na cidade do Salvador ?

Que incumbencia deu Gaspar de Souza a Jeronymo de Albuquerque em 1613 ? como desempenhou essa incumbencia Jeronymo de Albuquerque ?

Jeronymo de Albuquerque já era conhecido por ter prestado algum serviço importante ?

Como e quando começaram a estabelecer-se os Francezes no Maranhão ?

Como se organisou a expedição dos Francezes que chegou ao Maranhão em 1612 ? quem commandou essa expedição ? onde chegou, e se fortificou ella ?

Quem foi mandado contra os Francezes do Maranhão ?

Quando chegou e com que titulo e poderes chegou ao Maranhão Alexandre de Moura ?

Que se tinha passado no Maranhão antes da chegada de Alexandre de Moura ?

Que fez e conseguiu contra os Francezes Alexandre de Moura ?

Em que anno morreu Jeronymo de Albuquerque, e por quem foi succedido no governo do Maranhão ?

De que foi encarregado Francisco Caldeira Castello Branco por Alexandre de Moura, e como e quando desempenhou a tarefa de que este o incumbio ?

Porque deixou Caldeira Castello Branco o governo do Pará? por que foi elle succedido n'esse governo, e como se houve o seu successor ?

De que tarefa Bento Maciel Parente foi encarregado, e quando, e como a desempenhou ?

Quem nomeou para o governo do Pará a Jeronymo Fragoso de Albuquerque ?

Quem era o rei de Hespanha e Portugal em Abril de 1621 ?

Que resolução tomou a respeito do Ceará, Maranhão e Pará, Philippe IV em Junho de 1621 ?

LIÇÃO XVII

PRIMEIRA INVASÃO DOS HOLLANDEZES

PERDA E RESTAURAÇÃO DA CIDADE DO SALVADOR

1624 — 1625

O governo oppressor e cruel de Philippe II, rei de Hespanha, tinha provocado uma revolução nos *Paizes Baixos*, onde em 1559 se constituiu uma republica chamada das *Provincias Unidas*, que em poucos annos tornou-se a mais arrojada potencia maritima da Europa.

Philippe II não pôde vencer essa republica, e seu filho Philippe III, cansado de uma guerra inutil e desastrosa, concluiu com ella a 9 de Abril de 1609 uma trégua de doze annos.

A Hollanda (republica das Provincias Unidas) vendo proxima a terminar-se a trégua supradita, tratou de preparar-se para continuar a guerra, e como a Hespanha tirava do seio da America prodigiosas riquezas que eram levadas para a Europa em seus famosos galeões, organisou-se em 1621 n'aquella republica uma companhia com avultados cabedaes, e com grandes privilegios e auxilios garantidos pelo governo, tendo por fim não só apoderar-se no mar d'aquelles thesouros por meio de suas esquadras, como principalmente conquistar algum dos importantes paizes do dominio hespanhol.

A companhia chamou-se das *Indias Occidentaes*, porque se destinava a operar na America, bem como uma outra das *Indias Orientaes* desde 1602 operava na Asia, com immensos prejuizos para a Hespanha, que ali tinha importantes dominios.

Um conselho de dezenove membros, que por isso se intitulava conselho dos XIX, tomou a direcção da companhia das *Indias Occidentaes*, conforme os seus regulamentos, e em 1623 resolveu fazer invadir o Brasil, e de preferencia conquistar a cidade do Salvador, e sendo este projecto approved pelo governo da republica, equipou uma esquadra de vinte e tres navios e tres yachts conduzindo mil e setecentos soldados, além de mil e seiscentos marinheiros da tripolação; o almirante foi Jacob Willekens; o vice-almirante Pieter Pieters-zoon Heyn; o commandante das tropas e futuro governador dos paizes que se conquistassem, Johan van Dorth.

Por mais que procurassem os Hollandezes occultar o fim d'esta expedição, foi elle descoberto e communicado ao governo de Madrid; este porém não tomou providencia alguma para repellir o ataque que se preparava contra o Brasil.

A esquadra hollandeza fez-se ao mar em Janeiro de 1624, e com a unica excepção do navio em que ia Johan van Dorth ancorou no dia 8 de Maio diante da bahia de Todos os Santos.

Diogo de Mendonça Furtado que em 1622 succedera a D. Luiz de Souza no governo-geral do Brasil, recebêra de Lisboa avisos da projectada invasão hollandeza, e chamára em soccorro da cidade os habitantes do reconcavo e do interior; estes porém, demorando-se o inimigo, e tomados do cuidado das lavouras abandonadas, retiraram-se em breve da capital, instigados ainda mais a fazel-o pelo novo bispo D. Marcos Teixeira (que chegára á cidade e tomára posse do bispado em 1622), que por um erroneo principio de caridade esse conselho lhes dêra; resultando d'ahi achar-se o governador-geral apenas com algumas dezenas de soldados e com pouco mais de mil paizanos armados, que possuidos de terror foram fugindo, quando appareceu a esquadra hollandeza, que entrou pela barra a 9 de

Maio, sendo a cidade facilmente tomada no dia seguinte pelo major Allert Schouten que, na falta de Johan van Dorth, commandou as tropas de desembarque, e prendeu Diogo de Mendonça que se retirára para o palacio, depois de ter combatido com desespero.

Johan van Dorth chegou no dia seguinte, tomou conta do governo, e reputando-se estabelecido com segurança o dominio hollandez no Brasil, foram pouco a pouco retirando-se os diversos contingentes da esquadra.

Entretanto ia-se organisando do interior da Bahia um exercito para resistir ao inimigo, que desde logo ficou accuralado na cidade. Mathias de Albuquerque, governador de Pernambuco, achou-se designado nas vias de successão para substituir a Diogo de Mendonça Furtado; enquanto porém se esperavam suas ordens, foi escolhido para dirigir a administração e a guerra o bispo D. Marcos Teixeira, que prestou relevantes serviços, deu o commando das forças aos chefes Lourenço Cavalcanti, e Antonio Cardoso de Barros, animou a todos, com o seu exemplo e ardidez, poz em sitio a cidade do Salvador, e mais por certo fizera, se não tivesse succumbido a tanto labor, morrendo a 8 de Outubro de 1624.

Já a este tempo era commandante das forças bahianas o capitão-mór da Parahyba, Francisco Nunes Marinho, que fôra mandado com soccorros de Pernambuco por Mathias de Albuquerque; e ainda no fim do mesmo anno de 1624 D. Francisco de Moura, natural do Brasil, chegou da Europa, despachado com o titulo de capitão-mór do reconcavo para tomar o commando das tropas na Bahia, e effectivamente n'elle substituiu a Francisco Nunes Marinho.

Entre os Hollandezes tudo andava mal depois da retirada da esquadra; Johan van Dorth cahira em uma emboscada e morrêra a golpes de espada em um combate corpo a corpo com o capitão Francisco Padilha; Allert Schouten, seu successor no governo, morreu tambem pouco depois; Willem Schouten, irmão d'este, chamado a substituil-o, deshonorou-se por actos indignos que plantaram a indisciplina no exercito hollandez; a cidade do

Salvador, emfim, cada dia mais apertada, se achava em rigoroso sitio

A 29 de Março de 1625 uma numerosa esquadra hespanhola e portugueza commandada em chefe por D. Fadrique de Toledo Ozorio, appareceu diante da Bahia, e pondo-se logo em communicação com o exercito de terra, e reforçando-o com as tropas de desembarque que trazia, occupou a barra, e completou assim o cerco da cidade.

Os Hollandezes sobresaltados com tão grande perigo, demittirão Willem Schouten; mas Hans Ernest Kyff que o substituiu no commando das tropas, resistio apenas um mez, e capitulou a 30 de Abril, entregando a cidade com toda a artilharia, armas, munições, navios, dinheiro, e preciosidades, e o mais que houvesse n'aquella e n'estes, e com garantia da sua volta para Hollanda com as suas tropas em navios para esse fim concedidos, havendo finalmente mutua restituição de prisioneiros.

No dia 1º de Maio 1625, as bandeiras hespanhola e portugueza tremoláram na cidade restaurada, e tres semanas depois trinta e quatro navios hollandezes, sob as ordens do general Bondewijn Hendrikszoon, apparecêram diante da Bahia, trazendo inutil soccorro, e sabendo da recente perda dos seus, retiráram se, seguindo o rumo do norte, sem que D. Fadrique se animasse a ir atacal-os.

Ao mesmo tempo que a esquadra de D. Fadrique cheyaga à Bahia, o vice-almirante hollandez Pieter Heyn commandando quatro navios, atacava a capitania do Espirito Santo, fazendo saltar na villa; em Março de 1625, trezentos soldados que foram vigorosamente repellidos, prestando ahi soccorro inesperado Salvador Corrêa de Sá, que de Rio de Janeiro partira com alguma força por ordem de seu pai, para ajudar a expellir os Hollandezes da cidade do Salvador.

Frustrada a sua empreza no Espirito Santo e abatido pela noticia da restauração da Bahia, Pieter Heyn velejou para a Hollanda no mez de Maio, ficando assim o Brasil completamente victorioso, et livre dos Hollandezes n'esta premeira guerra.

EXPLICAÇÕES

Paizes Baixos ou *Hollanda* é um paiz situado ao occidente da Europa. É um paiz muito baixo, e até por isso exposto a ser em parte inundado pelo mar, que por vezes tem ahí destruido immensas obras, povoações e campos cultivados.

Republica, é o estado em que não ha rei, e o povo ou seus representantes escolhem os cidadãos que devem governal-o.

Trégua, é a suspensão temporaria de armas e hostilidades entre inimigos que se combatem.

Capitulação, é o ajuste com que uma praça ou corpo de tropas se rende ao inimigo, a quem não pode ou não quer mais resistir.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XVII

PRIMEIRA INVASÃO DOS HOLLANDEZES. — PERDA E RESTAURAÇÃO DA CIDADE DO SALVADOR

1624-1625

PERSONAGENS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
PHILIPPE III DE HESPAÑA } E II DE PORTUGAL. . . gal. }	Tinha concluído com a Hollanda uma trégua de doze annos. Sucedêra a D. Luiz de Souza no governo geral do Brasil. . .	1609 1622
DIOGO DE MENDONÇA FURTADO. }	Chama em soccorro da cidade do Salvador os habitantes do reconcavo e do interior que acodem á sua voz, e dias depois se ausentam por se demorarem em chegar os Hollandezes. . . Não pôde impedir a perda da cidade do Salvador, e depois de ter combatido com desespero é preso pelos Hollandezes. 10 de Maio de.	1624 1624
D. MARCOS TEIXEIRA. . . Bispo do Brasil. }	Tomára posse do bispado do Brasil em. Na falta de Mathias de Albuquerque toma conta do governo, anima a todos com o seu exemplo, dá o commando das forças organisadas no interior da Bahia a Lourenço Cavalcanti e António Cardoso de Barros, e pôe em sitio a cidade do Salvador. . . Morre. 8 de Outubro de	1622 1624 1624

PERSONAGENS.

ATTRIBUÇÕES.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

DATAS.

MATHIAS DE ALBUQUERQUE. Governador de Pernambuco. QUE.

Achando-se designado nas vias de successão para substituir a Diogo de Mendonça, manda o capitão-mór da Paraíba, Francisco Nunes Maranhão, com soccorros para a Bahia, e o encarrega do commando das forças. 1624

D. FRANCISCO DE MOURA. Capitão-mor do reconcavo, e natural do Brasil.

Chega da Europa encarregado de tomar o commando das tropas da Bahia, e effectivamente substitue a Nunes Maranhão. Fim de 1624

D. FADRIQUE DE TOLIDO. Amiranthe hespanhol. OZORIO.

Chega á Bahia commandando uma esquadra hespanhola e portugueza. 29 de Março de 1625
De accordo com as forças de terra, bloqueia a cidade do Salvador, e emfim toma-a por capitulação aos Hollandezes em. 30 de Abril de 1625

JACOB WILLEKENS. Amiranthe hollandez.

Tanto-se organisado na Hollanda a companhia das Indias Occidentaes, e determinando o conselho dos XIX, que a dirigia, a conquista da cidade do Salvador, é nomeado amiranthe de uma esquadra de vinte e tres navios e tres yachts conduzindo mil e setecentos soldados, além de mil e seiscentos marinheiros, e sabe da Hollanda. Janeiro de 1624
Ancorallante da bahia de Todos os Santos a 8 de Maio de 1624
Entra pela barra e opera contra a cidade do Salvador. 9 de Maio de 1624

PIETER PIETERS-ZOON HEYN.	Vice-almirante hollandez.	Foi o vice-almirante da esquadra hollandezza contra o Brasil : commandando quatro navios, ataca a villa do Espirito Santo e é repellido, prestando contra elle soccorro inesperado á villa Salvador Corréa de Sá, que por ordem de seu pai partira do Rio de Janeiro com alguma força para ajudar a expulsar os Hollan- dezes da Bahia. Março de	1625
		Sabendo a restauração da Bahia, volta para a Hollanda Maio de	1625
JOHAN VAN DORTH.	General hollandez.	Foi o commandante das tropas e futuro governador nomeado para os paizes que se conquistassem ; chegou á cidade do Salva- dor depois de ter sido ella tomada e assumio o governo em . . .	1624
		Cabe em uma emboscada e é morto em combate singular pelo capitão Francisco Padilha.	1624
ALLERT SCHOUTEN.	Major hollandez.	Na ausencia de Johan van Dorth commanda as tropas que atacam e tomam a cidade do Salvador a. . . . 10 de Maio de	1624
		Succede a Johan van Dorth no governo da cidade do Salvador e morre pouco depois.	1624
WILLEM SCHOUTEN.	Official hollandez.	Succede no governo a seu irmão Allert Schouten e é mais tarde deposto.	1625
HANS ERNEST KIFF.	Official hollandez.	Substitue no governo Willem Schouten, e no fim de um mez captula.	1625
BONDEWIYN HENDRIKS- ZOON.	General hollandez.	Apparece diante da Bahia com uma esquadra, e sabendo da perda da cidade, segue o rumo do norte, sem que D. Fadrique o atacasse	1625

PERGUNTAS

Porque e quando se constituiu na Europa a *republica das Provincias-Unidas*?

Que ajustou com a Hollanda o rei Philippe III no anno de 1609?

De que Estado era rei Philippe III?

Quando estava para terminar-se a trégua dos doze annos que resolução foi tomada, e que se fez na Hollanda?

Quando e com que fins se organisou na Hollanda a companhia das Indias Occidentaes?

Em que anno se resolveu na Hollanda, e quem resolveu a conquista da cidade do Salvador?

Quem fundou a cidade do Salvador, e em que anno foi ella fundada?

De que forças se compôz a expedição Hollandeza contra a cidade do Salvador, e quaes foram os chefes da expedição?

Quando sahio da Hollanda, e quando appareceu diante da cidade do Salvador a expedição Hollandeza?

O governo de Madrid poderia ter tomado a tempo medidas para impedir a conquista da cidade do Salvador?

Quem era o governador-geral do Brasil n'essa época?

Que providencias tinha tomado o governador-geral do Brasil para resistir ao ataque dos Hollandezes?

Porque se annulláramas providencias tomadas pelo governador-geral para defender a cidade do Salvador?

Em que dia e como foi tomada pelos Hollandezes a cidade do Salvador?

Quaes foram os governadores que successivamente tiveramos Hollandezes na cidade do Salvador?

Que succedeu a Diogo de Mendonça Furtado, e quem e devia substituir, e quem o substituiu no governo?

Quaes foram os chefes que successivamente teve o exercito que se reorganizou no interior da Bahia contra os Hollandezes?

Que providencias tomou o governo de Madrid para restaurar a cidade do Salvador?

Quando foi a cidade do Salvador restaurada, et que forças effectuáram essa restauração?

Quando capituláram, e com que condições capituláram os Hollandezes?

Depois de restaurada a cidade do Salvador appareceu ainda diante d'ella alguma esquadra Hollandeza?

Que outro ponto do Brasil, além da cidade do Salvador, foi por este mesmo tempo atacado pelos Hollandezes? que resultado teve o ataque?

LIÇÃO XVIII

SEGUNDA INVASÃO DOS HOLLANDEZES

PERDA DE OLINDA E DO RECIFE E SUBSEQUENTE GUERRA ATÉ Á RETIRADA
DE MATHIAS DE ALBUQUERQUE

1650 — 1655

Os Holandezes, apesar da má fortuna que tinham experimentado em 1625, não perdiam de vista o Brasil, e sendo governador-geral d'esta colonia Diogo Luiz de Oliveira, que em 1626 succedêra n'esse cargo a D. Francisco de Moura, entrou o audacioso almirante Pieter Heyn duas vezes no porto da Bahia, primeiro em 1627 e depois em 1628, tomando muitos navios mercantes, e n'aquelle ultimo anno avançando para o reconcavo, onde em Petitinga, o valente capitão Padilha morreu combatendo contra elle.

E todavia no Brasil esfriára tanto o ardor que em 1624 se demonstrára em preparativos de defesa, que em Pernambuco deixáram-se arruinar as fortalezas, bem que fosse esta capitania entre todas a mais rica, e portanto a mais exposta á cubiça do inimigo.

A companhia das Indias Occidentaes resolveu atacar de novo o Brasil, e projectando a conquista de Pernambuco, preparou uma esquadra de mais de setenta navios, levando por commandante geral Hendrick Corneliszoon Loucq, por almirante Pieter

Adryens, e por general das tropas da expedição Diederik van Weerdenburch.

Ainda esta vez a côrte de Madrid foi a tempo avisada do perigo, e Mathias de Albuquerque, que então se achava n'essa capital, recebeu ordem de voltar para Pernambuco encarregado de prover ás fortificações da cidade e da costa pernambucana, e de exercer na capitania um governo independente do da cidade do Salvador.

Mathias de Albuquerque chegou a Pernambuco a 19 de Outubro de 1629, trazendo por unico auxilio tres caravellas e vinte e sete soldados; e não achando na capitania nem tropas regulares, nem dinheiro, nem materiaes, mal pôde cuidar convenientemente nas defezas.

Aos 14 de Fevereiro de 1630 mostrou-se diante de Olinda a armada hollandeza, e no dia seguinte rompeu o fogo, ao mesmo tempo que Weerdenburch desembarcava com tres mil homens no Pão Amarello, cerca de quatro leguas ao norte de Olinda, marchando na madrugada de 16 de Fevereiro sobre esta cidade, e tomando-a no mesmo dia, depois de ter batido na passagem do rio Doce a Mathias de Albuquerque, que valentemente lhe quiz disputar o passo.

Os Pernambucanos aterrados não ouviam a voz de seu general e só tratavam de fugir; mas ainda assim não foi tão facil aos Hollandezes a conquista do Recife; porque, defendida esta povoação pelos fortes de S. Jorge ou da terra, et de S. Francisco ou do mar, resistiram n'aquelle o bravo capitão Antonio de Lima el algumas dezenas de intrepidos soldados desde o dia 20 de Fevereiro a dous assaltos e a um sitio regular até o dia 1º de Março, em que se rendêram com as honras da guerra, seguindo-se logo á submissão do outro forte a perda do Recife.

Mas succedeu ao panico a reacção do patriotismo; em uma vasta planicie que se estende entre o Recife e Olinda e em uma pequena eminencia a uma legua d'aquella povoação, fundou Mathias de Albuquerque um arraial bem fortificado, que recebeu o nome de Bom Jesus, e reunindo ahi as forças tahi-

das com elle da cidade, e as que foram chegando do interior, adoptou o systema de guerra que então mais convinha, creou as famosas *companhias de emboscada*, de uma das quaes foi capitão o celebre indio Poty (camarão), natural do Ceará, e depois conhecido por Antonio Philippe Camarão, e assim conteve os Hollandezes, impedindo até a communicação do Recife e Olinda por aquelle lado, e de tal modo que, além de outros, o general Loncq sahindo com numerosa escolta e cahindo na emboscada de Camarão, foi completamente batido, e só deveu a vida ou a liberdade á carreira veloz do seu cavallo.

Em 1631 chegaram successivos reforços aos Hollandezes, que nem assim podêram tomar a ilha de Itamaracá que atacáram a 22 de Abril de 1631 e foi corajosamente defendida pelo capitão Salvador Pinheiro. O inimigo não avançara um passo; mas os Pernambucanos viam-se abandonados pela sua metropole, até que emfim o governo de Madrid receioso de uma esquadra de dezeseis navios que se equipára na Hollanda e que devia sair para o Brasil sob o commando de Adriaen Jansse Pater, apparelhou uma armada de dezenove navios de guerra e trinta e quatro de comboi, que, commandada por D. Antonio Oquendo, e trazendo oitocentos homens para a Bahia e mil para Pernambuco e duzentos para a Parahyba, chegou á Bahia a 13 de Julho de 1631.

A 3 de Setembro, seguiu Oquendo para o norte, e a 12 encontrou a esquadra de Adriaen Jansse Pater, e travou com ella renhida batalha que terminou indecisa. Pater morreu afogado, as perdas foram enormes de parte a parte, e Oquendo navegou de volta para a Europa a 17 de Setembro, depois de ter deixado na Barra Grande setecentos em vez de mil soldados do contingente de Pernambuco, e á frente d'elles o general conde Bagnuolo que foi chegar ao arraial do Bom Jesus em Novembro do mesmo anno.

Os Hollandezes exagerando as proporções d'este soccorro, concentráram as suas forças do Recife e incendiáram a cidade de Olinda a 23 de Novembro de 1631.

A fortuna continuou a mostrar-se adversa aos Hollandezes :

João de Mattos Cardoso a 5 de Dezembro de 1631 na Parahyba, no forte do Cabedelo; Cypriano Pitta Portocarreiro a 21 do mesmo mez no Rio-Grande do Norte; e Bento Maciel Parente a 13 de Fevereiro de 1632 no cabo de Santo Agostinho, no pontal de Nazareth, rechaçamo inimigo que, com grande força, ataca aquelles pontos.

Mas vem desgraçadamente um brasileiro mudar o aspecto da guerra: Domingos Fernandes Calabar, natural de Porto Calvo, grande conhecedor da terra e costa de Pernambuco, bravo e intelligente, depois de servir com distincção no Campo Real do Bom Jesus desde o principio da guerra, desertou para o campo hollandez no dia 20 de Abril de 1632, e tornou-se o motor dos maiores desastres que experimentaram as armas pernambucanas.

Guiado por Calabar, Weerdenburch a 1 de Maio de 1632 toma e saqueia a villa de Iguarassú, matando cem e prendendo outros tantos dos seus habitantes; dirigido por Calabar, o major Schkoppe em Janeiro de 1633 ataca o forte do rio Formoso, e toma-o depois da mais heroica resistencia, pois que de vinte homens que o guarneciam, morrem combatendo dezenove, um que resta vivo, embora tres vezes ferido, escapa aos inimigos arrojando-se ao rio a nado, e Pedro de Albuquerque que commandava o forte, é achado entre os mortos, respirando apenas, e cahe em poder do Hollandez que honra o seu heroismo, e conseguindo salvá-lo, deixa-o partir livremente para Europa.

Ainda em 1633 Calabar leva o general Rembach (que succedera na direcção da guerra a Weerdenburch que se retirára para Hollanda) a atacar o posto dos Alogados, além do Capiberibe, e o ganha; soffre porém um tremendo revez induzindo o mesmo general a cahir sobre o Campo Real do Bom Jesus a 24 de Março, que era quinta feira de Endoenças; porque, não apanhando os soldados catholicos entregues ás ceremonias religiosas, como esperava, foram por elles derrotados os Hollandezes, ficando Rembach morto no campo.

Segismundo von Schkoppe toma o commando das trevas e

guiado por Calabar ganha e saquêa em Junho do mesmo anno a ilha de Itamaracá, e finalmente ainda e sempre Calabar dirige os chefes hollandezes que tomam em Outubro de 1633 a fortaleza dos Tres Reis no Rio-Grande do Norte, e em Março de 1634 os portos do cabo de Santo Agostinho.

Sem receber soccorro efficaz, com o seu pequeno exercito dizimado nas pelejas, Mathias de Albuquerque resolveu tentar um esforço desesperado, e aproveitando a ausencia de algumas tropas hollandezas que tinham ido operar na Parahyba, atacou o Recife na noite do 1º de Março de 1654, mas repellido com perda, sentio avultarem as suas difficuldades, que augmentaram ainda com a conquista da Parahyba effectuada por Segismundo no fim do anno de 1654.

Em 1635 Mathias de Albuquerque fundára um novo arraial na villa Formosa de Serinhaem, d'onde dirigia a resistencia; vendo porém que perdêra todos os pontos que lhe restavam em Pernambuco, a villa de Porto Calvo, onde commandava, e foi batido em Março, o chefe castelhano D. Fernando de la Riba Agüero; o arraial do Bom Jesus, onde André Marin capitulou a 6 de Junho, depois de tres mezes de sitio; e a fortaleza de Nazareth, onde Pedro Corrêa da Gama e Luiz Barbalho capitularam a 2 de Julho, no fim de cinco mezes de cerco, reconheceu que não podia mais sustentar a guerra, como até então, e, ouvindo conselho, annunciou a sua retirada para as Alagôas aos moradores do districto, e começando a retirar-se no dia 3 de Julho, viu então velhos, matronas, donzellas e meninos, ricos e pobres, todos inspirados pelo patriotismo, abandonarem seus lares, e emigrarem com o resto do exercito pernambucano, arrostando privações, perigos, miseria e fome para não dobrar a cerviz ao jugo estrangeiro.

O pequeno exercito que não contava mais de quinhentos soldados, tinha de passar muito perto do Porto Calvo, e achando-se ali Calabar e o chefe hollandez Picard com alguma força, offereceu-se a estes Sebastião do Souto, morador da villa, para ir explorar o campo de Mathias de Albuquerque, com quem aliás se entendeu contra os Hollandezes, e de volta zombou tanto da

franqueza dos Pernambucanos que Picard e Calabar saíram a combatê-los, levando Sebastião do Souto que opportunamente se uniu a Mathias de Albuquerque, e cahindo então ambos sobre os Hollandezes, entráram de envolta com elles na villa, e obrigado-os a capitular, fizeram prisioneiros, além de outros, Domingos Fernandes Calabar, que no dia 22 de Julho de 1633 pagou com a vida a sua deserção, subindo ao patibulo no lugar onde tivera o berço, e mostrando na morte coragem inabalavel e profundo arrependimento.

Mathias de Albuquerque não se illudiu com a victoria, e proseguio em sua retirada para as Alagôas seguido do magestoso cortejo do povo que emigrava por patriotismo.

EXPLICAÇÕES

Pão Amarello, é o nome de uma praia de Pernambuco, quatro leguas ao norte de Olinda.

Rio Doce, rio do Estado de Pernambuco, onde não entram senão jangadas; é preciso não confundir com esse outro *Rio Doce*, grande rio que rega os Estados de Minas Geraes e do Espirito Santo.

Rio Formoso, era o nome de um forte do provincia de Pernambuco, situado sobre o rio do mesmo nome.

Capiberibe, rio do Estado de Pernambuco; desagua no mar por duas boccas na cidade do Recife.

Villa Formosa de Serinhaem, no Estado de Pernambuco, collocada em um lugar alto sobre a margem do rio do mesmo nome, duas leguas acima da sua barra, e dezeseis ao sul da capital.

Porto Calvo, villa da capitania de Pernambuco e hoje do Estado das Alagôas.

Alagôas, Estado do norte do Brasil; tem ao Sul o de Sergipe, e ao norte o de Pernambuco.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XVIII

PRIMEIRA INVASÃO DOS HOLLANDEZES. — PERDA DE OLINDA E DO RECIFE E SUBSEQUENTE GUERRA ATÉ À
RETIRADA DE MATHIAS DE ALBUQUERQUE

1630-1635

PERSONAGENS.

ATTRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

DATA.

DIOGO LUIZ DE OLIVEIRA. Governador-geral do Brasil.

Succedêra a D. Francisco de Moura no governo-geral do Brasil. 1626

Cheza a Pernambuco trazendo o caracter de governador independente do da Bahia, o encargo de fortificar a cidade, e a costa pernambucana, e por um co auxilio tres caravellas e vinte e sete soldados. 19 de Outubro de 1629

Não pôde como quer e procura prover bem as fortificações de Outubro de 1629 a Fevereiro de 1630

Perde Olinda e o Recife, e funda o arraial do Bom Jesus; contém os Hollandezes accurralados em Olinda e no Recife, e sustenta a guerra. 1630 a 1634

MATHIAS DE ALBUQUERQUE. General portuguez e governador de Pernambuco.

Ataca o Recife e é repellido. 1 de Março de 1634

Tendo perdido as praças que lhe restavam, determina e começa a sua retirada da villa Formosa de Serinhaem, onde se achava, para as Alagoas, sendo seguido de grande numero de familias que emigram 3 de Julho de 1635

Por um artilheiro de Sebastião do Souto, habitante de Porto Calvo, consegue bater Calabar e os Hollandezes commandados em Porto Calvo por Picard, toma esta povoação, vê Calabar morrer no cadafalso, e depois continúa a sua retirada para as Alagoas. Julho de 1635

PERSONAGENS.

ATRIBITOS

FEITOS E ACOTECIMENTOS.

DATAS.

D. ANTONIO OUVENDO	Almirante hespanhol.	Chega á Bahia com uma numerosa esquadra, trazendo socorros para a Bahia, Pernambuco e Parahyba. 13 de Julho de 1631 Trava batalha com a esquadra hollandeza, cujo almirante Adriaen Jansse Pater, morre afogado; e fica indesejo o exilio da peleja. 12 de Setembro de 1631 Volta com a sua esquadra para a Europa. 17 de setembro de 1631
CONDE SAGNDOLO	Italiano e general do exercito hespanhol.	Commandando setecentos homens dos mil trazidos por Oquendo para Pernambuco, desembarca na Barra Grande, e vai chegar ao arraial do Bom Jesus em. Novembro de 1631
ANTONIO DE LIMA	Capitão.	Commandando o forte de S. Jorge que, com o do mar defendem o Recife, resiste á frente de algumas dezenas de bravos aos Hollandezes desde o dia 20 de Fevereiro, e capitula com as honras da guerra. 4 de Março de 1630
ANTONIO PHILIPPE CAMARA RAO	Chefe dos indios.	Comanda no arraial do Bom Jesus uma das companhias de emboscada, e alem de muitos servicos, bate o general hollandez Loncy, e derrota-o. 1630
SALVADOR PINHEIRO	Capitão.	Repelle os Hollandezes que tentião tomar a ilha de Itamaracá. 22 de Abril de 1631
JOÃO DE MATTOS CARDOZO	Capitão.	Repelle os Hollandezes que atacáram o forte do Cabedelo na Parahyba. 5 de Dezembro de 1631
CYPRIANO PITTA PORTO-CABREIRO	Capitão.	Repelle os Hollandezes que atacáram o Rio-Grande do Norte. 21 de Dezembro de. 1631
BENTO MACIEL PARENTE	Capitão.	Repelle os Hollandezes que atacáram o Pontal de Nazareth no cabo de Santo Agostinho. 15 de Fevereiro de 1632

		Defende heroicamente o forte do rio Formoso atacado pelo major hollandez Schkoppe guiado por Calabar; de vinte homens que commandava, morrem dezoito, um depois de tres vezes ferido foge a nado, é chamado á vida pelos Hollandezes que honra a sua bravura e o deixam ir livre para a Europa Janeiro de	1633
PEDRO DE ALBUQUERQUE.	Capitão.	É batido pelos Hollandezes e perde a villa de Porto Calvo, onde commandava. Março de	1635
D. FERNANDO DE LA RIBA AGUERO.	Official hespanhol.	Depois de tres mezes de sitio capitula e perde o arraial do Ben. Jesus, onde commandava. 6 de Junho de	1635
ANDRÉS MARIN.	Official.	Depois de cinco mezes de cerco, e obrigados pela fome, capitulam e perdem a fortaleza de Nazareth, onde commandavam. 2 de Julho de	1635
PEDRO CORRÊA DA GAMA, LUIZ BARBALHO.	Capitães.	Tinha entrado duas vezes no porto da Bahia, e tomado muitos navios mercantes, e da segunda vez avançara até o reconcavo, onde em Pettinga morreu o capitão Padilha, combatendo contra elle. 1627 e	1628
PIETER PIETERS - ZOON HEYN.	Almirante hollandez.	Foi o commandante-geral de todas as forças que a companhia das Indias Occidentaes mandou para conquistar Pernambuco.	1650
HENDRIK CORNELISZOON LONCQ.	General hollandez.	Foi o almirante da esquadra hollandeza mandada contra Pernambuco.	1650
PIETER ADRIENS.	Almirante hollandez.	Foi o general das tropas hollandezas mandadas á conquista de Pernambuco. 14 de Fevereiro de	1650
DIEDERIK VAN WEERDEN - BURCH.	General hollandez.	Chega na esquadra a Pernambuco.	1650

DIEDERIK VAN WEERDEN-}
BURCH.} General hollandez.

Rompendo o fogo da esquadra, vai desembarcar em
São Amarello. 15 de Fevereiro de 1630
Bate Mathias de Albuquerque no Rio Doce, e toma
Olinda. 16 de Fevereiro de 1630
Toma finalmente o Recife, depois de vencer o forte de S.
Jorge. Março de 1650

REMBACH.} General hollandez.

Volta para a Hollanda. 1633
Substitue Weerdenburch no commando das tropas hollandezas.
Morre, atacando o Campo Real do Bom Jesus. 24 de Março de 1655
Succede a Rembach no commando das tropas hollandezas.
Fonguista a Paralyha Fim de 1634

SEGISMUNDO VON SCHKOP-}
PR.} General hollandez.

Depois de servir com distincção no Campo Real do Bom
Jesus, deserta para os Hollandezes. 20 de Abril de 1632
Leva Weerdenburch a Iguarassú, que é tomada e sa-
queada. 1 de Maio de 1633
Induz Rembach a atacar o ponto dos Alogados, alem de Capibe-
beribe, e o toma. 1635

DOMINGOS FERNANDES CA-}
LABAR.} Pernambucano.

Leva Segismundo a Iannaraçá, que é tomada e saqueada pelos
Hollandezes. Junho de 1635
Dirigindo os chefes hollandezes toma a fortaleza dos Tres Reis
Magos no Rio Grande do Norte. Dezembro de 1635
Dirigindo os Hollandezes, toma os portos do cabo de Santo
Agostinho. Março de 1634
É batido e preso em Porto Calvo, e alli sobre ao cadafalso,
mostrando na morte coragem inabalavel e profundo arrepenhi-
mento. 22 de Julho de 1655

PERGUNTAS

Depois da restauração da cidade do Salvador que hostilidades soffreu o Brasil da parte dos Hollandezes até 1628 ?

Quando se resolvêram os Hollandezes a effectuar uma nova conquista no Brasil, e que recursos empregáram para começar esta segunda guerra?

Quaes foram os chefes principaes da expedição hollendeza contra Pernambuco?

Que medidas tomou o governo de Madrid para defender Pernambuco do ataque dos Hollandezes ?

Em que outra época já se fizera conhecido Mathias de Albuquerque no Brasil ?

Quando appareceu a esquadra hollendeza diante de Olinda, e quando e como foi tomada Olinda pelos Hollandezes?

A que foi devida a resistencia do Recife, e como emfim cahio o Recife em poder dos Hollandezes ?

Como procedeu Mathias de Albuquerque logo depois da perda de Olinda e do Recife?

Quem era Antonio Philippe Camarão ? que serviços prestou no Campo Real do Bom Jesus ?

Que veio fazer D. Antonio Oquendo ao Brasil ?

Quando teve lugar a batalha naval entre as esquadras commandadas por Oquendo, e Pater, e qual foi o resultado d'ella ?

Que auxilio trouxe a esquadra de Oquendo ao exercito pernambucano, e como e quando chegou este auxilio ao Campo Real do Bom Jesus ?

Que facto marca a data de 23 de Novembro de 1651, e porque esse facto se realison ?

Até Abril de 1652 que tentativas fizeram os Hollandezes para estender as suas conquistas, e que resultado tiveram essas tentativas ?

Que facto marca a data de 20 de Abril de 1632, e que importancia teve esse facto?

Desde 1 de Maio de 1632 até Março de 1633 que victorias alcançaram os Hollandezes, e quem foi o principal instrumento d'essas victorias?

Que facto nos lembra a data de 24 de Março de 1633?

Quem era Calabar? que qualidades o recommendavam para servir muito n'essa guerra?

Quem substituiu o Rembach no commando dos Hollandezes?

Até Dezembro de 1635 que victorias ganharam os Hollandezes, e quem foi o principal instrumento d'estas victorias?

Que tentou Mathias de Albuquerque em 1 de Março de 1634? qual foi a razão, e o resultado d'esta tentativa, e qual a hora em que ella se effectuou?

No fim do anno de 1634 que nova conquista realisaram no Brasil os Hollandezes!

Em 1635 quaes eram as praças que restavam em poder dos Pernambucanos? quando e como elles successivamente as perderão?

Que resolução tomou Mathias de Albuquerque depois de perdidas as praças que lhe restavam? quando poz em execução o que resolvêra?

Que acto heroico praticaram os Pernambucanos, quando Mathias de Albuquerque determinou e começou a effectuar a sua retirada para as Alagôas?

Quem estava em Porto Calvo, quando Mathias de Albuquerque ia effectuando a sua retirada?

Que empreheendeu e executou Sebastião do Souto em Porto Calvo?

Qual foi o resultado do ardil de Sebastião do Souto?

Onde, quando e como acabou Calabar?

Que fez Mathias do Albuquerque depois da sua victoria de Porto Calvo?

LIÇÃO XIX

GUERRA HOLLANDEZA

DESDE A RETIRADA DE MATHIAS DE ALBUQUERQUE ATÉ À ACCLAMAÇÃO
DE D. JOÃO IV NO BRASIL

1635 — 1644

A 29 de Novembro de 1635 chegou ás Alagôas uma esquadra hespanhola, trazendo uma expedição de mil setecentos homens sob as ordens de D. Luiz de Rojas y Borja nomeado para render a Mathias de Albuquerque, e desembarcados o general e os soldados, seguiu para a Bahia a levar-lhe o novo governador-geral Pedro da Silva, que tomou posse em Dezembro do mesmo anno.

Mathias de Albuquerque entregou ao seu successor o commando das tropas a 15 de Dezembro de 1635 e voltou para a Europa, onde os seus relevantes serviços só muito mais tarde foram reconhecidos e premiados.

Rojas y Borja resolveu immediatamente continuar a guerra, tomando a offensiva; e pondo-se em marcha na direcção de Porto Calvo, sahio-lhe ao encontro Artichofski com mil e trezentos holandezes, e a 18 de Janeiro de 1636 foi pelejada uma batalha, em que ficou morto o general hespanhol, e derrotado o seu exercito, que só escapou a uma total destruição, graças

ao socorro a tempo trazido por Camarão e pelo capitão Francisco Rebello.

O conde Bagnuolo tomou o commando das tropas, e mais amestrado n'aquella guerra, enceteu um systema de guerrilhas que, dirigidas por Camarão, pelos capitães André Vidal de Negreiros, Rebello, Souto, e por Henrique Dias, o nobre negro chefe de uma força de negros, causaram os maiores damnos e prejuizos aos Hollandezes.

Mas a 23 de Janeiro de 1637 desembarcou no Recife João Mauricio de Nassau nomeado governador-geral do Brasil hollandez por cinco annos, e armado de grandes poderes, o qual sahio logo a atacar o conde Bagnuolo, e a 18 de Fevereiro deu-lhe perto de Porto Calvo terrivel batalha, na qual fizeram prodigios de valor Camarão e sua mulher, a guerreira e intrepida D. Clara; Henrique Dias, que recebeu uma bala na mão esquerda, e continuou a bater-se depois de mandar amputar a mão ferida; Rebello, Souto, e muitos outros.

Bagnuolo que se contivera em suas posições, aproveitou a noite para se retirar, e seguido por Nassau, não parou senão além do rio de S. Francisco, na torre de Garcia de Avila, forçado a obedecer ao governador Pedro da Silva, que não lhe permittio recolher-se á Bahia.

Tendo estendido as conquistas hollandezas para o sul até o rio de S. Francisco, em cuja foz mandou levantar um forte que se denominou *Maurício*, recolheu-se Nassau ainda em 1637 ao Recife, onde enceteu uma serie de providencias que fizeram a sua maior gloria.

Activo e justo, politico habil, e administrador vigilante, Mauricio de Nassau garantio aos Pernambucanos o esquecimento do passado, a liberdade e tolerancia religiosa, a conservação dos antigos impostos sem creação de novos; protegeu a agricultura, a industria e as letras; fez surgir de suas cinzas e mais bella que d'antes a cidade de Olinda; regulou a administração e as milicias, e conseguiu emfim em 1638 que os Estados Geraes da Hollanda restringissem muito o monopolio commercial de que gozava a companhia das Indias Occidentaes.

Contrariado na execução de algumas d'estas sabias medidas, Nassau teve de ceder á pressão dos ministros protestantes vindos da Hollanda, e coarctou a liberdade de religião, offendendo assim o sentimento mais puro e mais profundamente gravado nos corações dos Brasileiros, que não podiam vêr sem dôr extrema d'esse modo menosprezada a fé catholica.

A guerra era apenas entretida pelas guerrilhas de Camarão, Henrique Dias, e outros; mas, obedecendo ás ordens que recebera da Hollanda, Mauricio de Nassau sahio do Recife a 8 de Abril de 1638 com uma frota de quarenta navios levando n'ella tres mil e quatro centos Hollandezes e mil indios para tentar a conquista da cidade do Salvador, e entrando na bahia de Todos os Santos a 16 do mesmo mez, desembarcou as suas tropas a uma legua da cidade sem encontrar opposição.

Mas Bagnuolo acudira com tres mil homens ao chamamento de Pedro da Silva, e tomando a direcção da resistencia, repellio os ataques e assaltos dos Hollandezes, vendo-se Nassau obrigado a levantar o sitio em que tinha posto a cidade e a voltar para o Recife no fim do mez de Maio.

A 19 de Janeiro de 1639 chegou á Bahia trazendo uma poderosa esquadra, D. Fernando Mascarenhas, conde da Torre, nomeado governador-geral do Brasil, e depois de reunir grandes reforços e contingentes, sahio a 20 de Novembro com oitenta e nove vasos de guerra, e mercantes, que deviam servir para desembarques projectados, e foi procurar o inimigo.

A esquadra separada pelos ventos só a 7 de Janeiro de 1640 se ajuntou em numero de sessenta e tres vasos diante da Parahyba, e a 12 do mesmo mez encontrando a hollandeza que se compunha de quarenta e um navios, travou com ella uma batalha que se renovou nos dous dias seguintes. Willem Cornelissen, o almirante hollandez, foi logo morto; o vice-almirante Huyghens o substituiu, e ganhou os louros da mais completa victoria, chegando o conde da Torre em uma caravela á Bahia, e depois d'elle em outras diversos capitães, acolhendo-se os navios não perdidos a esse mesmo porto e outros abrigos maritimos.

Tão notavel vencimento mal aproveitou aos Hollandezes ; porque já reinava sensível desintelligencia entre a companhia das Indias Occidentaes e Mauricio de Nassau, sendo este muito calumniado na Hollanda, e soffrendo tal opposição que nem lhe mandavam os auxilios e recursos que instantemente pedia.

Mas enfim a 20 de Março de 1640 chegou ao Recife uma esquadra de vinte e sete navios com mil e duzentos homens de equipagem, sob o commando dos almirantes Job e Lichthart que trouxeram ordem para Nassau se apoderar da cidade do Salvador ; e não sendo isso possivel, mandou o principe que Lichthart fosse com vinte vazos devastar o reconcavo da Bahia, o que este executou facil e terrivelmente.

A 5 de Junho de 1640 chegou á cidade do Salvador D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão, com o titulo de *vice-rei e capitão general de mar e terra, empreza e restauração do Brasil*, para substituir no governo o conde da Torre, e coube-lhe a dita de receber a 16 de Fevereiro de 1641 a noticia da revolução de Portugal operada no dia 1 de Dezembro de 1640, e da proclamação do duque de Bragança, como rei de Portugal.

D. João IV, o novo monarcha portuguez, foi aclamado com entusiasmo na Bahia e em todas as capitánias não sujeitas ao dominio hollandez ; tendo porém o vice-rei ouvido primeiro reservadamente os homens mais notaveis da cidade e pedido seus votos por escripto sobre o que cumpria fazer, foi isso motivo, ao chegarem de Lisboa disposições para o caso de não ter o marquez aclamado o rei, para ser elle deposto e remettido preso para Portugal, formando-se um triumvirato composto do bispo D. Pedro da Silva, do mestre de campo Luiz Barbalho, e do provedor-mór Lourenço de Brito Corrêa, que começaram a governar interinamente o Estado a 15 de Abril de 1641.

EXPLICAÇÕES

Guerrilhas, são pequenas partidas de tropa ligeira que sabem a atacar e fazer damno ao inimigo, quando podem ou esperam fazel-o sem maior perigo.

Torre de Garcia d'Avila, antiga villa do Estado da Bahia, fundada por Garcia d'Avila, doze leguas ao nordeste da cidade do Salvador.

Monopolio, é o privilegio que possui um individuo ou uma companhia de vender ou de explorar só e com exclusão de todos os mais, uma cousa determinada.

Privilegio, é a vantagem exclusiva ou concedida a um particular ou a uma sociedade.

Estados Geraes, era este o nome da assembleia dos representantes das Provincias-Unidas.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XIX

GUERRA HOLLANDEZA DESDE A RETIRADA DE MATHIAS DE ALBUQUERQUE ATÉ A ACCLAMAÇÃO
DE D. JOÃO IV NO BRASIL

1635-1641

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS
D. JOÃO IV.	{ Duque de Bragança e depois rei de Portugal.	{ É acclamado rei de Portugal, que se liberta do jugo hespanhol. É proclamado no Brasil rei de Portugal e dos domínios portuguezes	1640 1641
PEDRO DA SILVA.	Governador-geral do Brasil.	Succede no governo geral do Brasil a Diogo Luiz de Oliveira. Chama Barmuol em soccorro da cidade do Salvador, atacada por Nassau, e vê aquelle general repellar os Hollandezes	1635 1638
D. FERNANDO MASCARE- NHAS, CONDE DA TORRE. }	Governador-geral do Brasil.	Succede no governo-geral do Brazil a Pedro da Silva, che- ganto á Bahia com uma poderosa esquadra. Fendo reunido na Bahia oitenta e nove vasos de guerra e mercantes, sabe em procura da esquadra hollandeza. 20 de No- vembro de.	1639 1639
		Separada a sua esquadra pelos ventos, ajunta depois sessenta e tres vasos, e diante da Parahyba encontra a esquadra hollan- deza de quarenta e um vasos, e trava uma batalha que se renova nos dous dias seguintes, morrendo logo no principio o almirante hollandez Willem Cornelissen, e ganhando completa victoria, o vice-almirante Huygens	12, 13 e 14 de Janeiro de 1640

D. JORGE DE MASCARENHAS MARQUEZ DE MONTALVÃO.	Vice-rei e capitão general de mar e terra, empreza e res- taurção do Brasil.	Succede ao conde da Torre no governo-general do Brasil, Recebe a noticia da revolução de Portugal e da accla- mação de D. João IV. Reune os principaes da cidade e pede a cada um seu voto por escripto sobre o que convém fazer relativamente aos acontecimentos de Portugal, e depois é por este mo- tivo depositado e remettido preso para Lisboa.	5 de Julho de 16 de Fevereiro de	1640 1641
D. PEDRO DA SILVA. LUIZ BARBAHO. LOURENÇO DE BRITO COR- RÊA.	Bispo do Brasil. Mestre de campo. Provedor-mór do Brasil.	Sendo depositado o vice-rei Marquez de Montalvão, tornam um triumvirato que governa interinamente o Brasil. 15 de Abril de		164
MATHIAS DE ALBUQUERQUE.	General.	Tendo sido substituído no commando das tropas, volta para a Europa. Chega da Europa ás Alagôas com uma expedição de mil e setecentos homens. Succede no commando do exercito pernambucano a Mathias de Albuquerque. Marcha sobre Porto-Calvo e é morto e o seu exercito derrotado por Artichofski.	18 de Janeiro de	1635 1635 1635 1636
D. LUIZ DE ROJAS Y BORJA.	General hespanhol.	Substitue a Rojas y Borjas no commando das tropas e empreza contra os Hollandezes um systema de guerrilhas. Pelega em Porto Calvo, onde o ataca Nassau, uma batalha em que fazem prodigios de valor Camarão, D. Clara, mulher d'este, e Henrique Dias, e consegue manter-se em suas posições. 18 de		1636 1637
CONDE BACENDIO.	General.	Reverendo de.		1637

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

ATTRIBUTOS.

PERSONAGENS.

Retira-se seguido por Nassau, passa além do rio de S. Francisco e pára em Torre de Garcia d'Avila por ordem de Pedro da Silva.	1637
Com Rebello, Souto, Camarão e Henrique Dias commanda e dirige guerrilhas que causam e maior damno aos Hollandezes. 1635 a.	1638
Trazendo grandes poderes, desembarca no Recife. 23 de Janeiro de.	1637
Estende as conquistas hollandezas para o sul até o rio de S. Francisco.	1637
Recolhendo ao Recife, regularisa a administração, protege as letras, as artes, a industria e a agricultura, faz concessões e dá garantias aos Pernambucanos, manda restaurar Olinda, e garante a liberdade de religião, o que aliás não pôde cumprir.	1638
Obedecendo á ordem que recbêra da Hollanda, embarca-se com grande força e sahe a tentar a conquista da cidade do Salvador.	1638
Desembarca a uma legua da cidade do Salvador. 16 de Abril de	1638
É repellido nos assaltos que dá á cidade do Salvador, e volta para o Recife.	1638
Recelhe da Hollanda reforços trazidos em uma esquadra commandada pelos almirantes Job e Lichthart.	1640
Manda devastar o reconcavo da Bahía por Lichthart, que o executa.	1640
General.	
Capitão.	
Príncipe-Governador-geral do Brasil hollandez.	

BAGNUOLO.

ANDRÉ VIDAL DE NEGREI-ROS.

JOÃO MAURICIO DE NAS-
SAU.

PERGUNTAS

Quem succedeu a Mathias de Albuquerque no commando das tropas pernambucanas?

Quando chegou D. Luiz de Rojas y Borja? onde desembarcou, e que trouxe para ajudal-o a continuar a guerra?

Quando, e por quem foi Diogo Luiz de Oliveira rendido no governo-geral do Brasil?

Quando rendeu Rojas y Borja a Mathias de Albuquerque no commando do exercito?

Que resolveu Rojas y Borja logo que tomou o commando das tropas, e qual foi o resultado da sua resolução?

Quem foi o general que alcançou victoria na batalha de 18 de Janeiro de 1636?

Porque não foi totalmente destruido o exercito pernambucano?

Quem tomou o commando do exercito pernambucano por morte de Rojas y Borja, e que systema de guerra empregou?

Quem foram os principaes chefes de guerrilhas?

Que lembranças de factos passados despertam os nomes de Camarão, e Souto?

Quando chegou ao Brasil o conde Bagnuolo, e que veio fazer ao Brazil?

Quando, e com que titulo tomou Mauricio de Nassau posse do governo do Brasil hollandez?

Onde, e quando foi a primeira batalha dada por Nassau no Brasil? qual o resultado d'essa batalha? quem foram do lado dos Pernambucanos os que mais se distinguiram n'ella?

Até onde levou Bagnuolo a sua retirada depois da batalha de Porto Calvo, e porque não foi mais adiante?

Até onde estendeu Nassau as conquistas hollandezas para o lado do sul do Brasil em 1637?

Quando se recolheu Nassau ao Recife, e que serviços prestou no seu governo como administrador e politico?

Porque foi coarctada a liberdade de religião no Brasil, apesar das promessas de Mauricio de Nassau?

Que conquista emprehendeu Nassau em Abril de 1638? porque a emprehendeu, e como se sahio d'essa empreza?

Quem, e a chamado de quem veio commandar as tropas defensoras da cidade do Salvador?

Quem succedeu a Pedro da Silva no governo-geral do Brasil? quando chegou á Bahia? que forças trouxe sob suas ordens?

Qual foi, e quando e onde se effectuou uma grande derrota soffrida pelo conde da Torre?

Mauricio de Nassau sentia falta de recursos para a guerra? porque não lhe mandavam auxilios da Hollanda?

Que reforço recebeu Nassau a 20 de Março de 1640? quem lh'o trouxe, e que ordens recebeu?

Que empreza executou Lichthart em 1640?

Quem succedeu, e com que titulo succedeu ao conde da Torre no governo-geral do Brasil?

Que noticia extraordinaria chegou á Bahia a 16 de Fevereiro de 1641?

Como procedeu o marquez de Montalvão recebendo a noticia chegada a 16 de Fevereiro de 1641, e qual foi logo depois a consequencia do seu procedimento?

LIÇÃO XX

O ESTADO DO MARANHÃO

E AS DIVERSAS CAPITANIAS DA BAHIA PARA O SUL, DESDE A PRIMEIRA
INVASÃO DOS HOLLANDEZES ATÉ Á RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

1624 — 1844

O Estado do Maranhão progredira quanto era possível, achando-se tão perto d'elle ateadada a guerra hollandeza que tambem o ameaçava. A questão do serviço dos indios suscitára entretanto algumas desintelligencias no Pará.

Adoptára-se nas capitancias septentrionaes o costume de confiar a colonos importantes a administração das aldêas de indios, pagando-se elles do seu trabalho e cuidados com o serviço dos mesmos indios em alguns dias da semana; mas em Agosto de 1624 chegou a S. Luiz de Maranhão frei Christovão de Lisboa, custodio dos capuchos, com poderes de commissario do Santo Officio e de visitador ecclesiastico, e presentou um alvará de 15 de Março do mesmo anno, extinguindo aquellas administrações, o qual tendo inteiro cumprimento no Maranhão, ficou sem effeito no Pará pela decidida opposição dos colonos.

Francisco Coelho de Carvalho, primeiro governador do Es-

tado do Maranhão, entrou no exercicio d'esse cargo a 3 de Setembro de 1626, e governou até 1636, em que morreu, deixando o seu nome lembrado pelo estabelecimento da colonia de Gurupy, e, além de outros serviços, pela energia com que repellio insultos de Hollandezes, e ainda de aventureiros inglezes que se tinham estabelecido, e construido alguns fortes na margem amazonica de Guayana.

Por morte de Francisco Coelho tomou, bem ou mal, conta do governo do Estado Jacome Raymundo de Noronha, a 14 de Junho de 1637, em cujo tempo foi creada pelo rei a capitania brasileira do *Cabo do Norte*, com o intuito de cobrir o Amazonas contra os Francezes de Cayena.

Tendo chegado a Nossa Senhora de Belém, no Pará, procedentes de Quito dous leigos franciscanos, Domingos de Brieba e André de Toledo, que em uma viagem de longos mezes e cheia de privações e riscos haviam sm fragil barca descido todo o Amazonas, comprehendeu logo Jacome Raymundo as vantagens que das communições seguras com o Perú pela navegação d'esse rio se poderiam colher, e encarregou a Pedro Teixeira, official de bem merecida reputação, do commando de uma expedição para explorar o Amazonas.

Pedro Teixeira encetou em Outubro de 1637 a viagem recommendada, chegou a Quixos em Agosto de 1638, foi por terra até Baeza, e por ordem do vice-rei, conde de Chinchon, voltou, trazendo consigo o padre André de Artieda, leite de theologia no collegio de Quito, e o padre Christovão de Acuña, reitor do collegio de Cuenca, e desembarcou na cidade de Belém em Fevereiro de 1639, no fim de outros dez mezes de navegação, passando os dous padres a Lisboa para dar conta de uma tão interessante exploração.

Ao regressar de Quito, na margem esquerda do Napo, cem leguas acima da sua confluencia com o Amazonas, tomou Teixeira, a 16 de Agosto de 1639, posse authentica de todo aquelle territorio para a corôa de Portugal.

A Bahia estava soffrendo muito mais que o Estado do Maranhão a influencia cruel da guerra hollandeza; e além dos acon-

tecimentos referidos, cumpre saber que fôra ahi abolido a 5 de Abril de 1266 o tribunal da relação.

As capitánias dos Ilhéos e Porto Seguro cahiam em abatimento e decadencia.

A capitania do Espirito Santo soffrera em 1640 um novo ataque de Hollandezes, que ali chegáram com uma esquadra de onze navios, e conseguindo desembarcar no porto dos Padres, tentáram apoderar-se da villa, sendo rechaçados pelo capitão-mór governador, João Dias Guedes.

O Rio de Janeiro fortalecêra-se para repellir qualquer tentativa dos Hollandezes; mas n'esta capitania, como na de S. Vicente, erão grandes e odientas as contendias entre os jesuitas et os colonos por causa dos Indios.

Os Paulistas tinham chegado em suas correrias até ás missões do Guayrá, captivando ahi milhares de indios que eram depois vendidos no Rio de Janeiro; vendo que os selvagens, fugindo amedrontados, se haviam acolhido ás aldêas estabelecidas á margem esquerda do Paraná, pondo-se debaixo da protecção dos jesuitas do Paraguay, lá mesmo os foram perseguir, e zombando das leis, arrojarão-se sobre diversas missões, fazendo uma revoltante colheita de mais de quinze mil captivos.

Tendo ido pedir providencias contra estes agravos os jesuitas padres Ruiz de Montoya e Francisco Diaz Taño, voltáram trazendo quanto podiam desejar, o primeiro da côrte de Madrid, e da côrte de Roma o segundo, que apresentou em 1640 ao administrador ecclesiastico do Rio de Janeiro a bulla de Paulo III a favor dos Indios do Perú, mandada por Urbano VIII publicar no Brasil, declarando incorrerem em excommunhão os que captivassem e vendessem os indios.

Sahíram então com embargos a camara e o povo do Rio de Janeiro; desordem violenta desenfreou-se n'esta cidade e na capitania de S. Vicente, e se na primeira o governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides, os jesuitas, a camara e o povo chegáram a um accordo, e foi logo restabelecida a tranquillidade desistindo os padres da companhia dos direitos que podessem proovir-lhes da publicação e execução da bulla, e fazendo outras

concessões ; nas villas de S. Vicente e de S. Paulo foram os jesuitas expulsos a 13 de Julho de 1640, e a irritação dos Paulistas tomou grandes e temiveis proporções.

Acudio a este perigo Salvador Corrêa, e por sua intervenção a villa de S. Vicente admittio de novo os jesuitas com as condições do acôrdo do Rio de Janeiro ; mas a villa de S. Paulo não aceitou a transacção, e preparou-se para resistir ao governador, se este empregasse a força.

Recebida logo depois em S. Paulo a nova da revolução de Portugal, grande numero dos habitantes da villa e outras que das vizinhanças acudiram, correram a casa de Amador Bueno, paulista muito considerado, bradando : « Viva Amador Bueno, nosso rei ! » Este, porém, fiel ao seu soberano, fallou ao povo convidando-o a acclamar o legitimo rei, e com um nobre desinteresse regeitou a corôa que lhe offereciam, e depois de expôr-se ao furor do povo, vio enfim serenado o motim e D. João IV acclamado em S. Paulo como o foi em todas as outras capitãias.

A acclamação do rei não mudou as disposições dos Paulistas a respeito dos jesuitas, e estavam as cousas a ponto de romper uma luta que seria sanguinolenta e enraivada, quando prudentemente Salvador Corrêa propoz artigos de accommodação que forão acceitos, ficando assim restabelecida a paz e a ordem ; tornando porém os jesuitas só muito mais tarde a entrar em S. Paulo.

EXPLICAÇÕES

Gurupi, antiga e pobre villa do Estado do Pará ; está situada na margem da Bahia e perto da embocadura do rio do mesmo nome.

Capitania do cabo do Norte, comprehendia as terras da Guayana brasileira, e ficava ao norte da capitania do Pará.

Cayena, cidade da America meridional e capital da Guayana franceza, com a qual confina o Brasil ao norte.

Quito, cidade da America meridional, capital do antigo reino de Quito e actualmente da republica do Equador.

Quixos (*Quixos e Macas*) nome de uma região situada entre *Quito e Cuenca*.

Cuenca, cidade da republica do Equador, e capital da provincia do mesmo nome.

Napo, é um rio do Perú que vem trazer o tributo de suas aguas ao Amazonas, do qual é por isso confluyente.

Rio confluyente, é aquelle que tem a sua foz ou lança suas aguas em outro rio e não no mar.

Porto dos Padres, é um porto do Estado do Espirito Santo: d'antes chamava-se *porto de Roças Velhas*.

Roma, é a antiga capital do grande imperio romano, e depois capital do mundo catholico; é n'essa cidade da Italia que se acha o *Papa*, chefe da igreja catholica.

Bulla, assim se chama a letra apostolica despachada na côrte de Roma, e em que se contém alguma providencia sobre materias da igreja, ou graça espiritual que o papa concede.

Perú, é um dos paizes da America meridional; n'elle se acha estabelecida uma republica.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XX

O ESTADO DO MARANHÃO E AS DIVERSAS CAPITANIAS DA BAHIA PARA O SUL, DESDE A PRIMEIRA INVASÃO DOS HOLLANDEZES, ATÉ A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

1624-1641

MARANHÃO

A guerra hollandeza ameaçava e por isso era nociva ao Estado do Maranhão. Nesta capitania frei Christovão de Lisboa, custodio dos capuchos, que chegára em Agosto de 1624 com grandes poderes, apresentou um alvará de 15 de Março do mesmo anno, extinguindo as administrações dos indios por particulares, e vio cumprido o alvará. Francisco Coelho de Carvalho, primeiro governador do Estado do Maranhão, tomou posse a 3 de Setembro de 1626, fundou a colonia de Gurupy, repellido insultos de Hollandezes e de aventureiros inglezes que já tinham alguns torques na margem amazonica da Guayana; morreu em 1636 e foi bem ou mal sucedido por Jacome Raymundo de Noronha, que vio em seu tempo fundada pelo rei a 14 de Junho de 1637 a capitania brasileira de cabo do Norte. Tendo chegado de Quito ao Pará os leigos Franciscanos Domingos de Brieba e André de Toledo que haviam descido todo o Amazonas em uma fragil barca, mandou Noronha explorar o Amazonas por Pedro Teixeira.

PARÁ

O alvará trazido por frei Christovão de Lisboa ficou sem effeito no Pará pela opposição dos colonos. — Em obediencia ás ordens do Jacome Raymundo, encetou Pedro Teixeira a sua viagem em Outubro de 1637, subindo o Amazonas; chegou a Quito em Agosto de 1638.

e por terra a Baeza, e por ordem do vice-rei, conde de Chinchou, voltou trazendo o padre André de Artieda, leute de theologia no collegio de Quito e o padre Antonio de Acuña, reitor do collegio de Cuenca, e chegou a Belém em Fevereiro de 1639, passando os dous padres a Lisboa. Ao regressar de Quito, na margem esquerda do Napo, cem leguas acima da sua confluencia com o Amazonas, tomou Teixeira posse authentica d'aquelle territorio para a corôa de Portugal a 16 de Agosto de 1639.

BAHIA, ILHÉOS, PORTO SEGURO E ESPIRITO SANTO

A Bahia estava soffrendo a influencia da guerra hollandeza. A relação foi abolida a 5 de Abril de 1626. As capitánias dos Ilhéos e de Porto Seguro cahiam em abatimento. A do Espirito Santo fôta em 1640 atacada por Hollandezes que ali chegaram em onze navios, e desembarcaram no porto dos Padres; mas tentando tomar a villa foram rechaçados pelo capitão-mór governador, João Dias Guedes.

RIO DE JANEIRO

Portalecêra-se esperando os Hollandezes. Havia graves contendas entre os colonos e os jesuitas por causa dos indios. Como os Paulistas tinham invalido as missões do Guayra e depois as aldeas da margem esquerda do Parana, fazendo milhares de captivos indios que mandavam vender ao Rio de Janeiro, os jesuitas mandaram o padre Ruiz de Montoya a Madrid, e o padre Francisco Taño a Roma, e por este receberam uma bulla do papa Urbano VIII mandando publicar no Brasil a de Paulo III a favor dos indios do Perú, excommungando a quem os captivasse e vendesse. Apresentada a bulla em 1640, a camara e o povo, oppuzeram-se, e fôra grande a desordem se o governador Salvador Corrêa de Sá, a camara, o povo e os jesuitas não chegassem a um accordo, desistindo estes dos direitos que pudessem provir-lhes da execução da bulla e fazendo outras concessões.

S. VICENTE

N'esta capitania foi mais grave a desordem por causa da bulla trazida pelo padre Taño. Os jesuitas foram expulsos das villas de S. Vicente e de S. Paulo a 13 de Julho de 1640, e se a de S. Vicente, attendendo ao governador Sá e Benevides, admitto de novo os jesuitas com as condições do accordo do Rio de Janeiro, a de S. Paulo resistio e preparou-se para uma luta armada. Chegando a noticia da revolução de Portugal, tentaram os Paulistas proclamar seu rei a Amador Bueno; este porém não os attendeu e conseguiu, depois de algum tumulto, proclamar e ver por todos proclamado D. João IV. O governador Sá e Benevides propoz emfim artigos de accommodação que foram acceitos pelos Paulistas na questão dos jesuitas; restabeleceu-se a ordem; mas aquelles padres só muito mais tarde entraram de novo em S. Paulo.

PERGUNTAS

Quantas, e quaes eram as capitánias que formavam o Estado do Maranhão?

Em que se creou, e que rei creou o Estado do Maranhão?

Que era, ou em que consistia a administração dos índios?

Quando chegou ao Maranhão frei Christovão de Lisboa que era elle? que poderes trazia? que dispunha um alvará que apresentou?

Esse alvará foi cumprido em todo o Estado de Maranhão?

Quem foi o primeiro governador do Estado do Maranhão, e que serviços prestou?

Quando começou, e quando e porque acabou a governação de Francisco Coelho de Carvalho?

Que tarefa Jacome Raymundo de Noronha incumbio a Pedro Teixeira, e que facto deu lugar a essa tarefa?

Quando, e como desempenhou Pedro Teixeira a sua commissão?

Que fez Pedro Teixeira de volta de Quito a 16 de Agosto de 1659?

De volta de Quito trouxe Pedro Teixeira alguns companheiros que não levára?

Que ha a dizer a respeito da Bahia?

Em que estado se achavam as capitánias dos Ilheos e de Porto Seguro?

Que se passára na capitania do Espirito Santo em 1640?

Qual foi o motivo das perturbações e contendas que se observarão nas capitánias do Rio de Janeiro e de S. Vicente?

Que razões de queixa tinham os jesuitas dos Paulistas?

Que foram fazer a Madrid e a Roma os padres Montoya e Taño? qual d'elles foi a Roma? qual d'elles a Madrid?

Que resultados sobrevieram da apresentação da bulla trazida de Roma?

Como se restabeleceu a ordem no Rio de Janeiro ?

Que effeitos produziu na capitania de S. Vicente a noticia da bulla trazida de Roma ?

Quem era o governador do Rio de Janeiro e S. Paulo n'esse tempo ?

Que conseguiu esse governador na villa de S. Vicente ?

Que conseguiu da villa de S. Paulo o governador ?

Como recebêram os Paulistas a noticia da revolução de Portugal, e da acclamação de D. João IV ?

Quem era Amador Bueno, e que praticou elle que mereça ser mencionado ?

Como se restabeleceu enfim a tranquillidade e a ordem e S. Paulo ?

LIÇÃO XXI

GUERRA HOLLANDEZA

DESDE A ACCLAMAÇÃO DE D. JOÃO IV ATÉ O ROMPIMENTO DA
INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA

1641 — 1645

A regeneração politica de Portugal tinha necessariamente de influir sobre os negocios do Brasil de um modo muito nocivo aos interesses dos Hollandezes; porque a flamma patriotica que se accendêra na genuina metropole em Dezembro de 1640, havia de diffundir-se pela colonia, enthusiasmando os Portuguezes e seus descendentes, habitadores d'ella, com todo o ardor da nacionalidade triumphante.

Mas as circumstancias embaraçosas em que se achou Portugal ameaçado de uma guerra com a Hespanha, impoz a D. João IV a necessidade de contemporisar com a Hollanda, e por isso mandou um enviado a Haya para reclamar a entrega das suas possessões conquistadas durante o dominio hespanhol, o que não podendo obter, acabou por ajustar com as Provincias Unidas a 12 de Junho de 1641 uma alliança offensiva contra a Hespanha, e um armisticio de dez annos para as colonias, começando este nas Indias Occidentaes na época em que a rectificação do tratado fosse ahí annunciada officialmente.

D. João IV demorou-se em apresentar em Haia a rectificação do tratado, o que veio a fazer só em Fevereiro de 1642, e o governo da Hollanda com evidente má fé, aproveitou essa demora para ordenar secretamente a Mauricio de Nassau que estendesse as conquistas hollandezas no Brazil.

Mauricio de Nassau que tinha já em Abril ou Maio de 1641 occupado definitivamente Sergipe d'El-rei, marcando por limite meridional do Brasil hollandez o rio Real, foi tão prompto em cumprir as ordens do governo da republica, que uma esquadra commandada por Lichthart sahio com mais de mil soldados, tendo por chefe o coronel Koin, a conquistar o Maranhão, e effectivamente o conquistou quasi sem sacrificios e sem luta a 25 de Novembro de 1641; sendo tambem assegurada pela construcção do forte das Cinco Pontas, chamado de *Schoonemborch*, a posse do Ceará, onde já antes os Hollandezes tinham entrado.

Foram baldadas todas as reclamações do governo portuguez que se quixou de tão injusta e inesperada aggressão; a capitania do Maranhão ficou em poder dos Hollandezes, e o armisticio de dez annos foi officialmente annunciado no Brasil.

Mas a 26 de Agosto de 1642 Antonio Telles da Silva, que viera render o triumvirato organizado na Bahia em 1641, tomou posse do governo-geral do Brasil, e habil e astuto, recommendando sempre em seus actos publicos que se respeitasse o armisticio, foi secretamente excitando a revolta contra os Hollandezes nas capitancias por elles conquistadas.

Antonio Moniz Barreiro á frente de algumas dezenas de bravos levantou o grito da liberdade no Maranhão a 30 de Setembro de 1642, e fallecendo no anno seguinte, foi succedido no commando das forças maranhenses pelo sargento-mór Antonio Teixeira de Mello, que conseguiu enfim expellir d'aquella capitania os Hollandezes em Fevereiro de 1644, tendo-os lançado fóra do Ceará poucas semanas antes.

Coincidindo com a revolta do Maranhão, espalhou-se em Pernambuco no fim do anno de 1642 o boato do trama de uma conspiração, que aliás não se verificou; reconheceu porém

Maurício de Nassau que estava pisando em um terreno falso, previu calamidades proximas, e vendo que o conselho dos XIX em vez de attender aos seus pedidos de augmento de força, tomando por pretexto o armistício, licenciava grande numero de officiaes e soldados, e escasseava todos os recursos militares do Brasil hollandez, instou pela sua demissão já por vezes pedida, e obtendo-a, entregou o poder e o governo, e embarcou para Hollanda a 22 de Maio de 1644, perdendo assim os Hollandezes no Brasil o seu mais habil capitão e administrador.

Tres negociantes, Hamel, van Boolestrate, e Bas, que formavão o grande conselho em Pernambuco, succedêram no governo a Nassau, e logo assanhâram o descontentamento do povo por abusos e vexames, e pela intolerancia religiosa.

Em Setembro de 1644 o tenente de mestre de campo André Vidal de Negreiros partio da Bahia, por ordem de Telles da Silva, em uma caravela carregada de munições de guerra e de boca, que devia de prevenção deixar em Pernambuco, simulando vendel-as para cobrir as despezas da viagem, na qual fingira ter por fim visitar seus parentes na Parahyba.

Desembarcando no Recife, Vidal mostrou submeter-se de tão boa vontade á obrigação de vender suas munições ao governo hollandez, por não lhe ser permittido fazel-o a particulares, que facilmente obteve um salvo conducto para ir por terra para a Parahyba, e então foi de caminho preparando os animos para uma proxima e geral insurreição, achando dispostos para isso, além de muitos outros, o rico fazendeiro pernambucano Antonio Cavalcanti, e o não menos opulento João Fernandes Vieira, notavel portuguez natural da Madeira, que se contára entre os defensores e prisioneiros do Campo Real do Bom Jesus em 1635, e que ficando entre os conquistadores, enriquecêra depois, sendo arrematante de diversos contractos ou monopolios dos Hollandezes.

Ajustado quando foi preciso, e concertados todos os planos com a promessa de auxilios secretos do governador-geral do Brasil, voltou Vidal de Negreiros para a Bahia, e nomeado logo, a fim de dar execução á difficil empresa, governador da 'ron-

teira do norte, que era o rio Real, apenas ali chegou fez partir para os sertões de Pernambuco o capitão Antonio Dias Cardoso com setenta soldados, e a 25 de Março de 1645 o bravo Henrique Diaz com toda a sua gente, e sob o pretexto de perseguir a este o famoso D. Antonio Philippe Camarão com os seus indios.

Em Pernambuco João Fernandes Vieira, de acôrde com os outros patriotas conspiradores, tinha apazado o rompimento da revolução para o dia 24 de Junho de 1645; mas a 30 de Maio dous portuguezes, Sebastião Carvalho e Fernando Valle, e cinco judeus, todos conjurados e o todos traidores, denunciaram ao grande conselho o segredo de que tinham perfeito conhecimento, pelo que os chefes Hollandezes pozeram os fortes em estado de sitio, prépararam as tropas, e empregaram toda a diligencia para attrahir ao Recife os principaes conspiradores.

Urgia o tempo e grande era o perigo; os cabeças da conspiração, prevenidos do que se passava, reuniram-se a João Fernandes Vieira que escapára de ser preso, e ao capitão Antonio Dias Cardoso que com os seus soldados se achavam nas mattas, precipitaram a revolução, e a 13 de Junho de 1645 soltaram o grito de liberdade, tomando as armas para se libertar do jugo hollandez.

EXPLICAÇÕES

Regeneração política de Portugal, quer dizer o resultado da revolução que tornou a dar a Portugal o caracter de Estado independente.

Haya, é a capital da Hollanda.

Triumvirato, significa o governo exercido por tres homens.

Conspiração, quer dizer união de muitos homens no empenho de concorrerem para um fim determinado.

Licenciar officiaes, etc., quer dizer dar licença aos officiaes para se retirarem ou despedir officiaes.

Intolerancia religiosa, quer dizer o não consentir nem soffrer outra religião no Estado senão a dominante.

Insurreição, é o levantamento de povo ou tropa contra a autoridade para derrubal-a, e para mudar a ordem de cousas no sentido dos que se insurreccionam.

Referem

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXI

GUERRA HOLLANDEZA : DESDE A ACCLAMAÇÃO DE D. JOÃO IV ATÉ O ROMPIMENTO DA INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA

1641-1645

PERSONAGENS.	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATA.
D. JOÃO IV.	Rei de Portugal.	Não conseguindo da Hollanda a entrega das possessões portu- guezas conquistadas durante o dominio hespanhol ajusta com aquella potencia uma alliança offensiva e defensiva contra a Hespanha, e um armistício de dez annos para as colonias. 12 de Junho de.	1641
ANTONIO TELLES DA SILVA.	Governador-geral do Brasil.	Rende o triumphato organizado na Bahia em 1641, tomando posse do governo-geral do Brasil a. 26 de Agosto de Respeitando na apparencia o armistício, excita a revolta nas capitanias sujeitas ao jugo hollandez. 1-4-2	1642 1645
ANDRE VIDAL DE NEGREI- ROS.	Tenente de mestre de campo.	Por ordem secreta de Teitel da Silva, sabe da Bahia para Pernambuco simulando uma viagem á Paratyba. Setembro de Obtendo um salvo conducto para a por terra de Pernambuco á Paratyba, vai de caminho preparando os animos dos Pernambu- carios para uma insurreição contra os Hollandezes, e tendo con- certado todos os planos volta para a Bahia.	1644 1645

ANDRÉ VIDAL DE NEGREI- ROS	{ Tenente de mestre de campo.	{ Nomeado, por Telles da Silva, governador da fronteira do norte, que era o rio Real, apenas ali chega faz partir para os serções de Pernambuco o capitão Antonio Dias Cardoso com setenta soldados, Henrique Dias com a sua gente, e Camarão com os seus indios afim de apoiarem os Pernambucaos.	1645
JOÃO FERNANDES VIEIRA	{ Colono e fazendeiro abastado de Pernambuco.	{ Entra na conspração tramada em Pernambuco por Vidal de Negreiros.	1644
ANTONIO MONIZ BARREI- ROS	{ Notavel habitante do Maranhao.	{ Tendo sido descoberto o segredo da conspração e vendo-se perseguido como um dos chefes principaes d'ella, com os outros chefes e com o capitão Cardoso que já estava nas mattas, faz romper a insurreição.	1645
ANTONIO TEIXEIRA DE MEL- I.O	{ Sargento-mór.	{ Á frente de algumas dezenas de bravos levanta o grito da liberdade no Maranhão contra os Hollandezes. 30 de Setembro de.	1642
ANTONIO CAVALCANTI	{ Fazendeiro pernambucano.	{ Morre.	1643
	{ Sargento-mór.	{ Succede a Antonio Moniz Barreiros no commando das forças maranhenses.	1643
	{ Fazendeiro pernambucano.	{ Tendo lançado fora do Ceará os Hollandezes, poucas semanas depois expulsa-os tambem do Maranhão em.	1644
	{ Fazendeiro pernambucano.	{ Entra na conspração tramada em Pernambuco por Vidal de Negreiros.	1644

JOÃO MAURICIO DE NASSAU-Principe-governador-geral do
 SAU Brasil hollandez.

Tinha já occupado Serype d'El-rei, marcando por limite meridional do Brasil hollandez o rio Real em. Abril ou Maio de 1641
 Cumprindo ordens que recebera, manda em uma esquadra commandada por Liebhart uns mil soldados tendo por chefe o coronel Koin, a conquistar o Maranhão, que effectivamente é sem difficuldade conquistado a. 25 de Novembro de 1641
 Recebe denuncia de uma conspiração tramada em Pernambuco contra o dominio hollandez; mas a conspiração não se verifica. Fim de 1642
 Contrariado pelo conselho dos XIX e já muito desgostoso, instia pela sua demissão, e obtendo-a enfim, deixa o governo do Brasil hollandez e volta para Hollanda a. 22 de Maio de 1644

JAMEL.
 VAN BOOLESTRATE
 BAS

} Negociantes hollandezes em
 Pernambuco

Sucedem a Mauricio de Nassau no governo do Brasil hollandez. Maio de 1644
 Abusam no governo, e apoiam a intolerancia religiosa. 1644 a 1645
 Recebendo o grande conselho hollandez denuncia da conspiração pernambucana que lhes deram os portuguezes Sebastião Carvalho, e Fernando Vallo, e mais cinco judeus, aizes todos conjurados, mandam pôr os fortes em estado de sitio, e se empenham em prender os conspiradores. 1645

PERGUNTAS

Como, e porque devia influir sobre os negocios do Brasil a regeneração politica de Portugal?

Que tratado celebrou D. João IV com a Hollanda a 12 de Junho de 1641, e porque o celebrou?

Qual foi no Brasil a consequencia da demora da rectificação d'esse tratado por parte de D. João IV?

Em Maio de 1641 até onde se estendia para o sul o Brasil hollandez?

No fim do anno de 1641 até onde se estendia para o norte o Brasil hollandez?

Quem effectuou a conquista do Maranhão para a Hollanda? quando, e como se effectuou essa conquista?

Qual foi o resultado das reclamações do governo portuguez contra a conquista do Maranhão?

Como, e quando escapou o Maranhão ao dominio hollandez? que homens notaveis mais concorrêram para isso?

Quem era governador-geral do Brasil, quando rompeu o movimento libertador do Maranhão?

Quando começou o governo-geral de Antonio Telles da Silva? que systema seguiu este governador-geral em relação aos Hollandezes?

Que se suspeitou tramar-se em Pernambuco no fim do anno de 1642?

Que pensava Mauricio de Nassau do estado do Brasil hollandez? Nassau foi n'este tempo apoiado ou contrariado pelo conselho dos XIX?

Que era esse conselho dos XIX, e em que data começou a existir?

Quando deixou Mauricio de Nassau o Brasil?

Quando chegára Mauricio de Nassau ao Brasil?

Quem succedeu a Mauricio de Nassau no governo do Brasil hollandez? e como procedêram os novos governadores?

Quem fez em Setembro de 1644 uma viagem da Bahia a Pernambuco, e com que fim essa viagem foi feita?

Que conseguiu em Pernambuco o enviado secreto de Telles da Silva?

Quem era João Fernandes Vieira? onde, e quando apparecêra na guerra hollandeza em Pernambuco? como enriquecêra depois?

De volta á Bahia que incumbencia recebeu Vidal de Negreiros do governador-geral, e como a desempenhou?

Quem era Vidal de Negreiros? já tinha apparecido antes do anno de 1644 na guerra hollandeza?

Como procedêram em Pernambuco João Fernandes Vieira e os outros conjurados? que resolução tinham tomado relativamente ao rompimento da insurreição?

O grande conselho hollandez foi prevenido do trama dos conjurados? quem o prevenio, e quando?

Que medidas tomáram os Hollandezes, et que diligencias fizeram logo que recebêram a denuncia da conspiração?

Que resolvêram e fizeram os conjurados sabendo que o segredo da conspiração estava descoberto pelos Hollandezes?

Em que dia rompeu a insurreição pernambucana?

LICÇÃO XXII

LICÇÃO XXII

GUERRA HOLLANDEZA

DESDE O ROMPIMENTO DA INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA ATÉ À
PRIMEIRA BATALHA DOS GUARARAPES

1645-1648

O ultima periodo da guerra hollandeza no Brasil, periodo que corre de 1645 até 1654, ficou marcado pore uma serie de factos heroicos, e brilhantes proezas que offerecem assumpto para uma longa historia, sendo apenas possivel mencionar os principaes n'este compendio.

Logo que rompeu a insurreição, pernambucana, preparáram-se os Hollandezes para afogal-a em sangue, e o coronel Haus á frente de oitocentos soldados sahio a atacar os Pernambucau s, que em numero de pouco mais de mil, sem disciplina militar e ainda mal armados esperáram o inimigo no monte das Tabó as, e dirigidos pelo capitão Cardoso, como chefe militar, pelejáram no dia 3 Agosto de 1645 e alcançáram tão completa victoria, que Haus aproveitou a noite para uma triste retirada, que só parou na varzea do Recife.

Camarão e Henrique Dias fizeram logo depois junção com os *independentes* (que assim se chamáram os Pernambucanos insurgidos), Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno com

dous regimentos regulares desembarcaram em Tamandaré, no mez de Agosto, dizendo enganosamente que vinham obrigar os insurgidos a entregarem-se aos Hollandezes; mas tendo estes tomado os transportes em que elles tinham chegado áquelle porto, Vidal e Soares Moreno, fingindo resentimento, ligaram-se a João Fernando Vieira, chefe dos independentes, bradando todos no momento da liga « Deos e liberdade! » e que queria dizer, que a religião e o patriotismo eram os grandes motores da insurreição.

Os habitantes de Serinhaem e do cabo de Santo Agostinho pronunciaram-se contra os Hollandezes que se acolhêram as fortalezas, e Vidal que tomára a direcção da guerra, avançou com Vieira e Henrique Dias, para a varzea do Recife, e obrigou a João Blaar que se intrincheirára no engenho de *With*, conhecido depois pelo nome de *casa forte*, a capitular, entregando-se com todos os seus.

Em seguida Hoogstraeten que commandava os Hollandezes em Nazareth, no cabo de Santo Agostinho, entregou-se com toda a guarnição depois de alguma resistencia a Vidal et a Moreno, capitulando com as honras la guerra.

A Parahyba pronunciou-se, acudindo á voz de Vidal de Negreiros; Porto Calvo e Olinda cahiram em poder dos independentes, que foram experimentar o seu primeiro revez, tendo sido Vidal, Vieira, Camarão e Cardoso repellidos a 14 de Setembro em Itamaracá pelos Hollandezes abrigados no forte de Orange.

De volta á varzea de Recife reuniram-se aquelles chefes a Henrique Dias que ficára mantendo o cerco que já se tinha posto a essa cidade, e fundáram sobre uma eminencia que dominava a planicie um arraial fortificado que se chamou do *Bom Jesus*, em lembrança do outro que tivera o mesmo nome; e a 7 de Outubro de 1645, n'esse novo arraial, foi João Fernandes Vieira acclamado governador.

O anno de 1645 terminou emfim com uma acção nobre e altamente politica de Vidal, que oppondo-se ás ordens que déra Telles da Silva para se destruirem os cannaviaes em Pernam-

buco, afim de arruinar o commercio hollandez, mandou incendiar as plantações de uma fazenda de seu pai, para que não confundissem a sua opposição com alguma idéa de interesse proprio.

Em Junho de 1646 escapou Vieira de ser morto por alguns assassinos que disparáram á traição tres tiros sobre elle, e o feriram com duas balas no braço direito; isso porém não abateu o animo do illustre chefe, que nem quiz averiguar a origem de semelhante crime.

Em circumstancias bem criticas achavam-se já os Hollandezes, quando no dia 1º de Agosto de 1646 chegou ao Recife em uma esquadra Segismundo von Schkoppe, trazendo mais de dous mil soldados e grande copia de munições e mantimentos, e tendo os independentes respondido com uma provocação aos combates a um offerecimento de amnistia que lhes fez o supremo conselho hollandez, sahio aquelle chefe a campo, mas com tanta infelicidade, que duas vezes atacou Olinda, e em ambas foi rechaçado por Braz de Barros e João de Albuquerque que alli commandavam.

Desrespeitando francamente o armisticio, Schkoppe vai em uma frota de mais de quarenta navios desembarcar com poder a força a 8 de Fevereiro de 1647 na ilha de Itaparica, mandando a esquadra devastar o reconcavo da Bahia, e atacado em uma noite de Março pelo mestre de campo Francisco Rebello á frente de mil duzentos soldados, derrota-o, e mata-o, assim como a seiscentos d'esses combatentes; chamado porém com instancia a acudir ao Recife, abandona Itaparica em Dezembro do mesmo anno.

Urgido pela Hollanda, ordena D. João IV sinceramente ou não a Telles da Silva, que desarme a insurreição pernambucana; mas os chefes d'esta, por orgão de Vieira, respondêram que desobedição á ordem do rei, e que irião receber o castigo do seu crime depois de lançar fóra de Pernambuco o estrangeiro invasor.

Antonio de Souza Menezes, conde de Villa Pouca de Aguiar chega á Bahia, e rende no governo-geral do Brasil a Antonio

Telles da Silva a 22 de Dezembro de 1647; mas ao tempo que D. João IV dava esta especie de satisfação á Hollanda, que se queixava de Telles da Silva, já pouco antes havia secretamente despachado em duas caravelas com um reforço de trezentos homens a Francisco Barreto de Menezes para tomar o commando dos independentes.

Barreto de Menezes, chegando á altura da Parahyba cahe com as suas caravelas em poder do inimigo, e é levado preso para o Recife; ahi porém, conseguindo ganhar um dos seus guardas, foge com elle, e a 24 de Janeiro de 1648 chega ao novo arraial do Bom Jesus, e toma logo o commando das forças.

Rejeitada com desdem uma segunda amnistia offerecida pelos Hollandezes, resolvêram-se estes a abrir immediatamente a campanha.

Segismundo, á frente de quatro mil e quinhentos homens, marchou para as bandas do sul; mas Barreto de Menezes, adivinhando-lhe o intento, correu com dous mil e quatrocentos bravos a tomar-lhe o passo, occupando uma passagem estreita que a tres leguas do Recife se mostra entre os montes Guararapes e as Aguas das Corcoranas, e a 19 de Abril ahi se encontráram os exercitos, travou-se a batalha, e foram completamente derrotados os Hollandezes, retirando-se durante a noite Segismundo ferido e desanimado, tendo perdido quatrocentos e setenta soldados mortos, muitos prisioneiros, munições, duas peças de artilharia, e dezesete bandeiras, não chegando a cem mortos a perda dos independentes.

Um anno marcado por tão brilhante e inesperada victoria, acabou infelizmente cheio de luto para os Pernambucanos; porque em um dos ultimos mezes de 1648 falleceu no Campo Real do Bom Jesus o bravo D. Antonio Philippe Camarão, victima de uma febre violenta, indio tão illustro, tão habil capitão, e intrepido soldado, tão notavel pelos seus serviços, que merecêra do rei Philippe IV a graça do titulo de Dom para elle e seus herdeiros, o fôro de fidalgo, o habito da ordem de Christo com uma pensão pecuniaria, e a patente de capitão-mór dos indios.

D. Antonio Philippe Camarão foi substituído no commando dos indios por um sobrinho seu, D. Diogo Pinheiro Camarão.

EXPLICAÇÕES

Tamandaré, bahia e um dos melhores portos do Estado de Pernambuco, está situado dez leguas ao sul do cabo de Santo Agostinho.

Nazareth, nome de uma das actuaes comarcas de Pernambuco, de que é cabeça a villa de Nazareth das Matas.

Serinhaem, a villa Formosa de Serinhaem, antiga povoação de Pernambuco, e cabeça da comarca do Rio Formoso, e está assentada na margem esquerda do rio *Serinhaem*, perto do mar, e a quinze leguas da cidade do Recife.

Guararapes, nome de uns montes que se elevam tres leguas ao sudoeste do Recife, e quasi tres ao sul do lugar onde estava situado o arraial do Bom Jesus.

Agua das Corcoranas, é o nome que se dava a um grande lago que no inverno ou na estação das chuvas se enchia, e que demorava entre os montes Guararapes e o mar.

Monte das Tabócas, está situado nove leguas ao occidente do Recife, e teve tal nome em consequencia da grande quantidade de cannas bravas que havia nella.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXII

GUERRA HOLLANDEZA : DESDE O ROMPIMENTO DA INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA ATÉ A PRIMEIRA BATALHA DOS GUARARAPES

1645-1648

PERSONAGENS.	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS
ANTONIO TELLES DA SILVA	Governador-geral do Brasil	Por ordem sincera ou não de D. João IV manda que os insur- gentes de Pernambuco se desarmem ; mas os chefes d'estes declararam que desobedeceriam á ordem.	1647
ANTONIO DE SOUZA MENEZES, CONDE DE VILLA POUCA DE AGUIAR.	Governador-geral do Brasil	Rende no governo-geral do Brasil a Antonio Telles da Silva. 12 de Outubro de.	1647
FRANCISCO BARRETO DE MENEZES.	General dos Independentes.	<p>Timha, por ordem secreta de D. João IV, sahido de Portugal com duas caravelas levando trezentos homens de soccorro aos Pernambucanos ; na altura da Parahyba cahê em poder do inimigo, é levado preso para o Recife, e conseguindo fugir, chega ao campo dos independentes, e conforme determinára o rei, toma o commando das forças em.</p> <p>Commandando dous mil e quatro centos homens derrota o exercito hollandez de quatro mil e quinhentos soldados sob as ordens de Segismundo von Schkoppe na batalha dos Guararapes</p>	1648

ANDRE VIDAL DE NEGREI- }
ROS. } Mestre de campo

JOÃO FERNANDES VIEIRA. }
les. } Governador dos Independen-

Com Martin Soares Moreno, trazendo dous regimentos, desem-
barca em Tamandaré sob pretexto de desarmar a insurreição
pernambucana. Agosto de 1645
Sabendo que os Holandezes tinham tomado os transportes em
que com Soares Moreno chegara a Tamandaré, toma isso por
pretexto para ligar-se logo aos independentes. 1645
Emquanto os habitantes de Serinhaem e do cabo de Santo
Agostinho se pronunciavam contra os Holandezes, avança com
Vieira e Henrique Dias para a varzea do Recife e obriga João
Bluar a capitular na *Casa forte*. Depois com Soares Moreno
obriga Hoogstraeten a capitular em Nazareth, e vê Porto Calvo
e Olinda cairerem em poder dos independentes e a Paralypha
pronunciar-se por elles. 1645
Com Vieira, Camarão e Cardoso ataca os Holandezes em
Iamaracá, e é repellido. 14 de Setembro de 1645
Oppondo-se ás ordens de Telles da Silva que mandára des-
truir os cannavieas em Pernambuco, incendia as plantações de
uma fazenda de seu pai para não se confundir a sua opposição
com idéas de mezquinho interesse. Dezembro de 1645

É aclamado — *governador* — pelos independentes. 7 de
Outubro de 1645
Escapa de ser morto por alguns assassinos que á tração dis-
param sobre elle tres tiros, e fica ferido; mas nem desanima
nem averigua a origem do crime. Junho de 1645

PERSONAGENS	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACIDENTIMENTOS.	DATA.
JOÃO FERNANDES VILHA.	{ Governador dos Independentes.	{ Com todos os outros chefes independentes recebe duas vezes a amnistia offercida pelos Hollandezes.	1646 a 1648
ANTONIO DIAS CARDOZO.	Capitão.	Dirigido, como chefe militar, os independentes, derrota no monte das Taboas os Hollandezes commandados pelo coronel Hauss 5 de Agosto de	1645
HENRIQUE DIAS	Chefe dos negros.	Enquanto os outros chefes independentes vão atacar os Hollandezes em Itamaracá, fica mantendo o cerco do Recife, diante da qual cidade funda-se logo um novo Arraial do Bom Jesus.	1645
U. ANTONIO PHILIPPE CAMARÃO.	{ Chefe dos indios	{ Morre no novo Arraial do Bom Jesus, e é succedido no commando dos Indios por seu sobrinho D. Diogo Pinheiro Camarão.	Fim de 1648
SEGISMUNDO VON SCHKOPPE.	{ General hollandez.	{ Chega ao Recife, trazendo da Hollanda um reforço de mais de dous mil soldados e grande copia de munições e mantimentos. 1 de Agosto de Ataca duas vezes Olinda e duas vezes é rechaçado por Braz de Barros e João de Albuquerque. Desembarca com grande força em Itaparica e manda a esquadra em que viera, devastar o reconcavo da Bahia. 8 de Fevereiro de. Atacado em uma noite pelo mestre de campo Francisco Rebello á frente de mil e duzentos soldados, derrota-o, mata-o, assim como a seiscentos d'esses combatentes. Março de Chamado a acudir ao Recife, abandona Itaparica	1646 1646 1647 1647
		Chamado a acudir ao Recife, abandona Itaparica	1647

PERGUNTAS

Onde, e quando foi o primeiro encontro das forças hollandezas com as dos independentes, e qual o resultado da acção?

Quaes foram os chefes que fizeram junção com os independentes logo depois da peleja no monte das Tabócas?

Onde e quando desembarcou Vidal de Negreiros para auxiliar os independentes? que outro chefe veio com Vidal de Negreiros, e que forças trouxeram ambos?

Sob que pretexto viéram da Bahia para Pernambuco Vidal de Negreiros e o outro chefe que o acompanhou, e de que outro pretexto se serviram para se ligarem logo a Vieira?

Qual foi o brado que levantáram Vidal, Vieira e seus companheiros no momento em que manifestamente se ligáram?

Em que pontos de Pernambuco se pronunciou logo o povo pela causa dos independentes, e que fizeram as guarnições hollandezas n'esses pontos?

Que se passou no engenho de With, e depois em Nazareth, na Parahyba, em Porto Calvo, e em Olinda no anno de 1645?

Quem foi o chefe militar dos independentes na peleja do monte das Tabócas? d'onde, e quando e para que fim tinha vindo esse chefe para Pernambuco?

Quem tomou a direcção da guerra no exercito independente depois da liga de Vidal de Negreiros com Vieira?

Quando, e onde experimentáram o primeiro revez os independentes?

Que se passou diante do Recife, no campo dos independentes, a 7 de Outubro de 1645?

Qual foi a acção nobre e altamente politica praticada por Vidal de Negreiros no fim do anno 1645?

Que aconteceu a Vieira em Junho de 1646?

Quando os independentes foram atacar a ilha de Itamaracá, onde estava, e em que se occupava Henrique Dias?

Quando, e com que forças chegou a Pernambuco Segismundo von Schkoppe? em que circumstancias achou elle os Holandezes?

Que offereceu aos independentes, e que resposta d'elles teve o supremo conselho hollandez, e logo depois que tentou e como se sahio de suas tentativas em Pernambuco ainda em 1646 Segismundo von Schkoppe?

Que empreza executou Segismundo contra a Bahia? quando a executou? que se passou então? quando e porque voltou Segismundo para o Recife?

Que acto de patriotica desobediencia praticáram os independentes?

Quem succedeu a Telles da Silva no governo-geral do Brasil, e quando começou a governar o seu successor?

Quem mandou Francisco Barreto de Menezes para Pernambuco? que aconteceu a Barreto de Menezes? quando chegou elle ao campo dos independentes?

Que nos lembra a data de 19 de Abril de 1648?

Quem era Antonio Philippe Camarão? que serviços prestou? que premios teve? quando e onde morreu?

Quem succedeu a Camarão no commando dos indios?

LIÇÃO XXIII

GUERRA HOLLANDEZA

DESDE A SEGUNDA BATALHA DOS GUARARAPES ATÉ O TRATADO DE PAZ
CELEBRADO ENTRE PORTUGAL E A HOLLANDA

1648 — 1661

Sendo cada vez mais apertado o cerco do Recife pelos independentes, julgáramos Holandezes indispensavel sahir outra vez a campo para tentar a sorte das armas; como porem Segismundo ainda não estivesse restabelecido das feridas que recebêra, pôz-se o coronel Van den Brincke á frente de tres mil e quinhentos homens, e tratando de executar o mesmo plano que falhára, foi occupar os montes Guararapes, onde em favoravel posição vio ao amanhecer o dia 19 de Fevereiro de 1649 dominando uma altura fronteira o exercito pernambucano, que se compunha de dous mil e seiscentos homens.

Ao meio dia começou a batalha que durou até á noite, e que terrivel e mortifera acabou com a mais completa derrota dos Holandezes; ficáram mortos no campo o coronel Van den Brincke, noventa e dous officiaes e oitocentos e sessenta e quatro soldados holandezes, que perdêram ainda perto de cem prisioneiros, dez bandeiras e toda a sua artilharia. As perdas dos independentes não passáram de quarenta e cinco mortos e

duzentos feridos, contando-se entre estes o sempre valente Henrique Dias?

A segunda batalha dos Guararapes abateu completamente o animo dos Hollandezes que se acurraláram nas praças que lhes restavam, e para seu maior damno sobreviéram dous factos que apressáram a ruina e terminação do seu dominio em uma parte, já muito resumida do Brasil.

Em Março de 1649 instituiu-se em Portugal a *Companhia geral de commercio de Brasil*, que devia durar vinte annos e depois mais dez, se assim conviesse aos interessados.

Teve essa companhia grandes privilegios, e um importante monopolio de commercio, e tambem a obrigação de mandar annualmente ao Brasil duas frotas, constando cada uma pelo menos de dezoito navios de vinte peças, cumprindo-lhe além d'isto concorrer para expulsar do Brasil os Hollandezes.

Por outra parte a Inglaterra declarou em 1652 guerra á Hollanda, que precisando assim empregar todos os seus recursos e todas as suas forças navaes na Europa, deixou sem soccorros as suas conquistas no Brasil.

Uma primeira esquadra da Companhia geral de commercio do Brasil appareceu diante do Recife a 15 de Fevereiro de 1650, e desembarcou onde mais conveio alguns auxilios para os independentes; seguiram-se a essa esquadra outras, e emfim uma de mais de sessenta navios ao mando de Pedro Jacques de Magalhães, ulteriormente visconde de Fonte Arcada, chegou á vista de Pernambuco a 20 de Dezembro de 1653, e poz-se em breve em communicação com os chefes dos independentes, seguindo-se o bloqueio do Recife por mar com o mesmo vigor com que se sustentava o cerco por terra.

Em Janeiro de 1654 foram cahindo em poder dos independentes todas as fortalezas que defendiam o Recife, restando ahi aos Hollandezes apenas o forte das Cinco Pontas, que a 20 do mesmo mez foi investido por Vidal de Negreiros, o qual, tomando as obras exteriores, determinava, apezar de ferido, o assalto da fortaleza, quando Segismundo coagido por um alvoroço, e pelas exigencias da sua propria gente amotinada, pediu

uma conferencia para capitular, e, obtendo-a, entrou em ajustes com Vidal de Negreiros, que mereceu ser escolhido para desempenhar ainda essa commissão.

A 26 de Janeiro, depois de algumas conferencias, foi enfim assignado na campina do Taborda, diante do forte das Cinco Pontas, um accordo pelo qual os Hollandezes entregáramo Recife e todas as praças que ainda occupavam no Brasil, com toda a artilharia e munições que n'ellas houvessem, garantindo-se amnistia aos Portuguezes que tivessem tomado o partido dos Hollandezes, condições favoraveis á propriedade particular dos Hollandezes, dando-se a estes o tempo necessario para ultimarem os seus negocios, segurança de serem tratados como se residissem em Portugal os judêos e outras pessoas não catholicas que ficassem no Brasil, e enfim navios para conduzir para a Europa as guarnições hollandezas.

Logo no dia seguinte, 27 de Janeiro de 1654, João Fernandes Vieira, commandante da vanguarda, e depois d'elle os outros chefes dos independentes, tomáram posse do Recife e de todos os fortes, entrando no dia seguinte o general Barreto na cidade, onde já tremolava a bandeira portugueza.

Dentro de poucos dias foram entregues, e voltáram pois ao dominio portuguez as outras praças, onde havia ainda guarnições hollandezas, e assim terminou essa guerra de vinte e quatro annos com a completa expulsão do estrangeiro invasor.

D. João IV premiou com importantes graças, com nomeações de governadores e commendas lucrativas a Barreto, Vidal, e Vieira, com os melhores cargos da capitania os officiaes dos independentes, e com doações de terra aos soldados que não podessem exercer empregos publicos.

O bravo Henrique Dias, esquecido em Portugal, foi no Brasil nomeado mestre de campo de um regimento de negros da Bahia, regimento que nunca se extinguiria e que perpetuamente se chamaria de *Henrique Dias*, denominação gloriosa que se estendeu aos regimentos de negros de outras capitancias.

A capitulação da campina do Taborda podia não ser a conclusão definitiva da guerra hollandeza no Brasil, tanto mais que as Provincias-Unidas levadas de resentimento, hostilisáram francamente Portugal, chegando até a bloquear o Tejo; mas finalmente a 16 de Agosto de 1661, Alfonso VI que aos treze annos de idade e sob a regencia e tutela de sua mãe a rainha D. Luiza succedêra no throno a seu pai D. João IV, fallecido a 6 de Novembro de 1656, celebrou um tratado de paz com a Hollanda, cedendo esta a Portugal todas as conquistas que fizera e perdêra no Brasil, mediante a indemnisação de cinco milhões de cruzados, e sendo-lhe restituídas todas as peças de artilharia que no Brasil se encontrassem com as armas das Provincias-Unidas, ficando além d'isso garantida a liberdade do culto religioso dos Hollandezes e assegurados alguns favores ao seu commercio.

EXPLICAÇÕES

Inglaterra, uma das grandes potencias occidentaes da Europa: este nome é especialmente o de um dos tres reinos unidos da Grã-Bretanha, reinos unidos que constão de duas ilhas, uma que comprehende a Inglaterra e a Escossia, e outra que é a Irlanda; mas de ordinario emprega-se o nome Inglaterra significando o mesmo que Grã-Bretanha ou Imperio britannico.

Campina do Taborda, chama-se hoje *Cabanga* em Pernambuco; estende-se diante do *forte das Cinco Pontas*, que se levanta ao sul da ilha ou bairro de Santo Antonio e completa o systema de defeza da cidade do Recife.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XIII

GUERRA HOLLANDEZA : DESDE A PRIMEIRA BATALHA DOS GUARARAPES ATÉ O TRATADO DE PAZ CELEBRADO ENTRE PORTUGAL E A HOLLANDA

1648-1661

PERSONAGENS.	ATTITUOES	DATAS.
D. JOÃO IV.	Rei de Portugal.	1654
AFFONSO VI.	Rei de Portugal.	1656
FRANCISCO BARRETO DE ME- NEZES.	General dos independentes.	1661
PEDRO JACQUES DE MAGA- LHÃES, ulteriormente VIS- CONDE DA FONTE ARCADEA.	Almirante portuguez.	1653

PERSONAGENS.	ACTOS E ACOTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO IV.	Institue em Portugal a Companhia geral do commercio com grandes privilegios e obrigações que deviam ser muito nocivas aos Hollandezes.	Março de 1654
AFFONSO VI.	Frenheia com diversas e importantes recompensas, graças, empregos e dons a Vidal de Negreiros, Barreto, Vieira e aos mais chefes. e aos officiaes e soldados do exercito dos independentes.	1654
FRANCISCO BARRETO DE ME- NEZES.	Morre.	6 de Novembro de 1656
PEDRO JACQUES DE MAGA- LHÃES, ulteriormente VIS- CONDE DA FONTE ARCADEA.	Com treze annos de idade e sob a tutela e regencia de sua mãe a rainha D. Luiza, succede a D. João IV seu pai, no throno de Portugal.	6 de Novembro de 1656
FRANCISCO BARRETO DE ME- NEZES.	Celebra a paz com a Hollanda.	16 de Agosto de 1661
PEDRO JACQUES DE MAGA- LHÃES, ulteriormente VIS- CONDE DA FONTE ARCADEA.	A frente de dous mil e seiscentos homens vai disputar o passo ao coronel Van den Brincke que, com tres mil e quinhentos soldados avança para o sul, occupando boa posição nos montes Guararapes, e ahí o derrota completamente, fazendo na batalha prodigios de valor Vidal, Henrique Dias, e muitos outros.	19 de Fevereiro de 1649
PEDRO JACQUES DE MAGA- LHÃES, ulteriormente VIS- CONDE DA FONTE ARCADEA.	Chega a Pernambuco com uma frota de mais de sessenta navios da Companhia geral de commercio do Brasil.	20 de Dezembro de 1653

PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES ultionamente VIS-CONDE DA FONTE ARCADA.	Almirante portuguez	Põe-se em communicação com os chefes dos independentes e bloqueia o Recife.	1653
ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS	Mestre de campo.	Tendo cahido em poder dos independentes todas as fortalezas que defendiam o Recife, ataca o forte das Cinco pontas e principia a tomal-o, quando os Hollandezes pedem conferencia para captular.	20 de Janeiro de 1654
JOÃO FERNANDES VIEIRA	Um dos chefes dos independentes.	É encarregado para ajustar a capitulação, e depois de algumas conferencias, assigna na campina do Taborda o accordo pelo qual os Hollandezes entregáram o Recife e todas as praças que ainda occupavão no Brasil.	26 de Janeiro de 1654
HENRIQUE DIAS	Chefe dos negros.	Na qualidade de commandante da vanguarda do exercito independente, entra antes de todos no Recife. 27 de Janeiro de 1654 O unico dos chefes dos independentes que não foi premiado por D. João IV, é no Brasil nomeado mestre de campo de um regimento de negros da Bahia, regimento que nunca se extinguiria, e que perpetuamente se chamaria de <i>Henrique Dias</i> , titulo que se estendeu aos regimentos de negros de outras capitalias.	
SEGISMUNDO VON SCHKOPPE	General hollandez.	Achando-se a Hollanda em guerra com a Inglaterra e não podendo por isso acudir ao Brasil hollandez, e sendo cada vez mais apertado o cerco do Recife, depois de derrotas successivas dos Hollandezes, o general hollandez coagido ainda mais pela sua propria gente amotinada, p-de conferencia para captular. 20 de Janeiro de.	1654
		Assigna a capitulação, e perde o Recife e todas as praças em que ainda dominava no Brasil.	26 de Janeiro de 1654

PERGUNTAS

Que resolvêram os Holandezes tentar em Fevereiro de 1649?

Quando foi pelejada a segunda batalha dos Guararapes, e quem n'essa batalha foi o general dos Holandezes, e quem o dos independentes?

De que forças dispunham os Holandezes e os independentes na batalha dos Guararapes, e qual foi o resultado da batalha?

Que fizeram os Holandezes depois da segunda batalha dos Guararapes?

Porque Segismundo von Schkoppe não foi o general dos Holandezes na segunda batalha dos Guararapes?

Quaes foram os dous factos que apressaram a ruina e terminação do dominio hollandez nos pontos em que esse dominio existia no Brasil?

Que monopolio foi garantido, e que obrigação foi imposta á Companhia geral de commercio do Brasil, e quando, e onde foi instituida esta companhia?

Quando appareceu diante do Recife a primeira esquadra da Companhia geral de commercio do Brasil?

Quando appareceu á vista de Pernambuco a esquadra da mesma companhia, que mais contribuiu para a expulsão dos Holandezes? quem foi o seu commandante? como procedeu elle?

Que perdas soffrêram os Holandezes do Recife em 1654 até o dia 20 de Janeiro?

Que factos se passaram diante do Recife, no forte das Cinco Pontas, no dia 30 de Janeiro de 1654?

Quando, e onde foi assignado o acôrdo pelo qual os Holandezes entregáram o Recife e todas as praças que ainda occupavão no Brasil? quaes foram as principaes condições d'essa capitulação?

Quando entraram os independentes no Recife?

Que premios deu D. João IV aos chefes, officiaes, e soldados do exercito dos independentes?

Que premio teve Henrique Dias?

Depois da capitulação da campina de Taborda ainda os Hol-landezes vieram atear ou hostilizar o Brasil?

Quando e com que condições se celebrou o tratado de paz entre Portugal e a Hollanda?

Quem era rei de Portugal? e quem governava este reino quando se celebrou este tratado de paz?

Quando, e porque D. João IV tinha deixado de occupar o throno de Portugal?

Quando, e como D. João IV occupára o throno de Portugal?

Que titulo tinha D. João IV antes de ser rei de Portugal?

LIÇÃO XXIV

REFORMAS E DESENVOLVIMENTO

DA ADMINISTRAÇÃO CIVIL E RELIGIOSA NO BRASIL. QUESTÕES SOBRE
OS INDIOS. COMPANHIA DE COMMERCIO DO MARANHÃO.
REVOLTA DE BECKMAN

1652—1685

Tornado ao dominio exclusivo da sua antiga metropole, e enfim livre dos vexames e horrores da guerra estrangeira, o Brasil continuou todavia a resentir-se de inconveniencias consideraveis em sua administração.

É certo que em 1652 D. João IV mandára restabelecer a relação da Bahia; mas este melhoramento não era sufficiente para remediar os males principaes que então já sentia, e depois ainda mais experimentou a grande colonia.

Tanto no Estado do Maranhão como na outra grande porção do Brasil, ora uma, ora outras capitánias recebiam ás vezes, e embora temporariamente, governadores independentes, e isso evidentemente tornava muito irregular o systema da administração.

A companhia geral de commercio do Brasil vexava o povo com a oppressão do monopolio da venda do bacalhão, da farinha

de trigo, do vinho, e do azeite, e com outros privilegios que lhe estavam garantidos.

As conquistas do interior do paiz, o descobrimento de minas e o augmento da população exigiam divisões administrativas que assegurassem aos colonos cuidados mais prompts e energicos. Além de se dever á necessidade de marchas, retiradas, e movimentos das tropas e guerrilhas durante a guerra hollandeza um conhecimento, e dominio colonizador muito mais extenso do interior de algumas capitánias do norte, os sertanejos de S. Paulo, no empenho de captivar gentios, tinham depois de chegar a Santa Catharina, e de avançar até o Paraguay, penetrado na actual provincia de Minas, e sob o commando de Paschoal Paes de Araujo, tomado a direcção de Goyaz, chegando em 1673 ás cabeceiras do Tocantins, e embora perdessem ahi o seu chefe, excitados pelos descobrimentos de minas e de pedras preciosas, proseguioam em suas emprezas, prestando Fernão Dias Paes muitos serviços n'este sentido.

O rei Affonso VI que a 23 de Junho de 1662 e aos dezenove annos de idade tinha recebido das mãos de sua mãe regente as rédeas do governo, attendeu ás repetidas queixas do povo e dos governadores do Brasil contra a Companhia geral do commercio, e em 1663 mandou extinguil-a ou convertel-a em *Junta do commercio*, a quem coube além do mais, fixar os fretes, dar ordens relativas ás frotas, e fiscalisar o páo-brasil.

Não passaram d'ahi as provas do zelo que Affonso VI devia mostrar pelo Brasil; sendo porém este principe privado do governo pela sua reclusão em 23 de Novembro de 1667, foi seu irmão o infante D. Pedro jurado principe regente e herdeiro da corôa em côrtes de 27 de Janeiro de 1668, e começou logo a colonia portugueza da America a experimentar notaveis beneficios.

Pela bulla de 16 de Novembro de 1676 o papa Innocencio XI fundou a sé do Maranhão como suffraganea do arcebispado de Lisboa, e pela de 30 de Agosto de 1676 creou os bispados do Rio de Janeiro e de Pernambuco suffraganeos da sé da Bahia, elevado a arcebispado metropolitano do Brasil.

Ao mesmo tempo que se realisava este notavel melhoramento na administração ecclesiastica, outro não menos consideravel se effectuou na administração civil; porque em 1678 Roque da Costa Barreto succedeu ao visconde de Barbacena, que fôra o vigesimo sexto-governador-geral do Brasil, e trouxe comsigo um novo regulamento promulgado a 23 de Janeiro de 1677, pelo qual o principe regente D. Pedro regularisou todos os ramos da administração do Brasil, e declarou subordinados ao governo-geral da Bahia os governos de Pernambuco e do Rio de Janeiro que estavam d'aquelle independentes, tornando logo depois este mesmo regulamento extensivo ao Estado do Maranhão.

Mas nenhuma d'estas providencias fez desaparecer a fatal desarmonia quo no Brasil punha em conflictos repetidos os colonos e os jesuitas.

No Rio de Janeiro e em S. Paulo continuava esse germen de lutas constantes a produzir seus resultados nocivos; n'esta época porém foi o Estado do Maranhão o theatro das maiores contendas.

Desde 1652 até 1680 a questão interminavel da *administração dos indios* e da *liberdade* garantida a estes infelizes excitou as mais vivas desintelligencias entre os jesuitas e os colonos, concorrendo muito para ellas o governo de Lisboa, que em multiplicados alvarás ora protegia o gentio contra a oppressão dos colonos que o captivavam, ora sacrificava o gentio aos colonos, e abatia a influencia dos jesuitas que, ou por um interesse menos nobre, ou por verdadeira caridade protegiam áquelle, de modo que n'esta inconsistencia de principios o proprio governo augmentava a desarmonia, e dava occasião á desordem.

Estavam as cousas n'este estado, e por um ultimo alvará de 1680 declarados ainda uma vez livres os indios e criminosos os que os captivassem, quando para mais se aggravar a situação, o governo da metropole organisou em 1684 uma Companhia de commercio para o Estado de Maranhão, dando-lhe o monopolio da exportação e importação, e o da introdução de escravos africanos, compromettendo-se a companhia a fazer en-

trar no Estado quinhentos por anno, e a vendel-os a cem mil réis cada um.

Tendo os Maranhenses recebido a companhia sem opposição, Francisco de Sá de Miranda que era o governador d'aquelle Estado, deixando o governo entregue interinamente a Balthazar Fernandes, passou ao Pará.

Mas lavrava já o desgosto; a companhia faltava aos seus compromissos a respeito dos africanos, e agigantava os seus lucros vendendo por um maximum elevado generos de ruim qualidade ou em máo estado. Urdio-se uma revolta de que foram chefe Manoel Beckman, portuguez e rico fazendeiro do Maranhão, e cabeças principaes Thomaz Beckman, irmão do precedente, e Jorge de Sampaio, e que rompeu na madrugada de 25 de Fevereiro de 1684, sendo Balthazar Fernandes preso e deposto do governo, extincta a Companhia de commercio, e expulsos os jesuitas por deliberação de uma junta chamada dos *Tres Estados* (clero, nobreza e povo) que immediatamente se installou, distribuiu postos militares, proveu-se de meios de defeza, e despachou Thomaz Beckman para Lisboa, afim de representar ao rei conforme as idéas da revolta.

Francisco de Sá recebendo estas noticias no Pará, declarou que se obrigava a conseguir da côrte a abolição da Companhia de commercio, e assim socego ali o povo que repellio os emissarios da junta dos revoltosos; empregou depois habeis meios para abater no Maranhão a revolta, que aliás foi enfraquecendo tanto que a 15 de Maio de 1685 chegando ali uma esquadriha que trazia o novo governador Gomes Freire de Andrade, dissolveu-se o governo illegal, fugiram quantos pudéram dos chefes do movimento, e no dia seguinte aquelle delegado do rei desembarcou e tomou posse do governo no meio dos applausos do povo.

Gomes Freire annullou immediatamente todos os actos da junta, e pôz todas as cousas no pé em que estavam, restabelecendo os jesuitas e a companhia; e seguindo-se depois a devassa e a punição dos culpados, couberam a muitos d'estes castigos crueis; Jorge de Sampaio e Manoel Beckman morreram no pa-

tibulo, e alguns conseguiram, fugindo, escapar á prisão ou á morte.

Manoel Beckman estava occulto na sua fazenda do Mearim; mas foi indignamente entregue á justiça por Lazaro de Mello, seu afilhado e protegido, que o atruçoot para ganhar as recompensas offerecidas a quem prendesse o chefe da revolta.

Esta horrivel ingratidão e deslealdade recebeu um castigo, que se diria dado pela Providencia.

Lazaro de Mello, que depois da sua negra perfidia fôra por todos desprezado, suicidou-se, garroteando-se em um engenho de sua propriedade.

EXPLICAÇÕES

Sertanejo, é o homem que vive no sertão e nos matos interiores, e que os conhece.

Goyaz, é um grande Estado do interior do Brasil: chama-se *Estado interior* e não é banhado pelo mar.

Suffraganea, quer dizer sujeita, subordinada.

Monopolio da exportação e importação, é o monopolio dos generos de commercio que se mandam para fóra do paiz (exportação), e dos generos de commercio que vem de fóra para o paiz (importação) onde se exerce o monopolio.

Maximum, quer dizer um preço determinado, além do qual é prohibido vender os generos a respeito dos quaes se estabeleceu essa condição (o maximum).

Estado, emprega-se aqui com a significação de classe de cidadão; os *Tres Estados* constavam do *clero*, *nobrezza* e *povo*.

Mearim, é o nome de um rio importante da provincia do Maranhão.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXIV

REFORMAS E DESENVOLVIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO CIVIL E RELIGIOSA NO BRASIL. — QUESTÕES SOBRE OS INDIOS
COMPANHIA DE COMMERCIO DO MARANHÃO. REVOLTA DE BECKMAN

1652-1685

PERSONAGENS.	ATRIBUÇÕES.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO IV	Rei de Portugal.	Mandára restabelecer a relação da Bahia.	1662
D. AFFONSO VI	Rei de Portugal.	Aos dezesseis annos de idade recebe de sua mãe regente as rédeas do governo.	23 de Junho de 1662
		Attendendo ás queixas do povo e dos governadores do Brasil contra a companhia geral de commercio que muito opprimia a população com o seu monopolio, a extingue ou a converte em Junta do commercio.	1665
		É privado do governo e recluso.	23 de Novembro de 1667
D. PEDRO	Principe e irmão de Affonso VI.	É jurado principe regente e herdeiro da corôa, a	27 de Janeiro de
		Por um regulamento que promulga, regularisa a administração civil do Brasil em todos os seus ramos, e subordina ao governador-geral os governos de Pernambuco e do Rio de Janeiro que estavam independentes, tornando logo depois este mesmo regulamento extensivo ao Estado do Maranhão.	1668

INNOGENCIO XI. Papa.

Funda a sé do Maranhão como sufraganza de arcebispo de Lisboa pela bulla de 16 de Novembro de. 1676

Grêa os bispos do Rio do Janeiro e de Pernambuco sufraganeos da sé da Bahia, que é tambem elevada a arcebispo metropolitano do Brasil pela bulla. de 30 de Agosto de 1676

ROQUE DA COSTA BARRETO. Governador-geral do Brasil.

Succede ao visconde de Barbacena (que fóra o vigesimo sexto governador-geral do Brasil) no governo-geral do Brasil, e traz consigo o Regulamento promulgado pelo principe regente D. Pedro. 1678

Francisco de Sá de Menezes. Governador do Estado do Maranhão. 1684

Estando já o Estado do Maranhão abatado com as contendas que desde 1652 até 1680 houve entre os jesuitas e os colonos, por causa da liberdade dos indios, ora protegidos, ora sacrificados aos colonos pelo governo de Lisboa, inconsistente em seus principios, recebe e installa no Maranhão uma companhia de commercio organisa da em 1684 pelo governo da metropole, com o monopolio da exportação e importação, e o da introdução de escravos africanos. 1684

Tendo os Maranhenses recebido a Companhia de commercio sem opposição, passa elle ao Pará, deixando o governo do Maranhão entregue interinamente a Balharaz Fernandes. 1684

Recebe no Pará a noticia da revolta do Maranhão, e declara que se obriga a conseguir da côrte a abolição da Companhia de commercio e consegue assim socegar os Paranaenses, que repelem os emissarios da junta dos revoltosos. 1684

sem opposição, passa elle ao Pará, deixando o governo do Maranhão entregue interinamente a Balharaz Fernandes. 1684

Recebe no Pará a noticia da revolta do Maranhão, e declara que se obriga a conseguir da côrte a abolição da Companhia de commercio e consegue assim socegar os Paranaenses, que repelem os emissarios da junta dos revoltosos. 1684

GOMES FREIRE DE ANDRADE Governador do Estado do Maranhão
 Chega com uma esquadilha ao Maranhão para tomar conta do governo, no qual succede a Francisco de Sá de Menezes 15 de Maio de 1685
 Tendo-se dissolvido o governo illegal, e fugido os chefes da revolta, desembarca e toma posse do governo. 16 de Maio de 1685
 Annulla todos os actos da junta illegal; restabelece os jesuitas e a Companhia de commercio, fazendo seguir depois a devassa e a punição dos culpados, que recebem castigos crueis, e conseguindo alguns escapar á prisão ou á morte, fugindo. 1685

PASCHOAL PAES DE ARAUJO Chefe de Sertanejos Paulistas.
 Enquanto no norte do Brasil a necessidade de marchas, retiradas e movimentos de tropas na guerra hollandeza, tinha estendido o conhecimento e dominio dos colonisadores pelo interior de algumas capitamias, no sul os Sertanejos de S. Paulo tendo, no empenho de capturar gentios, chegado a Santa Catharina, avançado até o Paraguay, e penetrado no actual Estado de Minas, vai emfim á frente d'esses sertanejos, seguindo a direcção de Goyaz, chega ás cabeceiras do Tocantins, e morre pouco depois. 1672

FERNÃO DIAS PAES Sertanejo Paulista.
 Á frente de sertanejos paulistas que são excitados pelo descobrimento de minas e de pedras preciosas, presta muitos serviços em algumas das empresas que com esse empenho se executam. 1673

MANOEL BECKMAN

{ Portuguez, rico fazendeiro do Maranhão

É o chefe principal de uma revolta que se urde no Maranhão, e toma o seu nome dirigida contra a Companhia de commercio, tendo por mais notaveis companheiros seu irmão Thomaz Beckman, e Jorge Sampayo

1684

Faz romper a revolta; sendo preso e deposto do governo Balthazar Fernandes, organizada uma *junta* chamada dos *Tres Estados*, extinta a Companhia de commercio, e expulsos os jesuitas, despachado Thomaz Beckman para Lisboa afin de representar ao rei no sentido da revolta, e tomadas outras providencias

1684

Tendo chegado o novo governador Gomes Freire, foge e occulta-se na sua fazenda do Mearim, onde é preso e entregue á justiça por Lazaro de Mello, e sóbe ao patibulo

1685

LAZARO DE MELLO

{ Fazendeiro do Maranhão

Suicida-se, garroteando-se em um engenho de sua propriedade, depois de ter atraiçoado a Manoel Beckman, seu padrinho e protector

1685

PERGUNTAS

Quando, e por quem foi mandada restabelecer a relação da Bahia, e quando tinha ella sido primitivamente estabelecida?

Que é que tornava irregular o systema de administração do Brasil ora em uma, ora em outra capital, tanto do Estado do Maranhão, como da outra grande porção do Brasil?

Como, ou porque a Companhia geral de commercio do Brasil vexava o povo d'esta grande colonia?

Que factos, e que homens tinham contribuido para se estender mais o dominio dos colonisadores, e o conhecimento do interior do Brasil?

As conquistas do interior, o descobrimento de minas, e o augmento da população do Brasil que medidas administrativas exigião?

Até onde tinham chegado n'esta época os descobrimentos dos sertanejos de S. Paulo, e que Paulistas se fixeram mais notaveis por serviços d'esta ordem?

Quando começou o rei Affonso VI a governar por si o Estado?

Que medidas tomou Affonso VI em 1663 a respeito da Companhia geral de commercio do Brasil?

Quando, e como Affonso VI foi privado do governo, e quem o substituiu no mesmo governo?

Em 1676 e 1677 que reformas na administração ecclesiastica se realisaram no Brasil?

Quando succedeu, e a quem succedeu Roque da Costa Barreto no governo-geral do Brasil?

Que reforma se effectuou da administração civil do Brasil, no governo de Roque da Costa Barreto?

Que notaveis contendas se observáram no Estado de Maranhão, desde o anno de 1652 até o de 1680 ?

Quem por inconsistencia de principios contribuia muito para as contendas e desharmonia que se observava no Estado do Maranhão ?

Que companhia organisou o governo de Lisboa para o Estado do Maranhão em 1684 ?

Como recebêram os Maranhenses a companhia que fôra organizada ?

Quem era governador do Estado do Maranhão em 1684, e quem deixou encarregado do governo do Maranhão, quando passou ao Pará ?

Porque se desgostáram os Maranhenses da Companhia de commercio ?

Qual foi o resultado do desgosto dos Maranhenses, e da sua opposição á Companhia de commercio ?

Quando rebentou a revolta no Maranhão por causa da Companhia de commercio ? quem foram os chefes principais da revolta ?

Que governo formáram os revoltosos ? que medidas tomáram ?

Que fez no Pará Francisco de Sá de Menezes ao receber a noticia da revolta do Maranhão, e que resultado colheu do seu procedimento ?

Quando chegou Gomes Freire de Andrade ao Maranhão ? de que viera incumbido ? como foi recebido ?

Como procedeu Gomes Freire logo que tomou conta do Estado do Maranhão ?

Que castigos recêbaram os chefes da revolta do Maranhão ?

Como, e por quem foi entregue á justiça Manoel Beckman ? onde estava elle ? quem era o homem que o entregou á justiça, e que relações tinha com Manoel Beckman ?

Como acabou Manoel Beckman ?

Como acabou Lazaro de Mello ?

LIÇÃO XXV

DESTRUIÇÃO DOS PALMARES

GUERRAS CIVIS DOS MASCATES, EM PERNAMBUCO, E DOS EMBÓABAS,
EM MINAS

1687 — 1714

Aproveitando-se da desordem, das emigrações e do abandono de fazendas e propriedades, durante a guerra hollandeza, muitos escravos fugiram e foram acoutar-se nas faldas da serra da Barriga e provavelmente em outras matas, formando quilombos, onde pelo correr do tempo outros escravos se reuniram aos primeiros, procurando assim livrar-se da oppressão do captivo, e sem duvida tambem a elles se ajuntáram desertores e criminosos.

Estes famosos quilombos foram conhecidos pelo nome de *Palmares*; os quilombolas que os povoavam subiam ao numero de alguns mil, e tiverão uma especie de governo, cujo chefe se denominava *zumbi*.

A existencia dos *Palmares* era um perigo para as capitánias onde existião e que avizinhavam com esses quilombos; mas, de balde, acabada a guerra hollandeza, mandáram contra elles por vezes os governadores de Pernambuco expedições successivas, os *Palmares* zombáram das forças de governo, até que emfim, em

1667, o paulista Domingos Jorge Velho obrigou-se a destruir aquelles quilombos e a aprisionar os quilombolas mediante certas condições que foram aceitas pelo governador de Pernambuco, João da Cunha Soutomaior, e seguindo-se encarniçada campanha, e muitos combates, em que ostentaram todo o seu valor os Paulistas commandados por Domingos Jorge, conseguiu este conquistar definitivamente os Palmares em 1697, tendo o zumbi e alguns de seus principaes companheiros preferido a morte á escravidão, despenhando-se do alto de um rochedo alcantilado.

Lutas muito mais sinistras do que as dos Palmares rompêrão logo depois no norte e no sul do Brasil; mais sinistras sem duvida, porque se misturou com ellas um odio mesquinho que se ateou entre os colonisadores e os seus descendentes.

O Recife, situado mais favoravelmente para o commercio de Olinda, se engrandecêra muito durante a occupação hollandeza, e a sua população no principio do seculo oitavo era calculada em oito mil almas; não tinha sido porém elevado a villa, continuava dependendo de Olinda, e sendo os seus habitantes em maxima parte Portuguezes de humilde nascimento, chegados ao Brasil pobres, e em pouco tempo enriquecidos no commercio, e continuando a cidade de Olinda a ser habitada por muitas das principaes familias — notavelmente aristocraticas — da capitania de Pernambuco, grande era a rivalidade que separava a gente de Olinda da gente do Recife.

O governo de Lisboa, para prevenir maiores males, declarou o Recife villa; mas determinando ao mesmo tempo que a elevação do pelourinho e a fixação dos limites da nova villa ficassem commettidas ao Governador Sebastião de Castro Caldas e ao ouvidor da capitania, doutor Luiz de Valenzuela Ortiz, apoiou o governador a gente do Recife que queria que a sua villa comprehendesse diversas freguezias, que o ouvidor sustentava deverem continuar a pertencer a Olinda, patrocinando assim as idéas dos habitantes d'esta.

Accesa a desintelligencia, Sebastião de Castro começou a per-

seguir violentamente os Olindenses, e excitando a animadversão de todos, provocou o furor de um desesperado que sobre elle disparou um tiro, fazendo-lhe algumas feridas leves.

A este attentado rompeu Sebastião de Castro com uma serie de medidas imprudentes e desastradas : o proprio ouvidor fugio para não ser preso ; mas o capitão-mór Pedro Ribeiro, sabendo que tambem havia ordens para sua prisão, não imitou o ouvidor, deu antes o signal de alarme em dias de Novembro de 1810, e á frente da tropa e gente que pôde reunir, obrigou aquelle governador a embarcar-se e partir para a Bahia, assumindo em seu lugar o governo a 15 do mesmo mez o bispo D. Manoel Alvares da Costa, pelo voto dos principaes da cidade e pela indicação das vias de successão.

O bispo concedeu logo em nome do soberano ampla amnistia a todos os compromettidos na sublevação ; mas seis mezes depois, em Julho de 1711, achando-se no Recife, cuja villa não tinha sido installada, operou-se ali uma reacção promovida pelos Portuguezes e de que foi chefe o capitão João da Motta ; ficou o bispo em poder dos novos sublevados ; coagido por elles, concedeu-lhes tambem uma amnistia, e proclamou em seu favor, até que pôde passar para Olinda, d'onde, chamando de balde os do Recife á obediencia, vio-se forçado a convir no emprego das armas.

Começou então a guerra dos *mascates*, assim chamada porque os Pernambucanos davam por menosprezo a alcunha de *mascates* aos Portuguezes. A camara de Olinda, com o mestre de campo Christovão de Mendonça Arraes, e o ouvidor, tomáram a direcção dos negocios bellicos, e tiveram por si quasi todos os capitães-móres e a maioria do povo da capitania. Os sublevados do Recife foram auxiliados pelo governador da Parahyba João da Maia da Gama, e além de outros por Sebastião Pinheiro Camarão, chefe dos indios, e obedecêram ao seu principal cabeça, o capitão João da Motta.

O Recife foi posto em sitio ; o sangue correu em diversos e mortiferos combates, e a guerra longe parecia do seu termo, quando a 6 de Outubro de 1711 chegou a Pernambuco o nove

governador Felix José Machado de Mendonça, trazendo a confirmação das duas amnistias concedidas pelo bispo.

Festejado por ambos os partidos, Felix José Machado, bem depressa unido ao novo ouvidor João Marques Bacalhão, e ao juiz de fóra Paulo Carvalho, desenvolveu um systema de perseguição atroz contra os Pernambucanos, mandando tirar devassas, desterrando o bispo para as bandas do rio de S. Francisco, prendendo, declarando inconfidentes a muitos parentes e amigos dos chefes pernambucanos, e remettendo presos para Portugal alguns d'estes ultimos.

Estas violencias, contra as quaes representáram o senado da camara de Olinda, e diversas pessoas, tiveram termo finalmente por ordem que a 7 de Abril de 1714 deu el-rei de Portugal.

Pouco antes da guerra civil dos *mascales*, rebentára em Minas a guerra civil dos *emboabas*.

É de saber que chegando a S. Paulo a noticia de ricas minas de ouro encontradas em Sabará e nos districtos vinzinhos, partiram logo com uma bandeira para aquelles pontos os Paulistas Carlos Pedroso da Silveira e Bartholomeu Bueno, e, apenas chegados ao seu destino, asseguráram a existencia do precioso mineral, remettendo amostras d'elle á côrte de Lisboa, e obtendo por isso as nomeações de guarda-môr e escrivão das minas.

Bandos numerosos de aventureiros de todas as condições correram para aquellas terras auríferas que se chamáram então *Minas Geraes dos Gatagúas* (nome dos indios coroados que ali havia), e entre os ambiciosos exploradores avultáram principalmente os Portuguezes, a quem em breve o ciume e a cubiça separáram dos Paulistas que os chamavam *forasteiros*, ou, ao modo do gentio, *emboabas*, ou simplesmente *boabas*.

O ciume tournou-se odio; os Paulistas commandados por Domingos da Silva Monteiro, e os *emboabas* capitaneados por Manoel Nunes Vianna, vieram ás mãos em 1708, junto ao rio que recebeu a triste denominação *das Mortes*, pela mortandade que resultou d'esse combate, no qual foram destroçados os Portuguezes; mas em breve simulou o chefe d'estes querer conciliar-se, e illudindo assim e apanhando de surpresa e desarmados os

Paulistas, ataca-os, derrota-os, e persegue-os sem piedade, obrigando aquelles que escapam á morte a fugir para S. Paulo, onde ouvem de suas mãs, esposas, e irmãs a bellicosa intimação de que, para serem bem recebidos por ellas, precisavão viingar-se primeiro dos *emboabas*.

Nunes Vianna, orgulhoso da sua desleal victoria, arrogou-se em Minas abusiva e atrevidamente uma autoridade absoluta, e chegou a ponto de fazer com que o governador do Rio de Janeiro, Fernando Martins de Mascarenhas, que viera com alguma tropa em Julho de 1708 para restabelecer a tranquillidade em Minas, julgasse mais seguro retirar-se afim de reunir maior numero de soldados.

Promptos tambem se mostravam já os Paulistas para recommençar a guerra, quando a côrte de Lisboa fez serenar os espiritos, perdoando aos sublevados, e creando por carta regia de 3 de Novembro de 1709 a capitania de S. Paulo e Minas, independente da do Rio de Janeiro, e nomeando governador para ella a Antonio de Albuquerque, a quem Nunes Vianna prestou obediencia no arraial de Caeté.

EXPLICAÇÕES

Serra da Barriga, serra muito alta do Estado das Alagoas.

Faldas, quer dizer aqui — raiz, abas da serra.

Palmares, diz-se que este nome foi dado aos quilombos de que se trata ; porque os quilombolas plantaram grande copia de palmeiras em torno do primeiro mocambo que formáram.

Sabará, cidade e antiga e consideravel villa do Estado de Minas Geraes ; foi villa em 1711 ; está assentada na margem direita do rio Guaicuhi ou das Velhas.

Rio das Mortes, rio do Estado de Minas Geraes, na comarca que tem o mesmo nome.

Caeté ou *Caheté*, antigo arraial e depois villa do Estado de Minas Geraes, tres leguas ao sueste de Sabará.

Sublevados, quer dizer levantados contra algum poder, ou contra o soberano, e a ordem legal.

Emboabas ou *boabas*, quer dizer *pernas vestidas* : vem do guarany *Mboab*, que assim chamavam os indios aos europeus, por estes trazerem calças.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXV

DESTRUIÇÃO DOS PALMARES. — GUERRAS CIVIS DOS MASCATES, EM PERNAMBUCO; E DOS EMBOABAS, EM MINAS

1687-1714

PERSONAGENS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
DOMINGOS JORGE VELHO	Paulista notavel. Obriga-se sob condições a que subsegue o governador de Pernambuco, João da Cunha Soutomaior, a destruir os quilombos dos Palmares, formados na serra da Barriga e em outras matas, e que haviam por muitas vezes resistido ás forças do governo. . . Depois de muitos combates conquista enfim os Palmares, tendo o zumbi e alguns dos seus principaes companheiros preterido a morte á escravidão, despenhando-se do alto de um rochedo.	1687 1697
SEBASTIÃO DE CASTRO CALDAS.	Governador de Pernambuco. Mandando o governo crear a villa do Recife em Pernambuco, é encarregado com o ouvidor da capitania Luiz de Valenzuela da fixação dos limites da nova villa; apoia as pretensões da gente do Recife contra a de Olinda, e excita opposição a ponto de receber um tiro, de que fica levemente ferido. Persegue os Olindenses e provoca uma revolta que rebenta em. É obrigado a abandonar o governo e a fugir para a Bahia em	1710 1710 1710 1710

D. MANOEL ALVARES DA COSTA. } Bispo de Pernambuco.

Substitue a Sebastião de Castro no governo de Pernambuco. 15 de Novembro de 1710
Concede em nome do rei amnistia aos comprometidos na revolta. Novembro de 1710
 Em poder dos revoltosos do Recife, é obrigado a conceder-lhes amnistia e a proclamar em favor d'elles. Junho de 1711
 Passa para Olinda, e chamando delatade os do Recife á obediencia, convém no emprego da força contra elles. 1711
 É desterrado pelo novo governador para as bandas do rio de S. Francisco. 1711

FELIX JOSE MACHADO DE MENDONÇA. } Governador de Pernambuco.

Chega a Pernambuco e toma conta do governo. 1711
 Com o novo ouvidor, João Marquês Bacallho, e o juiz de fora Paulo Carvalho enceta contra os Pernambucanos a mais violenta perseguição, que pára somente quando em consequencia de representações da camara de Olinda e de diversas pessoas, o rei dá ordem para isso a. 7 de Abril de 1714

PEDRO RIBEIRO. } Capitão-mor.

Sabendo que devia ser preso, dá o signal da revolta contra o governador Sebastião de Castro, e consegue pô-lo fora do governo. Novembro de 1710

D. LUIZ DE VALENZUELA ORTIZ. } Ouvidor da Capitania de Pernambuco.

Apoiando os Olindenses na questão da fixação dos limites da villa do Recife, é perseguido pelo governador Sebastião de Castro e foge. 1710

<p>D. LUIZ DE VALENZUELA</p>	<p>OUVIDOR DA CAPITANIA DE PER- NAMBUCO.</p>	<p>Com a camara de Olinda e o mestre de campo Christovão de Mendonça Arraes, dirige a guerra contra os do Recife, e tem em seu apoio quasi todos os capitães-móres e a maioria do povo da capitania.</p>	<p>1711</p>
<p>JOÃO DA MOTTA.</p>	<p>CAPITÃO PORTUGUEZ.</p>	<p>É o chefe da revolta do Recife que rompe em. . . Junho de 1711 É na guerra dos mascates auxiliado pelo governador da Parahyba João da Maia Gama, e, alem de outros, por Sebastião Pinheiro Camarão, chefe dos indios.</p>	<p>1711</p>
<p>CARLOS PEDROSO DA SILVA</p>	<p>PAULISTAS.</p>	<p>Partem de S. Paulo para Sabará, onde verificam a existencia das ricas minas de ouro, de que havia já noticia.</p>	<p>1707</p>
<p>SARThOLOMEU BUENO.</p>	<p>Portuguez, chefe dos emboabas.</p>	<p>Acha-se em desavença com os Paulistas commandados por Domingos da Silva Monteiro, e por elles é derrotado no rio das Mortes. Finge querer conciliar-se e apanha de surpresa, derrota, e obriga os Paulistas a retirar-se para S. Paulo. Arroga-se autoridade illegal de Minas, e a tal ponto que o governador do Rio de Janeiro Fernando Martins de Mascarenhas, que viera com alguma força restabelecer a ordem em Minas, retira-se para ajuntar mais força. Presta em Caeté obediencia a Antonio de Albuquerque, governador da nova capitania de S. Paulo e Minas, creada por carta regia de 3 de Novembro de</p>	<p>1708 1708 1708 1708</p>
<p>MANOEL NUNES VIANNA.</p>	<p>Portuguez, chefe dos emboabas.</p>	<p>Partem de S. Paulo para Sabará, onde verificam a existencia das ricas minas de ouro, de que havia já noticia.</p>	<p>1707</p>

PERGUNTAS

Como, e quando se organisaram os quilombos das Palmares?

Como se intitulava o chefe dos Palmares?

Houve tentativas infructuosas para destruir os Palmares?

Quem foi o conquistador, e quando se realisou a conquista dos Palmares? que foi feito dos chefes principaes dos Palmares?

Qual foi a origem da guerra dos mascates, e porque teve esta guerra tal nome?

Que factos se passaram em Pernambuco com o governador Sebastião Castro Caldas?

Quem substituiu no governo de Pernambuco a Sebastião de Castro Caldas? quando e porque o substituiu?

Em Junho de 1711 que factos se passaram no Recife?

Como procedeu o bispo depois de ter escapado do Recife e chegado a Olinda?

Quem tomou em Olinda a direcção da guerra? que forças e apoio tiveram por si os Olindenses? que forças e apoio tiveram os mascates, e quem foi o seu chefe?

Tinha começado já a guerra quando chegou a Pernambuco o novo governador? quem foi este? em que dia de que mez e anno chegou?

Como foi recebido o novo governador, e como procedeu com os Pernambucanos?

Como, e porque cessou a perseguição violenta feita aos Pernambucanos?

Quem assegurou a existencia das minas de ouro de Sabará e districtos vizinhos, de que aliás já havia noticia, e qual foi a consequencia do descobrimento d'essas minas?

Qual foi a origem da guerra dos emboabas, e quaes foram os chefes dos dous bandos inimigos?

Os Paulistas e os emboabas pelejaram algumas vezes? onde, e com que resultado?

Como procedeu Manoel Nunes Vianna depois da sua victoria?

Como, e quando acabou o dominio ou autoridade abusiva e illegal de Nunes Vianna em Minas Geraes?

LIÇÃO XXVI

FUNDAÇÃO DA COLONIA DO SACRAMENTO

EFFEITOS DA GUERRA DA SUCESSÃO DA HESPAÑHA NO BRASIL

LUTAS COM OS HESPAÑHOES AO SUL.

DOUS ATAQUES NO RIO DE JANEIRO PELOS FRANCEZES.

1678 — 1750

O príncipe regente D. Pedro julgando que a verdadeira raia meridional do Brasil era a margem septentrional do rio da Prata, ordenára em 1678 a D. Manoel Lobo, governador do Rio de Janeiro, que fosse occupar aquella margem do rio, fundando uma colonia na ilha de S. Gabriel, ou no ponto que mais apropriado lhe parecesse, e effectivamente Lobo entrára em fins de 1679 pelo Prata, e subindo-o até perto da ilha designada, assentára sobre o continente a *colonia* que ficou sendo chamada do Sacramento.

Tomada a 7 de Agosto de 1680 por D. José de Garro, governador de Buenos-Ayres, e restituida no anno seguinte a Portugal pela Hespanha, era já essa colonia um germen de discordia para os dous Estados, quando rebentou na Europa a guerra chamada da successão da Hespanha, porque foi motivo d'ella o decidir-se quem succederia no throno hespanhol a Carlos II, que fallecêra em 1700.

Portugal unio-se á Inglaterra e á Hollanda, que sustentavam

a casa d'Austria nas pretensões do archiduque Carlos ao throno hespanhol contra Philippe d'Anjou, neto de Luiz XIV de França, que Carlos II instituiria seu herdeiro.

A guerra da successão tambem foi sentida no Brasil. Affonso Valdez, governador de Buenos-Ayres, tomou em Março de 1703 a colonia do Sacramento, depois de um apertado sitio de seis mezes, e bem que, em consequencia do tratado de Utrecht assignado a 16 de Fevereiro de 1713, essa colonia voltasse outra vez a Portugal, sendo entregue em 1716 ao governador Manoel Gomes Barbosa, foi ella ainda atacada a 28 de Novembro de 1733 por D. Miguel de Salcedo, então governador de Buenos-Ayres, que aliás teve de retirar-se abatido pelo infeliz successo da sua empreza, continuando porém as hostilidades entre os Portuguezes e Hespanhoes, até que as côrtes de Lisboa e de Madrid celebráram a 16 de Março de 1737 um armisticio, ficando as cousas como d'antes.

Por um tratado de Utrecht celebrado com a França, tambem em 1713, foram determinados os limites do Brasil ao norte, sendo o Oyapock a sua divisão septentrional.

A 13 de Janeiro de 1750 D. Thomaz Antonio Telles, visconde de Villa Nova de Cerveira, por parte de Portugal, e o ministro D. José Carbajal y Lencastre, por parte da Hespanha assignarão em Madrid um tratado, pelo qual a Hespanha rehaviam a colonia do Sacramento, e cedia em troco a Portugal os Sete Povos das Missões, que hoje são brasileiros, e emfim para marcar os limites dos territorios americanos de um e outro Estado, estabelecia-se a linha de toda a fronteira com todos os pontos designados para se realizar a demarcação.

Mas a guerra da successão da Hespanha facilitou ainda outras aggressões, e estas feitas por Francezes, que atacáramo Rio de Janeiro.

Em 1710 Carlos Duclerc, official da marinha franceza, commandando uma flotilha de seis navios, desembarcou a 11 de Setembro em Guaratiba com uma força de mil soldados, e avançou para a cidade do Rio de Janeiro, passando a noite de 18 do mesmo mez no Engenho Novo.

Era governador do Rio de Janeiro Francisco de Castro de Moraes, que recebendo a noticia d'esta inesperada aggressão, chamou soccorros de todas as povoações vizinhas.

Duclerc entrou na cidade a 19 de Setembro e acochado por paizanos e estudantes armados, perdendo a esperança da victoria, não tendo podido tomar a alfandega e a casa dos governadores que atacára, acurralou-se em um trapiche vizinho, chamado trapiche da cidade, e ahi capitulou na tarde do mesmo dia, entregando-se prisioneiro com todos os seus.

O governador Francisco de Castro só no fim da peleja moveu-se com todas as suas forças do campo do Rosario, onde se tinha fortalecido, tendo apenas mandado a disputar o passo ao inimigo um terço commandado por seu irmão Gregorio de Castro de Moraes, que morreu gloriosamente no maior ardor do combate.

A 18 de Março de 1711, Duclerc que já tinha a cidade por menagem, foi de noite assassinado por dous embuçados que penetráram em sua casa.

Duguay-Trouin, maritimo ousado, tomando por pretexto a morte de Duclerc e infundados máos tratamentos soffridos pelos prisioneiros francezes, fez-se ao mar com uma esquadra de dezoito vasos para atacar a cidade do Rio de Janeiro, e a 12 de Setembro de 1711, ajudado de uma aragem fresca, e de uma cerração para elle propicia, entrou o porto que buscava, perdendo cerca de trezentos homens em mal sustentado combate com as fortalezas que se achavam sem guarnição sufficiente, bem que o governador Francisco de Castro tivesse muito a tempo recebido avisos do ataque projectado.

Duguay-Trouin tomou a ilha das Cobras, que fóra logo abandonada; desembarcou cinco mil e trezentos homens no Sacco do Alferes, occupou a Bica dos Marinheiros e a linha dos montes de S. Diogo, da Gambôa, e da Conceição, havendo apenas alguns combates parciaes, nos quaes provou de novo o seu valor Bento de Auaral Gurgel, que commandando os seus estudantes, muito contribuiu para a derrota de Duclerc.

Fraco na luta e inepto no commando, o governador Fran-

cisco de Castro depois de ter dado no dia 18 de Setembro nobre resposta a umã ousada intimação de Duguay-Trouin abandonou em breve a cidade com toda a tropa e todos os habitantes sem ter sabido combater, de modo que os Francezes atomáram no dia 22 de Setembro, saqueando as igrejas e as casas, e fazendo avultadissimo esbulho.

E como se não bastasse tão grande vergonha, o mesmo governador sem esperar soccorros com que devia contar, voltou de Iguassú, para onde tinha fugido, e ajustou com Duguay-Trouin o resgate da cidade por seiscentos e dez mil cruzados em dinheiro, cem caixas de assucar, e duzentos bois, concorrendo para pagar tão avultada somma não só os cofres do Estado, mas tambem os das corporações religiosas, e de diversos particulares.

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho chegou de Minas com poderoso soccorro, quando já estava firmado esse contracto deshonoroso, e Duguay-Trouin que ainda se demorou no Rio de Janeiro algumas semanas, sahio enfim com a sua esquadra a 13 de Outubro de 1711, perdendo no mar, em consequencia das tempestades que experimentou, o melhor das riquezas que levava.

Convidado pelo senado da camara do Rio de Janeiro, e em observancia da carta regia de 26 de Novembro de 1709 que mandava que vindo por qualquer motivo a essa capital Antonio Albuquerque Coelho de Carvalho, lhe fosse commettida a autoridade, tomou elle conta do governo no mesmo anno de 1711, e o conservou até 7 de Junho de 1713.

E enfim representando o senado da camara a el-rei contra o causador de tantas desgraças, foi aberta devassa sobre o triste caso, e a sentença da alçada condemnou, além de outros, a Francisco de Castro de Moraes a degredo, e a prisão perpetua em uma das fortalezas da India.

EXPLICAÇÕES

Raia, quer dizer linhte — extremo — ultima linha de uma região.

Casa d'Austria, quer dizer familia reinante de Austria.

Austria, é um dos Estados do centro da Europa : é um imperio.

França, é um dos Estados do occidente da Europa.

Utrecht, é nome de uma cidade da Hollanda.

Buenos-Ayres, cidade da America meridional : é capital da Confederação dos Estados do Prata : está situada sobre a margem direita do estuario do Prata — defronte da foz do rio Uruguay.

Uruguay, rio que nasce na serra do Mar ao norte do Estado de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, e que no fim de seu curso entra por muitos canaes no Paraná, ou antes na especie de golpho formado por este rio, que já vem unido com o Paraguay, e pelas suas aguas.

Estuario, especie de golpho formado por um ou alguns rios em sua embocadura ou foz.

Missões, districtos povoados de indios catechisados pelos jesuitas ; vinha-lhes o nome de terem sido organisados pelos *missionarios* jesuitas.

Guaratiba, freguezia do Estado do Rio de Janeiro, perto de Angra dos Reis.

Engenho Novo, freguezia pertencente ao districto federal do Rio de Janeiro, e distante d'esta cidade cerca de duas leguas.

Iguassú, villa e municipio do Estado do Rio de Janeiro : a villa está situada na margem direita do rio do mesmo nome.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXVI

FUNDAÇÃO DA COLONIA DO SACRAMENTO. — EFEITOS DA GUERRA DA SUCESSÃO DA HESPAHANHA NO BRASIL.
LUTAS COM OS HESPAHNOES AO SUL. — DOUS ATAQUES DO RIO DE JANEIRO PELOS FRANCEZES

1678-1750

PERSONAGENS.	ATRIBUÇÕES.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. MANOEL LOBO	Governador do Rio de Janeiro.	Em obediencia ás ordens dadas no anno anterior pelo príncipe regente D. Pedro, vai ao rio da Prata, sobre por elle, e funda no continente defronte da ilha de S. Gabriel a colonia do Sacramento	1679
MANOEL GOMES BARBOZA	Governador da colonia do Sacramento	Em observancia do tratado de Utrecht assignado a 16 de Fevereiro de 1715, recebe em nome do rei de Portugal a colonia do Sacramento.	1716
D. THOMAZ ANTONIO TELLES, VISCONDE DE VILLANOVA DE CERVEIRA	Diplomata portuguez	Assigna por parte de Portugal com o ministro D. José de Carvajal y Lencastre por parte da Hespanha, o tratado de Madrid pelo qual cedeu Portugal a Hespanha a colonia do Sacramento, recebendo em troco os Sete Povos das Missões, e foi estabelecida a linha para a demarcação dos limites dos paizes americanos de uma e outra potencia	1750

Recebe a noticia do desembarque e marcha de Duclerc contra a cidade do Rio de Janeiro, e prepara-se para resistir, chamando socorros de todas as povoações vizinhas. Setembro de	1710
Fica entrincheirado no campo do Rosario, e só accode ao combate que se travára, quando Duclerc quasi de todo batido se acurralara no trapiche da cidade. 19 de Setembro de	1710
É a tempo avisado do ataque projectado por Duguay-Trouin e não sabe preparar a defesa da cidade.	1711
Responde bobrevemente a uma atrevida injunção de Duguay-Trouin. 18 de Setembro de	1711
Foge da cidade com toda a tropa sem ter sabido combater. 22 de Setembro de	1711
Volta de Iguaçu para onde tinha fugido, e ajusta com Duguay-Trouin um vergonhoso resgate da cidade.	1711
Tendo-se aberto, em consequencia de representações do senado da camara, devassa sobre as causas da perda da cidade, é condemnado a degredo e a prisão perpetua em uma das fortalezas da India.	1713
Chega de Minas com poderoso socorro, quando já estava feito o ajuste do resgate da cidade do Rio de Janeiro.	1714
Conforme as disposições da carta regia de 26 de Novembro de 1709, é convidado pela camara, e toma conta do governo do Rio de Janeiro.	1713
Governa o Rio de Janeiro até. 7 de Junho de	1713

FRANCISCO DE CASTRO DE } Governador do Rio de Janeiro.
MORAES.

ANTONIO DE ALBUQUERQUE } Governador.
COELHO DE CARVALHO.

GREGORIO DE CASTRO DE { Irmão do governador Fran-
MORAES } cisco de Castro. } **1740**

BENTO DE AMARAL GURGEL }
 { Distingue-se á frente dos seus estudantes combatendo
 Duclerc } 19 de Setembro de **1710**
 { Distingue-se do mesmo modo combatendo contra Duguay-
 Trouin. } Setembro de **1711**

D. JOSE DE GARRO } Governador de Buenos-Ayres.
 { Ataca e toma a 7 de Agosto de 1680 a colonia do Sacramento
 e a vê restituída pela Hespanha a Portugal em. } **1681**

AFFONSO VALDEZ } Governador de Buenos-Ayres.
 { Tendo rebentado na Europa a guerra da successão da Hes-
 panha, ataca e toma a colonia do Sacramento, depois de tela-
 em sitio seis mezes. } Março de **1705**

D. MIGUEL DE SALCEDO . . . Governador de Buenos-Ayres.
 { Ataca a colonia do Sacramento, e não podendo tomal-a,
 retira-se. } **1735**
 { Continúa em hostilidades com os Portuguezes do sul do Bra-
 sil, até que as côrtes de Lisboa e Madrid celebram o armistício
 de. } 16 de Março de **1737**

CARLOS DUCLERC } Official da marinha franceza.
 { Commandando uma flotilha de seis navios, desembarca em
 Guarabba com uma força de mil soldados. 11 de Setembro de
 Avança sobre a cidade do Rio de Janeiro. } **1710**
Setembro de 1710

CARLOS DUCLERG Official da marinha franceza.

Entra na cidade, é acossado por paizanos, estudantes, e por um terço de soldados, vê-se batido, acurrála-se no trapiche da cidade, e capitula, entregando-se com todos os seus. 19 de Setembro de. 1710

Tendo já a cidade por menagem, é assassinado por dous embuçados que penetram em sua casa, na noite de. 18 de Março de 1711

Tomando por pretexto vingar a morte de Duclerc vem com uma esquadra de dezoito navios atacar o Rio de Janeiro. 1711

Entra a barra do Rio de Janeiro mal defendida por fortalezas sem guarnição sufficiente, e perde ainda assim trezentos homens. 12 de Setembro de. 1711

Toma a ilha das Cobras, que fôra abandonada, desembarca cinco mil e trezentos homens no Sacco do Alferes, e occupa o lugar da Bica dos Marinheiros, e a linha dos montes de S. Diogo, da fambôa e da Conceição. Setembro de 1711

Toma a cidade, que achá deserta, e faz avultadissimo esbulho. 22 de Setembro de 1711

Ajnsta o resgate da cidade com o governador Francisco de Castro de Moraes. 1711

Sabe emfim com a sua esquadra, perdendo depois no mar em consequencia de tempestades, o melhor das riquezas que levava. 13 de Outubro de 1711

OSUAY-TROUIN Marítimo francez

PERGUNTAS

Como, quando, e onde se fundou a colonia do Sacramento?

Até o fim do seculo decimo setimo esteve a colonia do Sacramento sempre em poder dos Portuguezes.

Quaes foram na Europa os graves acontecimentos a que deu occasião a morte de Carlos II de Hespanha?

Do começo do seculo decimo oitavo até o anno de 1750 quantas vezes, quando, e por quem foi atacada e foi tomada pelos Hespanhoes a colonia do Sacramento?

Que tratado celebráram, e onde o celebráram a Hespanha e Portugal a 13 de Fevereiro de 1715? que dispoz esse tratado a respeito da colonia do Sacramento?

Com que outra potencia celebrou Portugal no mesmo anno de 1715, e na mesma cidade um outro tratado, e que determinou este?

Em que data celebráram as côrtes de Lisboa e de Madrid um armisticio, e que se determinou n'este armisticio?

Que tratado celebráram Portugal e Hespanha a 13 de Janeiro de 1750? quem forám os negociadores d'este tratado? onde o negociáram, e que se resolveu por este tratado?

Quantas vezes atacáram os Francezes a cidade do Rio de Janeiro no principio do seculo decimo oitavo?

Quem foi o chefe da primeira expedição franceza que atacou a cidade do Rio de Janeiro? em que anno teve lugar o ataque? em que dia, e onde desembarcáram os Francezes? em que dia entráram na cidade?

Quem era n'esta época o governador de Rio de Janeiro? que providencias tomou para defender a cidade?

Qual foi o resultado d'este primeiro ataque dos Francezes? por quem foram estes batidos? quaes os chefes que n'aí se illustráram.

Em que dia, e onde capitulou Duclerc? que aconteceu depois a Duclerc?

Quem foi o chefe da segunda expedição de Francezes contra o Rio de Janeiro? de que forças constou essa expedição? qual foi o pretexto que tomou para atacar a cidade do Rio de Janeiro?

Quando entrou a barra do Rio de Janeiro esta segunda expedição? que opposição encontrou? que ilhas e pontos tomou?

Que nos lembram as datas de 18 e 22 de Setembro de 1711?

Como, e por que preço foi resgatada a cidade do Rio de Janeiro?

D'onde, quando, com quem, e para que chegou Antonio de Albuquerque?

Quando sahiram Duguay-Trouin e os Francezes do Rio de Janeiro, e que lhe succedeu?

Como se portou o governador Francisco de Castro antes do ataque dos Francezes? que resultou para elle do seu procedimento?

Quando entrou no governo do Rio de Janeiro, e d'elle sahio Antonio de Albuquerque? com que direito entrou no governo?

LIÇÃO XXVII

DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO DO BRASIL NO REINADO DE D. JOÃO V

1706 — 1750

Por morte de seu irmão Afonso VI, Pedro II que já era príncipe regente, occupára o throno como rei de Portugal a 12 de Setembro de 1683, e soubera aproveitar uma longa paz, promovendo o desenvolvimento do commercio, e uteis reformas, e cuidando no bom governo das colonias, entre as quaes lhe deveu o Brasil especiaes cuidados.

Começava pois a caminhar mais esperançosa e animada a grande colonia portugueza da America, e já lhe estava aberta a estrada do progresso, quando a 9 de Dezembro de 1706 falleceu D. Pedro II, succedendo-lhe no throno seu filho D. João V, que foi acclamado no dia 5 de Janeiro de 1707.

Durante o reinado de D. João V, o Brasil continuou a progredir com o augmento da sua população, e da sua industria, com os descobrimentos dos Paulistas e com a colonisação que se estendeu muito para o sul.

O governo da metropole, tendo os olhos fitos nas colonias hespanholas do Prata, procurou chamar população e crear pontos de apoio nas bandas do sul.

João de Magalhães chegou em 1726 com uns trinta homens ao Rio-Grande do Sul, tendo sido encarregado de fazer uma entrada para, atravez do sertão, estabelecerem-se communicações com a colonia do Sacramento; e o brigadeiro José da Silva Paes, elevado a commandante militar, desembarcou no Rio-Grande do Sul a 9 de Fevereiro de 1737, e lançou os fundamentos de uma povoação pouco mais ou menos a duas leguas da barra, na margem meridional do Rio-Grande de S. Pedro.

A ilha de Santa Catharina, apresentando condições muito vantajosas, foi por ordem do rei, dada a 24 de Março de 1728, occupada e guarnecida; e por provisão de 11 de Agosto de 1738 creada capitania subalterna e dependente do Rio de Janeiro, sendo nomeado seu governador, com a obrigação de promover a sua povoação e defesa, aquelle mesmo brigadeiro José da Silva Paes, que entrou no exercicio do seu cargo a 7 de Março de 1789.

A villa de Nossa Senhora do Desterro (na ilha de Santa Catharina), o povoado do Rio-Grande, que foi elevado a villa somente em 1743, e a villa da Laguna passáram da dependencia dos governadores de S. Paulo para a do governo do Rio de Janeiro, a que estava tambem sujeita a colonia do Sacramento.

Por outro lado os infatigaveis sertanejos de S. Paulo proseguiam com o maior ardor nos seus descobrimentos do interior do Brasil.

Em 1726 Bartholomeu Dias descobre as minas de Goyaz e se estabelece no lugar, onde hoje se acha o arraial dos *Ferreiros*. Paschoal Moreira Cabral sóbe o rio Cachipomirim, levanta nas suas margens algumas cabanas em 1719, muda-se no anno seguinte para o lugar da *Forquilha*, onde o ouro abunda extraordinariamente, e em 1723 transfere para o sitio do Cuyabá a povoação que, sujeita a S. Paulo, recebe em Novembro de 1726 o titulo de villa, sob a invocação de — *Real do Senhor Bom Jesus de Cuyabá*. Fernando Paes de Barros e seu irmão Arthur Paes, depois de longa e perigosa viagem por florestas e rios desconhecidos, descobrem em 1734 o paiz immenso conhe-

cido pelo nome de Matto-Grosso, onde fundam um arraial, cuja igreja foi dedicada a S. Francisco Xavier.

Estes e outros descobrimentos tão extensos tornaram os districtos, que não se puderam mais adiar novas divisões civis e ecclesiasticas.

D. João V desannexou em 1720 da capitania de S. Paulo todo o territorio das Minas de que se formou uma nova capitania, tendo por capital *Villa Rica*, que assim como Sabará e Marianna tinham sido elevadas a villas em 1711 por Antonio de Albuquerque, sendo primeiro governador d'esta capitania D. Lourenço de Almeida que tomou conta da administração a 28 de Agosto de 1721. Por alvará de 8 de Novembro de 1744 foi separado de Minas-Geraes o districto de Goyaz, cuja capital villa Bôa, hoje cidade de Goyaz, tinha sido declarada cabeça de uma nova comarca em 1736, e feito esse districto capitania-geral, foi seu primeiro-governador D. Marcos de Noronha, posteriormente conde dos Arcos, que começou a administrá-la a 8 de Novembro de 1749. E finalmente por provisão de 9 de Maio de 1749 constituiu-se no Cuyabá outra capitania independente, da qual foi governador desde 17 de Março de 1751 D. Antonio Rollim de Moura, ulteriormente conde de Azambuja.

Ao mesmo tempo que se ião creando estas novas capitancias, fundava Clemente XI pela bulla de 13 de Novembro de 1720 o bispado do Pará, ficando com o do Maranhão, de que se separára, suffraganeo do arcebispado ou patriarchado de Lisboa; e Benedicto XIV pela bulla de 6 de Dezembro de 1746 os bispados de S. Paulo e de Marianna, e as prelazias de Goyaz e Cuyabá, separados da diocese do Rio de Janeiro; convindo porém notar que as duas prelazias só muito mais tarde receberão os seus chefes.

E antes d'estas divisões já o governo do rei tinha melhorado a administração da colonia, isentando em 1712 a repartição judiciaria de toda e qualquer dependencia dos governadores-geraes, e declarava os delegados superiores d'ella, os ouvidores das capitancias, sujeitos á relação da Bahia, e os do Maranhão e Pará aos tribunaes de Lisboa; e em 1714 considerára os gover-

nadores-geraes como delegados directos do soberano, elevára os seus vencimentos e estatuíra que os governadores dependentes e capitães-móres lhes obedecessem, como ao rei.

EXPLICAÇÕES

Rio-Grande do Sul, ou antes *S. Pedro do Rio-Grande do Sul*, é o Estado mais meridional do Brasil, e no litoral acha-se situada entre o Estado de Santa-Catharina que lhe fica ao norte, e o Estado Oriental.

Rio-Grande de S. Pedro, é o nome que impropriamente se dá á abertura ou canal, da largura de uma legua, termo medio, e do comprimento de duas, que estabelece a communição da lagóa dos Patos com o Oceano Atlantico, no Estado do Rio-Grande do Sul.

Lagóa dos Patos, no Estado do Rio-Grande do Sul: dilata-se por trinta e seis leguas, tendo de largura, que aliás varia, de tres a oito leguas; communica-se com a lagóa Mirim, e é alimentada por diversos rios.

Goyaz, grande Estado central do Brasil.

Forquilha, nome de uma das primeiras povoações do Estado de Matto-Grosso: assentára-se na margem oriental do rio Cuyabá.

Cuyabá, rio do Estado de Matto-Grosso.

Cochipomirim, rio no Estado de Matto-Grosso: desagua no Cuyabá.

Arraial dos Ferreiros, situado á borda do rio do mesmo nome; foi a primeira povoação do Estado de Goyaz, e está quasi abandonado.

Villa Real do Senhor Bom Jesus de Cuyabá, hoje cidade de Cuyabá, capital do Estado de Matto-Grosso, e situa-la a um quarto de legua do rio do seu nome.

S. Francisco Xavier, povoação do Estado e comarca de Matto-Grosso tambem ás vezes a chamam — *Chapada do Brumado*.

Villa-Rica, hoje e desde muito cidade de *Ouro-Preto*, e capital do Estado de Minas-Geraes.

Marianna, cidade de Minas-Gereas, duas leguas ao nordeste da de *Ouro-Preto*; é a séde do respectivo bispo.

Villa-Boa, antigamente povoação de Sant'Anna e emfim cidade de *Goyaz*, capital do Estado d'este nome: está assentada n'um valle nas duas margens do ribeirão *Vermetho*.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXVII

DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO DO BRASIL NO REINADO DE D. JOÃO V

1706-1750

PERSONAGENS	ATRIBUIÇÕES.	FEITOS E ACIDENTIMENTOS.	DATAS.
D. AFFONSO VI	Rei de Portugal.	Achando-se recusado desde 1667, morre a 12 de Setembro de	1685
D. PEDRO II	Rei de Portugal.	Sendo desde 1668 regente do reino e jurado herdeiro da corôa, succede no throno a seu irmão Affonso VI. 12 de Setembro de.	1685
		Protege o commercio e a industria, realisa utais reformas e cuida no bom governo das colonias, attendendo unito ao Brasil.	1685 a
		Morre.	1706
D. JOÃO V	Rei de Portugal.	Succede no throno de Portugal a seu pai D. Pedro II, e é acclamado a.	1707
		Manda occupar e guarnecer a ilha de Santa-Catharina. 24 de Março de.	1728
		Crês a nova capitania de Santa-Catharina subalterna da do Rio de Janeiro.	11 de Agosto de 1758

D. JOÃO V. Rei de Portugal.

Crêa a nova capitania de Minas, territorio desamexado da capitania de S. Paulo, e dá-lhe por capital villa Rica. 1720

Separa da capitania de Minas-Geraes o distrito de Goiaz, eleva-o a capitania-geral, tendo por capital Villa Boa. 8 de Novembro de 1744

Crêa no Guyabá uma nova capitania independente. 9 de Maio de 1749

Melhora a administração do Brasil, isentando a repartição indiarica de toda e qualquer dependencia dos governadores-geraes, declarando os ouvidores sujeitos á relação da Bahia; e os do Maranhão e Pará aos tribunaes de Lisboa. 1712

Declara os governadores-geraes do Brasil delegados directos do soberano e eleva os seus vencimentos. 1714

CLEMENTE XI Papa.

Concede uma bulla, fundando o bispado do Pará, que, assim como o do Maranhão de que se separára, fica suffraganeo do archbispado de Lisboa. 1720

BENEDICTO XIV. Papa.

Concede uma bulla, fundando os bispados de S. Paulo e de Marianna, e as prelaeias de Goiaz e Guyabá, separadas da diocese do Rio de Janeiro. 6 de Dezembro de 1746

JOSE DA SILVA PAES, BRILHANTE Governador da capitania de Santa-Catharina.

Elevado a commandante militar, desembarca no Rio-Grande do Sul e lança na margem meridional do Rio-Grande de S. Pedro, a duas leguas da barra, os fundamentos de uma povoação 9 de Fevereiro de 1737

E nomeado governador da capitania de Santa-Catharina, com a obrigação de promover a sua povoação e defenza; e toma posse do seu cargo a. 8 de Março de 1739

Quantas foram as novas capitánias creadas no Brasil por D. João V? em que data foi cada una d'ellas creadas?

Quem foram os primeiros governadores d'essas novas capitánias? em que data começou a governar cada um d'esses governadores?

Quantas e quaes foram as villas creadas em Minas por Antonio de Albuquerque? em que data creou elle essa villas?

Quantos, e quaes foram os novos bispados e prelazias fundados no Brasil por esse tempo? em que annos foram fundados?

Quaes foram os papas que fundáram esses novos bispados e prelazias?

As prelazias recebêram logo os seus competentes chefes?

Que melhoramentos recebeu de D. João V a administração civil do Brasil nos annos de 1712 e 1714?

LIÇÃO XXVIII

REINADO DE D. JOSÉ I

QUESTÕES E LUTAS NO SUL DO BRASIL. — JESUITAS E SUA EXPULSÃO.
O MARQUEZ DE POMBAL. — TRATADO DE SANTO ILDEFONSO.

1750—1777

Fallecendo D. João V a 31 de Julho de 1750, succedeu-lhe no throno de Portugal D. José I, seu filho, que chamou ao seu conselho o celebre Sebastião José de Carvalho e Mello, ulteriormente conde de Oeiras e marquez de Pombal (neto de uma Brasileira), notavel estadista, cujo nome jámais será esquecido.

O marquez de Pombal empenhou-se logo em dar execução ao tratado de Madrid, encarregando a demarcação do sul ao capitão general das capitancias do sul, Gomes Freire de Andrade, depois conde de Bebadella, e a do norte a principio ao capitão-general do Estado de Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, e em 1759 ao governador de Matto-Grosso, D. Antonio Rolim de Moura, sendo nomeados pela côrte de Madrid para se encarregar da demarcação do sul o marquez de Valdelirios, e da do norte D. José Iturriaga.

Gomes Freire partio do Rio de Janeiro para o sul a 19 de Fevereiro de 1752, e bem que depois de conferenciar com Val-

delirios, começassem ambos a demarcação da fronteira, tiveram de parar em consequencia da opposição dos indios das Missões, que eram instigados pelos jesuitas, e necessario foi que se empregasse a força, abrindo Gomes Freire em 1756 uma campanha, que deu em resultado a submissão dos indios, apesar da habilidade com que os dirigiam os jesuitas e especialmente o padre Mathias Strobel, superior n'essas Missões, e o padre Lourenço Balda, cura de S. Miguel, e director das operações bellicas.

Submettidos os indios, nem por isso foi adiantada a demarcação do Sul; porque surgiram duvidas, e questões a respeito das quaes os demarcadores não se puderam entender, pelo que Gemes Freire de Andrade retirou-se para o Rio de Janeiro em principios de 1759.

No norte tambem a demarcação da fronteira não se pôde effectuar pela opposição pertinaz que o capitão-general Xavier de Mendonça experimentou desde 1753 da parte dos jesuitas, que creavam mil obstaculos á marcha dos demarcadores portuguezes.

Grandes erão a influencia e o poder dos padres da companhia de Jesus; mas o marquez de Pombal considerando essa companhia nociva ao Estado, resolveu fazel-a desaparecer dos dominios portuguezes, e tirando argumento contra ella do proceder dos mesmos jesuitas, solicitou em data de 1º de Abril de 1758 e em nome do rei ao papa Benedicto XIV um breve para a reforma da companhia, missão que foi incumbida ao cardeal Saldanha, que em uma pastoral fulminou os abusos dos jesuitas, e retirou a esses padres as faculdades de confessar.

Os jesuitas resentidos accusáram então o proprio rei, declarando-o inepto e incapaz de governar, e o marquez de Pombal, vendo-os assim compromettidos, pediu e conseguiu a assignatura de D. José I para a lei de 3 de Setembro de 1759 que aboliu nos dominios portuguezes a companhia dos jesuitas, que assim desapareceu tambem do Brasil.

Pouco mais de um anno depois da expulsão dos jesuitas os reis de Portugal e de Hespanha celebraram a 12 de Fevereiro de

1761 um ajuste, pelo qual declaráram nullo o tratado de Madrid de 1750.

É agora de saber que os soberanos da França, da Hespanha e das Duas Sicílias e do ducado de Parma são todos da família dos Bourbons, e que estes soberanos assignáram a 15 de Agosto de 1761 um tratado de aliança que, por ser celebrado entre parentes, se chamou « pacto de familia » e que tinha por fim uma colligação com a Inglaterra, a qual de sua parte preparando-se para a guerra, arrastou Portugal para o seu lado, e deu assim occasião a novas lutas no sul do Brasil.

D. Pedro Cevallos, governador de Buenos-Ayres, intimou a guerra ao conde de Bobadella a 5 de Outubro de 1762, e atacando a colonia do Sacramento á frente de seis mil homens, tomou-a a 29 do mesmo mez de Outubro com bastante desar do governador Vicente da Silva da Fouseca, que a não soube defender. Invadindo o Rio-Grande no anno seguinte, Cevallos apoderou-se, além do mais, da villa de S. Pedro a 24 de Abril, e mandando occupar na outra margem a *guarda do Norte*, ficou senhor da barra do Rio-Grande, e tendo-se, em consequencia do tratado de paz que se celebrou em Paris a 10 de Fevereiro de 1763, feito a 6 de Agosto um ajuste fixando a linha separadora dos acampamentos portuguez e hespanhol, entregou apenas a colonia do Sacramento a 24 de Dezembro de 1763, mantendo-se nas outras posições tomadas; porque com seu ajuste annullou a disposição do tratado de Paris, que mandava restituir aos Portuguezes todos os seus territorios.

Mas, a despeito da paz, e distrahindo o ajuste abusivo, o governador José Custodio lançou os Hespanhoes fóra da margem do norte do Rio-Grande no 1º de Junho de 1767, sendo desatendidas pelo vice-rei do Brasil as reclamações que por isso fez D. Francisco Bocarely y Urena, que succedêra a Cevallos no governo de Buenos-Ayres.

As hostilidades continuáram mais ou menos no sul até que em Fevereiro de 1776, o brigadeiro D. José Molina foi atacado por mar e por terra na villa do Rio-Grande, e obrigado a evacua-la, chegando depois e morosamente ao Rio de Janeiro no dia

1º de Abril de 1776 um ajuste de suspensão de hostilidades feito pelas côrtes de Lisboa e Madrid.

Os ultimos acontecimentos do sul toldáram de novo as relações de Portugal e da Hespanha, e D. Pedro Cevallos mandado contra o Brasil com uma poderosa armada, na qual trazia um exercito de mais de vinte mil homens, tomou a ilha de Santa-Catharina a 20 de Fevereiro de 1777, capitulando indignamente o seu governador Antonio Carlos Furtado de Mendonça, e rendeu a 31 de Maio, e fez saltar as fortificações da colonia do Sacramento, que tambem foi entregue por vergonhosa capitulação de seu governador Francisco José da Rocha.

O anno de 1777 foi fatal aos Portuguezes : desastroso para elles no sul do Brasil, ainda ficou marcado pelo fallecimento de D. José I, no dia 24 de Fevereiro, e logo depois pela demissão e desterro do marquez de Pombal.

O ardor de D. Pedro Cevallos foi contido pelo governo de Madrid que lhe mandou ordens para uma suspensão de hostilidades; e D. Maria I, que succedêra no throno de Portugal a seu pai D. José, celebrou com o rei de Hespanha no dia 1º de Outubro 1777 o lamentavel tratado de Santo Ildefonso, assignado pelo ministro hespanhol Florida Blanca e pelo diplomata portuguez D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho, perdendo o Brasil a colonia do Sacramento, as missões do Uruguay e não pouco territorio ao sul; e rehavendo porém ao menos a ilha de Santa-Catharina.

É quasi certo que apesar das criticas circumstancias em que se achava Portugal, outras teriam sido as estipulações do tratado de Santo Ildefonso, se ainda estivesse o marquez de Pombal á frente do gabinete de Lisboa.

Tendo grandes defeitos, sendo sobretudo despota violento, o marquez de Pombal foi ministro habilissimo, e prestou os mais relevantes serviços á sua patria, sustentado pela vontade firme e pela sabedoria de D. José I.

O Brasil especialmente deve a esse abalizado estadista melhoramentos e providencias de importancia consideravel.

Entre outras excellentes medidas que tomou o marquez de

Pombal, incorporou á corôa todas as capitánias do Brasil, que ainda tinham donatarios, e sem prejuizo d'estes; animou o commercio e a industria; protegeu a navegação; creou a navegação do Rio de Janeiro em 1751; defendeu a liberdade dos indios e promoveu os casamentos dos Portuguezes com as indias; espalhou a instrucção primaria pelas capitánias e considerou os Brasileiros distinctos, nomeando-os para elevados cargos; prohibio que se enviassem, como era costume, para conventos de Portugal, Hespanha e Italia, donzellas Brasileiras, cujos pais por calculos de egoismo, ou por excessivo ardor de religião, assim praticavam; e creou permanentemente o vice-reinado do Brasil, tendo a sua séde no Rio de Janeiro, para que de mais perto attendesse ás guerras e complicações do sul; e finalmente, o que bastava para sua maior gloria, refreou e diminuiu notavelmente os poderes do tribunal da inquisição, que só do Brasil arrancára e condemnára perto de quinhentos infelizes de ambos os sexos.

EXPLICAÇÕES

Campanha, n'este caso, significa — operações de um exercito no correr de um anno.

S. Miguel, era uma das Missões da margem esquerda do rio Uruguay.

Pastoral, é o escripto dado pelo bispo, em que este expõe alguma doutrina ou lição moral aos seus subditos.

Breve, é o escripto dado pelo papa, ou por seu legado competente, sem as clausulas extensas que tem a bulla.

Duas Sicilias, era um dos Estados da Italia, na Europa meridional, e compunha-se do reino de Napoles e da Sicilia, a maior ilha do Mediterraneo : esse Estado faz hoje parte do reino da Italia.

Ducado de Parma, era um ducado soberano da Italia septentrional, e hoje faz parte do reino da Italia.

Pacto, é o mesmo que convenção ou ajusta.

Italia, é uma grande e bella região da Europa meridional.

Inquisição, instituição que tinha por fim procurar e punir a heresia. Chamou-se tambem *Santo Officio*, e se fez notavel pelas perseguições que fez, e pelos horrorosos castigos impostos pelo seu tribunal a victimas sem numero.

Heresia, é o erro do entendimento em pontos de fé religiosa, e com pertinacia em admittir ou sustentar o erro como verdade.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXVIII

REINA O DE D. JOSÉ I. — QUESTÕES E LUTAS NO SUL DO BRASIL. — JESUITAS E SUA EXPULSÃO. — O MARQUÊZ DE POMBAL.
TRATADO DE SANTO ILDEFONSO

1750-1777

PERSONAGENS.

ATTRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

PÁGAS.

<p>D. JOÃO V. Rei de Portugal.</p> <p>D. JOSÉ I. Rei de Portugal.</p>		<p>Morte. 31 de Julho de 1750</p> <p>Succede no throno de Portugal a D. João V. seu pai. 31 de Julho de 1750</p> <p>Chama ao seu conselho Sr. balthão José de Carvalho e Mello, e o sustenta inflexivelmente no ministerio durante todo o seu reinado. 1750</p> <p>Assigna a lei que abollio a companhia dos jesuitas nos domínios portuguezes. 3 de Setembro de 1759</p> <p>Assigna com a Hespanha um ajuste annullando o tratado de Madrid. 12 de Fevereiro de 1761</p> <p>Une-se á Inglaterra contra o « pacto de familia » que fôra assignado a. 15 de Agosto de 1761</p> <p>Morre. 24 de Fevereiro de 1777</p>
---	--	---

D. MARIA I. Rainha de Portugal. { Succede no throno de Portugal a seu pai D. José I. 24 de
 Fevereiro de. } 1777

SEBASTIÃO JOSE DE CAR-
 VALHO E MELLO, CONDE
 DE OEIRAS E MARQUEZ
 DE POMBAL }

Manda executar o tratado de Madrid no Brasil.
 Em nome do rei solicita um breve pontificio para a reforma
 da companhia dos Jesuitas. 1º de Abril de 1758
 Deixa o ministerio e é logo depois desterrado. 1777

Em seu ministerio prestou ao Brasil entre outros os seguintes
 serviços : incorporou á covoa as capitánias que ainda tinham
 donatarios ; animou o commercio e a industria ; protegen a nave-
 gação ; creou a relação do Rio do Janeiro, em 1754 ; protegen
 os brasileiros distinctos, espalhou a instrução primaria e de-
 fendeu a liberdade dos indios ; promoveu os casamentos de
 portuguezes com indias ; prohibio a remessa de donzellas bra-
 sileiras para conventos da Europa ; creou permanentemente o
 vice-reinado do Brasil, tendo a sua séde no Rio de Janeiro ; e
 em fim refreou e diminuiu os poderes do tribunal da inqui-
 sição. 1750—1777

D. FRANCISCO INNOCENCIO
 DE SOUZA COUTINHO. } Assigna com o ministro hespanhol Florida Blanca o tratado
 de Santo Idefonso, pelo qual muito perde o Brasil. 1º de Outu-
 bro de. } 1777

GOMES FREIRE DE ANDRADE	Governador das capitanias do sul	Encarregado da demarcação da fronteira meridional do Brasil, parte para o sul. 19 de Fevereiro de Depois de conferenciar com o Marquez de Valdelirios, commissario hespanhol, começa com elle a demarcação, e ambos são obrigados a parar em consequencia da opposição dos indios das Missões, instigados pelos jesuitas. Faz guerra aos indios e os submete. Não podendo achar-se de acôrdo com os Hespanhoes a respeito de algumas questões, retira-se para o Rio de Janeiro.	1752 1756 1759
FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO	Capitão-geral do Estado do Maranhão	É incumbido da demarcação da fronteira septentrional do Brasil, e experimenta pertinaz opposição da parte dos jesuitas.	1753—1759
D. ANTONIO ROLIM DE MOURA	Governador de Matto-Grosso.	Substitue Xavier de Mendonça na tarefa da demarcação da fronteira do norte.	1759
PADRE MATHIAS STROBEL	Superior dos jesuitas nas Missões.	Dirigem os indios das Missões na opposição, e na guerra, para impedir a demarcação das fronteiras do sul.	1755—1756
PADRE LOURENÇO BALDA	Cura de S. Miguel e director da guerra.		
SAIDANHA	Cardeal.	Incumbido da reforma da companhia dos jesuitas, fulmina os abusos d'estes padres a quem retira as facultades de confessar.	1758

	<i>Intima a guerra ao conde de Bohadella.</i>	<i>5 de Outubro de</i>	<i>1762</i>
	<i>Ataca e toma a colonia do Sacramento por capitulação desairada do governador Vicente da Silva da Fonseca. 29 de Outubro de</i>		<i>1762</i>
	<i>Invade o Rio-Grande, e apodera-se, além do mais, da villa de S. Pedro, e da guarda do norte, na outra margem. 24 de Abril de.</i>		<i>1765</i>
	<i>Mantem-se n'essa posição pelo ajuste que, em consequencia do armistício celebrado em Paris a 10 de Fevereiro de 1763, fixou a linha separadora dos acampamentos portuguez e hespanhol no sul do Brasil a.</i>	<i>24 de Dezembro de</i>	<i>1763</i>
	<i>Vem contra o Brasil, commandando poderosa armada e um exercito de mais de vinte mil homens, e, por indigna capitulação do governador Antonio Carlos Furtado de Mendonça, toma a ilha de Santa-Catharina a.</i>	<i>20 de Fevereiro de</i>	<i>1777</i>
	<i>Por vergonhosa capitulação do governador Francisco José da Rocha, toma a colonia do Sacramento, fazendo depois saltar as fortificações.</i>	<i>31 de Maio de</i>	<i>1777</i>
	<i>Lança os hespanhoes fóra da margem do norte do Rio Grande</i>		
JOSE CUSTODIO	<i>1.º de Junho de.</i>		<i>1767</i>
	Governador de Buenos-Ayres.		
	<i>Reclama debalde contra a expulsão dos hespanhoes da margem do norte do Rio Grande.</i>		<i>1767</i>
D FRANCISCO BOCARELY Y URSUA	Governador de Buenos-Ayres.		
	<i>Batido por terra e mar evacúa e pede a villa do Rio Grande, onde commandava os hespanhoes.</i>		<i>1776</i>
D. JOSÉ MOLINA.	Brigadeiro hespanhol.		<i>1776</i>

PERGUNTAS

Quando falleceu D. João V, e quem succedeu a este no throno de Portugal?

Quem foi chamado aos conselhos do novo rei de Portugal?

Como procuráram as côrtes de Portugal e de Hespanha dar execução ao tratado de Madrid?

Quaes foram os primeiros obstaculos que encontrou Gomes Freire de Andrade para demarcar a fronteira do sul?

Como, e em que anno destruiu Gomes Freire os primeiros obstaculos que se oppunhão á demarcação da fronteira do sul?

Quem procurava embarçar a demarcação da fronteira, tanto no sul como no norte do Brasil?

Que titulos recebêram e tiveram ulteriormente Gomes Freire de Andrade e D. Antonio Rolim de Moura?

Desde que anno começou D. Antonio Rolim de Moura a governar a capitania de Matto-Grosso?

Porque, submettidos os indios das Missões, não se levou a effeito a demarcação da fronteira do sul?

Quando partíra para o sul Gomes Freire de Andrade, e em que anno se retirou do sul para o Rio de Janeiro?

Como procedeu o marquez de Pombal, e o que conseguiu contra os jesuitas?

Em que assentáram os reis de Portugal a 12 de Fevereiro de 1761?

Porque se chamou « pacto de familia » o tratado de alliança celebrado a 13 de Agosto de 1761 por quatro soberanos da Europa? quaes foram esses soberanos? qual era o fim d'esse tratado?

Que resolução foi Portugal obrigado a tomar na Europa em consequencia do pacto de familia? e quaes foram para o Bra-

sil as consequencias d'essa resolução tomada pela sua metropole?

Que factos nos lembram as datas de 5 e 29 de Outubro de 1762?

Que factos occorrêram no sul do Brasil desde 29 de Outubro 1762 até 24 de Dezembro de 1763?

Quando, e por quem foi fundada a colonia do Sacramento?

Que factos nos lembra a data 1° de Junho de 1767?

Quando, e como foram os Hespanhoes obrigados a evacuar a illa do Rio-Grande?

Que chegou ao Rio de Janeiro no dia 1° de Abril de 1776?

Que medidas tomou a Hespanha, sabendo dos acontecimentos passados no Rio-Grande em Fevereiro de 1776?

Quando, e para que foi mandado pela Hespanha D. Pedro Cevallos com uma poderosa esquadra e um exercito de vinte mil homens?

Que fez D. Pedro Cevallos em cumprimento da commissão que recebêra?

Porque foi fatal aos Portuguezes o anno de 1777?

Que foi feito do marquez de Pombal depois da morte de D. José I?

Porque não continuou Cevallos a guerra no sul do Brasil, depois de ter tomado a colonia do Sacramento?

Quem succedeu no throno de Portugal a D. José I?

Qual foi o tratado que n'esta época celebrou D. Maria I com o rei de Hespanha? qual a data, e quaes os negociadores d'esse tratado?

Foi ou não prejudicial ao Brasil esse tratado? que perdeu e que ganhou com elle o Brasil?

Que serviços prestou o ministro marquez de Pombal ao Brasil?

LIÇÃO XXIX

PRIMEIRAS IDÉAS DE INDEPENDENCIA DO BRASIL

CONSPIRAÇÃO MALLOGRADA EM MINAS GERAES.
O TIRA-DENTES.

1786—1792

O Brasil tinha progredido muito no seculo decimo oitavo; os jovens brasileiros, ambiciosos de instrucção e de sciencia corriam aos conventos, aos seminarios, e ás aulas de humanidades que havia, para beber conhecimentos que aspiravam, e muitos d'elles ião cursar a universidade de Coimbra, e outras academias da Europa; homens notaveis como estadistas, poetas, oradores, artistas, davam lustre e gloria á grande colonia, sua bella patria; as communicções do novo com o velho mundo tinham-se tornado mais faceis, livros francezes penetravam no paiz e se espalhavam por elle idéas novas, civilisadoras e livres, e emfim, a revolução emancipadora das colonias inglezas da America era um exemplo que devia inflamar os corações dos filhos das outras colonias européas do mundo de Colombo.

Assim pois, não é de admirar que apparecesse no ultimo quartel d'esse seculo a idéa da independencia de seu paiz, no espirito de alguns Brasileiros.

A gloria da prioridade nas primeiras conferencias e nos pri-

meiros passos para se effectuar a independencia do Brasil, compete a alguns estudantes.

Antes de 1786 doze brasileiros estudantes da universidade de Coimbra, reunirão-se em conferencia na mesma cidade, e se compromettêrão a trabalhar, logo que isso fosse possível, pela regeneração politica do Brasil. Em França trataram do mesmo assumpto em 1786 outros estudantes brasileiros que seguiam o curso de medicina em Montpellier, contando-se entre elles Domingos Vidal Barbosa, natural de Minas Geraes, e os Fluminenses José Mariano Leal e José Joaquim da Maia, que chegou a conferenciar a respeito, embora sem resultado, com o ministro dos Estados Unidos da America do Norte em França, pedindo para o Brasil o apoio d'esse Estado americano.

José Joaquim da Maia morreu em Lisboa, quando já estava de viagem para sua patria, e Domingos Vidal Barbosa foi chegar a Minas, ainda no tempo do governo oppressor de Luiz da Cunha de Menezes, que ali exerceu o cargo de governador desde Outubro de 1783 até Julho de 1788.

O estudante de Montpellier já achou na capitania de Minas as idéas que trazia; uma conspiração com o fim de se proclamar a independencia e a republica estava sendo ali urdida por muitos homens distinctos, entre os quaes se notavam o coronel Ignacio José de Alvarenga Peixoto, poeta estimado, e ex-ouvidor do rio das Mortes, que se encarregára de redigir as leis e decretos que deviam ser logo promulgados; Claudio Manoel da Costa, advogado e grande poeta; o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, ouvidor de villa Rica, e tambem famoso poeta, e, além de outros, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, alcunhado o *Tira-dentes*, pela habilidade com que extrahia dentes e praticava outras operações proprias da arte do dentista.

Na casa de Claudio Manoel da Costa e nas de outros chefes da conjuração, celebráram-se reuniões, nas quaes por proposto de Alvarenga, se determinou que a bandeira da nova republica teria por divisa as palavras do poeta latino *libertas quæ sera tamen* (liberdade ainda mesmo tarde); que se fundaria uma universidade em Villa Rica, que se transferiria a capital para

S. João d'El-rei, e emfim que romperia a revolução, quando o governo quizesse effectuar a cobrança de todas as dividas atrazadas do quinto do ouro: porque essa medida era antipathica ao povo, e provocava os seus clamores.

Para alliciar a coadjuvação dos Fluminenses, e comprar armas e munições, partio para o Rio de Janeiro o alferes Joaquim José da Silva Xavier, que ali já havia estado e conferenciado com o Dr. José Alves Maciel, recentemente chegado da Europa.

Estavam as cousas n'este estado, quando o visconde de Barbacena, que succedêra a Luiz da Cunha Menezes no governo da capitania de Minas Geraes, a 11 de Julho de 1788, recebeu a 15 de Março de 1789 denuncia da conspiração, que lhe foi dada pelo coronel Joaquim Silverio dos Reis, e logo participou quanto acabava de saber ao vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, privando ao mesmo tempo os conspiradores do seu mais poderoso recurso, pois que a 23 de Março de 1789 suspendeu o lançamento da derrama, que era o principal motivo dos desgostos do povo.

A estas cautelosas medidas seguiu em breve a prisão de quasi todos os chefes da conspiração em Minas, e de Joaquim José da Silva Xavier no Rio de Janeiro, instaurando-se em 1790 n'esta cidade e n'aquella capitania as devassas, e proferindo emfim a 18 de Abril de 1792 a alçada que se installára na capital da colonia para julgar os culpados, a terrivel sentença que condemnou á morte os mais notaveis conjurados, e á infamia algumas de suas gerações.

Graças a D. Maria I que por carta regia de 15 de Outubro de 1790 commutára em degredo a pena de morte, escapáram ao patibulo os infelizes condemnados, menos sómente o alferes Joaquim José da Silva Xavier, *Tira-dentes*, que considerado pela alçada *criminoso imperdoavel*, conforme uma triste excepção deixada d'aquella mesma carta regia, subio á forca no dia 21 de Abril de 1792, mostrando antes e durante a execução a mais inabalavel coragem, legando seu nome ou antes sua alcunha a essa conjuração, e ficando sua memoria elevada

acima de todos os seus companheiros, pelo fulgor da corôa do martyrio.

Entre os condemnados contou-se Claudio Manoel da Costa, que já se havia suicidado na prisão; Alvarenga Peixoto foi degradado para Ambaca, o Dr. Maciel para Maçangano, outros para diversos presidios, e o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga para Moçambique, apesar de ter protestado sempre que fôra estranho á conjuração.

Os degradados partiram do Rio de Janeiro para Angola e Moçambique a 22 de Maio de 1792.

EXPLICAÇÕES

Humanidades, quer dizer aqui *letras humanas*, isto é, bellas letras, como grammatica, rhetorica, etc., e tambem bellas artes como a musica, etc.

Universidade, é a academia onde se ensinam todas as sciencias.

Academia, aqui, significa a escola onde se ensina uma sciencia ou se ensinam sciencias, como a medicina, etc.

Coimbra, é uma antiga cidade do reino de Portugal, desde muito e ainda hoje notavel pela sua universidade.

Revolução emancipadora, quer dizer a revolução que torna uma colonia livre da dominio da sua metropole, ou uma nação conquistada livre do dominio da nação que a conquistára.

Mundo de Colombo, é a America que assim se pôde chamar, porque foi Colombo quem a descobrio.

Montpellier, é uma cidade notavel da França.

Estados-Unidos da America do Norte, é uma grande confederação republicana da America septentrional, e o mais poderoso dos Estados americanos.

Quinto do ouro, era um tributo, pelo qual os mineiros deviam pagar ao Estado a quinta parte do ouro colhido em suas lavras.

Derrama, é a finta ou tributo lançado sobre o povo para se perfazer a quebra ou falha que teve certa renda ou tributo que se deve.

Devassa, é um acto judicial no qual se inquerem testemunhas, ácerca de algum crime.

Alçada, é a commissão que para conhecer de algum delicto é dada a um

certo numero de magistrados (ou ás vezes a um magistrado), que tiram devassas, e fazem justiça sentenciando. — Esta é aqui a significação da palavra *alçada*, que aliás tambem em outros casos significa — o poder do magistrado com os limites da sua autoridade, e do lugar onde o seu poder deve ser exercido.

Ambaca, é um presidio ou fortificação dos Portuguezes em Angola.

Maçangano, é outro presidio como *Ambaca*, em Angola.

Angola, o chamado reino de Angola está na Africa, na costa do Oceano Atlantico; é um dominio de Portugal.

Moçambique, grande provincia dos dominios africanos de Portugal; está situada na Africa oriental.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXIX

PRIMEIRAS IDEAS DE INDEPENDENCIA DO BRASIL. — CONSPIRAÇÃO MALLOGRADA EM MINAS GERAES
O TIRA-DENTES

1786-1792

PERSONAGENS.	ACTOS.	FEITOS E ACONECIMENTOS.	DATAS.
B. MARIA I.	Rainha de Portugal.	Ordena por carta régia a commutação da pena de morte em degredo para os proprios chefes da conjuração mineira, excepto em um caso que a alçada competente faz realizar-se no infeliz <i>Tira-dentes</i>	15 de Outubro de 1790
LUIZ DA CUNHA DE MENEZES.	Governador de Minas.	Governa a capitania de Minas Geraes, opprimindo e desgostando o povo.	Outubro de 1783 a Julho de 1788
VISCONDE DE BARBACENA	Governador de Minas	Succede a Luiz da Cunha no governo de Minas Geraes. 11 de Julho de. Recebe do coronel Joaquim Silverio dos Reis denuncia da conspiração que se tramava em Minas. Depois de participar ao vice-rei Luiz de Vasconcellos o que se tramava em Minas, suspende o lançamento da derrama. 25 de Março de.	1788 1789 1789

A ALCADA

Faz prender os chefes da conspiração. 1789
Instauradas em 1790 as deusas da conspiração em Minas e no Rio de Janeiro, installa-se este tribunal nesta cidade, onde profere a sentença condemnando á morte os mais notaveis conspirados, e á infâmia algumas de suas gerações. 18 de Abril de 1792

JOSE JOAQUIM DA MAIA.
Estudante brasileiro em Montpellier.

Como pouco antes outros estudantes em Coimbra, reunem-se este com Domingos Vidal Barbosa, natural de Minas, José Mariano Leal, do Rio de Janeiro, e ainda com outros estudantes brasileiros, em Montpellier, e trata com elles a respeito da independencia do Brasil, conferenciando depois sobre o mesmo assumpto com o ministro dos Estados-Unidos da America do Norte em França. Embarca-se para o Brasil e morre em Lisboa. 1786

DOMINGOS VIDAL BARBOSA.
Estudante brasileiro em Montpellier.

Volta para o Brasil e chega a Minas, onde já se conspirava. . 1788

D. JOSE ALVES MACIEL.

Recentemente chegado da Europa, conferencia com o Tiradentes no Rio de Janeiro. É condemnado á morte, sendo esta commutada em desterro para Maçangano. 1792

IGNACIO JOSE DE ALVARENGA PEIXOTO.
Coronel, ex-ouvidor do rio das Mortes, poeta.

Um dos chefes da conspiração mineira para a declaração da independencia; incumbira-se da redacção das leis e decretos; tendo-se suspenso a derrama, quer precipitar a revolução: é preso. 1789
É degradado para Ambaca, por commutação da pena de morte. 1792

PERSONAGENS.

ATTRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

DATAS.

CLAUDIO MANOEL DA COSTA	Advogado e notavel poeta..	Um dos chefes da conjuração mineira : reúne em sua casa os conspiradores : é preso e suicida-se depois na prisão.	1789
THOMAZ ANTONIO GONZA GA.	Ouvidor de Villa-Rica, poeta notavel.	Reputado um dos chefes da conspiração, é preso. É degradado para Moçambique, por commutação da pena de morte. Parte do Rio de Janeiro, com os outros condemnados, para o seu degredo. 22 de Maio de	1789 1792 1792
JOAQUIM JOSE DA SILVA XAVIER (O TIRA-DENTES).	Alferes.	Entra na conspiração mineira : vem ao Rio de Janeiro aliciar a coadjuvação dos Fluminenses e comprar armas e munições. É preso no Rio de Janeiro. É condemnado á morte, sobe á forca, e morre corajosamente	1789 1792

PERGUNTAS

Ha razões para se dizer que o Brasil tinha progredido muito no seculo decimo oitavo? se ha, quaes são ellas?

Que exemplo se tinha dado capaz de accender idéas de independencia no espirito dos Brasileiros?

Quem teve a gloria da prioridade nas primeiras conferencias e primeiros passos para a independencia do Brasil?

Quando, e onde se passáram taes conferencias?

Que foi feito de José Joaquim da Maia e de Domingos Vidal Barboza?

Quando começou, e quando acabou o governo de Luiz da Cunha Menezes na capitania de Minas Geraes?

Quem foram os chefes da conspiração que se urdia em Minas em 1788? qual era o fim da conspiração?

Que resolvêrão os conspiradores em suas reuniões? onde se reuniram elles?

Para onde, e a que fim foi mandado o alferes Joaquim José da Silva Xavier? porque chamavam a este homem o *Tira-dentes*?

Onde morava, e d'onde chegára o Dr. José Alvez Maciel? sobre que assumpto conferenciou com elle o Tira-dentes?

Quem succedeu a Luiz da Cunha no governo da capitania de Minas? quando succedeu?

Quando, por quem, e a quem foi denunciada a conspiração?

Que medidas tomou o visconde de Barbacena para annullar ou contrariar os planos dos conspiradores mineiros? que nos lembra a data de 24 de Março de 1789?

Onde foram presos os chefes da conspiração? quando, e onde foi instaurada a devassa da conspiração?

Que sentença foi proferida pela alçada? quando foi proferida essa sentença?

Porque escapáram ao patibulo os chefes da conspiração condemnados á morte? qual foi d'esses chefes o que soffreu a pena ultima e morreu enforcado?

Onde, e em que dia subio á forca Tira-dentes? como se portou elle na triste hora da sua execução?

Porque não soffreu a pena de degredo Claudio Manoel da Costa?

Para onde foram degradados Alvaranga Peixoto, o Dr. Maciel, e o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga?

D'onde, e quando partiram os degradados para Angola e Moçambique?

LICÇÃO XXX

TRANSMIGRAÇÃO DA FAMÍLIA REAL DE BRAGANÇA PARA O BRASIL

SÉDE DA MONARCHIA PORTUGUEZA NO RIO DE JANEIRO

1807—1815

Alteradas as faculdades mentaes da rainha D. Maria I, teve de encarregar-se do governo do Estado em 1792 o principe D. João, seu filho, que era o herdeiro presumptivo da corôa, e que tomou o titulo de regente do reino por decreto de 18 de Julho de 1799, tendo começado a governar em uma época tremenda, em que toda a Europa achava-se abalada pela guerra.

Napoleão Bonaparte, imperador dos Francezes desde 1804, ufano de suas admiraveis victorias, ~~e deseioso de ferir com um golpe mortal a Inglaterra,~~ dominadora dos mares e inimiga da França, concebeu o plano de fechar todos os portos da Europa áquella potencia, e impôz ao governo de Portugal essa medida.

A côrte de Lisboa comprehendeu o perigo a que Portugal se via exposto, e querendo preparar um asylo seguro onde a monarchia portugueza se salvasse, e pudesse zombar dos exercitos de Napoleão, aconselhou o regente, e este resolveu em Setembro

de 1807 mandar para o Brasil com o título de condestavel ao príncipe D. Pedro, o mais velho de seus filhos vivos, que então contava apenas nove annos de idade, e que devia ser acompanhado por frei Antonio de Arribada, depois bispo de Anemuria, como seu secretario e mentor.

Já tinha sido redigida com data de 2 de Outubro de 1807 uma proclamação em que o regente annunciava aos Brasileiros essa transcendente providencia, quando, semanas depois, soube-se em Portugal que o plenipotenciario hespanhol assignára a 27 de Outubro em *Fontainebleau* um tratado pelo qual se retalhava o reino de Portugal e Algarves entre principes estrangeiros, e se dispunha que opportunamente se dividiriam as provincias do Brasil pela França e a Hespanha, chegando ao mesmo tempo a noticia de que o marechal francez Junot entraria em breve no reino á frente de um exercito.

O regente vendo Portugal ameaçado pela Inglaterra por mar, e pela França por terra, não podendo conservar-se em neutralidade, determinou, ao receber as ultimas noticias, transmigrar com toda a familia real para o Brasil, e consequentemente embarcou-se no dia 27 de Novembro com a rainha, os principes, as princezas, e com toda a cõrte, e a 29 do mesmo mez fez-se de vèla com uma esquadra de sete náos, cinco fragatas, dous brigues, e duas charruas, além de muitos navios mercantes.

Uma tempestade separou a esquadra, e em quanto alguns navios com parte da familia real chegavam ao Rio de Janeiro, desembarcava D. João a 23 de Janeiro de 1808 na Bahia, onde, aconselhado pelo illustre brasileiro José da Silva Lisboa, ulteriormente visconde de Cayrú, assignou o decreto de 28 de Janeiro de 1808, franqueando os portos do Brasil a todas as nações amigas.

O príncipe regente partio da Bahia a 26 de Fevereiro, e chegou a Rio de Janeiro a 7 de Março, sendo recebido pelo povo com o mais fervente enthusiasmo.

No dia 1 de Maio publicou D. João um manifesto de guerra á França, e n'esse documento escreveu as seguintes notaveis pa-

lavras; « a côrte levantará a sua voz do seio do novo imperio que vai crear. »

O estabelecimento da sêde da monarchia no Rio de Janeiro trouxe a esta cidade e ao Brasil consideraveis melhoramentos e grande progresso : do 1º de Abril a 5 de Novembro de 1808 creáram-se na nova côrte um conselho supremo militar, um archivo militar, o desembargo do paço, a academia de marinha, a casa de supplicação do Brasil a que foi elevada a relação do Rio de Janeiro, a fabrica da polvora, a imprensa regia, a junta do commercio, o banco do Brasil, uma escola medico-cirurgica, e outras instituições.

Esta obra de engrandecimento continuou nos annos seguintes com a fundação do jardim botanico, da bibliotheca real que se abriu ao publico, da academia das bellas artes, com a criação de muitas villas e comarcas, da nova capitania das Alagôas, da relação do Maranhão e outros melhoramentos.

O principal inspirador de tão sabias medidas, o ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares, a quem muito bem deveu o Brasil, falleceu a 25 de Janeiro de 1812.

É necessario observar que, com todos estes beneficios, o povo da nova capital da monarchia não deixou de resentir-se de alguns duros vexames.

Um grande numero de fidalgos, e ainda maior numero de criados de ordem inferior tinham acompanhado a familia real, e sendo preciso accomodar essa multidão, effectuou-se o despejo forçado de muitas casas, de que tiveram de mudar-se os proprietarios.

Além d'este cruel abuso, deram-se muitos impregos da administração a pessoas sem habilitações, e cujo unico merecimento se limitava a terem acompanhado seus principes e precisarem viver á custa do Estado.

Finalmente foi tão espantosa a prodigalidade da côrte, que a ucharia por si só consumia seis milhões de cruzados por anno.

Mas ainda bem que os melhoramentos brilhavam no meio d'este abusos.

O Brasil deve ser grato á memória do principe regente

João que o amou, que lhe foi util, e desejou sel-o ainda mais, que o elevou á cathogoria de reino pelo decreto de 26 de Dezembro de 1815, e que sempre manifestou a maior estima pelo paiz onde veio encontrar mais socego e independencia, e que o sorprende em 1808, apresentando-lhe, entre os seus filhos, estadistas, poetas, oradores, e artistas de um merecimento superior e incontestavel.

EXPLICAÇÕES

Herdeiro presumptivo da corôa, é o principe que por direito de successão deve occupar o throno depois d'aquelle que está reinando.

Condestavel, tinha sido um posto militar muito alto — o primeiro depois do principe : era ainda um titulo honorifico.

Fontainebleau, é um palacio dos soberanos da França.

Algarves, é a provincia mais meridional de Portugal : tem o titulo de reino

Ucharia, casa onde se guardam as viandas, é o mesmo que despensa; a *ucharia real* no Rio de Janeiro alimentava uma multidão de criados, e de outras pessoas que tinham acompanhado a familia real para o Brasil.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXX
TRANSMIGRAÇÃO DA FAMÍLIA REAL DE BRAGANÇA PARA O BRASIL. — SÉDE DA MONARCHIA
PORTUGUEZA NO RIO DE JANEIRO

1807-1815

PERSONAGENS

ATTRIBUÇÕES.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

ANNOS.

D. MARIA I. Rainha de Portugal. } Alterando-se as suas faculdades mentaes, passa o governo a seu filho. 1792

Governando a principio com o titulo de herdeiro da corôa, toma o de principe regente a 18 de Julho de. 1799

Resolve mandar o principe D. Pedro com o titulo de condes-avel para o Brasil, devendo acompanhá-lo como secretario e mentor frei Antonio de Arrabida. Setembro de 1807

Assigna uma proclamação annunciando aos Brasileiros esta providencia. 2 de Outubro de 1808

Sabendo que o ministro hespanhol tinha assignado em Fontainebleau o tratado de 27 de Outubro de 1807, e que o marechal Junot entraria em Portugal com um exercito, resolve transmigrar com toda a familia real para o Brasil, e embarca-se no dia 27 de Novembro de. 1807

Parte para o Brasil com a familia real. 29 de Novembro de. 1807

D. JOÃO. Principe regente de Portugal.

Emquanto alguns navios da esquadra chegaram ao Rio de Janeiro, desembarca na Bahia a 23 de Janeiro de 1808
 Decreta a franqueza dos portos do Brasil a todas as nações do mundo. 28 de Janeiro de 1808
 Parte da Bahia para o Rio de Janeiro. 26 de Fevereiro de 1808
 Chega ao Rio de Janeiro. 7 de Março de 1808
 Publica um manifesto de guerra á Franca. 1.º de Maio de 1808
 Cria na nova corte o conselho supremo militar, o archivo militar, o desembargo do paço, a casa da supplicação, a academia de marinha, fabrica da polvora, imprensa régia, a junta do commercio, o banco do Brasil, a escola medico-cirurgica e outros estabelecimentos. 1808
 Funda o jardim botanico, a bibliotheca publica, a academia das bellas artes, a relação do Maranhão, a capitania das Alagôas, muitas villas e comarcas de 1808 em diante.
 Eleva o Brasil á cathedra de reino. 26 de Dezembro de 1815

D. JOÃO Príncipe regente de Portugal.

**D. RODRIGO DE SOUZA COU-
 TINHO, CONDE DE LINHA-
 RES** } Ministro portuguez
 } Foi o principal inspirador das providencias decretadas pelo
 } príncipe regente depois da sua chegada ao Rio de Janeiro. 1808—1812
 } Morre no Rio de Janeiro. 26 de Janeiro de 1812

**JOSE DA SILVA LISBOA, de-
 pois VISCONDE DE CAYRÚ.** } Aconselha na Bahia ao príncipe regente que franqueie os
 } portos do Brasil ao commercio do mundo. Janeiro de 1808

PERGUNTAS

Quem, em 1792, tomou o governo do Estado em Portugal, e porque o tomou?

Quando tomou D. João o título de regente do reino de Portugal?

Que pretendia Napoleão Bonaparte effectuar no principio do seculo decimo nono para ferir a Inglaterra, e que medida quiz para esse fim impôr a Portugal?

Que resolução tomou o principe regente de Portugal, com o fim de preparar um asylo seguro onde se salvasse a monarchia Portugueza? quando tomou tal resolução?

Porque não foi levado a effeito essa resolução tomada?

Que nos lembram as datas de 27 e 29 de Novembro de 1807?

Porque se resolveu D. João a transmigrar com toda a familia real Portugueza para o Brasil?

Que aconteceu á esquadra que trazia para o Brasil a familia real Portugueza?

Qual foi a primeira cidade do Brasil a que chegou, e onde desembarcou o principe regente? quando chegou a ella? que importante decreto ahi assignou? quando e a conselho de quem o assignou?

Quando chegou o principe regente ao Rio de Janeiro, e como foi recebido?

Que nos lembra a data do 1° de Maio de 1808?

Que melhoramento trouxe ao Brasil, e á cidade do Rio de Janeiro a mudança da séde da monarchia Portugueza para esta cidade?

Que cargo exercia o conde de Linhares? que serviços lhe deveu o Brasil? quando morreu o conde de Linhares?

Que vexames e abusos se observáram n'esta época no Rio de Janeiro.

O príncipe regente D. João amou o Brasil e lhe foi util? que fez elle pelo Brasil a 26 de Dezembro de 1815?

A família real e a côrte Portugueza encontráram no Brasil, em 1808, homens notáveis?

LIÇÃO XXXI

GUERRAS COM OS HESPAÑHOES AO SUL

E COM OS FRANCEZES AO NORTE DO BRASIL

1801 — 1821

A paz de 1777 tivera por base o lamentavel tratado de Santo Ildefonso; ao menos porém, deixára que por espaço de mais de vinte annos augmentasse consideravelmente no Brasil a população do Rio-Grande do Sul, e que ahi se desenvolvesse a agricultura e a industria, sem que perdessem por isso os habitantes do Sul as disposições bellicosas contrahidas nas lutas e combates com os Hespanhões.

Mas a Hespanha, obedecendo ao impulso da França, declarou a guerra a Portugal em um manifesto publicado em Madrid a 27 de Fevereiro de 1801, e chegando ao Rio-Grande do Sul em principios de Junho copias d'esse manifesto, Sebastião Xavier da Veiga Cabral, governador d'esta capitania, em quanto esperava ordens para começar a guerra, aproximou da fronteira as forças de que podia dispôr, e á vista dos quaes os Hespanhoes abandonáram suas guardas avançadas, e deixando todas as vertentes da lagôa Mirim, concentráram-se no Serro Largo.

Autorisado emfim pelo governo, Veiga Cabral abriu a cam-

panha, mandando contra o Serro Largo o coronel Manoel Marques de Souza com mil e duzentos homens.

Manoel dos Santos Pedroso, José Borges do Canto e outros cabecilhas, depois de muitas proezas, conseguirão em poucos dias conquistar os Sete Povos de Missões, e rechazar as forças hespanholas enviadas contra elles. O coronel Manoel Marques tomou a 30 de Outubro por capitulação o Serro Largo, devassou a fronteira até além do Jaguarão e Santa Tecla.

Para repellir os Portuguezes, avançava então com um corpo de cinco mil homens o marquez de Sobremonte, sub-inspector das tropas do vice-reinado de Buenos-Ayres, quando a noticia da paz de Badajoz celebrada a 6 de Junho, chegou ao sul do Brasil a 17 de Dezembro de 1801, e pôz termo ás hostilidades, ficando, a despeito das reclamações dos Hespanhoes, em poder dos Portuguezes os territorios conquistados; porque esse tratado não estipulára cousa alguma sobre restituições na America.

O Rio-Grande do Sul foi subindo de importancia: por decreto de 25 de Fevereiro de 1807 o principe regente o elevou ao grão de capitania-geral com o titulo de *capitania de S. Pedro*, passando a sua capital para Porto-Alegre.

Em 1808, tendo sido levados em captiveiro da Hespanha para a França o rei Carlos IV e seu filho Fernando VII, julgou-se a princeza D. Carlota, que era filha de Carlos IV e esposa de D. João, principe regente de Portugal, com direitos á soberania dos Estados vizinhos americano-hispanos pela falta d'aquelles principes, e foi por isso mandado do Rio de Janeiro a Buenos-Ayres, para fazer valer estas pretenções, o brigadeiro Joaquim Xavier Curado, levando uma carta da princeza para o governador Liniers, que não pôde ou não quiz servir aos interesses da real pretendente.

Sobrevieram as revoluções emancipadoras dos Estados da Americana hespanhola; Liniers foi fuzilado em fins de 1810, e D. Francisco Xavier Elio, governador de Montevidéo, cercado n'esta cidade pelo caudillo José Artigas, recorreu ao principe regente D. João, e á princeza D. Carlota, pedindo auxilio.

Em 1811 avançaram em soccorro de Montevideo duas columnas commandadas pelo marechal Joaquim Xavier Curado e o brigadeiro Manoel Marques de Souza; o cerco da cidade foi logo levantado; mas as duas columnas tiveram de retroceder, porque, intervindo o governo inglez, foi o tenente-coronel João Rademaker enviado pela côrte do Rio de Janeiro a Buenos-Ayres, e ahi ajustou a 26 de Maio de 1812 um armisticio illimitado, que depois de algumas duvidas e reclamações do principe regente, foi a final por elle approvedo.

Com o duplo fim de livrar as Missões e a fronteira das correias das guerrilhas de Artigas, e de estender o Brasil até a margem septentrional do Prata, conforme o antigo plano de 1678, accendeu-se de novo a guerra no sul, tendo a Inglaterra e a Hespanha recebido as necessarias prevenções.

A guerra começou em 1816, e na campanha d'esse anno colhêram os Portuguezes brilhantes victorias, das quaes foi a ultima a de 19 de Novembro, em que o general Sebastião Pinto de Araujo Corrêa derrotou Fructuoso Rivera na batalha de *India Muerta*. Na campanha de 1817 principiou uma nova serie de triumphos, ganhou a 4 de Janeiro o marquez de Alegrete a batalha de Catalão. A 20 do mesmo mez, tendo-se já pronunciado a colonia do Sacramento a favor dos Portuguezes, uma deputação da municipalidade de Montevideo sahio a entregar as chaves da cidade a Frederico Lecór que avançava sobre ella.

Carlos Frederico Lecór, depois visconde da Laguna, tinha vindo de Portugal em 1815 com cinco mil soldados agueridos.

O inimigo achava-se abatido por tantas derrotas : Artigas, muitas vezes batido e sempre obstinado, foi emfim completamente derrotado pelo conde da Figueira a 22 de Janeiro de 1820 em Taquarembó, e fugio para o Paraguay, onde o Dr. Francia internou-o na aldêa de Curuguaty, e ahi o reteve. Fructuoso Rivera e outros officiaes entregáram-se aos Portuguezes, sob a condição de lhe serem garantidos os seus postos.

D. Prudencio Morguondo, plenipotenciario do cabildo de Montevideo, celebrou a 30 de Janeiro de 1819 com o coronel

de engenheiros João Baptista Alves Porto uma convenção demarcadora dos limites das duas provincias, dilatando-se o Rio-Grande da banda do mar até á angustura de Castilhos, e da outra banda do Uruguay até ao rio Arapehy, em compensação de favores concedidos pelo governo do rei á provincia vizinha.

Emfim, a 31 de Julho de 1821 o cabildo e os deputados das diversas povoações da Banda Oriental resolvêram, por acôrdo livre e espontaneo, incorporar este paiz ao Brasil com o titulo de provincia Cisplatina, conservando esta os seus proprios limites, e com diversas e importantes garantias para os seus habitantes.

A guerra geral da Europa dera tambem lugar a uma expedição bellicosa ao norte do Brasil. Tendo o principe regente declarado guerra á França pelo seu manifesto do 1º de Maio de 1808, ordenou no mesmo anno ao coronel Manoel Marques que fosse conquistar a Guayana franceza, e este, fazendo-se á vela do Pará a 6 de Novembro de 1808 com uma força de seiscentos homens, a 12 de Janeiro de 1809 obrigou o general Victor Hugues a capitular, entregando a praça, e embarcando para Europa com toda a guarnição.

Depois da quêda de Napoleão, occupáram-se os diversos governos em firmar a paz geral, e celebráram para esse fim tratados e convenções, em que entrou tambem Portugal. Pela convenção de 28 de Agosto de 1817 determinou-se a entrega da Cayena aos Francezes, ficando provisoriamente os limites com o Brasil pelo rio Oyapock, reservando-se os limites definitivos para um ajuste ulterior, que ainda não se concluiu pela opposição da França ao direito do Brasil, e sendo ratificada essa convenção, foi a Cayena entregue em Novembro de 1817 pelo governador João Severiano Maciel da Costa, depois marquez de Queluz, ao conde Carra Saint-Cyr, governador nomeado por Luiz XVIII, rei de Franca.

EXPLICAÇÕES

Lagôa Mirim, lagôa do Estado de S. Pedro do Rio-Grande; tem vinte e cinco leguas de comprimento e seis em sua maior largura; communica pela extrema norte com a lagôa dos Patos por um canal assaz largo chamado vulgarmente rio de S. Gonçalo. É alimentada pela margem occidental com as aguas do rio Jaguarão e de muitos ribeiros.

Serro Largo ou Cerro Largo, grupo de largas montanhas do Estado de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, doze leguas ao sul do Rio Jaguarão.

Santa-Tecla, povoação fortificada e hoje arruinada do Estado de S. Pedro do Rio-Grande, no districto da villa, hoje cidade de Jaguarão, entre as nascentes dos rios Negro, Jaguarão e Ibicuy.

Jaguarão, rio do Estado de S. Pedro do Rio-Grande, no seu limite com a republica Cisplatina.

Badajoz, cidade da Hespanha, praça de guerra muito forte.

Porto-Alegre, cidade, capital do Estado de S. Pedro do Rio-Grande, está situada em um isthmo collinoso na margem oriental da lagôa de Viamão, quasi defronte da barra do rio Guayba.

Isthmo, é uma lingueta de terra que é banhada por agua de ambos os lados, e que une uma península a um continente ou a outra península.

Caudilho, significa chefe de tropas.

Angustura de Castilhos é em *Castilhos Grandes*, ou no ponto onde ha um grupo de rochedos negros e recortados que se acham a pequena distancia da costa do Brasil ao sul do Estado de S. Pedro do Rio-Grande.

Arapehy, rio que divide o Estado oriental do Uruguay do districto de Alegrete, Estado de S. Pedro do Rio-Grande.

Banda Oriental, nome que se dá ao Estado Oriental do Uruguay.

Cisplatina (provincia), *cis* quer dizer da *parte de cá*; o nome pois significa *do lado de cá do Prata*. — Cis-platina.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXI

GUERRAS COM OS HESPAÑHOES AO SUL, E COM OS FRANCEZES AO NORTE DO BRASIL

1801-1824

PERSONAGENS.

ATRIEBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

DATA

<p>D. JOÃO</p> <p>{ Príncipe regente e depois rei de Portugal.</p>	<p>Celebra com o governo da Hespanha a paz de Badajoz. 6 de Junho de</p> <p>Eleva o Rio-Grande do Sul ao grão de capitania-geral, e passa a sua capital para Porto-Alegre. 25 de Fevereiro de</p> <p>Ordena a conquista da Cayena.</p> <p>Sobre vindo a revolução dos Estados hispano-americanos, tendo sido Liniers fuzilado em 1810, e tendo D. Francisco Xavier Elío, governador de Montevideo que se achava sitiado por Artigas, pedido o seu auxilio, e o da princeza D. Carlota, manda atacar duas columnas do Rio-Grande em soccorro de Montevideo.</p> <p>Reclama contra, e a final approva o armistício illimitado que suspeteu a guerra do sul em 1812, e que em seu nome o tenente-coronel João Rademaker ajustára em Buenos-Ayres a. 26 de Maio de</p> <p>Faz recommençar a guerra do sul.</p> <p>É obrigado a restituir aos Francezes a Cayena, ficando os limites com o Brasil provisoriamente pelo rio Oyapock, conforme a convenção de. 28 de Agosto de</p>	<p>1801</p> <p>1807</p> <p>1808</p> <p>1811</p> <p>1812</p> <p>1816</p> <p>1817</p>
---	--	---

D. CARLOTA
 Princesa do Brasil e depois
 rainha titular de Portugal.

Como filha de Carlos IV e irmã de Fernando VII, que tinham sido levados em cativeiro para a França, pretendia a soberania dos Estados vizinhos americano-hispanos, e com este propósito manda pelo brigadeiro Joaquim Xavier Curado uma carta a Lillers, governador de Buenos-Ayres, que não se presta a servi-la.

1808

SEBASTIAO XAVIER DA VEI-
 GA CABRAL
 Governador do Rio Grande.

Sabendo do manifesto de 27 de Fevereiro de 1804 da Hespanha contra Portugal, aproxima da fronteira as forças de que pôde dispôr, o que basta para os Hespanhões abandonarem todas as vertentes da lagôa Mirim, e se concentrarem no Serro Largo.

1804

MANOEL MARQUES DE SOU-
 ZA
 Brigadeiro

Por ordem de Sebastião Xavier marcha contra o Serro Largo com mil e duzentos homens e toma-o a . . . 30 de Outubro de Devassa a fronteira até além do Jaguarão e Santa Tereza.
 Commandando uma columna, avança em soccorro de Montevideo, cujo cerco é levantado.

1811

JOSE BORGES DO CANTO
 MANOEL DOS SANTOS PE-
 DROSO
 Cabecilhas do Rio Grande do
 Sul

Com outros cabecilhas, depois de outras proezas, conquistam em poucos dias os Sete Povos das Missões e rechação os Hespanhoses.

1804

MARQUEZ DE SOBRE-MON-
 TE
 Sub-inspector das tropas do
 vice-reinado de Buenos-
 Ayres

Avança contra os Portuguezes com cinco mil homens, quando a noticia da paz de Badajoz pôe termo ás hostilidades, ficando em poder dos Portuguezes os territorios conquistados no sul, apesar das reclamações que houve.

1804

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
JOAQUIM XAVIER CURADO.	Marechal	{ Comandando uma columna avança em soccorro de Montevideo, cujo cerco é levantado.	1814
SEBASTIÃO PINTO DE ARAUJO CORRÊA.	{ General	{ Depois de uma brilhante campanha e de victorias alcançadas por outros generaes Portuguezes, derrota a Fructuoso Rivera na batalha de <i>India Muerta</i> em. 19 de Novembro de	1816
MARQUEZ DE ALEGRETE	General portuguez.	Ganha a batalha de <i>Catalão</i> 4 de Janeiro de	1817
CARLOS FREDERICO LECOR, depois VISCONDE DA LAGUNA	{ General.	{ Chega de Portugal com cinco mil soldados aguerridos. Tendo-se já pronunciado a colonia do Sacramento pelos Portuguezes, avança sobre Montevideo, d'onde uma deputação da municipalidade sabe e lhe entrega as chaves da cidade a. 20 de Janeiro de.	1816 1817
CONDE DA FIGUEIRA	General.	{ Derrota completamente Artigas em Taquarembó. 22 de Janeiro de.	1820
FRUCTUOSO RIVERA	General da Banda Oriental.	{ Depois de muitas derrotas entrega-se com muitos outros officiaes sob a condição de lhes serem garantidos os seus postos.	1820
JOSE ARTIGAS.	Caudilho da Banda Oriental.	{ Depois de muitas derrotas, e da ultima de Taquarembó, foge para o Paraguay, onde é pelo Dr. Francia internado e retido na aldea de Curuguaty.	1820

PERSONAGENS.

ATRIBUTOS

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

ANOS.

D. PRUDENCIO MORGUIONDO.
 Como plenipotenciário do cabildo de Montevideo, celebra com
 o coronel de engenheiros João Baptista Alves Porto uma conven-
 ção demarcadora da provincia do Rio Grande e Banda Oriental.
 30 de Janeiro de 1819

CABILDO DE MONTEVIDEO.
 Com os deputados das diversas povoações da Banda Oriental,
 resolve incorporar esse paiz ao Brasil, com o titulo de provincia
 Cisplatina, sob algumas condições. 31 de Julho de 1824

MANOEL MARQUES. Tenente-coronel.
 Faz-se á vela do Pará com uma força de seiscentos homens
 para tomar Cayena. 6 de Novembro de 1808
 Chega á Cayena e logo a toma, capitulando o general Victor
 Hugues, que embarcou para a Europa com toda a guarnição.
 12 de Janeiro de 1808

JOÃO SEVERIANO MACIEL } Governador portuguez da
 DA COSTA, depois MAR- } Cayena nomeado por Luiz XVIII rei de França. Novembro de 1817
 QUEZ DE QUELIZ. }

PERGUNTAS

Que proveito colheu da paz de 1777 a provincia de S. Pedro do Rio-Grande?

Porque rompêram em 1801, as hostilidades entre os Hespanhoes e os Portuguezes ao sul do Brasil?

Quem era, em 1801, governador da capitania do Rio-Grande?

Quando, e porque tiveram termos as hostilidades começadas em 1801?

Quaes foram os resultados d'essa luta de 1801 para o Brasil?

Como, ou porque se fizeram notaveis n'essas hostilidades de 1801 Manoel dos Santos Pedroso, José Borges do Canto e o coronel Manoel Marques de Souza?

Que nos lembra a data de 25 de Fevereiro de 1807?

Que pretenções teve a princeza D. Carlota em 1808? quem era essa princeza? d'onde provinham os direitos que pretendeu fazer valer?

Que foi fazer a Buenos-Ayres o brigadeiro Joaquim Xavier Curado, et qual foi o resultado da sua commissão?

Que motivos determináram a entrada de duas columnas de tropas Portuguezas na Banda Oriental em 1811?

Quem forão os commandantes d'essas duas columnas, e para onde e a que fim marchavam ellas?

Porque tiveram de retroceder essas duas columnas?

Quaes foram os dous fins com que se accendeu a guerra no sul em 1816?

Quaes foram os resultados da campanha de 1816? qual foi, quando foi dada, e quem ganhou a ultima batalha d'esse anno?

Qual foi, onde foi dada, e quem ganhou a primeira batalha da campanha de 1817?

Quem nos lembra a data de 20 de Janeiro de 1817?

Quem era Carlos Frederico Lecór? d'onde tinha vindo?

Quando foi pelejada a batalha de Taquarembó, e quaes foram os seus resultados? quem a ganhou? que foi feito do chefe vencido?

Por quem foi celebrada a convenção de 30 de Janeiro de 1819, e que se resolveu e estipulou n'essa convenção?

Que nos lembra a data de 31 de Julho de 1821?

Quando, e porque foi determinada a conquista da Guyana Franceza? quem a mandou conquistar?

Quem effectuou essa conquista? com que forças a effectuou? quando, e donde partio para effectual-a? quando, e como a effectuou?

Em que anno, e porque foi restituida a Cayena aos Francezes?

Que dispoz a convenção de 28 de Agosto de 1817 a respeito de limites?

Quem fez entrega da Cayena? quem a recebeu em nome do rei de França?

LIÇÃO XXXII

REVOLUÇÃO REPUBLICANA EM PERNAMBUCO

1817 — 1818

O príncipe regente D. João succedeu, como rei de Portugal, a sua mãe D. Maria I fallecida no Rio de Janeiro a 20 de Março de 1816, e tendo differido o acto da sua coroação para depois do anno de luto, já nas vespéras do dia da solemnidade, teve de outra vez adial-o, sabendo que havia rompido em Pernambuco uma revolução.

Além de se irem espalhando muito no Brasil as aspirações de um governo livre, tinha-se desenvolvido em Pernambuco, de mistura com essas idéas, grande ciúme entre os officiaes e soldados Brasileiros e Portuguezes; a população resentia-se d'essa mesma desunião, e muitas sociedades secretas se organisavam e trabalhavam no sentido liberal, mas dominadas também por aquelle ciúme.

Um negociante de nome Domingos José Martins, natural da Bahia e educado na Inglaterra, era em Pernambuco franco pré-gador dos principios liberaes mais exaggerados, e muito partidista dos officiaes pernambucanos com os quaes se banque-teava, e tratava de conspirar.

Tornou-se tão grave a situação da capitania nos primeiros mezes de 1811, que o capitão general Pernambuco, Caetano

Pinto de Miranda Montenegro, depois marquez da Praia-Grande, reuniu em conselho a 5 de Março os officiaes generaes portuguezes que estavam no Recife, e com elles deliberou que no dia seguinte e á mesma hora se effectuasse a prisão de alguns militares e paizanos mais compromettidos.

Esta resolução ia sendo executada sem difficuldade; alguns officiaes e Domingos José Martins foram presos; mas o brigadeiro Barbosa, querendo, além de prender, castigar com reprehensões os officiaes suspeitos do regimento de artilharia que elle commandava, foi morto pelo capitão João de Barros Lima, a quem chamavam o *Leão coroadado*, que o atravessou com a espada, sem que algum dos outros officiaes se movesse para defendel-o.

Rompeu a revolta; um ajudante de ordens do capitão general morreu aos tiros de soldados do mesmo regimento de artilharia; o povo unio-se á tropa; abriram-se as portas das prisões; Martins e outros presos politicos recobráram a liberdade; o capitão-general Montenegro obrigado a abandonar o palacio, encerrou-se na fortaleza do Brum, onde capitulou no dia seguinte, 7 de Março, convindo os revoltosos em deixal-o partir para o Rio de Janeiro.

A revolta triumphante organisou o seu governo a 7 de Março, sendo proclamados membros d'elle o capitão de artilharia Domingos Theotônio Jorge, elevado tambem a governador das armas; o padre João Ribeiro Pessoa, governador provisorio, o Dr. José Luiz de Mendonça, o proprietario Manoel José Corrêa de Araujo e Domingos José Martins; instituiu-se um conselho de cinco membros, e foi nomeado ministro do interior o padre Miguel Joaquim de Almeida, mais conhecido por padre *Miguelinho*, que redigiu uma proclamação conciliadora e pacifica.

O governo provisorio augmentou o soldo das tropas e fez promoções; substituiu o tratamento de senhor e outros pelo simples *vós*; adoptou a bandeira branca, symbolisadora da paz; despachou Antonio Gonçalves da Cruz para os Estados Unidos afim de comprar armamento e contractar officiaes habéis na arte da guerra, e tomou emfim muitas outras medidas.

A Parahyba, o Rio Grande do Norte e Alagôas adheriram à revolução republicana de Pernambuco; no Ceará porém foi preso no Crato o padre José Martiniano de Alencar, que tentava mover o povo no mesmo sentido, e na Bahia o emissario do governo provisório o padre José Ignacio Ribeiro de Abreu Lima alcunhado o padre Roma, que por um presentimento lançára ao mar antes do seu desembarque os papeis que levava, foi preso, julgado por uma commissão militar, e fuzilado no campo da Polvora a 29 de Março.

O conde dos Arcos, governador da Bahia, fez partir por terra contra os republicanos uma columna ás ordens do marechal Joaquim de Mello Leite Cogominho e por mar alguns navios para bloquear o Recife. Rodrigo José Ferreira Lobo chegou pouco tempo depois do Rio de Janeiro com uma esquadra, e estendeu o bloqueio do Rio S. Francisco até o Rio Grande do Norte, pronunciando-se logo esta provincia e a de Parahyba contra o governo illegal de Pernambuco.

Cogominho avançára sem difficuldade, e emquanto Domingos José Martins, que sahira do Recife com alguma força, era derrotado e preso por uma companhia dos pardos do Penedo e dos Indios da Atalaia, batia elle completamente a 14 de Maio o capitão-mór Francisco de Paula Cavalcanti no engenho Trapiche de Ipojuca.

O governo revolucionario quiz capitular; mas exigindo Rodrigo Lobo a 19 de Maio a entrega da praça sem condições, nomeou dictador a Domingos Jorge Theotónio, que no mesmo dia retirou-se com dous mil homens, do Recife, onde a 28 de Maio foi arvorada a bandeira real.

Consternados com esta noticia, perdêram toda a esperanza os chefes da revolta que, com os dous mil homens, estavam no engenho *Paulista*. A força debandou aterrada; Theotónio e outros fugiram desfargados; o padre João Ribeiro suicidou-se.

A victoria da legalidade annunciou o castigo dos culpados.

Luiz do Rego Barreto nomeado governador e capitão-general de Pernambuco, chegou ao Recife a 29 de Junho de 1817, mandou logo sequestrar todos os bens dos compromettidos na

revolução, e creando-se uma commissão militar para julgar os presos, por sentença d'esta subíram á forca nove infelizes, entre os quaes Domingos Theotónio Jorge, tendo já sido fuzilados na Bahia, a 12 de Junho, Domingos José Martins, o padre *Migue-linho* e um outro.

Pela carta regia de 6 de Agosto do mesmo anno, fez o rei suspender as execuções, e instituiu uma alçada composta de dous desembargadores do paço e dous da casa da supplicação.

A alçada de que foi presidente o desembargador do Paço, Bernardo Teixeira Coutinho, installou-se em Pernambuco a 3 de Setembro; mas em vez de dar o exemplo da justiça, embora severa, tornou-se um tribunal de sangue e de vingança horrivel, e a tal ponto espantou a todos com as suas crueldades, que o proprio Luiz do Rego, cuja extrema severidade recuára ao menos diante do canibalismo, unio sua voz á do senado da camara do Recife, e ambos representáram ao soberano, implorando uma amnistia que foi concedida pelo decreto de 6 de Fevereiro de 1818, dia da coroação do rei.

EXPLICAÇÕES

Crato, antiga villa e agora cidade do Ceará; dista do mar oitenta leguas.

Penedo, antiga villa e depois cidade das Alagóas, na margem esquerda do rio de S. Francisco, oito leguas acima da sua foz.

Ipojuca, freguezia do Estado de Pernambuco, no districto do cabo de Santo Agostinho, a duas leguas do mar, e sobre a margem esquerda de rio de que toma o nome.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXII

REVOLUÇÃO REPUBLICANA EM PERNAMBUCO

1817-1818

PERSONAGENS.	ATRIBUÇÕES.	FEITOS E ACONECIMENTOS.	DATAS.
D. MARIA I.	Rainha de Portugal.	Morre no Rio de Janeiro.	20 de Março de 1816
D. JOÃO VI.	Rei de Portugal.	<p>Succede como rei de Portugal a D. Maria I, sua mãe. 20 de Março de.</p> <p>Manda suspender as execuções, e institue uma alçada em Pernambuco para julgar os comprometidos na revolução. 6 de Agosto de.</p> <p>Attendendo ás representações do senado da camara do Recife e de Luiz do Rego, concede uma amnistia aos comprometidos na revolta de Pernambuco, pelo decreto de 6 de Fevereiro de Realisa enfim o acto de sua coroação no Rio de Janeiro.</p>	1816 1817 1818 1818
CAETANO PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO depois VISCONDE DA PRAIA GRANDE.	Capitão-general de Pernambuco.	<p>Reune em conselho os officiaes generaes Portuguezes, e resolve que no dia seguinte e a mesma hora fossem presos os suspeitos de conspiração.</p> <p>Rebentando a revolução, é obrigado a deixar o palacio e encerra-se na fortaleza do Brum.</p> <p>Capitula, e sahe para o Rio de Janeiro.</p>	1817 1817 1817

CONDE DOS ARCOS	Capitão-general da Bahia	Faz sahir da Bahia alguns navios para bloquear o Recife, e o marechal Cogominho com uma columna de soldados por terra contra os revoltosos.	1817
LUIZ DO REGO BARETO	Capitão-general de Pernambuco	Chega a Pernambuco a 29 de Junho de 1817 Manda sequestrear todos os bens dos comprometidos na revolução, cujos chaves, em numero de nove, sobem á força por sentença de uma commissão militar.	1817
JOAQUIM DE MELLO LEITE COGOMINHO	Marechal	Marcha á frente de uma columna contra os Pernambucanos revoltados. Bate completamente o capitão-mór Francisco de Paula Cavalcanti, no engenho Trapiche de Ipojuca. 14 de Maio de 1817	1817
RODRIGO JOSE FERREIRA LOBO	Chefe da forca naval mandada contra a revolução pernambucana.	Chega do Rio de Janeiro com uma esquadra, e estende o bloqueio do rio S. Francisco até o Rio-Grande do Norte, pronunciando-se logo contra a revolução esta provincia e a da Paraíba. Não accieita as proposições de capitulação do governo revolucionario, e exige a entrega do Recife sem condições. 19 de Maio de Vê arvorada a bandeira real no Recife. 20 de Maio de 1817	1817
DOMINGOS JOSE MARTINS	Negociante.	Pregia idéas ultra-liberaes e conspira com militares e paizanos em Pernambuco.	1817

DOMINGOS JOSÉ MARTINS	Negociante	É preso, assim como outros, e solto no mesmo dia. 6 de Março de.	1817
		Faz parte do governo da revolução organizada a.. 7 de Março de.	1817
		Sabe do Recife com alguma força e é derrotado e preso por uma companhia dos pardos do Fenedo e dos Indios da Atalaia. É fuzilado na Bahia.	1817
JOÃO DE BARROS LIMA	{ O Capitão do regimento de ar-	Querendo o brigadeiro Barbosa, além de prender, reprehender os officaes do regimento suspeito de conspiração, atravessa-o com a espada e mata-o.	6 de Março de 1817
LEAO COROADO	{ tilharia.		
DOMINGOS THEOTONIO JOR-	{ Capitão de artilharia.	Tendo rompido e triumphado a revolta a 6 de Março, faz parte do governo que se organisou, e é tambem elevado a governador das armas a.	7 de Março de 1817
GE.		É nomeado dictador, e sahe do Recife com dous mil homens. 19 de Maio de.	1817
		Sabendo no engenho <i>Paulista</i> da perda do Recife, debanda a força e foge.	Maio de 1817
		Soffre a pena de morte a que é condemnado pela commissão militar.	1817
JOÃO RIBEIRO PESSOA	Padre	Faz parte do governo revolucionario, e é nomeado governador provisório.	7 de Março de 1817
		Suicida-se no engenho <i>Paulista</i> , sabendo da perda do Recife. Maio de.	1817

DR. JOSE LUIZ DE MENDONÇA.	} Proprietarios	} Fazem parte do governo revolucionario que em Pernambuco se organisou a	} 7 de Março de	} 1817
MANOEL JOSE CORRÊA DE ARAUJO				
MIGUEL JOAQUIM DE ALMEIDA, (O PADRE MIGUELLHO).	} Padre	} É nomeado ministro do interior do governo revolucionario.	} 7 de Março de	} 1817
ANTONIO GONÇALVES DA CRUZ.				
JOSE MARTINIANO DE ALENCAR.	} Padre	} Por ordem de governo revolucionario de Pernambuco, parte para os Estados-Unidos a fim de comprar armamentos e contratar officaes.	}	} 1817
JOSE IGNACIO RIBEIRO DE ABREU LIMA, (O PADRE ROMA).				
BERNARDO TEIXEIRA COITINHO	} Desembargador do paço.	} Tendo já o Rio-Grande do Norte, a Paralyba, e as Alagoás adherido á revolução pernambucana, tenta no Ceará, no Crato, mover o povo no mesmo sentido, e é preso.	}	} 1817
	} Desembargador do paço.	} Passa á Bahia como emissario do governo revolucionario; lança no mar, antes de desembarcar, os papéis que levava; é preso, julgado por uma commissão militar e fuzilado no campo da Polvora, a.	} 29 de Março de	} 1817
	} Desembargador do paço.	} Instaura em Pernambuco a alçada de que fôra nomeado presidente.	} 3 de Setembro de	} 1817
	} Desembargador do paço.	} Deshonra a toga de magistrado, como os seus companheiros da alçada, pelas mais horribes crueldades de	}	} 1818

PERGUNTAS

Quando, e onde morreu a rainha D. Maria I, e quem lhe succedeu no throno?

Porque o rei D. João VI adiou duas vezes o acto da sua coroação?

Porque era grave a situação de Pernambuco nos primeiros mezes de 1817? que idéas e ciumes desenvolveu-se então em Pernambuco?

Quem era Domingos José Martins? como estava elle procedendo em Pernambuco?

Que resolução tomou a 5 de Março de 1817 o capitão-general de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro?

Que se passou em Pernambuco a 6 de Março?

Quando, e porque Caetano Pinto deixou o governo de Pernambuco? para onde foi, sahindo de Pernambuco?

Que homens foram encarregados do governo provisório de Pernambuco pelo triumpho da revolta republicana? quando se organisou esse governo?

Que medidas tomou esse governo provisório?

Que capitánias adheriram á revolução republicana de Pernambuco?

Que se passou na villa do Crato, no Ceará?

Quem foi o emissario mandado pelo governo provisório de Pernambuco á Bahia? que fez este emissario antes de desembarcar? onde, quando, como, e porque morreu elle?

Que medidas tomou o conde dos Arcos contra a revolta de Pernambuco? onde estava, e que cargo exercia o conde dos Arcos?

D'onde chegou, a que veio, e que fez Rodrigo José Ferreira Lobo?

Quaes foram os primeiros resultados do bloqueio das capitánias revoltadas?

Que tarefa foi incumbida ao marechal Cogominho, e como a desempenhou elle?

Onde foi preso Domingos José Martins? por quem foi elle preso?

Quando o governo revolucionario quiz capitular, qual foi a exigencia de Rodrigo Lobo? em que dia fez tal exigencia Rodrigo Lobo?

Que resolução tomou o governo revolucionario a 19 de Maio?

Quando foi arvorada a bandeira real no Recife? onde estavam Domingos Theotónio e os outros chefes da revolta, quando aquella bandeira foi arvorada no Recife?

Que se passou no engenho Paulista, quando os chefes da revolta soubêrão que tinham perdido o Recife?

Quando, e em que character chegou Luiz do Rego Barreto a Pernambuco?

Que providencias tomou logo Luiz do Rego?

Que commissão foi creada em Pernambuco para julgar os revoltosos presos? a quantos condemnou ella á morte?

Que foi feito de Domingos Theotónio, de Domingos José Martins, e do padre Miguelinho?

Que ordenou a carta regia de 6 de Agosto de 1817?

Quando foi installada em Pernambuco a alçada? de quantos magistrados se compoz a alçada, e quem foi o seu presidente?

Como procedeu a alçada?

Quem representou ao rei, implorando amnistia para os compromettidos na revolução de Pernambuco?

Quando concedeu o rei essa amnistia?

Quando, e onde se effectuou o acto sclemne da coroação de rei?

LICÇÃO XXXIII

REVOLUÇÃO DE PORTUGAL EM 1820

SEUS EFEITOS NO BRASIL. — REGRESSO DA CÔRTE PORTUGUEZA
PARA LISBOA.

1820 — 1821

Causas accumuladas tinham preparado em Portugal uma revolução, que enfim rebentou em 1820. Essas causas foram o predominio dos Inglezes que por muito tempo vexára o patriotismo portuguez; a ausencia da côrte que havia treze annos se conservava no Rio de Janeiro, perdendo com isso Lisboa muito do seu esplendor, e resentindo se d'essa situação o orgulho da antiga metropole; o damno soffrido pelo commercio portuguez com a abertura dos portos do Brasil ás nações do mundo; emfim, o ardor das novas idéas politicas que acendiam aspirações de um governo constitucional.

O exemplo da Hespanha onde uma revolução se consumára em Março de 1820, restaurando a constituição que ali tinha-se promulgado em 1812, excitou o partido liberal portuguez que, aproveitando aquelles motivos de geral descontentamento, pronunciou-se na cidade do Porto a 24 de Agosto de 1820. e proclamou um regimen constitucional analogo ao da Hespanha, estendendo-se o movimento revolucionario por todo o reino, e firmando-se enfim victorioso em Lisboa a 15 de Setembro.

Chegando ao Brasil a noticia d'esta revolução, logo no dia 1º de Janeiro de 1821 as tropas da guarnição do Pará adheriram a ella, sendo eleita uma *junta governativa* para essa capitania.

Na Bahia alguns corpos militares dirigidos por seus commandantes peclamáram a 10 de Fevereiro a futura constituição que as côrtes de Portugal tinham de promulgar e tudo ali se concluiria em paz, se não fosse o marechal Felisberto Caldeira Brant Pontes, depois marquez de Barbacena, que pretendendo tomar o trem, de que a artilheria commandada pelo tenente-coronel Manoel Pedro de Freitas Guimarães já estava de posse, provocou um conflicto de que escapou com grande risco, morrendo no entanto um official e dez soldados.

Formou-se na Bahia uma *junta* semelhante á do Pará. O marquez de Palma, governador e capitão general da provincia, retirou-se para o Rio de Janeiro, recusando a presidencia da junta, que foi confiada a Luiz Manoel de Moura Cabral.

O rei D. João VI que até então parecia querer contemporisar, resolveu mandar a Portugal o principe real D. Pedro para dar prompta execução ás medidas convenientes ao restabelecimento da ordem n'aquelle reino, e para estabelecer as reformas e leis que podessem consolidar a constituição portugueza, sendo-lhe esta transmittida afim de receber a sancção real; e ao mesmo tempo convocou ao Rio de Janeiro os procuradores eleitos pelas cidades e villas do Brasil e Ilhas do Atlantico que tivessem juizes letrados, para que examinassem e consultassem o que dos artigos da futura constituição portugueza fosse adoptado no Brasil, e propuzessem as mais reformas e providencias necessarias.

O decreto de 18 de Fevereiro de 1821 que isso dispunha creava tambem uma commissão que devia entrar logo em exercicio, e depois trabalhar com os procuradores convocados, e effectivamente foi nomeada a commissão que se compoz de vinte membros, em grande parte brasileiros.

Mas a 26 de Fevereiro os corpos da guarnição do Rio de Janeiro concitados por diversos officiaes e por um advogado de

nome Marcelino José Alves Macambua apresentáram-se em sedição no largo do Rocio, hoje praça da Constituição, e o príncipe real D. Pedro que veio informar-se das suas exigencias, voltando a S. Christovão, de lá trouxe um decreto com a data de 24 de Fevereiro, pelo qual o rei declarava approvar desde já a constituição que se estava fazendo em Lisboa, e recebel-a no reino do Brasil.

A municipalidade reuniu-se logo no theatro de S. João, na mesma praça, e o príncipe real e seu irmão D. Miguel juráram a futura constituição em nome do rei e nos seus proprios.

Esta resolução forçada do rei fez adherirem á revolução a provincia do Maranhão, da Parahyba, do Ceará, do Piauhy, e de Pernambuco, que aliás tinha já representado n'esse sentido.

D. João VI aceitando, embora a pezar seu, o conselho da maioria dos seus ministros, resolveu-se a voltar para Portugal, deixando no Brasil o príncipe real D. Pedro encarregado do governo d'este reino; ao decreto de 7 de Março que manifestou esta resolução seguitram-se, publicadas no mesmo dia, as instrucções para a eleição dos deputados ás côrtes de Lisboa.

Os Brasileiros não podiam desejar nem desejavam a volta do rei para Portugal, porque ainda não entrava em seus planos a independencia do Brasil; resentiram-se pois da direcção que ião tomando os negocios.

A 20 de Abril reuniram-se os eleitores na praça de Commercio para eleger os deputados; e tendo o ouvidor da comarca que os presidia começado por fazer a leitura do decreto de 7 de Março, rompeu logo uma discussão que se tornou tumultuaria, e a assembléa eleitoral excedendo as suas attribuições, tomou por aclamação medidas extraordinarias: mandou a São Christovão uma commissão para pedir ao rei que adoptasse a constituição hespanhola, no que foi logo satisfeita por um decreto; mandou ordem ás fortalezas para que não deixassem sabir a esquadra que devia conduzir a familia real; e sabendo que a tropa portugueza estava reunida no largo do Rocio, chamou á sua presença o commandante das armas, pediu-lhe explicações, e illudida por elle continuava a deliberar, quando ás tres horas da

madrugada do dia 21 foi a praça do Commercio investida por um forte destacamento da divisão portugueza, que, sem prévia advertencia deu uma descarga de mosquetaria, e invadindo as salas á bayoneta calada, expellio brutalmente os eleitores e o povo desarmados, ficando mortos tres individuos e muitos feridos, e cheio de consternação o paiz que se sentio ultrajado em seus filhos n'aquelle indesculpavel abuso da força.

No dia 22 de Abril o rei promulgou dous decretos, um annullando quanto fizera urgido pelas exigencias dos eleitores, outro nomezndo o principe D. Pedro regente e seu lugar-tenente no reino do Brasil; organisou depois um novo ministerio, e tendo no dia 23 feito publicar proclamações recommendo ao povo que fosse fiel ao principe, retirou-se na tarde do dia seguinte para bordo da náó *D. João VI*.

A esquadra em que regre-sou para Portugal o rei com sua familia, largou do porto do Rio de Janeiro na manhã de 26 de Abril, e na hora da partida *D. João VI*, abraçando, pela ultima vez, o principe D. Pedro, disse-lhe : *Pedro, o Brasil brevemente se separará de Portugal; se assim fôr, põe a corôa sobre a tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão d'ella.*

EXPLICAÇÕES

Côrtes, as *côrtes* de que se trata aqui não se devem confundir com as antigas *côrtes* de Portugal : para estas foram os membros, que as compuzeram, eleitos por eleitores da escolha do povo.

Sedição, é o espirito de perturbação, e ajuntamento de povo armado para o fim de impedir a execução e cumprimento de ordens ou actos de legitima autoridade.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXIII

REVOLUÇÃO DE PORTUGAL EM 1820 : SEUS EFEITOS NO BRASIL. — REGRESSO DA CÔRTE PORTUGUEZA PARA LISBOA

1820-1821

PERSONAGENS E CORPORACÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS
D. JOÃO VI	Rei de Portugal.	Resolve mandar o príncipe real D. Pedro para Portugal afim de restabelecer a ordem, e estabelecer as leis que podessem consolidar a constituição, sendo-lhe esta transmitida para receber a sanção real. Convoça no Rio de Janeiro os procuradores eleitos das villas e cidades do Brasil e das vilas do Atlantico onde houvessem juizes letrados, e creá uma commissão de vinte membros, que foram pela maior parte Brasileiros, que devia entrar logo em exercicio e depois trabalhar com o conselho no exame da constituição em relação ao Brasil, e em propostas de providencias necessarias.	1821
		Coagido pela tropa portugueza lavra um decreto com a data de 24 de Fevereiro pelo qual approvou a constituição que se estava fazendo em Lisboa, e declarou recebê-la no Brasil. 26 de Fevereiro de.	1821
		Lavra um decreto declarando que se retira para Portugal, e deixa encarrgado do governo do Brasil o príncipe real D. Pedro. 7 de Março de.	1821
		Manda publicar as instruções para a eleição dos deputados ás côrtes de Lisboa.	7 de Março de 1821

D. JOÃO VI.	Rei de Portugal.	Satisfazendo, as exigencias dos electores, decreta a adopção da constituição hespanhola.	20 de Abril de 1821
		Annulla quanto fizera para satisfazer as exigencias dos electores, e nomea o principe D. Pedro regente e seu lugar-tenente no reino do Brasil, por dons decretos de.	22 de Abril de 1821
		Organisa novo ministerio e recommenda ao povo que fosse fiel ao principe.	25 de Abril de 1821
		Embarca na náu <i>D. João VI</i> com a familia real. 24 de Abril de Parte para Portugal.	24 de Abril de 1821
			26 de Abril de 1821
D. PEDRO	Principe real.	Vai ao largo do Rocio, onde se reúntra a tropa portugueza, e a satisfaz, trazendo logo depois de São Christovão o decreto de 24 de Fevereiro.	26 de Fevereiro de 1821
		Com seu irmão D. Miguel, jura a futura constituição portugueza, em nome do rei, e nos seus proprios.	26 de Fevereiro de 1821
JUNTA GOVERNATIVA DO PARÁ.		É eleita, tendo-se pronunciado as tropas da guarnição a favor da revolução constitucional que triumphára em 1820 em Portugal.	1º de Janeiro de 1821
CONDE DE PALMA	Capitão-general da Bahia.	Tendo-se pronunciado a tropa pela futura constituição de Portugal, e sendo eleita nma junta governativa da Bahia, rejeta a presidencia d'ella (que foi por isso confiada a Luiz Manoel de Moura Cabral) e retira-se para o Rio de Janeiro.	Fevereiro de 1821

Tendo-se pronunciado a tropa pela futura constituição portugueza, pretende tomar o trem já occupado pela artilharia commandada pelo tenente-coronel Manoel Pedro de Freitas Guimarães, e dá lugar a um conflicto de que escapa, morrendo no entanto um official e nove soldados. . . . 10 de Fevereiro de 1821

FELISBERTO CALDEIRA
BRANT PONTES, depois
MARQUEZ DE BARBACENA.

Marechal.

Com diversos officiaes concita a tropa portugueza que se reúne no largo do Rocío, no Rio de Janeiro, e consegue do rei o decreto de 26 de Fevereiro. 26 de Fevereiro de 1821

MARCELINO JOSE ALVES
MACAMBOA.

Advogado.

Reunida na praça do Commercio para eleger deputados ás côrtes de Lisboa, torna-se tumultuaria, toma medidas extraordinarias, consegue do rei um decreto adoptando a constituição hespanhola, ordena ás fortalezas que não deixem sair a esquadra que devia levar para Portugal a familia real, etc. 20 de Abril de. 1821

ASSEMBLEA ELEITORAL DO RIO DE JANEIRO.

É dissolvida por um destacamento da divisão portugueza que de subito dá uma descarga de mosquetaria, e invade as salas da praça do Commercio á bayoneta calada, matando tres pessoas, e deixando muitas feridas. 21 de Abril de 1821

PERGUNTAS

Quaes foram as causas que preparáram a revolução que rebentou em Portugal em 1820?

Em que paiz da Europa se consummou em 1820 uma revolução que precedeu, e ainda mais excitou a de Portugal?

Quando, e onde rompeu a revolução de Portugal? o reino de Portugal adherio todo a essa revolução? quando rompeu ella em Lisboa?

Que regimen se proclamou em Portugal por essa revolução?

Qual foi a primeira capitania do Brasil que adherio a essa revolução? quando adherio?

Que se passou na Bahia a 10 de Fevereiro de 1821?

Quem era o governador da Bahia n'esta época?

A quem foi confiado o governo da Bahia em consequencia do pronunciamento de 10 de Fevereiro?

Que resolveu o rei D. João VI depois dos pronunciamentos do Pará e da Bahia?

Que dispôz o rei pelo decreto de 18 de Fevereiro de 1821?

Porque não teve execução o decreto de 18 de Fevereiro de 1821? que acontecimentos se passáram na cidade do Rio de Janeiro a 26 de Fevereiro?

Que foi fazer o principe real D. Pedro ao largo do Rocio no dia 26 de Fevereiro? voltando do largo do Rocio a S. Christovão, que trouxe de S. Christovão quando tornou ao largo do Rocio?

Que se passou no theatro de S. João no mesmo dia 26 de Fevereiro?

Que provincias ou capitancias adheriram á revolução de Portugal depois dos acontecimentos de 26 de Fevereiro no Rio de Janeiro?

Que conselho deu ao rei a maioria dos seus ministros? aceitou

e seguiu o rei esse conselho? tinha elle vontade de o seguir? quaes foram as disposições do decreto de 7 de Março?

Que instrucções foram dadas em seguida ao decreto de 7 de Março?

Que impressão produziu nos brasileiros o decreto de 7 de Março?

Quando, e onde se reuniram os eleitores da provincia do Rio de Janeiro para elegerem os seus deputados ás côrtes de Lisboa?

Como procedeu a assembléa eleitoral? que mandou pedir ao rei, e que conseguiu d'este? que medidas tomou? como, e a que horas foi dissolvida?

Depois dos acontecimentos da praça do Commercio que decretos publicou o rei? as datas, e as disposições d'esses decretos?

Que outras medidas tomou D. João VI?

Quando embarcou, e quando sahio do Rio de Janeiro para Portugal, D. João VI com a familia real?

Que principe ficou no Brasil, e com que titulos e poderes ficou?

Qual foi a recommendação que fez, ou quaes as palavras que D. João VI disse ao principe real D. Pedro, quando se despediu d'elle?

LIÇÃO XXXIV

PRIMEIROS MEZES DA REGENCIA DE D. PEDRO NO BRASIL

1821

D. João VI, deixára o príncipe-regente do Brasil em uma situação tão difficil como delicada; porque sobre tudo faltava o dinheiro ao governo, e a harmonia aos governados.

Com effeito o thesouro ficára exaustão; o banco do Brasil suspendêra os seus pagamentos, e o patronato e a prodigalidade tinham compromettido gravemente a fazenda do Estado.

Por outro lado os corpos militares portuguezes das diversas guarnições, e uma parte da população portugueza adheriam sem restricções a todas as idéas da revolução de Portugal em 1820; e os Brasileiros abraçando com enthusiasmo a causa constitucional, repelliam os planos de abatimento politico ou da recolonisação do Brasil, planos que estavam no pensamento d'aquella revolução, e d'este principio de desintelligencia resultou um antagonismo, que augmentando de dia em dia, separou em campos oppostos os Brasileiros e os Portuguezes.

Aconselhado por seus ministros, dos quaes era o conde dos Arcos o mais estimado e influente, empregou o príncipe-regente para melhorar as finanças arruinadas, a mais louvavel economia, começando por limitar muito as despesas da sua propria

casa; e ao mesmo tempo trabalhou por harmonisar os Portuguezes com os Brasileiros, empenhando-se em todo o anno de 1821 pela manutenção da união do Brasil com Portugal.

Entretanto, feitas as eleições dos deputados brasileiros, foram estes seguindo para Lisboa, e recebidas de Portugal as bases da constituição para serem juradas no Brasil, o príncipe-regente foi adiando o acto do juramento, á espera de noticias dos effectos da chegada d'el-rei seu pai a Lisboa.

Mas as tropas portuguezas que formavam no Rio de Janeiro a chamada *divisão auxiliadora*, marchando para o largo do Rocio no dia 5 de Junho, coagiram o príncipe-regente a proceder ao juramento das bases da constituição, a mudar o ministerio, e a tomar outras medidas, ficando assim no coração do príncipe um doloroso resentimento da indisciplina das tropas.

A agitação começava no Brasil a demonstrar-se por factos. Em Pernambuco recebeu o governador Luiz do Rego, na noite de 21 de Julho, um tiro de bacamarte, de que lhe ficaram quinze feridas; mas apenas se restabeleceu, nomeou um conselho de doze membros com funções consultivas; a 29 de Agosto porém installou-se em Goyana um governo provisório presidido por Francisco de Paula Gomes dos Santos, que officiou a Luiz do Rego exigindo que fosse instituida na capital da provincia uma junta governativa constitucional.

A 30 de Agosto o governador com o senado da camara do Recife, e pessoas do clero, nobreza e povo, nomearam a junta governativa composta do antigo conselho, sendo apenas substituido quatro dos seus membros; mas a junta de Goyana não se satisfez com isso, e depois de dous mezes de anarchia, e de um combate travado a 21 de Setembro nas immedições de Olinda entre as forças de Goyana e as tropas portuguezas, capitulou Luiz do Rego, e effectuada a 6 de Outubro uma convenção que se chamou do *Biberibe*, elegeu-se a 26 do mesmo mez uma junta provisional de que foi presidente Gervasio Pires Ferreira, e no mesmo dia embarcou Luiz do Rego para Portugal com alguns dos corpos militares luzitanos.

Em quanto isto se passava em Pernambuco, no Rio de Ja-

neiro o principe-regente recebia inesperadamente de Lisboa uma lei datada de 24 de Abril de 1821, pela qual as côrtes declaravam independentes d'aquella capital do Brasil todos os governos provinciaes que ficavam sujeitos aos tribunaes de Portugal. Tinha por fim esta lei quebrar os laços que união em um só corpo as provincias do Brasil, e por isso desagradou muito aos Brasileiros, e tambem ao principe-regente cuja autoridade ficava assim muito entraquecida.

O primeiro resultado d'essa lei foi negar-se junta governativa de Bahia a obedecer ao principe-regente, pelo que foi pelas côrtes louvada, e ainda fortalecida com um reforço de tropas.

O principe-regente d'este modo reduzido de subito a simples governador do Rio de Janeiro, e de Minas e de S. Paulo, que continuáram a obedecer á sua autoridade, recebeu ainda a 10 de Dezembro os decretos ns. 124 e 125 que as côrtes arrojáram contra o Brasil, *abolindo os tribunaes mais importantes que no Rio de Janeiro tinham sido creados, chamando o principe á Europa, onde teria de aprimorar a sua educação viajando pela França, Inglaterra e Hespanha, e dispondo que o Rio de Janeiro ficasse governado por uma junta que se elegeria dentro de dous mezes.*

Estes decretos annunciavam a recolonisação do Brasil; declaráram-se pois contra elles todos os Brasileiros e não poucos Portuguezes que viam-se feridos em seus interesses pela abolição dos tribunaes, que impunha a necessidade de se recorrer a respeito de tudo a Lisboa.

Os Brasileiros começaram a conspirar; as sociedades secretas trabalháram activamente; Joaquim Gonçalves Ledo e Januario da Cunha Barboza escrevendo o periodico *Reverbero*, foram na imprensa os orgãos das idéas e da causa do Brasil. O advogado capitão-mór José Joaquim da Rocha, o coronel Luiz Pereira da Nobrega e o franciscano frei Sampaio foram os chefes de um club patriotico que prestou os mais relevantes serviços, e que reagindo com os ultimos decretos das côrtes, resolveu promover representações em opposição á retirada do principe, e, acto

continuo, partiram Paulo Barboza da Silva para Minas-Geraes, e Pedro Dias Paes Leme, depois marquez de Quixeramobim para S. Paulo, afim de moverem as juntas d'essas provincias a representar no sentido deliberado.

A provincia de S. Paulo acudio logo ao convite patriotico; a sua junta provisoria, de que era vice presidente José Bonifacio de Andrade e Silva, representou em data de 24 de Dezembro, e o senado da camara de S. Paulo satisfez o mesmo dever a 31 de Dezembro, pedindo ao principe que suspendesse o seu regresso a Portugal.

A representação da junta provisoria de S. Paulo foi apresentada no dia 31 de Dezembro ao principe-regente, que dous dias antes ainda proclamára aos Fluminenses, recommendando-lhes ordem e tranquillidade, e renovando protestos de fidelidade á constituição e ao rei.

EXPLICAÇÕES

Thesouro, significa n'este caso o estabelecimento ou repartição publica onde se faz arrecadação dos dinheiros do Estado. D'antes chamava-se *erario*.

Antagonismo, quer dizer opposição, acção em sentido opposto.

Economia, parcimonia e moderação nas despezas.

Constituição, é a lei fundamental que determina a fórma de governo de uma nação, e os direitos e deveres dos governantes e dos governados.

Goyana, antiga villa e depois cidade do Estado de Pernambuco, situada em uma planicie regada pelos ribeiros Tracunhaem, Capibaribe-Marim e outros que ajuntando-se além da cidade, tomão o nome de rio Goyana.

Biberibe, ribeiro do Estado de Pernambuco; suas aguas se misturam com as do mar e do rio Capibaribe, entre as tres diversões de que se compõe a cidade do Recife.

Club, é a sociedade ou reunião a que estão de intelligencia e que vão ali discorrer sobre assumptos diversos e ordinariamente sobre negocios publicos.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXIV

PRIMEIROS MEZES DA REGENCIA DE D. PEDRO NO BRASIL

1821

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.

ATTRIBUÇÕES.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

DATA.

D. PEDRO } **Lugar-tenente do rei e regente do Brasil.**

Aconselhado por seus ministros, dos quaes o mais influente era o conde dos Arcos, combate as principaes difficuldades com que seu pai e rei o deixára lutando no governo do Brasil, empregando a economia para restaurar as finanças arruinadas, e trabalhando por harmonisar os Portuguezes com os Brasileiros.

1821

Recebendo as bases da constituição portugueza e não tendo promovido, antes adiantando o juramento d'ellas, é coazido a fazer-o e a mudar o ministerio pelas tropas portuguezas da divisão auxiliadora.

1821

Recebe inesperadamente no Rio de Janeiro a lei pela qual as côrtes de Lisboa declararam independentes do Rio de Janeiro todos os governos provinciaes do Brasil, que ficavam sujeitos aos tribunaes de Portugal, tendo essa lei a data de... 24 de Abril de...

1821

Recebe os decretos ns. 124 e 125 das côrtes de Lisboa, abolindo os tribunaes mais importantes creados no Rio de Janeiro, chamando-o á Europa, onde aprimoraria a sua educação viajando pela França, Inglaterra e Hespanha, e dispondo que o Rio de Janeiro ficasse governado por uma junta que se elegera dentro de dous mezes. 40 de Dezembro de 1821

Recebe uma representação na qual a junta provisoria de S. Paulo lhe pede que suspenda o seu regresso para Portugal. 31 de Dezembro de 1821

Lugar-tenente do rei e regente do Brasil.

D. PEDRO

Recebe um tiro de bacamarte de que lhe ficam quinze feridas. 21 de Junho de 1821

Apenas restabelecido, noméa um conselho de doze membros com funcções consultivas. 1821

Com o senado da camara, e pessoas do clero, nobreza e povo, noméa uma junta governativa, que não satisfaz á junta de Goyana. 30 de Agosto de 1821

Depois de um combate nas immedições de Olinda entre as forças de Goyana e as tropas portuguezas, capitula, fazendo a convenção do Biberibe. 6 de Outubro de 1821

Embarca para Portugal com alguns dos corpos militares luzitanos. 26 de Outubro de 1821

Capitão-general de Pernambuco.

LUIZ DO REGO BARRETO.

É o presidente do governo provisório instalado em Goyana, e no mesmo dia officia a Luiz do Rego exigindo que fosse instituida na capital da provincia uma junta governativa constitucional. 29 de Agosto de 1821

FRANCISCO DE PAULA GOMES DOS SANTOS.

<p>GERVASIO PIRES FERREIRA</p>	<p>É o presidente da junta provisoral eileita em Pernambuco a 26 de Outubro de</p>	<p>1821</p>
<p>JUNTA GOVERNATIVA DA BAHIA</p>	<p>Negativa a obedecer ao principie-regente, em consequencia do decreto de 24 de Abril de 1821, e é por isso louvada pelos côrtes de Lisboa e fortalecida com um reforço de tropas.</p>	<p>1821</p>
<p>JOAQUIM GONCALVES LEDO. JANUARIO DA CUNHA BAR- BOSA.</p>	<p>Padre.</p> <p>Escrevendo no fim de Janeiro o periodico <i>Reverbero</i>, prestam muitos servicos á causa do Brasil.</p>	<p>1821</p>
<p>CAPITÃO-MÓR JOSE JOA- QUIM DA ROCHA.</p>	<p>Advogado.</p> <p>Com o coronel Luiz Pereira da Nobrega e o franciscano frei Sampão dirige um club patriótico que presta grandes servicos á causa do Brasil, e que resolve mandar promover representações em opposição á retirada do principie-regente.</p>	<p>1821</p>
<p>PAULO BARBOSA DA SILVA.</p>	<p>Parte para Minas a fim de mover a junta respectiva a representar em opposição á retirada do principie-regente. Dezembro de.</p>	<p>1821</p>
<p>PEDRO DIAS PAES LEME, depois MARQUEZ DE QUI- XERAMOBIM.</p>	<p>Parte para S. Paulo a fim de mover a junta respectiva a representar em opposição á retirada do principie-regente. Dezembro de</p>	<p>1821</p>
<p>JUNTA PROVISORIA DE S. PAULO.</p>	<p>Representa em opposição á retirada do principie-regente.</p>	<p>1821</p>
<p>SENADO DA CAMARA DE S. PAULO.</p>	<p>Representa em opposição á retirada do principie-regente.</p>	<p>1821</p>

PERGUNTAS

Em que situação deixára D. João VI o príncipe-real do Brasil?

Quaes foram as duas grandes difficuldades com que teve de lutar o príncipe-regente nos primeiros mezes do seu governo? que causas tinham creado essas difficuldades?

Como combateu o príncipe-regente essas duas grandes difficuldades?

Que factos se passaram na cidade do Rio de Janeiro no dia 5 de Junho de 1821? que motivo determinou a divisão auxiliadora a proceder como então procedeu?

Que impressão deixou no animo do príncipe-regente o procedimento da divisão auxiliadora no dia 5 de Junho?

Que se passou em Pernambuco na noite de 21 de Julho? que fez o governador Luiz do Rego logo que se restabeleceu?

Quando se installou em Goyana um governo provisório? quem foi o presidente d esse governo? que exigiu elle de Luiz do Rego?

Quando, e como procedeu Luiz do Rego em consequencia do que exigira d'elle o governo provisório de Goyana?

Que nos lembram as datas de 21 de Setembro, 6 e 26 de Outubro de 1821?

Que dispunha o decreto de 24 de Abril de 1821 das côrtes de Lisboa, recebido pelo príncipe-regente no Rio de Janeiro?

Qual foi no Brasil o primeiro resultado do decreto de 24 de Abril de 1821?

Quando recebeu o príncipe-regente os decretos ns. 124 e 125 das côrtes de Lisboa? que dispunhão esses decretos?

Que annunciavam contra o Brasil os decretos ns. 124 e 125? como foram elles recebidos pelos Brasileiros e por muitos negociantes portuguezes?

Como procedêram então os brasileiros? que faziam Joaquim Gonçalves Ledo e o padre Januario da Cunha Barbosa?

Quem erão os chefes de um club patriótico que prestou relevantes serviços? que resolveu este club em opposição aos decretos das côrtes?

Para onde partíram Paulo Barbosa da Silva e Pedro Dias Paes Leme? de que tarefa se encarregarão um e outro?

Como procedêram a junta provisória e o senado da camara de S. Paulo, recebendo o convite que se lhes mandou do Rio de Janeiro?

Quem era o vice-presidente da junta provisória de S. Paulo?

Quando foi apresentada ao príncipe-regente a representação da junta provisória de S. Paulo? que pedia esta na sua representação?

Que tinha feito o príncipe-regente dous dias antes de receber esta representação?

LIÇÃO XXXV

DESDE O DIA DO « FICO » ATÉ O DIA DO YPIRANGA

1822

Os patriotas do Rio de Janeiro, acoçoados pela decisão dos Paulistas e pelas noticias animadoras recebidas de Minas-Geraes, onde era muito pronunciado o espirito liberal, apressaram-se a fazer assignar pelo povo uma representação, pedindo ao principe-regente que ficasse no Brasil, e recolhidas mais de oito mil assignaturas, foi ella no dia 9 de Janeiro de 1822 apresentada ao principe-regente pelo senado da camara, que para esse fim ao paço se dirigio em corporação, sendo acompanhado de immenso concurso de povo.

Depois de uma longa hora de anxiedade para os patriotas, appareceu em uma das janellas do palacio o presidente do senado da camara José Clemente Pereira, e em alta voz repetio a resposta do principe : Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico.

A resposta do principe foi uma desobediencia formal ás côrtes portuguezas, uma alliança firmada com os Brasileiros, e portanto a primeira palavra da proxima declaração da independencia do Brasil.

Jorge de Avilez, commandante da *divisão auxiliadora*, pediu logo a sua demissão : antes porém que ella lhe fosse dada, as

tropas portuguezas, que em numero de dous mil homens formavam essa divisão, tomáram as armas, e sahindo dos quartéis no dia 11 de Janeiro, occupáram o morro do Castello, que domina a cidade.

O povo fluminense e a tropa brasileira reuniram-se então no campo de Sant'Anna; hoje da Acclamação, dispostos e promptos para combater; um conflicto estava pois a romper; mas Avilez obedeceu á intimação do principe-regente, capitulou, conservando os seus soldados as armas, e retirando-se para a *Praia Grande*, até que se aprestassem os navios que devíam levar a divisão auxiliadora para Portugal.

Logo no dia 12 de Janeiro, no mesmo em que capitulára, verificou-se a retirada da divisão para a *Praia-Grande*; e chegando ao Rio de Janeiro como membro da deputação de S. Paulo o illustre José Bonifacio de Andrada e Silva, o principe o nomeou no dia 16 de Janeiro ministro do reino e dos estrangeiros, bem como encarregou do ministerio da fazenda a Caetano Pinto de Miranda Montenegro, e do ministerio da guerra a Joaquim de Oliveira Alvares.

Nas immedições da *Praia-Grande*, no campo do Barreto, tinham-se reunido sob o commando do general Curado alguns corpos de milicias do interior e alguma tropa regular; mas apesar d'isso Avilez, chegada a occasião do embarque, tentou ganhar tempo, e só depois que o principe o ameaçou de mandar romper o fogo contra elle, obedeceu, e embarcando-se com a divisão auxiliadora, sahio do perto do Rio de Janeiro a 15 de Fevereiro.

O ministro José Bonifacio tornou-se o principal director dos acontecimentos e o mentor do principe-regente, e este seguindo os seus conselhos e os dos outros ministros, convocou por decreto de 16 de Fevereiro um conselho de procuradores-geraes das provincias, tendo não só voto consultivo, como direito de iniciar projectos de refôrma na administração, e as medidas que lhe parecessem uteis, e devendo reunir-se no Rio de Janeiro.

A este decreto seguio-se o de 21 de Fevereiro, ordenando que lei alguma promulgada pelas côrtes de Lisboa fosse no

Brasil obedecida sem ter o *cumpra-se do príncipe-regente.*

A 5 de Março mostrou-se á barra do Rio de Janeiro uma esquadra portugueza commandada por Francisco Maximiano de Souza ; mas só entrou no porto no dia 10, não se permitindo o desembarque senão aos soldados que quizessem passar para o serviço do Brasil, pelo que voltou para Portugal a 23 do mesmo mez, levando de menos a fragata *Real Carolina*, cuja guarnição abraçou a causa do príncipe.

Na Bahia já estava travada a luta. O portuguez brigadeiro Luiz Ignacio Madeira de Mello recebeu a 11 de Fevereiro uma carta regia que o nomeava para o commando das armas, cargo que exercia interinamente o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, filho do Brasil, os patriotas bahianos representáram, pedindo a conservação de Manoel Pedro no commando das armas : os partidos chocáram-se, e a 19 de Fevereiro travou-se renhido combate entre as tropas brasileiras e portuguezas nas ruas da cidade : o fogo durou até o dia seguinte ; Manoel Pedro foi preso, e em breve mandado para Portugal ; Madeira ficou senhor da cidade do Salvador, e declarou-se em desobediencia ao governo do Rio de Janeiro ; e os Brasileiros que, repellidos com perda no combate, se haviam recolhido ao forte de S. Pedro, o evacuáram no dia 21 de Fevereiro, e foram acampar no interior, onde com outros muitos patriotas pronunciáram-se no dia 25 de Junho na villa de Cachoeira, reconhecendo o governo do príncipe, e installando uma *junta interina conciliatoria e de defeza*, a que immediatamente adheríram diversas villas, encetando-se a guerra que tinha de ser tão gloriosa.

Em Pernambuco o povo exigio e conseguiu ver embarcar para Portugal, no dia 31 de Janeiro, alguma tropa portugueza que ainda ali havia ; excluiu do commando das armas o brigadeiro portuguez José Corrêa de Mello, e victoriou a junta provisoria que no dia 1º de Junho declarou reconhecer a autoridade do príncipe-regente.

De Minas-Geraes chegaram ao Rio de Janeiro noticias de desordens imminentes, e de que o governo provisorio negava-se a obedecer ao príncipe-regente ; mas este partio para aquella pro-

vinha a 25 de Março, chegou a villa Rica a 9 de Abril, serenou os espiritos, conquistou geral confiança, e em toda parte recebido pelo povo com enthusiasmo, voltou para o Rio de Janeiro, onde chegou a 25 de Abril.

As explosões do jubilo patriótico dos Fluminenses pela chegada do príncipe, foram perturbadas pela noticia de que o governo de Portugal notificára aos seus agentes nos portos estrangeiros que se oppuzessem á remessa de armas e munições bellicas para o Brasil. Em semelhante medida viram os patriotas uma declaração de guerra, e logo reagindo, dirigio-se o senado da camara em nome do povo no dia 13 de Maio ao príncipe-regente, e pediu-lhe que aceitasse o titulo de *Defensor Perpetuo do Brasil*, solemne voto que foi immediatamente satisfeito; e logo a 23 de Maio o mesmo senado da camara outra vez se dirigio ao príncipe, requerendo a convocação de uma constituinte brasileira, que foi effectivamente convocada a 3 de Junho.

Em Julho modificou-se o ministerio, passando Caetano Pinto para a pasta da justiça, então creada, e entrando para a da guerra Luiz Pereira da Nobrega, um dos promotores do memoravel dia 9 de Janeiro, e para a da fazenda o illustre Martim Francisco Ribeiro de Andrada, irmão de José Bonifacio.

Por decreto de 30 de Julho mandou o príncipe-regente D. Pedro contrahir um emprestimo de quatro centos contos de reis; por outro do 1º de Agosto declarou inimigas, e com taes devendo ser tratadas, todas as tropas de Portugal, ou de outra qualquer nação que desembarcassem no Brasil sem prévio conhecimento seu; no dia 1º de Agosto, dirigio D. Pedro uma fervorosa proclamação aos Brasileiros; e a 6 de Agosto publicou um manifesto aos governos e nações amigas, expondo a marcha dos acontecimentos e a situação do Brasil, offerecendo-se a estabelecer com todos elles relações de amizade, e declarando continuarem abertos os portos ao commercio.

Em seguida D. Pedro deu principio á guerra mandando partir uma expedição sob o commando do general Pedro Labatut, em auxilio dos patriotas da Bahia.

As medidas violentas e iniustas das côrtes de Lisboa tinham

lançado o principe-regente D. Pedro nos braços dos Brasileiros, e servido assim á causa da independencia do Brasil.

Os deputados brasileiros formavam n'aquellas côrtes uma fraca minoria, e ainda assim eram insultados pela pleube desenfreada, e até alguns d'elles ameaçados em suas vidas; pelo que, vendo perdidos os seus esforços, e achando-se expostos inutilmente ao furor de muitos desalmados, sete dos mais notaveis d'esses deputados entre os quaes se distinguirão Antonio Carlos de Andrada Machado e Silva, Cypriano José Barata de Almeida, José Lino Coutinho, e o padre Diogo Antonio Feijó, embarcáram-se ás occulta para Falmouth, onde a 22 de Outubro publicáram em um manifesto os motivos da sua retirada das côrtes e de Lisboa.

Antes porém de 22 de Outubro, já se tinham passado no Brasil grandes e estrondosas cousas.

Constando que lavrava seria desharmonia em S. Paulo, partio o principe para esta provincia a 14 de Agosto, e ahi chegando, desfez as intrigas, estabeleceu a concordia, e voltava para o Rio de Janeiro, quando nas margens do Ypiranga recebendo despachos de Lisboa e noticias da attitude que tomavam contra elle as côrtes portuguezas, reconheceu que não lhe era possível contemporisar mais; que todos os laços de união do Brasil com Portugal deviam ser definitivamente quebrados, e logo alçou o grito magestoso *Independencia ou morte!* grito que ali soltado no sempre memoravel 7 de Setembro de 1822, retumbou dentro em pouco em todas as provincias do Brasil.

EXPLICAÇÕES

Praia-Grande, villa e depois cidade de *Nitheroy*, capital da provincia do Rio de Janeiro. Está situada defronte da cidade do Rio de Janeiro, em uma das enseadas e ao nascente da bahia de seu nome.

Falmouth, é uma cidade e porto da Inglaterra.

Ypiranga, modesto ribeiro das vizinhanças da cidade de S. Paulo.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXV

DESDE O DIA DO « FICCO » ATÉ O DIA DO PIRANGA

1832

PERSONAGENS E COMPRAZÕES.

ATTRIBUTOS.

FEITOS & ACONTECIMENTOS.

DATA.

<p>D. PEDRO</p> <p>Principe-regente do Brasil.</p>	<p>Resolve-se a ficar no Brasil, e assim o declara. 9 de Janeiro de 1822</p> <p>Seguindo os conselhos de José Bonifácio e dos outros seus ministros, convoca um conselho de procuradores-geraes das provincias do Brasil por decreto de. 16 de Fevereiro de 1822</p> <p>Ordem que lei alguma das côrtes de Lisboa fosse no Brasil executada sem ter o <i>cumpra-se</i> d'elle principe-regente. 21 de Fevereiro de. 1822</p> <p>Parte para Minas, d'onde tinham chegado noticias de desordens imminentes, e de que o governo provisório negava-se a obedecer-lhe. 25 de Março de 1822</p> <p>Chega a villa Rica, e conquista geral confiança. 9 de Abril de 1822</p> <p>Depois de serenar os espiritos, e tendo sido em toda a parte recebido com enthusiasmo, volta á cidade do Rio de Janeiro, onde chega a 25 de Abril de. 1822</p> <p>Tendo recebido a noticia de que o governo de Portugal noticiára aos seus agentes nos portos estrangeiros que su oppuzessem a remessa de armas e munições bellicas para o Brasil, accita o titulo de <i>Defensor Perpetuo do Brasil</i>, que em nome do povo lhe offerece o senado da camara do Rio de Janeiro. 15 de Maio de 1822</p>
---	---

Convoca uma constituinte brasileira. 3 de Junho de 1822

Modifica o ministerio. Julho de 1822

Manda contrahir um emprestimo de quatro centos contos por decreto de 30 de Julho de 1822

Declara inimigas e como taes devendo ser tratadas todas as tropas que de Portugal ou de outra qualquer nação desembarcasssem no Brasil, sem prévio conhecimento seu. — Decreto de 1.º de Agosto de. 1822

Dirige uma ardente proclamação aos brasileiros. 1.º de Agosto de. 1822

Publica um manifesto aos governos e nações amigas, expondo os acontecimentos, e offerrendo-se a estabelecer com elles relações de amizade, e declarando continuarem abertos ao commercio os portos do Brasil. 6 de Agosto de 1822

Dá principio á guerra, mandando partir uma expedição sob o commando do general Pedro Labatut em auxilio dos patriotas da bahia. 1822

Constando que lavrava seria desharmonia em S. Paulo, parte para essa provincia. 14 de Agosto de 1822

Tendo restabelecido a concordia, voltava para o Rio de Janeiro, quando nas margens do Ypiranga, depois de receber noticias e despachos de Lisboa, solta o grito *Independencia ou morte!* 7 de Setembro de 1822

Leva uma representação com mais de oito mil assignaturas, e a apresenta em nome do povo ao principe regente pedindo-lhe que ficasse no Brasil. 9 de Janeiro de 1822

D. PEDRO Principe-regente do Brasil.

**SENADO DA CAMARA DA
CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

SENADO DA CAMARA DA CI-
DADE DO RIO DE JANEIRO.
Dirige-se ao principe-regente e pede-lhe que convoque uma
constituinte brasileira. 23 de Maio de 1822

JOSE CLEMENTE PEREIRA.
Presidente do senado da ca-
mara.
Como presidente do senado da camara repete de uma das
janellas do palacio ao povo a resposta do principe-regente á
representação que em nome do mesmo povo acabava de ser
apresentada. 9 de Janeiro de 1822

Tendo o principe-regente resolvido ficar no Brasil, pede a sua
demissão. 9 ou 10 de Janeiro de 1822

JORGE DE AVILEZ.
Commandante da divisão auxi-
liadora.
Occupa o n.ºro do Castello. 11 de Janeiro de 1822
Obedecendo á intimação do principe-regente, passa para a
Praza-Grande com a divisão auxiliadora. 12 de Janeiro de 1822
Chegada a occasião de embarcar, só o faz ameaçado pelo prin-
cipe-regente de mandar romper o fogo; e salta emfim para Por-
tugal com a divisão auxiliadora. 15 de Fevereiro de 1822

JOSE BONIFACIO DE AN-
DRADA E SILVA.
Sabio e estadista brasileiro.
Tendo chegado de S. Paulo, é nomeado ministro do reino e
dos estrangeiros, e torna-se logo o mentor do principe e prin-
cipal director dos acontecimentos. 16 de Janeiro de 1822

CAETANO PINTO DE MIRAN-
DA MONTENEGRO.
Ministro de Estado.
É nomeado ministro da fazenda. 16 de Janeiro de 1822
Deixa a pasta da fazenda, e toma a da justiça novamente
creada. Julho de 1822

JOAQUIM DE OLIVEIRA AL-
VARES.
General.
É nomeado ministro da guerra. 16 de Janeiro de 1822

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.

ATRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

DATA.

FRANCISCO MAXIMIANO DE SOUZA. } Commandante de uma esquadra portuguesa.

Commandando uma esquadra portuguesa, chega á barra do Rio de Janeiro. 5 de Março de 1822

Sómente lhe é dada a permissão de entrar no porto, não desembarcando senão aquelles que quizessem entrar no serviço do Brasil, e sujeitando-se a essa condição, entra a barra. 10 de Março de 1822

Volta para Portugal, levando de menos a fragata *Real Carolina*, cuja guarnição abraçou a causa do príncipe. 25 de Março de 1822

LUIZ IGNACIO MADEIRA } Brigadeiro

Recebe uma carta regia que o nomeá commandante das armas da Bahia; mas insistindo os patriotas em conservar no commando das armas ao brigadeiro brasileiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, trava-se a luta entre as tropas portuguezas e brasileiras. 19 de Fevereiro de 1822

Sendo batidas as tropas brasileiras, e preso Manoel Pedro, manda este para Portugal, fica senhor da cidade da Bahia, e declara-se em desobediencia ao governo do Rio de Janeiro. Fevereiro de. 1822

JUNTA INTERINA CONCILIATORIA E DE DEFESA DA BAHIA. }

Installa-se na villa da Cachoeira, reconhece o governo do príncipe, recebendo em seguida a adhesão de diversas villas, e encetando a guerra contra as forças portuguezas. 25 de Junho de 1822

JOSE CORRÊA DE MELLO. } Brigadeiro

É excluido do commando das armas de Pernambuco pelo povo, que já tinha feito embarcar para Portugal alguma tropa portugueza que ainda havia em Pernambuco, a . . . 31 de Janeiro de 1822

JUNTA PROVISORIA DE PERNAMBUCO. Reconhece a autoridade do príncipe-regente. 1.º de Junho de 1822

LUIZ PEREIRA DA NOBREGA. Coronel. É nomeado ministro da guerra. Julho de 1822

MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA. Notavel ministro brasileiro. É nomeado ministro da fazenda. Julho de 1822

ANTONIO CARLOS DE ANDRADA MACHADO E SILVA. Com os outros deputados brasileiros formavam nas côrtes de Lisboa uma fraca minoria, e eram ainda assim insultados ás vezes pela plebe. 1821—1822

CYPRIANO JOSE BARATA DE ALMEIDA. Deputados brasileiros. Com tres outros dos seus collegas, vendo perdidos os seus esforços, e ameaçadas as suas vidas, embarcaram-se ás occultas para Falmouth. 1822

JOSE LINO COUTINHO. Chegaram com os seus tres collegas a Falmouth, onde publicaram em um manifesto os motivos da sua retirada das côrtes e de Lisboa. 22 de Outubro de 1822

DIOGO ANTONIO FEIJÓ.

PERGUNTAS

Que fizeram os patriotas do Rio de Janeiro acoroçados pela decisão dos Paulistas, e pelas notícias chegadas de Minas-Geraes?

Quando, e por quem foi apresentada ao príncipe a representação em que o povo pediu a este que ficasse no Brasil?

Que resposta deu o príncipe-regente á representação? quem annunciou, e d'onde annunciou essa resposta ao povo?

Que fez Jorge de Avilez logo depois de haver o príncipe declarado que ficava no Brasil?

Quem era Jorge de Avilez?

Como procedêram as tropas portuguezas no dia 11 de Janeiro?

Que fizeram a tropa brasileira, e o povo fluminense, em consequencia da attitude tomada pela *divisão auxiliadora*?

Que intimação recebeu Avilez do príncipe-regente? obedeceu ou não Avilez a essa intimação?

Para onde foi Avilez com a *divisão auxiliadora* no dia 12 de Janeiro?

Como foi modificado o ministerio no dia 16 de Janeiro? d'onde tinha chegado aquelle que foi nomeado ministro do reino e dos estrangeiros?

Que forças se reuniram, e sob o commando de quem, nas immediações da Praia Grande?

Como procedeu Avilez, chegada a occasião de embarcar com a *divisão auxiliadora*? quando sahio elle do porto do Rio de Janeiro?

Quem se tornára o mentor do príncipe-regente, e o principal director dos acontecimentos?

Que resolveu o príncipe-regente pelo decreto de 16 de Feve-

Quando appareceu á barra, quando entrou no porto, e quando sahio do porto do Rio de Janeiro de volta para Portugal, a esquadra commandada por Francisco Maximiano de Souza?

Essa esquadra voltou para Portugal com todos os navios com que tinha chegado ao porto do Rio de Janeiro?

Qual foi o motivo do choque dos partidos na Bahia em Fevereiro de 1822?

Quanto tempo durou o combate entre as tropas portuguezas e brasileiras na cidade da Bahia? em que dia começou, e onde se travou esse combate? qual foi o seu resultado?

Para onde se retirou a tropa brasileira depois de evacuar o forte de S. Pedro?

Que nos lembra a data de 25 de Junho de 1822?

Quando, e porque embarcou para Portugal a tropa portugueza que ainda havia em Pernambuco?

Como procedêram os Pernambucanos com o commandante das armas brigadeiro José Corrêa de Mello?

Que declarou a junta provisoria de Pernambuco em data de 1º de Junho de 1822?

Porque o principe-regente partio do Rio de Janeiro para Minas a 25 de Março? quando chegou a Villa Rica? que conseguiu elle em Minas? como foi alli recebido?

Quando chegou o principe-regente de volta de Minas á cidade do Rio de Janeiro? como foi recebido pelos Fluminenses?

Que notificára em relação ao Brasil o governo de Portugal aos seus agentes nos portos estrangeiros?

Como foi recebido a noticia d'essa notificação no Rio de Janeiro?

Que pedio o senado da camara da cidade do Rio de Janeiro ao principe-regente no dia 23 de Maio, e que resolveu o principe?

Que pedio o senado da camara da cidade do Rio de Janeiro ao principe-regente no dia 23 de Maio, e que resolveu o principe a 3 de Junho?

Como se modificou o ministerio em Julho de 1822?

Que mandou o príncipe-regente pelo decreto de 30 Julho de 1822 ?

Que declarou o príncipe-regente pelo decreto de 1º de Agosto de 1822 ?

Que mais nos lembra a data de 1º de Agosto de 1822 ?

Quando, e em que sentido publicou o príncipe-regente um manifesto aos governos e nações amigas ?

Por quem, para onde, e com que fim foi mandado o general Pedro Labatut ?

Que effeito produziram no animo do príncipe-regente as medidas violentas das côrtes de Lisboa ?

Que se observou nas côrtes de Lisboa em relação aos deputados brasileiros ? como foram elles tratados ?

Como procedêram por fim sete dos principaes deputados Brasileiros ? entre esses sete quaes foram os que se distinguiram mais ?

Para onde, e porque se embarcáram esses sete deputados ? em que dia, e em que sentido publicáram um manifesto depois de chegarem ao porto do seu destino ?

Quando, e porque partio o príncipe-regente para S. Paulo ? que conseguiu elle em S. Paulo ?

Onde recebeu o príncipe D. Pedro despachos de Lisboa, e noticias da attitude tomada contra elle pelas côrtes portuguezas ?

Que resolução tomou o príncipe, recebendo esses despachos e noticias ?

Qual foi o brado que alçou o príncipe-regente nas margens do Ypiranga ?

Em que dia foi alçado o grito do Ypiranga ?

LICÃO XXXVI

ACCLAMAÇÃO E COROAÇÃO DO PRIMEIRO IMPERADOR DO BRASIL

GUERRA DA INDEPENDENCIA

1822 — 1823

Em cinco dias venceu D. Pedro cerca de cem leguas que o separavam da cidade do Rio de Janeiro, e na noite de 15 de Setembro apresentou-se no theatro, levando no braço esquerdo o distinctivo *Independencia ou morte*, que em breve foi tambem usado por quasi todos os patriotas, excedendo toda expectativa o enthusiasmo do povo.

No dia 21 de Setembro publicou o senado da camara da cidade do Rio de Janeiro um edital, declarando que, para realisar os desejos do povo, proclamaria solemnemente o principe D. Pedro Imperador constitucional do Brasil no dia 12 de Outubro seguinte, anniversario natalicio do principe, e tambem anniversario do descobrimento da America por Colombo, e realisou-se com effeito n'esse dia a grande solemnidade com indiziveis demonstrações de jubilo de um povo immenso e enthusias mado.

No dia 1º de Dezembro teve lugar a cerimonia da coroação do imperador, que com essa mesma data instituiu a Imperial

Ordem do Cruzeiro, e n'esse mesmo dia agractou com ella os mais notaveis propugnadores da independencia.

Empenhado em arvorar o estandarte do novo imperio em todos os pontos do Brasil, e estando alguns ainda occupados por guarnições e tropas portuguezas, o governo imperial tratou de activar a guerra, e entregou mediante condições ajustadas o commando da esquadra brasileira a lord Cochrane, que trouxe do Chile, onde estava, alguns officiaes de marinha, e que arvorando o seu pavilhão de almirante na *não Pedro I*, deu á vela para a Bahia a 5 de Abril de 1825, e commandando oito vasos de guerra, com alguns d'elles, bloqueou a Bahia em Maio seguinte.

O general Labatut desembarcára nas Alagôas no anno antecedente, e com a força trazida do Rio de Janeiro, e uma brigada de Pernambuco, marchára por terra, deixára em Sergipe reconhecida a autoridade de D. Pedro, já então Imperador do Brasil, e chegando á Bahia, estabelecêra o seu quartel general no Engenho Novo, e tomára o commando do exercito.

A 8 de Novembro Madeira atacou as posições de Pirajá e foi rechaçado : combates parciaes, o ataque das linhas inimigas pelo exercito brasileiro a 29 de Dezembro de 1822, e novos encontros e pelejas nos primeiros mezes de 1823 prováram o valor dos soldados do novo imperio.

A 20 de Março de 1823 deu-se o triste caso da prisão de Labatut e do seu secretario pelo proprio exercito ; mas o governo interino prevenio maiores males, confiando o commando das tropas ao coronel José Joaquim de Lima e Silva.

Madeira, apertado por mar e por terra, com as suas tropas dizimadas pela guerra e reduzidas a muitas privações, evacuou a cidade da Bahia no dia 2 de Julho embarcando com os seus soldados e com grande numero de negociantes portuguezes, sendo no mesmo dia hasteada n'aquella cidade a bandeira nacional brasileira pelo exercito libertador.

A esquadra portugueza composta de treze navios de guerra e de setenta barcos mercantes largou para Portugal no dia 2 de Julho, perdendo alguns barcos tomados por Cochrane, e sendo

seguida pela fragata brasileira *Nitheroy*, commandada pelo audaz capitão João Taylor, que chegou até a foz do Tejo, fazendo muitas presas.

Lord Cochrane navegou para o Maranhão, onde a junta provisoria fez-lhe immediatamente entrega da praça, e adherio á causa da independencia do Brasil.

Cochrane apoderou-se no Maranhão do brigue de guerra portuguez *D. Miguel*, e fez seguir n'elle para o Pará o capitão Grenfell, que apenas alli chegado, fingindo-se emissario de uma esquadra prestes a mostrar-se, animou os patriotas paraenses que muito haviam soffrido, e vio logo tremular na cidade de Belém a bandeira auriverde, sendo presos e mandados para Portugal os generaes, officiaes e soldados da guarnição lusitana.

O chefe portuguez João José da Silva Fidié, capitulou em Caxias; e finalmente D. Alvaro da Costa de Souza de Macedo, procedendo do mesmo modo a 18 de Novembro de 1823 em Montevideó, embarcou para Lisboa com a divisão que commandava, acabando assim todas as resistencias portuguezas á independencia do Brasil.

Tal foi a serie dos acontecimentos que terminárão gloriosamente pela proclamação da independencia e fundação do imperio do Brasil.

EXPLICAÇÕES

Pirajá, povoação do Estado da Bahia, quatro leguas ao norte da capital, na margem do rio do seu nome.

Caxias, antiga notavel villa e hoje cidade do Estado do Maranhão situada na margem direita do rio Itapicurú, sessenta leguas pouco mais ou menos ao susueste da ilha do Maranhão.

Itapicurú (ou Itapicurú-Grande), rio do Estado do Maranhão; vem do sul do Estado, e recebendo o rio *Alpercatas*, torna-se navegavel, e vai, depois de um curso de trinta leguas, atravessar a cidade de Caxias.

Montevideó, cidade da America do Sul, capital da republica Oriental do Uruguay ou Estado Oriental.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXVI

ACCLAMAÇÃO E COROAÇÃO DO PRIMEIRO IMPERADOR DO BRASIL. — GUERRA DA INDEPENDENCIA

1822-1823

PERSONAGENS E CORPORACÕES.	ATRIBUÇÕES.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS
D. PEDRO I.	Imperador do Brasil.	Faz em cinco dias a viagem por terra de S. Paulo ao Rio de Janeiro, onde chega em. Aparece no theatro, levando no braço esquerdo o distinctivo <i>Independencia ou morte</i> , na noite de. É proclamado imperador constitucional do Brasil — institue a Imperial Ordem do Cruzeiro, e agracia com ella os mais notáveis propugnadores da independencia. Celebra o acto solemne da sua coroação.	Setembro de 1822 15 de Setembro de 1822 18 de Outubro de 1822 1.º de Dezembro de 1822
SENADO DA CAMARA DA CI- DADE DO RIO DE JANEIRO. }	Publica um edital declarando que no dia 12 de Outubro seguinte proclamará solememente o principe D. Pedro imperador constitucional do Brasil.	21 de Setembro de 1822
LORD COCHRANE.	Almirante.	Chega do Chile com alguns officiaes de marinha contractados pelo governo brasileiro, e arvora o seu pavilhão de almirante na não <i>Pedro I.</i>	1823

PERSONAGENS E CONDIÇÕES.

ATRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

DATA.

LORD COCHRANE Almirante

Dá á vela para a Bahia commandando alguns navios. 3 de
 Abril de Maio de 1823
 Bloqueia a Bahia. Maio de 1823
 Toma alguns barcos da frota portugueza que se retira com o
 general Madeira para Portugal. Julho de 1823
 Navega para o Maranhão, onde, á sua chegada, a junta pro-
 visoria lhe entrega a praça e adhere á causa da independencia. 1823

PEDRO LABATUT General do exercito brasileiro

Desembarca nas Alagoas; marcha com alguma força, faz re-
 conhecer a autoridade de D. Pedro em Sergipe, chega á Bahia,
 toma o commando do exercito, estabelecendo o seu quartel
 general no Engenho-novo. 1822
 Rechega as forças portuguezas que atacam as posições do
 Pirajá. 8 de Novembro de 1822
 Ataca as linhas inimigas. 29 de Dezembro de 1822
 É preso com o seu secretario pelo proprio exercito. 20 de
 Maio de 1822

JOSE JOAQUIM DE LIMA E SILVA Coronel brasileiro.

Substitue a Labatut no commando do exercito brasileiro na
 Bahia. 20 de Maio de 1823
 Entra com o exercito libertador na cidade da Bahia. 2 de
 Julho de 1823

LUIZ IGNACIO MADEIRA DE MEILLO Brigadeiro portuguez

Evacua a cidade da Bahia, e embarcando-se, dá á vela para
 Portugal com uma esquadra de treze navios de guerra seguida de
 setenta barcos mercantes 2 de Julho de 1823

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATRIBUIÇÕES.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
JOÃO TAYLOR	Official de marinha.	{ Comandando a fragata <i>Nichteroy</i> segue a esquadra portuguesa, e chega até á foz do Tejo, fazendo muitas prezas.	1823
GRENFELL	Official de marinha.	{ Comandando o brigue <i>D. Miguel</i> , e mandado por Cochrane, chega diante da cidade de Belém, no Pará, onde prende, manda para Portugal a guarnição portugueza, e faz tremular a bandeira nacional do Brasil	1823
JOÃO JOSÉ DA SILVA FIDÉ.	Chefe portuguez.	Capitula em Caxias.	1823
D. ALVARO DA COSTA DE SOUZA DE MACEDO.	{ General portuguez.	{ Capitula em Montevideo, em 1.º de Novembro com a divisão portugueza, que commandava	1823

PERGUNTAS

Onde, e quando, e com que distinctivo appareceu o principe D. Pedro ao povo, depois da sua volta de S. Paulo para o Rio de Janeiro?

Que publicou o senado da camara da cidade do Rio de Janeiro no dia 21 de Setembro de 1822?

Quando foi o principe D. Pedro aclamado imperador constitucional do Brasil?

Quando teve lugar o acto solemne da coroação do primeiro imperador do Brasil?

Que ordem instituiu o imperador D. Pedro I no dia 1º de Dezembro de 1822? quando agraciou com ella os mais notaveis propugnadores da independencia?

A quem foi confiado o commando da esquadra brasileira quando o governo tratou de activar a guerra da independencia?

Quando sahio, e sob o commando de quem sahio a esquadra brasileira do Rio de Janeiro?

Para onde se dirigio essa esquadra? que fez lord Cochrane no mez de Maio?

Onde desembarcou o general Labatut em 1822? para onde marchou, e com que forças?

Que fez o general Labatut em Sergipe?

Onde estabeleceu o general Labatut o seu quartel-general, chegando á Bahia?

Que nos lembra a data de 8 de Novembro de 1822?

Quando o general Labatut atacou as linhas inimigas?

Quando, e porque Labatut deixou de commandar o exercito libertador da Bahia?

Quem substituiu o general Labatut no commando do exercito libertador?

Quem occupava e dominava a cidade da Bahia?

Quando, e porque foi evacuada a cidade da Bahia pelo general Madeira e tropas portuguezas?

Em que dia entrou o exercito libertador na cidade da Bahia?

Onde se acolhêram, e para onde sahíram Madeira e as tropas portuguezas?

De quantos navios de guerra se compunha a esquadra portugueza que se retirou da Bahia? quantos barcos mercantes acompanháram a esquadra?

Forão só Madeira e as tropas do seu commando que no dia 2 de Julho partiram na esquadra para Portugal?

A esquadra portugueza perdeu muitos dos barcos mercantes que a seguiam? porque os perdeu? quem os tomou?

Que navio brasileiro commandava o capitão João Taylor? que fez elle, commandando esse navio?

Para onde navegou lord Cochrane depois de restaurada a cidade da Bahia?

Como procedeu a junta provisoria do Maranhão, logo que lord Cochrane apresentou-se diante da cidade?

De que navio portuguez apoderou-se lord Cochrane no Maranhão?

Que fez o capitão Grenfell por ordem de lord Cochrane? como procedeu Grenfell chegando diante da cidade de Belém?

Qual foi o resultado da expedição de Grenfell ao Pará?

Quem era o chefe portuguez em Caxias? continuou elle a resistir, e a oppôr-se á independencia do Brasil?

Que nos lembra a data de 18 de Novembro de 1823?

Que pontos do Brasil estavam occupados por tropas portuguezas no fim do anno de 1823?

LIÇÃO XXXVII

REUNIÃO E DISSOLUÇÃO DA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE.

A « FEDERAÇÃO DO EQUADOR ». — DECLARAÇÃO DE GUERRA
ÀS PROVÍNCIAS UNIDAS DO PRATA.

1823 — 1826

A 17 de abril de 1823, reuniu-se no Rio de Janeiro, e começou a trabalhar em sessões preparatorias a Assembléa Constituinte, que fôra convocada por decreto de 3 de junho do anno anterior. Todas as provincias do novo Imperio mandaram deputados, em numero total de 53, a essa Assembléa, que foi solememente installada, a 3 de maio, sendo aberta pelo Imperador.

A Assembléa dividiu-se logo em dois partidos exaltados. Ao partido que contrariava a vontade do Imperador pertenciam os ministros de Estado irmãos Andrada. D. Pedro I demittiu o ministerio em 17 de julho. Os irmãos Andrada assumiram uma attitude francamente opposicionista ao novo ministerio, de que faziam parte Carneiro de Campos e Nogueira da Gama, e, no seu jornal *O Tamoyo*, começaram a prégar com enthusiasmo as ideias nativistas. Na Assembléa, o partido nativista secundava a acção d' *O Tamoyo*, e a da *Sentinella*, outro jornal, que tambem publicava artigos violentos contra os portuguezes. No meio d'essa agitação, o projecto da constituição não pôde ser discutido e votado.

A 12 de novembro, o Imperador expediu o seguinte decreto, dissolvendo a Constituinte :

« Havendo eu convocado, como tinha direito do convocar, a Assembléa Geral constituinte e legislativa por decreto de 3 de junho do anno proximo passado, afim de salvar o Brazil dos perigos que lhe estavam imminentes, e havendo esta assembléa perjurado ao tão solemne juramento, que prestou á nação, de defender a integridade do Imperio, sua independencia e minha dynastia : Hei por bem, como imperador e defensor perpetuo do Brasil, dissolver a mesma assembléa e convocar já outra, na forma das instrucções feitas para a convocação d'esta que agora acaba, a qual deverá trabalhar sobre o projecto de constituição, que eu lhe hei de em breve apresentar, que será duplicadamente mais liberal do que a que a extincta assembléa acabou de fazer. Os meus ministros e secretarios de Estado de todas as differentes repartições o tenham assim entendido e o fação executar a bem da salvação do Estado. »

Foram presos os deputados José Bonifacio de Andrada e Silva, Antonio Carlos de Andrada Machado e Silva, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, Francisco Gê Acayaba de Montezuma, padre Belchior Pinheiro, e José Joaquim da Rocha, sendo deportados para a Europa, a bordo da charrúa *Laoconia*, que partiu do Rio de Janeiro a 20 de novembro de 1823.

Seis dias depois, o Imperador nomeou uma commissão de 10 membros, á qual deu o encargo de organizar uma Constituição. Os trabalhos da commissão foram presididos pelo proprio D. Pedro I, e a Constituição foi acclamada e jurada, no Rio, a 25 de março de 1824.

Em Pernambuco, onde repercutira a agitação liberal do Rio de Janeiro, rebentou nesse mesmo anno uma revolução. Manoel de Carvalho Paes de Andrade pôz-se á frente dos descontentes, e a 24 de julho proclamou a *Confederação do Equador*, estabelecendo o regimen republicano, e concitando todas as provincias do norte do Imperio a ligarem-se contra a monarchia. Alguns officiaes da guarnição de Pernambuco,

conservando-se fieis ao Imperador, conseguiram prender Carvalho de Andrade; este, porém, escapando-se da fortaleza em que o haviam encerrado, assumiu de novo a direcção dos revolucionarios.

Para debellar a revolta, que já se estendera ás provincias do Rio Grande do Norte, Ceará e Parahyba, seguiu do Rio de Janeiro o brigadeiro Francisco de Lima e Silva, que, desembarcando primeiro em Alagoas, e conseguindo depois chegar de surpresa a Pernambuco (12 de setembro), facilmente destroçou os rebeldes, refugiando-se Carvalho de Andrade a bordo da corveta inglesa *Tweed*. Crearam-se logo commissões militares, que julgaram summariamente os revolucionarios; doze foram condemnados á morte, e executados, contando-se entre elles João Guilherme Ratcliff e frei Joaquim do Amor Divino Canéca.

Em 1824 houve ainda um tumulto militar na Bahia, e outro no Maranhão, ambos sem grande importancia. Nesta ultima provincia, Lord Cochrane, que para ali seguira afim de acalmar o tumulto, teve occasião de prestar os seus ultimos serviços ao Imperio. Uma vez serenada a agitação, o almirante, cobrando-se por suas proprias mãos de sommas importantes, que, em sua opinião, o Brasil lhe devia, retirou-se para a Europa, a bordo da fragata *Ipiranga*.

Até essa data, não fôra ainda oficialmente reconhecido o Imperio do Brasil pelo governo de Portugal. Esse reconhecimento foi negociado e tratado por um embaixador inglez, tornando-se effectivo pela convenção de 29 de agosto de 1825, assignada por D. João VI.

Estava incorporado ao imperio, como provincia sua, o territorio de Montevideo. Esse territorio foi invadido em 19 de abril de 1825 por D. João Antonio Lavalleja, que, unido a Fructuoso Rivera, proclamou em junho do mesmo anno a independencia de toda a *Banda Oriental*, collocando-a sob o protectorado das Provincias Unidas do Prata.

Em 12 de outubro, para contrariar a politica de Lavalleja, o brasileiro Bento Manoel Ribeiro resolveu dar-lhe combate no

logar denominado *Sarandy*, sendo derrotado e obrigado a retirar-se do campo da acção. Já o congresso das Provincias Unidas do Prata declarára a Banda Oriental separada do Brasil : e o ministro de estrangeiros da Republica Argentina, a 4 de novembro, dirigiu uma nota ao governo do Brasil, dando-lhe noticia d'essa declaração, e affirmando-lhe a deliberação, que tomára, de prover, por todos os meios, « á segurança e á defeza dos habitantes d'aquella zona. »

Tal foi a origem da primeira guerra que teve o Brasil, depois de proclamado o Imperio, contra uma nação visinha. A guerra foi declarada a 10 de dezembro de 1826.

A 2 de dezembro do anno anterior, nascera no Rio de Janeiro o principe D. Pedro de Alcantara, herdeiro da corôa.

EXPLICAÇÕES

Assembléa Constituinte, é a assembléa convocada para organizar uma Constituição politica.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXVII

REUNIÃO E DISSOLUÇÃO DA ASSEMBLEA CONSTITUINTE. — A A FEDERAÇÃO DO EQUADOR.
DECLARAÇÃO DE GUERRA ÀS PROVINCIAS UNIDAS DO PRATA

1823-1826

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
ASSEMBLEA CONSTITUINTE	Reune-se em sessões preparatorias. É solemnemente installada, com a presença de 53 deputados, e aberta pelo imperador	17 de Abril de 3 de Maio de	1823 1823
D. PEDRO I Imperador do Brasil	Inaugura a Assembléa Constituinte Demitte o ministerio Dissolve a Constituinte Nomeia uma commissão de 10 membros para organisar o projecto da Constituição. Jura a Constituição do Imperio Declara a guerra ás Provincias Unidas do Prata.	3 de Maio de 17 de Julho de 12 de Novembro de 26 de Novembro de 25 de Março de 10 de	1823 1823 1823 1823 1824 1826
D. JOÃO VI Rei de Portugal.	Reconhece a independencia do Brasil.	29 de Agosto de	1825
D. PEDRO II. Futuro Imperador do Brasil.	Nasce no Rio de Janeiro.	2 de Dezembro de	1825

JOSÉ BONIFACIO DE ANDRA-
DA E SILVA, ANTONIO C
DE ANDRADA MACHADO E
SILVA, FRANCISCO G. DE
ACAYABA MONTEZUMA,
PADRE BELCHIOR PINHE-
RIO, JOSÉ JOAQUIM DA
ROCHA

Deputa. dos } São presos 12 de Novembro de 1823
São deportados para a Europa. } 20 de Novembro de 1823

MANOEL DE CARVALHO }
PAES DE ANDRADE }

Ex-governador de Pernam- }
buco } de 1824
Proclama a « Confederação do Equador ». 24 de Julho de 1824
Refugia-se a bordo da corveta *Tweed*. 12 de Setembro
de 1824

FRANCISCO DE LIMA E }
SILVA }

Brigadeiro }
Chega de surpresa a Pernambuco, e suffoca a revolu-
ção da « Confederação do Equador ». 12 de Setembro de 1824

LORD COCHRANE

Almirante }
Restabelece a ordem no Maranhão. 25 de Dezembro de 1824
Retira-se para a Inglaterra. Maio de 1825

D. JOÃO ANTONIO LAVAL- }
LEJA }

Caudilho oriental }
Invade a Banda Oriental 19 de Abril de 1825
Proclama a sua independencia 14 de Junho de 1825

BENTO MANOEL RIBEIRO .

Commandante brasileiro }
Attaca as forças de Lavalleja, e é derrotado. 12 de Ou-
tubro de 1825

PERGUNTAS

Onde e quando se reuniu a Assembléa Constituinte?

Quando fôra convocada?

Quando foi solemnemente installada?

Em quantos partidos se dividiu, e qual era a tendencia d'esses partidos?

Quando e porque demittiu o Imperador D. Pedro I° o ministerio, de que faziam parte os irmãos Andrada?

Quem fazia parte do novo ministerio nomeado por D. Pedro I°?

Qual foi a attitúde assumida então pelos irmãos Andrada?

Que ideias pré-gavam elles no seu jornal *O Tamoyo*?

Porque não poude ser discutido nem votado o projecto da constituição?

Quaes as razões de que se valeu o Imperador D. Pedro I para dissolver a Constituinte?

Quando foi ella dissolvida?

Que deputados foram presos, e que succedeu a esses deputados?

Que commissão nomeou então o Imperador?

Quando foi jurada a constituição do Brasil?

Que succedeu em Pernambuco em 1824?

Que fez Manoel de Carvalho Paes de Andrade?

Quem seguiu para Pernambuco afim de dominar a revolução?

A que outras provincias do Brasil se estendia a acção dos revolucionarios?

Que fez o brigadeiro Francisco de Lima e Silva, ao chegar Pernambuco?

Que succedeu a Manoel de Carvalho Paes de Andrade?

Que succedeu aos outros revolucionarios?

Que houve em 1824 na Bahia e no Maranhão?

Que fez no Maranhão o almirante Lord Cochrane?

Quando foi reconhecida pelo governo de Portugal a independencia do Brasil?

Quem invadiu em 1825 o territorio de Montevidéo?

Quando se deu essa invasão?

Que fez D. Antonio de Lavalleja?

Quem se bateu contra Lavalleja?

Onde e em que data se deu o combate?

Qual foi o seu resultado?

Por que motivo o Imperador D. Pedro I declarou a guerra ás Provincias Unidas do Prata?

Em que data foi feita essa declaração?

Quando nasceu D. Pedro de Alcantara, principe herdeira da corôa, e futuro imperador do Brasil?

LIÇÃO XXXVIII

A GUERRA NO RIO DA PRATA

MORTE DE D. JOÃO VI. — TRATADOS DE COMMERCIO E DE PAZ.
ORDENS HONORIFICAS.

1826 -- 1829

Tendo recebido a noticia da morte de seu pae, o rei D. João VI, fallecido em Lisboa a 10 de março de 1826, o Imperador D. Pedro I abdicou a corôa de Portugal em favor de sua filha D. Maria da Gloria, princeza do Grão Pará.

No interior do paiz, reinava a paz : um pequeno tumulto, originado, na Bahia, de rivalidades entre brasileiros e portuguezes, fôra logo dominado, graças á intervenção pessoal do Imperador, que partiu para aquella provincia a 3 de fevereiro, regressando ao Rio de Janeiro a 1 de abril.

No sul, porém, ia aceza a guerra entre brasileiros e argentinos.

Numa batalha naval, travada a 29 de Julho de 1826, no Rio da Prata, a esquadra do Brasil, ao mando do almirante Pinto Guedes, conseguiu bater a esquadra argentina do almirante Brown.

Para animar as operações, o Imperador partiu a 24 de novembro para o sul, a bordo da náu *Pedro I*, capitanea de uma esquadilha composta de uma escuna, uma corveta, e alguns

transportes. Ia decidido a assumir em pessoa o commando das forças brasileiras, e a apressar a conclusão da campanha demorada pela incapacidade dos generaes que a dirigiam. Mas, ao chegar ao Rio Grande do Sul, e, quando se preparava para continuar a viagem, recebeu a noticia do fallecimento da Imperatriz, occorrido na capital, a 11 de dezembro. Destituuiu do commando do exercito o visconde da Laguna, entregou a direcção geral da campanha ao Marquez de Barbacena, e regressou ao Rio, onde chegou a 15 de janeiro de 1827.

Menos de um mez depois, a 9 de fevereiro, deu-se o combate naval do Juncal, sendo a esquadra do Brasil destruida pela argentina, e ficando onze navios nossos em poder do inimigo: os navios argentinos eram commandados pelo almirante Brown, e os brasileiros pelo capitão de fragata Jacintho Roque de Souza Pereira.

A 20 do mesmo mez e anno, travou-se, em terra, a batalha de Ituzaingo, tambem denominada *do Passo do Rosario*, que foi ainda ganha pelos argentinos, commandados por Alvear, em numero de mais de dez mil. O nosso exercito compunha-se de seis mil e setecentos homens, e era commandado pelo marquez de Barbacena.

Depois d'esses dois combates, a campanha entrou num periodo de negociações diplomaticas. D. José Manoel Garcia, representando o governo de Buenos Aires, celebrou no Rio de Janeiro, em 24 de maio de 1827, com os plenipotenciarios brasileiros, uma convenção que não foi ratificada. Sómente em agosto do anno seguinte (1828), com a mediação do governo inglez, foi assignado um tratado de paz, ficando a Banda Oriental independente por espaço de cinco annos, cumprindo-lhe depois escolher o governo que mais lhe conviesse. Em virtude d'esse tratado, foi a praça de Montevidéo evacuada, a 24 de abril de 1829, pelas tropas general brasileiro Soares de Andréa.

Alguns factos occorreram, no Brasil, dignos de nota, nos annos que durou a guerra.

A 6 de maio de 1826 abriu-se a primeira assembléa geral legislativa.

Além do tratado de paz com o governo de Buenos Aires, assignaram-se, no periodo que constitúe o assumpto d'esta lição, dois outros : um de amizade e garantia, com a França, em 8 de janeiro de 1826, e outro de commercio e navegação, com a Gran-Bretanha, em 10 de novembro de 1827.

Houve em Pernambuco um tumulto, que rebentou a 27 de fevereiro de 1829, sendo logo suffocado; antes, em junho de 1828, sublevaram-se no Rio os corpos militares de allemães e irlandezes ao serviço do Brasil, sendo a ordem restabelecida depois de sanguinolenta luta.

Foram creadas pelo Imperador duas ordens honorificas : a de *Pedro I*, para assignalar a era da Independencia, e a da *Rosa*, para celebrar o consorcio do Imperador com a sua segunda esposa D. Amelia de Leuchtemberg.

Por decreto de 11 de agosto de 1827, D. Pedro I creou dois cursos juridicos, um em S. Paulo e outro em Olinda.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXVIII

A GUERRA NO RIO DA PRATA.

MORTE DE D. JOÃO VI. — TRATADOS DE COMMERCIO E PAZ. — ORDENS HONORIFICAS

1826-1829

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACONECIMENTOS	DATAS.
D. JOÃO VI	Rei de Portugal.	Morre em Lisboa.	10 Marco 1826
		Abdica a corôa de Portugal em favor de sua filha. 3 Maio 1826	
		Parte para a Bahia. 3 Fevereiro 1826	
		Regressa ao Rio. 1 Abril 1826	
		Segue para o Sul, com o fim de dirigir as operações de guerra 24 Novembro 1826	
D. PEDRO I	Imperador do Brasil	Regressa ao Rio. 15 Janeiro 1827	
		Decreta a criação da ordem honorifica <i>Pedro I.</i> 16 Abril 1827	
		Decreta a criação da ordem honorifica da <i>Rosa.</i> 17 Outubro 1829	
		Decreta a criação dos cursos juridicos. 11 Agosto 1827	
RODRICO PINTO GUFDES.	Almirante brasileiro	Bate a esquadra Argentine de almirante Brown. 29 Julho 1826	

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.

ATRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS

DATAS.

MARQUEZ DE BARBACENA. General brasileiro } Assume o commando geral do exercito em operações no
sul. } 1872
Perde a batalha de Ituzaingo } 20 Fevereiro 1872

JACINTHO ROQUE DE SOUZA } Capitão de fragata. } Perde a batalha naval do Juncal 9 Fevereiro 1827
PEREIRA }

BROWN } Almirante argentino } Commanda a esquadra Argentina no 1º combate naval e
é derrotado. } 29 Julho 1826

CARLOS ALVEAR. } General argentino } Ganha a batalha de Ituzaingo. 20 Fevereiro 1827

D. MANOEL JOSÉ GARCIA . } Diplomata argentino } Negocia no Rio de Janeiro um tratado de paz, que não
é ratificado. } 24 Maio 1827



PERGUNTAS

Quando morreu D. João VI, rei de Portugal?

Que fez D. Pedro I, ao receber a noticia da morte de seu
pai?

Qual era o estado geral do paiz nessa época?

Qual a razão da partida de D. Pedro I para a Bahia?

Qual foi a primeira batalha importante travada no mar
entre brasileiros e argentinos?

Quem commandava a esquadra brasileira?

Quem commandava a esquadra argentina?

Qual foi o resultado do combate?

Que interesse levou o Imperador a partir para o Sul? Que
ia elle fazer?

Chegou o Imperador ao termo da viagem?

Por que motivo a interrompeu?

Quem commandava então as forças brasileiras?

A quem ordenou o Imperador que coubesse o commando
geral?

Que sabe do combate do Juncal? Deu-se no mar ou em terra?

Quem commandava a esquadra brasileira?

Quem commandava a esquadra argentina?

Qual foi o resultado do combate?

Em que data se deu a batalha de Ituzaingo.

Por que outra denominação é conhecida essa batalha?

De quantos homens se compunha o exercito brasileiro, e
quem o commandava?

Qual era o effectivo das forças argentinas, e quem as com-
mandava?

Que exercito sahiu vencedor?

Que veio fazer ao Rio de Janeiro D. José Manoel Garcia?

Quando foi assignado o definitivo tratado de paz?

Que outros factos dignos de nota occorreram, no Brasil, durante este periodo?

Que houve no Rio de Janeiro em junho de 1828?

Que houve em Pernambuco em fevereiro de 1829?

Com que intuito creou o Imperador a ordem honorifica *Pedro I*?

Para que e porque foi creada a *Ordem da Rosa*?

Quando foram creades os primeiros cursos juridicos do Brasil?

LIÇÃO XXXIX

ABDIÇÃO DE D. PEDRO I.

1830 — 1831

As idéias liberaes, que já tinham provocado a independência do Brasil, continuavam a ganhar terreno. No Rio de Janeiro e em outros pontos do Imperio, acirrava-se a rivalidade entre brasileiros e portuguezes. A guerra do Rio da Prata, com os seus repetidos desastres, enfraquecêra o governo imperial. A noticia da revolução dos trez dias de julho, em França, terminada pela deposição do rei Carlos X, veio excitar ainda mais o liberalismo dos descontentes.

A imprensa adquirira uma força ativa e pujante : uma das idéias, que ella com mais ardor prégava, era a da federação das provincias, á qual se oppunham, com justa e natural resistencia, o Imperador e o partido absolutista que o sustentava. Os artigos dos jornaes provocavam repetidos conflictos : em 17 de novembro de 1830 foi assassinado em S. Paulo o jornalista liberal Libero Badaró.

Tornando-se critica a situação em Minas Geraes, o Imperador partiu para essa provincia, afim de procurar acalmar os animos, e reconquistar as sympathias populares. D. Pedro I levou consigo a Imperatriz e grande séquito. Chegou a Ouro Preto no dia 22 de fevereiro de 1831, e publicou um manifesto, que produziu pessimo effeito, sendo recebido com frieza

por uns, e por outros com descontentamento. O Imperador, desgostoso, regressou ao Rio, onde chegou a 11 de março, ficando encerrado no Paço de S. Christovam, sem apparecer ao povo, por espaço de 6 dias.

Apezar d'esse retrahimento de D. Pedro I os seus partidarios organisaram em sua honra festas espectaculosas, que o partido *exaltado* abertamente censurou. Os organisadores das festas responderam ás censuras com aggressões violentas, que degeneraram em graves conflictos. Durante as noites de 13 e 14 de março, que ficaram conhecidas pela denominação de « noites das garrafadas », muitos brasileiros foram assaltados e feridos.

Sómente no dia 17 o Imperador, sahindo do paço de S. Christovam, fez a sua entrada solemne na cidade. Nesse mesmo dia, vinte e trez deputados, reunidos em casa do padre José Custodio Dias, redigiram um manifesto, dirigido a D. Pedro I, protestando contra as affrontas recebidas pela Nacionalidade Brasileira.

O Imperador, procurando contentar o povo, modificou o ministerio a 20 de março; e, depois, a 6 de abril, substituiu-o por outro, composto de seis senadores : marquezes de Inhambupe, de Baependy, do Aracaty, de Paranaguá, Conde de Lage, e visconde de Alcantara. O povo, já em plena revolução, ligado a grande numero de officiaes e a numerosa tropa, reuniu-se no Campo de Sant'Anna, e nomeou uma commissão que foi a S. Christovam pedir a demissão d'esse gabinete, em sua totalidade constituido por aulicos suspeitos á causa popular. O Imperador repelliu essa exigencia.

A' noite, o major Miguel Frias voltou ao paço, e expóz a D. Pedro I. que se achava em companhia dos representantes diplomaticos da França e da Inglaterra, a gravidade da situação, communicando-lhe que, entre os officiaes que já haviam adherido á revolução, figuravam os trez irmãos generaes Lima e Silva. D. Pedro I, depois de reflectir alguns instantes, disse : « Não quero que ninguem se sacrifique por minha causa ! » E escreveu a seguinte declaração :

« Usando do direito que a Constituição me concede, declaro

que hei mui voluntariamente abdicado na pessoa de meu muito amado e presado filho o Sr. D. Pedro de Alcantara. »

Tendo assim satisfeito a vontade popular, D. Pedro confiou a guarda e a educação de D. Pedro II a José Bonifacio de Andrada e Silva, e retirou-se, na manhã de 7, com a imperatriz, para bordo da náu ingleza *Warspite*, de onde se passou depois para a fragata *Volage*, que partiu do porto do Rio de Janeiro a 13 de abril.

Nesse mesmo dia 7, senadores e deputados reuniram-se em sessão no paço do Senado. O acto da abdição foi entregue á assembléa pelo brigadeiro Francisco de Lima e Silva. Foi eleita uma regencia provisoria, que ficou constituida pelo marquez de Caravellas, pelo brigadeiro Lima e Silva, e pelo senador Nicoláu Pereira de Campos Vergueiro.

Assim terminou o primeiro imperio, e assim subiu ao throno D. Pedro II, que então contava apenas cinco annos e quatro mezes de idade.

EXPLICAÇÕES

Carlos X, rei de França, deposto por uma revolução, que rebentou em Paris em julho de 1830.

Federação, união de varios estados em um só estado, conservando cada um d'elles uma certa autonomia.

Ouro Preto, cidade de Minas Geraes, primitivamente chamada Villa Rica. Foi durante muito tempo a capital de Minas.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXIX

ABDIÇÃO DE D. PEDRO

1830-1831

PERSONAGENS.	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
D. PEDRO I	Imperador do Brasil	Parte com a Imperatriz para Minas.	30 Dezembro 1830
		Chega a Ouro Preto.	21 Fevereiro 1831
		Regressa ao Rio.	11 Março 1831
		Modifica o Ministerio.	20 Março 1831
		Nomeia um novo Ministerio.	6 Abril 1831
		Abdica na pessoa de seu filho D. Pedro de Alcantara.	
		7 Abril.	1831
		Confia a tutoria de D. Pedro II a José Bonifacio de Andrada e Silva, e recolhe-se á nau inglesa <i>Warspite</i> . 7 Abril	1831
		Parte para a Europa, a bordo da fragata <i>Volage</i> .	
		13 Abril.	1831
D. PEDRO II	Imperador do Brasil	Sobe ao throno.	7 Abril 1831
LIBERO BADARÓ	Jornalista	É assassinado em S. Paulo	17 Novembro 1830

<p>PADRE JOSÉ CUSTODIO DIAS</p>	<p>{</p>	<p>Reúne em sua casa vinte e trez deputados, e com elles assigna um manifesto contra a affronta soffrida pelos brasileiros.</p>	<p>17 Março 1831</p>
--	----------	---	----------------------

<p>MARQUEZ DE INHAMBUQUE, MARQUEZ DE PARANAGUÁ, MARQUEZ DE BAEPENDY, MARQUEZ DE ARACATY, CONDE DE LAGE, VISCONDE DE ALCANTARA</p>	<p>{</p>	<p>Constituem o novo Ministerio.</p>	<p>6 Abril 1831</p>
--	----------	--	---------------------

<p>IRMÃOS LIMA E SILVA</p>	<p>{</p>	<p>Adherem á revolução</p>	<p>6 Abril 1831</p>
---	----------	--------------------------------------	---------------------

<p>MIGUEL PRIAS</p>	<p>{</p>	<p>Recebe das mãos de D. Pedro II o acto da abdicacão. 7 Abril.</p>	<p>1831</p>
--------------------------------------	----------	---	-------------

<p>MARQUEZ DE CARAVELLAS</p>	<p>{</p>	<p>É eleito, juntamente com o brigadeiro Francisco de Lima e Silva e o senador Nicoláu Pereira de Campos Vergueiro, para exercer a regencia provisoria do Imperio. 7 Abril.</p>	<p>1831</p>
---	----------	---	-------------

PERGUNTAS

Quaes eram as ideias que continuavam a ganhar terreno no Brasil?

Que resultára da Guerra Platina?

Que influencia tivéra sobre o animo da população do Brasil a deposição do rei Carlos X de França?

Que ideias prégava a imprensa no Brasil?

Quem era Libero Badaró, e que lhe aconteceu?

Porque foi elle assassinado?

Porque e quando partiu D. Pedro I para Minas?

Que fez elle, assim que chegou a Ouro Preto?

Como foi recebido o seu manifesto?

Quando regressou elle ao Rio?

Onde se conservou durante 6 dias?

Que succedeu, no Rio de Janeiro, por ocasião do seu regresso?

Que entende pela expressão « noites das garrafadas »?

Que aconteceu na cidade, durante as noites de 13 e 14 de março?

Para que se reuniram 23 deputados em casa do padre José Custodio Dias?

Que fez o Imperador, a 20 de março, para contentar o povo?

Ficou o povo satisfeito?

Que novo ministerio organisou o Imperador a 6 de abril?

Como recebeu o povo esse novo gabinete?

Quem foi ao paço de S. Christovam mostrar a D. Pedro I a gravidade da situação?

Que fez o Imperador?

A quem passou elle a corôa do Brasil?

Quem foi pelo Imperador nomeado tutor de seu filho?

Que fez elle, depois de abdicar?

Em que dia partiu elle do Rio de Janeiro?

Que fizeram os deputados e senadores no dia 7 de abril?

Quem apresentou ao senado o acto da abdição de D. Pedro I?

Que cidadãos ficaram exercendo a regencia provisoria do Imperio?

LICÃO XL

MINORIDADE DE D. PEDRO II. — AS REGENCIAS.
SEDIÇÕES E REVOLUÇÕES. — A MAIORIDADE.

1831—1840

Enthusiasticamente aclamado pelo povo, D. Pedro II assistiu, no dia 9 de abril de 1831, a um *Te-Deum* celebrado na Capella Imperial. Nesse mesmo dia a Regencia Provisoria amnistiou todos os cidadãos brasileiros que se achavam condemnados ou pronunciados por crimes politicos. A 17 de junho, a assembléa geral elegeu a Regencia Permanente, que ficou formada pelo brigadeiro Francisco de Lima e Silva e pelos deputados José da Costa Carvalho e João Braulio Muniz.

Todo o periodo da historia do Brasil, desde a aclamação de D. Pedro II até a declaração da sua maioridade, foi de graves luctas intestinas, que se manifestaram successivamente em varios pontos do Imperio, tendo sido algumas d'ellas difficilmente suffocadas.

No mesmo anno da aclamação (1831) houve : no Rio de Janeiro, uma sedição das tropas (14 e 15 de julho) logo dominada pela energia do padre Diogo Antonio Feijó, ministro da justiça, e um levante do corpo de artilharia de marinha, na ilha das Cobras (7 de outubro); no Maranhão, uma revolta da tropa e do povo (13 de setembro) que durou até abril de

1832; no Recife, a revolução denominada a Setembrada, que durou tres dias (14, 15 e 16 de setembro), tendo a tropa amotinada commettido os maiores desatinos, sendo afinal vencida pelas milicias civicas; e no Ceará, a revolta provocada pelo coronel Pinto Madeira : esta ultima sedição, que rebentou a 14 de dezembro de 1831, só terminou em 13 de outubro de 1832 pela prisão do seu chefe, que foi fusilado em 1834.

No Rio de Janeiro, havia um partido, denominado *restaurador*, que combatia o governo da Regencia, e era sustentado pelo jornal *O Caramuru*. No dia 17 de abril de 1832, esse partido organisou uma ~~sedição~~^{revolta} : um bando de povo armado, ao mando do aventureiro barão de Bulow, marchou contra as forças do governo, mas foi desbaratado no arrabalde de Mata-porcós. No anno seguinte (1833), ainda na capital do Imperio, houve novos tumultos, desta vez provocados pelo partido *moderado*, que sustentava a Regencia : fundára-se no Rio uma Sociedade Militar, á qual se attribuiu o proposito de trabalhar pela reposição de D. Pedro I no throno do Brasil; a 5 de dezembro o povo assaltou a casa em que se reunia essa sociedade, assim como varias typographias da cidade, inutilizando os prélos, e ferindo varias pessoas; esse mesmo grupo, aqualado pelo governo, cercou a 15 do mesmo mez o paço de S. Christovam, prendeu José Bonifacio de Andrada e Silva, tutor de D. Pedro II, e conduziu o joven imperador para o paço da cidade; José Bonifacio, suspenso das funcções de tutor, foi obrigado a residir, fóra do centro da capital, na ilha de Paquetá.

Devemos ainda registrar, em 1832, uma revolta do destacamento militar do Rio Negro, no correr da qual foi assassinado o commandante coronel Joaquim Felipe Reis, e, em Pernambuco, a explosão da longa revolta, denominada *dos Cabanos*, que, começando na capital da provincia por um motim, pôde propagar-se pelo interior, sendo apenas jugulada em 1835. Em 1833, houve tres levantes : o primeiro em Ouro Preto, capital da provincia de Minas, sendo deposto o presidente

Manoel Ignacio Mello Souza; o segundo no Pará, onde a opposição do partido dominante ás ordens do governo da Regencia deu origem, no dia 16 de abril, a lamentaveis occurrencias; e o terceiro no Ceará, onde os militares se rebellaram contra o poder civil. Em 1834, houve motins, seguidos de horrivel matança, em Cuyabá : esses conflictos duraram dois mezes, sendo afinal a ordem restabelecida pelo coronel João Caldas. E, em 1835, na capital da provincia do Pará, rebentou uma rebellião, que, começando a 7 de janeiro, acabou a 26 de fevereiro, sendo assassinados o presidente legal Bernardo Lobo de Sousa, o presidente imposto pelos revoltosos Felix Malcher, e varias outras pessoas importantes.

→ A 12 de agosto de 1834, votaram as camaras a reforma da Constituição do Imperio. Por essa reforma, que é conhecida pela denominação de Acto Adicional, ficaram extinctos os Conselhos geraes das provincias, sendo substituidos pelas assembléas provinciaes; e a regencia passou a ser exercida por um só cidadão, eleito pelas camaras. O Acto Adicional foi promulgado a 21 do mesmo mez, e o Regente foi eleito a 7 de abril de 1835, cahindo a escolha da assemblea no padre Diogo Antonio Feijó, que prestou juramento a 12 de outubro.

Parecia que o novo Imperio ia entrar em uma phase de prosperidade e paz. Mas, a 20 de setembro de 1835, rebentou no Rio Grande do Sul uma revolução, — a mais séria de quantas ensanguentaram o sólo do Brasil no periodo de que ora tratamos.

→ Essa revolução, que durou dez annos, pois só terminou em 1845, foi chefiada pelo coronel Bento Gonçalves da Silva. Não cabe, nos apertados limites d'este compendio, narrar minuciosamente todas as peripecias de tal lucta civil, que ficou tendo o nome de Guerra dos Farrapos. Depois do renhido combate de Fanfa, entre os revolucionarios e as tropas leaes, (2, 3 e 4 de outubro de 1836), Bento Gonçalves foi capturado, e remettido para o Rio de Janeiro. Mas os seus companheiros de armas resolveram continuar a guerra, proclamaram em Piratinim a Republica, e começaram a inflingir

derrotas ao governo legal. O commandante das armas do Rio Grande do Sul, Bento Manoel Ribeiro, que, como defensor da legalidade batêra Bento Gonçalves em Fanfa, passou-se para os rebeldes em 23 de março de 1837. Bento Gonçalves, evadindo-se da prisão, regressou ao Rio Grande, e reassumiu o commando do exercito revolucionario, dando novo prestigio e nova força á revolução. De 1837 a 1840, toram estes os principaes combates da *Guerra dos Farrapos* : Passo de Tapery (23 de março de 1837); Caçapava (8 de abril de 1837); Rio Pardo (30 de abril de 1838); Laguna (23 de julho de 1839); Taquary (3 de maio de 1840); S. José do Norte (16 de julho de 1840); — nestes dois ultimos combates foram derrotadas as forças revolucionarias, que ficaram victoriosas nos outros.

Emquanto ia accesa a guerra civil no sul, a agitação continuava em outros pontos do imperio : de novembro de 1837

→ a março de 1838, houve na Bahia a *Sabinada*, revolução capitaneada pelo Dr. Francisco Sabino da Rocha Vieira, e, de dezembro de 1838 a fevereiro de 1840, no Maranhão, a *Revolta dos Balaios*, chefiada por Manoel dos Anjos Ferreira (por alcunha *O Balaio*).

→ A 19 de setembro de 1837, o padre Diogo Feijó renunciou o cargo de Regente do Imperio, do qual foi encarregado interinamente o ministro do imperio Pedro de Araujo Lima. Este foi depois (22 de abril de 1838) confirmado no cargo pelo voto das Camaras.

Fraca a principio, e logo robustecida pela adhesão de varios grupos politicos, ganhava importancia a propaganda em favor da declaração da maioridade de D. Pedro II. Depois de varias tentativas mallogradas, os partidarios, entre os quaes avultavam os deputados Martins Francisco Ribeiro de Andrada e Antonio Carlos de Andrada Machado, conseguiram → afinal impôl-a : a 23 de julho de 1840, as Camaras, reunidas em assembléa geral, proclamaram maior o Imperador, que prestou juramento no mesmo dia, — contando então quinze annos de idade.

No periodo de 1831 a 1840, que é o assumpto da presente

lição, dêram-se ainda os seguintes factos : foi definitivamente organizada a Academia de Bellas Artes (1831) : foram reorganisadas as Escolas de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia (1832); foi creado o Imperial Collegio D. Pedro II (1837); falleceu na cidade de Nictheroy José Bonifacio de Andrada e Silva, Patriarcha da Independencia (6 de abril de 1838).

EXPLICAÇÕES

[*Regencia*, — governo estabelecido durante a menoridade, ou a ausencia, ou a incapacidade physica ou moral de um monarcha.

Paqueta, — uma das maiores ilhas da bahia do Rio de Janeiro: tem uma superficie de mais de dois kilometros quadrados.

Cuyabá, — cidade, capital de Matto Grosso, á margem esguerda do rio Cuyabá.

Caçapava, — cidade do Rio Grande do Sul.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XLI

REINADO DE D. PEDRO II.

DESDE A DECLARAÇÃO DA MAIORIDADE ATÉ 1850. — REVOLUÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL, EM MINAS,
EM S. PAULO, EM ALAGOAS E EM PERNAMBUCO

1840-1850

ATRIBUTOS.

PERSONAGENS E CORPORACÕES.

FEITOS E ACONTECIMENTOS

DATAS

D. PEDRO II.	Imperador do Brasil	Nomeia o seu primeiro ministro	24 Julho	1840
		Concede amnistia geral para todos os crimes politicos.		
		22 Agosto	18 Julho	1841
		É coroado no Rio de Janeiro	18 Julho	1841
		Casa-se com a princesa D. Theresa Christina. 30 Maio	30 Maio	1843
		e 4 Setembro		
		Visita as provincias de Santa Catharina, Rio Grande do		
		Sul, Rio de Janeiro e S. Paulo	1845 e	1846
		Parte para S. Paulo, afim de pacificar essa provincia.		
		19 Maio		1842
		Derrota os revolucionarios mineiros	Junho	1842
		Derrota os revolucionarios de S. Paulo.	20 Agosto	1842
		É nomeado commandante chefe de exercito pacificador		
		do Rio Grande do Sul	24 Setembro	1842
		Firma o paz com os revolucionarios do Rio Grande do		
		Sul	1 Marco	1845

LUIZ ALVES DE LIMA E
SILVA (BARÃO DE CA- }
XIAS) General brasileiro

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.

ATRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS

DATA.

JOSE BONIFACIO DE AN-	{ Patriarcha da Independen-	cia.	É preso em S. Christovam	15 dezembro	1833
DRADA E SILVA					
PINTO MADEIRA.	} Coronel	}	Promove no Ceará uma revolução	14 dezembro	1831
JOAQUIM FELIPE REIS.			Coronel	É fuzilado	
MANOEL IGNACIO MELLO	} Presidente de Minas	}	É assassinado no Rio Negro		1832
SOUZA.			É deposto do governo		1832
JOÃO CALDAS.	Coronel		Restabelece a ordem em Cuyabá.		1834
BERNARDO LOBO DE SOUSA.	Presidente do Pará.		É assassinado no Pará.		1835
FELIX MALCHER.	Chefe revolucionario.		É assassinado no Pará.		1835
BENTO GONÇALVES DA	} Coronel	}	Promove a guerra dos Farrapos.	20 Setembro	1835
SILVA.			É derrotado e preso no combate de Fanfa. 4 Outubro	1836	
BENTO MANOEL RIBEIRO.	} Commandante das armas no	}	Foge da prisão e regressa ao Rio Grande do Sul. 10 Se-		1837
			Rio Grande do Sul.	tembro.	
	} Commandante das armas no	}	Derrota os revolucionarios do Rio Grande do Sul. 4 Ou-		1836
			Rio Grande do Sul.	tubro.	
			Passa-se para o partido revolucionario.	27 Março	1837

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.

ATTRIBUTOS.

DATAS.

FRANCISCO SABINO DA ROCHA VIEIRA.	Medico.	{ Promove no Bahia a revolução da <i>Sabinada</i> . 7 No- vembro	1837
MANOEL DOS ANJOS FER- REIRA.	" O Balaio "	{ Promove no Maranhão o <i>Revolta dos Balaio</i> . 13 De- zembro.	1838
MARTIN FRANCISCO RIBEI- RO DE ANDCADA E ANTO- NIO CARLOS DE ANDRADA } MACHADO	Deputados	{ Empenham-se pela declaração da maioridade de D. Pe- dro II.	1840
ASSEMBLÉA GERAL	{ Decreta a Acto Adicional. 12 de Agosto de Decreta a maioridade de D. Pedro II. 23 Julho	1834 1840
ACADEMIA DE BELLAS ARTES.	É definitivamente organizada.	31 Dezembro 1831
ESCOLAS DE MEDICINA DA BAHIA E DO RIO.	São reorganizadas.	3 Outubro 1832
COLLEGIO DE PEDRO II.	É creado.	2 Dezembro 1837

20

PERGUNTAS

- 1) Quando foi D. Pedro II acclamado Imperador?
- 2) Que fez a Regencia Provisoria nesse mesmo dia?
- 3) Que cidadãos foram eleitos membros da Regencia Permanente?
- Que teve de notavel o periodo da historia do Brasil, entre a acclamação de D. Pedro II e a declaração da sua maioridade?
- Que houve de notavel durante o anno de 1831?
- Que revoltas houve, no Rio de Janeiro? Quem as dominou?
- Enumere as sedições que houve, em 1831, em varios pontos do Brasil.
- Que era o partido *Restaurador*?
- Como se chamava o jornal, que defendia as ideias d'ess partido?
- Que fez o povo, quando cercou o Paço de São Christovam, em 15 de dezembro de 1833?
- Para onde foi conduzido o Imperador?
- Que aconteceu a José Bonifacio?
- Que outras sedições houve no Brasil, em 1832, 1833, e 1834?
- Que medida notavel adoptaram as Camaras em 1834?
- Em que consistiu o Acto Adiccional?
- Quando foi elle promulgado?
- Quem foi eleito Regente de Imperio?
- Que Revolução rebentou no Rio Grande do Sul em 1835?
- Quantos annos durou essa revolução?
- Quem foi o seu chefe?
- Quaes foram os principaes combates da guerra dos Farrapos?
- Que sabe a respeito de Bento Gonçalves da Silva?

- Qual foi o procedimento de Bento Manoel Ribeiro?
- A quem passou o Padre Diogo Feijó o exercicio do cargo de Regente?
Quando foi Araujo Lima eleito Regente do Imperio?
- Quem mais se empenhou pela declaração da maioridade de D. Pedro II?
Quando foi declarada a maioridade?
- Que idade tinha D. Pedro II, quando foi declarado maior?
- Que houve ainda de notavel, no Brasil, entre 1831 e 1840?
- Quando e onde falleceu José B. nifacio de Andrada e Silva?

LIÇÃO XLI

REINADO DE D. PEDRO II

DESDE A DECLARAÇÃO DA MAIORIDADE ATÉ 1850.
REVOLUÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL, EM S. PAULO,
EM ALAGOAS E EM PERNAMBUCO.

1840—1850

O acto solemne da sagração e coroação de D. Pedro II foi celebrado no Rio de Janeiro a 18 de julho de 1841. No anno anterior, logo em seguida á declaração da sua maioridade, o novo Imperador nomeára o seu primeiro ministerio (24 de julho de 1840), constituido pelos cidadãos Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, Antonio Paulino Limpo de Abreu, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti, e Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, — e concedêra uma amnistia geral para todos os crimes politicos (22 de agosto de 1840).

Esta ultima medida era principalmente destinada a pacificar o Rio Grande do Sul, onde continuava a revolução iniciada em Setembro de 1835. Mas os rebelles, que se julgavam com força bastante para proseguir na lucta, não quizeram depôr as armas. O deputado Francisco Alvares Machado, assumiu a presidencia da provincia, não conseguindo pacifical-

a. Mas em 1842, com a nomeação do barão de Caxias (Luiz Alves de Lima e Silva) para commandante do exercito pacificador, os revolucionarios começaram a desanimar, sendo batidos em diversos combates.

Logo em dezembro d'esse anno (26 e 30 de dezembro) foram elles destroçados nos encontros de Triumpho e de Camaguam; e a deserção de brigadeiro Bento Manoel Ribeiro, que, tendo ao seu lado combatido o governo imperial, passára de novo a servir a legalidade, veio ainda mais enfraquecel-os.

Este brigadeiro offereceu-lhes combate, no dia 26 de maio de 1843, junto a Ponche Verde, e desbaratou-os. Bento Manoel Ribeiro commandava, nessa batalha, uma divisão de 1400 homens: os revolucionarios eram 2500, havendo entre elles muitos orientaes, commandados pelo caudilho Santander, e, a 30 de junho, o coronel legalista Manoel Marques de Sousa (depois conde de Porto-Alegre) tomou de assalto Piratinim, prendendo e enviando para o Rio de Janeiro alguns officiaes do exercito rebelde; a 25 de outubro feriu-se o renhido combate de Cangussú, em que Bento Gonçalves, um dos chefes mais prestigiosos da revolução, foi completamente derrotado pelo tenente Coronel Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy).

Assumiou então o commando geral do partido destroçado o general David Canavarro, que, reconhecendo não poder por mais tempo lutar com as tropas aguerridas de Caxias, tratou de obter a paz. Veio ao Rio de Janeiro um emissario dos revolucionarios, Antonio Vicente da Fontoura. E, no começo do anno de 1843, Canavarro, reunindo os officiaes e os soldados do seu exercito já muito enfraquecido, em Poncho Verde, declarou-lhes estar disposto a aceitar a amnistia imperial. A paz foi firmada e annunciada por uma dupla proclamação de Caxias e Canavarro, em 1º de março do mesmo anno. A proclamação do chefe do exercito imperial, em nome do Imperador, assegurando aos rebeldes o completo esquecimento das causas e consequencias da Guerra dos Farrapes, foi oficialmente feita no quartel do commando geral. Assim

terminou a guerra civil que durante dez annos agitou a provincia do Rio Grande do Sul, uma das mais ricas do Imperio.

Antes de ser encarregado da pacificação do Rio Grande, o barão de Caxias pacificára as provincias de São Paulo e Minas Geraes, onde houve, em 1842, uma revolução liberal, instigada por alguns chefes politicos, que, segundo uns, protestavam contra as fraudes e violencias das eleições geraes de 1840, e, segundo outros, se oppunham á lei da reforma do processo criminal e á da criação do Conselho de Estado.

Essa revolução rebentou em Sorocaba (S. Paulo), a 17 de de março; o brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar foi aclamado presidente da Provincia de S. Paulo, em Sorocaba e em Itú, sendo deposto o presidente legal barão de Monte Alegre. A 19 de maio partiu para S. Paulo, á frente de numerosas forças, o barão de Caxias, que, um mez depois (19 de junho de 1842) acampava a pequena distancia de Sorocaba, no lugar denominado *Passa-Tres*. O rebeldes (que já tinham sido batidos, em *Venda Grande*, perto de Campinas, a 7 de junho, perdendo 17 mortos e 13 prisioneiros) abandonaram a cidade. Caxias perseguiu-os até Taubaté, Pindamonhangaba, e Lorena, derrotando-os.

Mas tambem em Minas Geraes se haviam rebellado os liberaes. J. Feliciano Pinto Coelho puzéra-se, em Barbacena, á frente dos revoltosos, que eram cerca de 3.000, dispondo de armamento completo, munições e até artilharia. A 26 de julho de 1842, tomaram elles á viva força a villa de Queluz. O barão de Caxias, que acabára de jugular a revolução em S. Paulo, partiu immediatamente para Minas. A 20 de agosto houve uma batalha decisiva, a uma distancia de legua e meia mais ou menos do arraial de Santa Luzia : o combate começou ás 8 1/2 horas da manhã, e só terminou á noite, com a derrota completa dos revolucionarios. N'esta acção, o barão de Caxias foi coadjuvado pelo seu irmão Coronel José Joaquim de Lima e Silva, posteriormente visconde de Tocantins. Viéram presos para o Rio de Janeiro os principaes chefes Theo-

philo Benedicto Ottoni, Limpo de Abreu, José Pedro Dias de Carvalho, conego José Antonio Marinho, e outros.

Tanto aos revoltosos de S. Paulo como aos de Minas, foi concedida amnistia a 14 de março de 1844.

Duas outras revoltas, em Alagoas e em Pernambuco, perturbaram ainda, no periodo de que tratamos, a vida politica do Imperio.

Em Alagoas, cerca de 700 homens, no dia 5 de outubro de 1844, apoderaram-se de todo o armamento existente na capital, e obrigaram o presidente da provincia Bernardo de Souza Franco a refugiar-se a bordo do hiate *Caçador*. A 4 de novembro do mesmo anno, o brigadeiro Seára, vindo especialmente do Rio de Janeiro com alguma tropa de linha, conseguiu derrotar os rebeldes, depois de um combate de quatro horas, junto á villa da Atalaia, a seis leguas da cidade das Alagoas.

A revolução de Pernambuco rebentou a 7 de novembro de 1848, e é conhecida sob a denominação de « *revolta praieira* ». Foi o seu principal chefe o desembargador Joaquim Nunes Machado, deputado, que, com outros politicos, assignou e publicou um *Manifesto*, justificando o seu acto. Os *praieiros* atacaram no dia 2 de fevereiro de 1849 a cidade do Recife, sendo derrotados, depois de porfiado combate, em que morreu Nunes Machado. O capitão Pedro Ivo, que ao seu lado combatia, refugiou-se nas mattas de Agua-Preta, sendo depois prezo, e recolhido á fortaleza da Lage, no Rio de Janeiro, de onde mais tarde logrou evadir-se.

Devemos mencionar, como acontecimentos importantes d'este periodo : o casamento de D. Pedro II com a princeza D. Theresa Christina, irmã do rei das Duas Sicilias, celebrado por procuração em Napoles a 30 de maio, e abençoado solememente, no Rio de Janeiro, na Capella Imperial, a 4 de setembro de 1843 ; e a viagem feita pelo Imperador, em companhia da Imperatriz, em visita ás provincias de Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e S. Paulo, nos annos de 1845 e 1846.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XL

MEMORIDADE DE D. PEDRO II. — AS REGENCIAS. — SEDIÇÕES E REVOLUÇÕES. — A MAIORIDADE
1831-1840

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATRIBUÇÕES.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
----------------------------	-------------	-------------------------	--------

D. PEDRO II.	Imperador do Brasil	É aclamado Imperador do Brasil É declarado maior, e presta juramento.	9 Abril 1831 23 Julho 1840
----------------------	-------------------------------	--	-------------------------------

BRIGADEIRO FRANCISCO DE LIMA E SILVA, DEPUTADO JOSE DA COSTA CARVALHO, DEPUTADO JOÃO BRAULIO MUNIZ.	Regentes do Imperio	São eleitos regentes.	17 Junho 1831
---	-------------------------------	-------------------------------	---------------

PADRE DIOGO ANTONIO FEIJÓ	Regente do Imperio.	É eleito regente. Presta juramento Renuncia o cargo	7 Abril 1835 12 Outubro 1835 19 Setembro 1837
-------------------------------------	-----------------------------	---	---

PEDRO DE ARAUJO LIMA.	Regente do Imperio.	É interinamente encarregado da Regencia do Imperio É eleito regente.	19 setembro 22 Abril 1838
-------------------------------	-----------------------------	---	--

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
JOSÉ JOAQUIM DE LIMA E SILVA.	General brasileiro.	Coadjuva o barão de Caxias no combate de Santa-Luiza. 20 Agosto	1842
BENTO MANOEL RIBEIRO.	General brasileiro.	Derrota os revolucionarios do Rio Grande do Sul em Pouche Verde.	1843
BENTO GONÇALVES.	Chefe revolucionario.	É derrotado no combate de Cangussú.	25 Outubro 1843
DAVID CANAVARRO.	General revolucionario.	Firma com Caxias o tratado de paz.	1 Março 1845
RAPHAEL TOBIAS DE AGUIAR.	Brigadeiro.	É revolucionariamente aclamado presidente da provincia de S. Paulo.	17 Maio 1842
THEOPHILO BENEDICTO OTONI, LIMPO DE ABREU, JOSÉ PEDRO DIAS DE CARVALHO, JOSÉ ANTONIO MARINHO.	Políticos brasileiros.	São presos em Minas.	Agosto 1842
BERNARDO DE SOUSA FRANCO.	Presidente de Alagoas.	Refugia-se a bordo do hiate <i>Capador</i>	5 Outubro 1844
SEARA.	General brasileiro.	Derrota os rebeldes de Alagoas	4 Novembro 1844
JOAQUIM NUNES MACHADO.	Desembargador.	Assigna e publica o manifesto da revolta <i>praieira</i> . 25 Novembro.	1848
PEDRO IVO.	Capitão.	Morre em combate.	2 Fevereiro 1849
		É derrotado, com Nunes Machado, no Recife. 2 Fevereiro.	1849

PERGUNTAS.

Quando foi coroado D. Pedro II?

Com que cidadãos formou elle o seu primeiro ministerio?

Que decreto assignou elle a 22 de agosto de 1840?

Qual era nesse tempo a situação politica no Rio Grande do Sul?

Quem assumiu a presidencia da provincia?

Quem, e em que anno, foi nomeado commandante chefe do exercito pacificador do Rio Grande do Sul?

Que combates houve, nessa provincia, nos dias 26 e 30 de dezembro de 1842?

Qual foi o papel representado na *Guerra dos Farrapos* pelo brigadeiro Bento Manoel Ribeiro?

Onde e quando derrotou elle os revolucionarios?

Diga o que sabe acerca dos combates de Ponche-Verde e de Piratinim.

Diga o que sabe do combate de Cangussú.

Quem assumiu, depois d'esse combate, o commando do exercito revolucionario?

Com quem contractou e firmou o barão de Caxias o tratado da paz?

Quando foi esse tratado assignado?

Quantos annos durou a *Guerra dos Farrapos*?

Que houve em Minas Geraes, no anno de 1842?

Onde rebentou, e como, a revolução paulista?

Quem foi o seu chefe?

Onde rebentou, e como, a revolução mineira?

Quem pacificou as provincias de S. Paulo e Minas?

Diga o que sabe acerca do combate de Santa Luzia.

Quem coadjuvou, nesse combate, o barão de Caxias?

Quando foi concedida a amnistia aos revoltosos de S. Paulo e Minas?

Quando e como rebentou a revolução em Alagoas?

Que foi obrigado a fazer o presidente de Alagoas?

Por quem, e como foi dominada a revolução em Alagoas?

Qual é a denominação, pela qual é vulgarmente conhecida a revolução de 1848 em Pernambuco?

Quem foi o principal chefe d'essa revolução?

Que lhe aconteceu?

Quem era Pedro Ivo? Que lhe aconteceu?

Que outros acontecimentos importantes houve no periodo de 1840 a 1850?

Com quem e quando casou o Imperador do Brasil D. Pedro II?

LIÇÃO XLII

(CONTINUAÇÃO)

GUERRA CONTRA ORIBE E ROSAS. — TRATADO COM O PARAGUAY.
QUESTÃO CHRISTIE.

1851 — 1863

Governava a Confederação Argentina, como dictador, o general João Manoel Rosas. Sob o seu governo, a guerra civil lavrava na Confederação : o dictador ambicionava restabelecer o Vice-Reino Hespanhol do Rio da Prata, annexando á Argentina o Uruguay e o Paraguay, e perseguia atrozmente o partido « unitario » que o combatia. Ao mesmo tempo, o general Manoel Oribe, presidente do Estado Oriental do Uruguay, á frente do partido « colorado », perseguia, nesta ultima republica, os « blancos », partidarios de Fructuoso Rivera, seu antecessor.

Emquanto se acirravam esses odios entre os partidos politicos das duas republicas, a fronteira do Imperio do Brasil no Rio Grande do Sul era frequentemente violada ; além d'isso, Rosas e Oribe desfeiteavam propositalmente subditos brasileiros residentes na Argentina e no Uruguay ; e, não tendo sido attendidas as reiteradas reclamações do governo do Brasil, tornou-se inevitavel a guerra.

Foi então celebrado um tratado de alliança entre o governo

imperial, o general Urquiza, governador das provincias argentinas de Entre Rios e Corrientes, e o partido oriental que defendia a independencia do Uruguay.

Assignado o tratado, marchou do Rio Grande do Sul para o Estado Oriental um exercito de vinte mil homens sob o commando do general conde de Caxias. A invasão deu-se a 3 de setembro de 1852.

Em outubro, Oribe, que sitiava a cidade de Montevidéo, foi forçado por Urquiza e Caxias a levantar o sitio.

A 17 de dezembro, uma esquadilha brasileira forçou, depois de vivo combate, o difficil passo de Tonelero, derrotando o general Mansilla. Depois d'essa victoria, o brigadeiro Manoel Marques de Souza (posteriormente conde de Porto Alegre), subindo o rio Paraná, juntou-se, com as suas forças, ás forças do general Urquiza, e offereceu ao dictador Rosas uma batalha que decidiu do exito da guerra.

Foi a batalha de Monte-Caseros pelejada no dia 3 de fevereiro de 1853. Entraram nessa memoravel acção: 4,000 brasileiros, sob o commando do brigadeiro Marques de Souza; 20,000 argentinos, sob o commando do general Urquiza; e 2,000 orientaes, dirigidos pelo coronel Cesar Dias. Rosas dispunha de mais de 22,000 homens. A maior gloria da batalha coube á divisão brasileira, que atacou sósinha o centro inimigo, apoderando-se á arma branca da chacara de Caseros onde se achava Rosas, e apreizando uma bandeira e vinte e quatro boccas de fogo. O dictador, completamente batido, refugiou-se em Buenos Aires, partindo depois para a Europa, a bordo de um navio inglez.

Terminada d'esse modo a guerra, o Brasil celebrou com o Uruguay um tratado sobre demarcação de limites, e, em 6 de abril de 1856, um outro, de commercio e navegação fluvial, com o Paraguay. Este ultimo foi depois ampliado por uma convenção firmada a 13 de fevereiro de 1858 pelo presidente paraguayo Francisco Solano Lopes e pelo plenipotenciario brasileiro José Maria da Silva Paranhos.

A' campanha contra a dictadura de Rosas, seguiu-se para o

Brasil um curto mas fecundo periodo de paz, assignalado por alguns factos importantes : creação do Banco do Brasil (5 de julho de 1853) ; inauguração da primeira estrada de ferro, de Mauá á Serra da Estrella, na provincia do Rio de Janeiro (30 de abril de 1854) ; creação do Lycéo de Artes e Officios (21 de março de 1858), inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II (27 de março de 1858), do dique da Ilha das Cobras (21 de setembro de 1861), e da estatua equestre de D. Pedro I (20 de março de 1862), na capital do Imperio. De outubro de 1859 a fevereiro de 1860, o Imperador visitou varias provincias do Norte.

Foi tambem no periodo, que nesta lição estudamos, que se deu a desagradavel « questão-Christie ». Trez officiaes inglezes, desembarcados da fragata *Forte*, tinham sido presos na capital, a 17 de junho de 1862 ; poucos mezes antes, uma barca ingleza, naufragada na costa do Albardão, no Rio Grande do Sul, fôra saqueada por individuos desconhecidos. Esses dois factos provocaram uma reclamação diplomatica da Inglaterra, apresentada pelo ministro d'essa nação sir William Dougal Christie. Não sendo julgadas bastantes as explicações dadas pelo governo imperial, o governo inglez poz em pratica injustas represalias, sendo aprisionadas por dois vapores inglezes cinco embarcações brasileiras. A questão foi submittida a arbitragem, sendo arbitro o rei da Belgica Leopoldo I, cujo laudo pôz termo á pendencia em 5 de janeiro de 1863.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XLII

REINADO DE D. PEDRO II (*Continuação*).
GUERRA CONTRA ORIBE E ROSAS. — TRATADO COM O PARAGUAY. — QUESTÃO CHRISTIE

1854-1863

	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
D. PEDRO II.	Imperador do Brasil	Visita as provincias do norte do Imperio.	1859 e 1860
LEOPOLDO I.	Rei da Belgica.	{ Serve de arbitro entre o Brasil e a Inglaterra e dá o seu laudo	{ 5 Janeiro 1863
CONDE DE CAXÍAS.	General brasileiro	{ Invade, á frente de 20.000 homens o Estado Oriental. 5 Setembro. Força o general Oribe a levantar o sitio de Montevideo. 11 Outubro.	{ 1852 1852
MANOEL MARQUES DE SOUSA.	{ General brasileiro	{ Ganha, com o general Urquiza, a batalha de Monte-Caseros	{ 3 Fevereiro 1853
D. JOÃO MANGEL ROSAS	Dictador Argentino.	{ É derrotado pelos exercitos aliados em Monte-Caseros, e refugia-se em Buenos-Aires.	{ 3 Fevereiro 1853

PERSONAGENS.

ALTRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS

DATAS.

URQUIZA	General argentino.	{	Ganha, com o general brasileiro, a batalha de Monte-Caseros	3 Fevereiro	1853
D. MANOEL ORIBE.	General oriental.	{	É forçado por Urquiza e Caxias a levantar o cerco de Montevideo.	11 Outubro	1852
CESAR DIAS.	Coronel oriental	{	Commanda 2.000 orientaes na batalha de Monte-Caseros. 3 Fevereiro.		1853
D. FRANCISCO SOLANO	Presidente do Paraguay,	{	Assigna com o Brasil um tratado de commercio e navegação fluvial.	13 Fevereiro	1838
LOPEZ.		{	Assigna, na qualidade de plenipotenciario do Brasil o tratado de	13 Fevereiro	1858
JOSÉ MARIA DA SILVA PO-	Diplomata brasileiro	{	Apresenta ao Brasil em nome do seu governo, uma reclamação diplomatica acerca da prisão de tres officiaes ingleses no Rio e do saque de uma barca inglesa no Rio Grande do Sul		1862
RANHOS.					
SIR W. DOUGAL CHRISTIE.	Diplomata inglez.				



PERGUNTAS

De que factos se originou a guerra do Brasil contra Oribe e Rosas?

Quem era Oribe?

Quem era Rosas?

A quem succedêra Oribe no governo do Uruguay?

Qual era o sonho politico de Rosas?

Que acontecia na fronteira do Rio Grande do Sul?

Por que motivo se tornou inevitavel a guerra?

Com quem celebrou então o Brasil um tratado de alliança?

Quem era Urquiza?

Quem commandou o exercito brasileiro que invadiu o Estado Oriental?

De quantos homens se compunha esse exercito?

Em que data se deu a invasão?

Que aconteceu em Montevideo?

Diga o que sabe acerca do combate de Tonelero.

Em que dia se deu esse combate?

Que fez, depois d'elle, o brigadeiro Manoel Marques de Souza?

Em que data se pelejou a batalha de Monte Caseros?

Quem commandava os brasileiros, e quantos eram elles?

Quem commandava os argentinos, e quantos eram elles?

Quem commandava os orientaes, e quantos eram elles?

De quantos homens dispunha o dictador Rosas?

Qual foi o resultado da batalha?

A quem se deveu principalmente a victoria?

Que fez Rosas, depois de derrotado?

Qual foi o tratado que o Brasil assignou com o Uruguay?

E com o Paraguay?

Que se observa na historia do Brasil depois da guerra contra o tyranno Rosas?

Quando foi creado o Banco do Brasil?

Quando se inaugurou a primeira estrada de ferro do Brasil?

De onde partia e onde ia ter essa primeira estrada de ferro?

Que outros factos importantes houve de 1851 a 1863?

Que provincias do Imperio visitou o Imperador nos annos de 1859 e 1860?

Como se originou a « questão Christie »?

Quem era Christie?

Como terminou essa questão?

LIÇÃO XLIII

GUERRA CONTRA A REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY.
A INTERVENÇÃO DE SOLANO LOPEZ. — TRATADO DA TRIPLICE ALLIANÇA.

1864 — 1865

A guerra contra a Republica Oriental do Uruguay foi causada pelas queixas e reclamações continuas dos brasileiros residentes nessa Republica. Assaltos, roubos, violencias de toda a especie soffriam os subditos do Brasil; os orientaes estavam divididos em dois partidos, que se guerreavam atrozmente, — os *blancos*, que sustentavam o presidente Aguirre, e os *colorados*, que eram chefiados pelo general Venancio Flores.

O governo brasileiro deliberou enviar a Montevidéo, como ministro plenipotenciario, José Antonio Saraiva, com a missão de obter satisfação das reclamações e queixas recebidas. Saraiva, que partiu do Rio de Janeiro a 24 de Abril de 1864, procurou desde logo harmonisar Aguirre e Flores, sendo nesse proposito conciliador auxiliado pelo ministro argentino Elissade e pelo ministro inglez Thornton : nada, porém, conseguiu, e viu-se forçado a retirar-se para Buenos-Aires, de onde enviou ao governo uruguayo um *ultimatum*. Ficando sem resposta esse *ultimatum*, o ministro brasileiro communicou ao presidente Aguirre, a 10 de Agosto, que o almi-

rante barão de Tamandaré começaria as represalias, tendo sido para isso investido dos necessarios poderes.

Uma divisão de navios de guerra entrou o rio Uruguay, e bloqueiou os portos de Salto e Paysandú. O vapor uruguayo *Villa del Salto*, que tentava oppôr-se á invasão, foi perseguido pela corveta *Jequitinhonha*, encalhando em frente de Paysandú, e sendo incendiado pela propria tripolação.

Uma alliança entre Saraiva e o general Venancio Flores veio dar mais força ao ministro brasileiro. Enquanto Flores cercava por terra a villa do Salto, era ella, do lado do mar, hostilisada pelos navios brasileiros. A praça, não podendo sustentar o assédio, rendeu-se a 22 de Novembro. Só a 2 de Janeiro do anno seguinte (1865) capitulou Paysandú, cuja guarnição, de pouco mais de mil homens, commandados por Leandro Gomes, heroicamente resistiu ao ataque dos allia-dos; o combate final durou 52 horas, tendo as forças brasileiras aprezado 10 boccas de fogo, e feito mais de 500 prisioneiros.

Depois d'essas duas victorias, os generaes allia-dos João Menna Barreto e Venancio Flores marcharam sobre Montevideo, que cahiu em seu poder em Fevereiro de 1865. O presidente Aguirre entregou o governo a Thomaz Villalba, que foi depois substituido pelo general Flores, — terminando assim a campanha.

Desde o começo d'essa guerra, porém, procurára Francesco Solano Lopez, presidente do Paraguay, impôr a sua mediação entre o Brasil e o Uruguay. Sendo recusado esse offercimento, Lopez enviou ao governo do Brazil, em 30 de Agosto de 1864, uma nota insolente, communicando considerar a occupação do Estado Oriental como um attentado contra a independencia d'essa nação, e como um perigo para o Paraguay. A 3 de Setembro, outra nota, igualmente desabrida, confirmava esse protesto, e declarava que iam tornar-se effectivas as ameaças anteriormente feitas.

De facto, a 12 de Novembro de 1864, quando o paquete brasileiro *Marquez de Olinda*, nas aguas do rio Paraguay,

seguia viagem de Assumpção para Matto Grosso, levando a bordo o coronel Francisco Carneiro de Campos, presidente d'essa provincia brasileira, — foi esse paquete mercante detido e aprisionado pelo vapor de guerra paraguay *Tacuary*. Reconduzido a Assumpção, o *Marquez de Olinda* foi cercado por uma esquadilha de embarcações artilhadas. Foram presos todos os seus passageiros, tendo o governo do Paraguay confiscado todos os valores e documentos que havia a bordo, inclusivè a somma de quatrocentos contos de réis em papel-moeda.

Ao ter conhecimento d'essa inesperada e brutal aggressão, o ministro brasileiro em Assumpção, Vianna de Lima, pediu immediatamente os seus passaportes, e recebeu, em resposta, uma intimação para sair logo e logo do territorio paraguay.

Estava, assim, declarada a guerra entre o Paraguay e o Brasil.

Lopez, sem perder tempo, ordenou a invasão das fronteiras do Brasil.

Cinco vapores paraguayos, partidos de Assumpção a 15 de Dezembro de 1864, atacaram, durante os dias 26, 27 e 28 do mesmo mez, o forte de Coimbra, em Matto Grosso. O ataque foi commandado pelo general Barrios, cunhado de Lopez; seis mil homens se empenharam no assalto. O forte de Coimbra, cujo commandante era o tenente-coronel Hermenegildo Porto Carrero, tinha apenas 115 soldados de guarnição, 17 galés, e alguns indios.

Porto Carrero, e essa pequena guarnição, resistiram heroicamente, conseguindo repellir trez investidas do inimigo, e, durante a noite de 28, realisando uma feliz retirada.

No Rio, o governo imperial, para assegurar a defesa do territorio do Brasil, chamou ás armas a guarda nacional. Mas essa defesa não podia ser feita immediatamente: as praças de Matto Grosso, atacadas pelos paraguayos, não estavam prevenidas, nem apercebidas de homens e de munições. O mesmo acontecia no Rio Grande do Sul, cujas fronteiras

Guarda Nacional

1,500 paraguayos invadiram em Janeiro de 1865, sob o commando dos caudilhos Basilio Munhoz e Apparicio. Em Matto Grosso, depois da tomada do forte de Coimbra, o inimigo occupou successivamente Albuquerque, Miranda, e Corumbá. As forças brasileiras que tinham seguido de S. Paulo e Minas tiveram de effectuar penosissimas marchas, sem viveres, atravez de regiões insalubres, encontrando povoações devastadas, — mas conseguindo, apesar de tudo, retomar, a 21 de Abril, o forte de Villa Bella, e chegando depois a Laguna, — de onde o exercito brasileiro teve de effectuar mais tarde, em 1867, a famosa *retirada* conhecida por esse nome, e que foi uma estupenda epopéa de bravura, de soffrimentos e de provações.

Mas novas complicações iam surgir...

Em Janeiro de 1865, o dictador paraguayo pedira a D. Bartholomeu Mitre, então presidente da Republica Argentina, auctorisação para que as suas forças, destinadas á invasão do Rio Grande do Sul, pudessem atravessar o territorio d'aquella Republica. D. Bartholomeu Mitre recusou essa auctorisação, allegando a neutralidade, á qual se obrigára por um tratado assignado com o diplomata brasileiro José Maria da Silva Paranhos (depois visconde do Rio Branco).

Indignado com a recusa, Francisco Solano Lopez fez apressar o vapor argentino *Salto*, mandando uma esquadriha sitiá e bombardear Corrientes.

Essa violencia decidiu o governo argentino a ligar-se ao brasileiro, por meio de uma alliança á qual tambem adheriu a Republica do Uruguay. O tratado da *Triplice Alliança* foi assignado a 1.º de Maio de 1865, sendo plenipotenciario de Brasil o dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XLIII

GUERRA CONTRA A REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY. -- A INTERVENÇÃO DE SOLANO LOPEZ.
 TRATADO DA TRIPLICE ALLIANÇA.

1864-1865

PERSONAGENS.	ATRIBUTOS.	FEITOS E AGONTECIMENTOS	DATAS.
<p>JOSE ANTONIO SARAIVA . Diplomata brasileiro</p>		<p>Parte, como ministro brasileiro, para Montevideo, afim de obter satisfação das violencias praticadas contra subditos brasileiros</p> <p>Dirige ao presidente Aguirre um <i>ultimatum</i>, que fica sem resposta</p> <p>Ordena ao almirante brasileiro barão de Tomandare que inicie as represalias contra o governo oriental. 10 Agosto</p>	<p>1864</p> <p>24 Abril</p> <p>1864</p> <p>1864</p>
<p>VENANCIO FLORES General oriental</p>		<p>Celebra com Saraiva uma alliança contra o presidente Aguirre</p> <p>Ataca por terra a villa do Salto</p> <p>Ataca por terra Paysandú</p>	<p>1864</p> <p>1864</p> <p>1865</p>

PERSONAGENS

ATRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS

DATA.

JOÃO MENNA BARRETO . . . General brasileiro
 Toma parte com o general Flores no assalto de Paysandú. 1865
 2 Janeiro. Fevereiro 1865
 Sítia Montevideó.

AGUIRRE Presidente do Uruguay.
 Passa o governo do Uruguay a Thomaz Villalba. 1865
 Fevereiro.

Offerese-se como mediador entre o Brasil e o Uruguay. 1864
 Agosto.
 Envia ao governo brasileiro uma nota protestando contra a occupação do territorio oriental 30 Agosto 1864
 Envia ao mesmo governo um *ultimatum* insolente. 1864
 3 Setembro.
 Manda aprisionar o navio mercante em que seguia o presidente de Matto Grosso Francisco Carneiro de Campos, encaracêra os passageiros, e apodêra-se de todos os valores que esse navio conduzia 12 Novembro 1864
 Intima o ministro brasileiro Vianna de Lima a subir immediatamente de Assumpção. Novembro 1864
 Ordêna a invasão das fronteiras do Brasil. Dezembro 1864
 Pede ao presidente da Republica Argentina, D. Bartolomeu Mitre, autorisação para a passagem das forças paraguayas pelo territorio d'essa Republica. Janeiro 1865
 Rompe com a Republica Argentina Janeiro 1865

FRANCISCO SOLANO LOPEZ. Presidente do Paraguay

PERSONAGENS.

ATRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS

DATAS

BARRIOS	General paraguay	Invade a provincia de Matto-Grosso	Dezembro	1865
PORTO CARRERO	Tenente coronel brasileiro	Defende heroicamente o forte de Coimbra. 26, 27, 28 Dezembro.	26, 27, 28 Dezembro.	1865
APPARICIO E BASILIO MUNHOZ	Caudilhos paraguayos.	Invadem a provincia do Rio Grande do Sul.	Janeiro	1865
D. BARTOLOMEU MITRE.	Presidente da Argentina.	Nega ás forças paraguayas a autorisação pedida para a sua passagem pelo territorio argentino.	Janeiro	1865
		Assigna com o Brasil e o Uruguay o tratado da Tripllice Alliança	1 Maio	1865
FRANCISCO OCTAVIANO DE ALMEIDA ROSA	Diplomata brasileiro.	Assigna com a Argentina e o Uruguay o tratado da Tripllice Alliança.	1 Maio	1865

PERGUNTAS

Qual foi a causa da guerra do Brasil contra a Republica Oriental do Uruguay?

Que soffriam os brasileiros domiciliados nessa Republica?

Que partido sustentava o presidente Aguirre?

Que partido chefiava o general Venancio Flores?

Quem foi a Montevideo exigir satisfação das offensas soffridas pelos brasileiros?

Que procurou fazer o enviado brasileiro?

Quem o auxiliou no seu proposito?

Conseguiu elle alguma cousa?

Que fez elle então?

Que portos uruguayos bloqueou a divisão brasileira?

A quem se alliou Saraiva?

Quando capitulou a villa do Salto?

Quando capitulou Paysandú?

Quem commandava esta ultima praça?

Que fizeram Menna Barreto e Flores, depois da capitulação de Paysandú?

A quem passou o poder o presidente Aguirre?

Quem veio, afinal, a ser o presidente do Uruguay?

Quem era Francisco Solano Lopez?

Que queria elle, desde o começo da guerra?

Qual o theor das duas *notas*, que dirigiu ao governo do Brasil?

Que aconteceu ao paquete mercante *Marquez de Olinda*?

Quem viajava nesse paquete?

Qual foi o resultado da captura do paquete?

Que fez Lopez, logo depois?

Como foi invadido Matto Grosso?

Como foi invadido o Rio Grande do Sul?

Quem defendeu o forte de Coimbra?

Como se portou a guarnição d'esse forte?

Que fez o governo imperial, no Rio de Janeiro?

Que aconteceu ás forças que partiram de Minas et de S. Paulo, para defender Matto Grosso?

Que pensa da *Retirada da Laguna*?

Qual a natureza do pedido que fez Solano Lopez a D. Bartholomeu Mitre?

Quem era D. Bartholomen Mitre?

Que respondeu elle ao pedido de Lopez?

Como se vingou o dictador do Paraguay?

Qual foi a consequencia do seu procedimento?

Que entende por *Triplíce Alliança*?

Que paizes formavam essa Alliança?

Quando foi o tratado assignado?

Quem o assignou como representante do Brasil ?

LIÇÃO XLIV

GUERRA COM O PARAGUAY

DESDE A ASSIGNATURA DO TRATADO DA TRIPLICE ALLIANÇA
ATÉ A BATALHA DE CURUPAITY.

1865 — 1866

Como dissemos na lição anterior, o dictador paraguayo Francisco Solano Lopez mandára uma esquadrilha bombardear a cidade de Corrientes. A cidade foi tomada a 13 de abril de 1865.

Celebrado em 1º de maio do mesmo anno o tratado da Triplíce Alliança, os exercitos alliados trataram logo de libertar essa praça argentina. O exercito brasileiro acampou em S. Francisco. e uma esquadra nossa, de accordo com o general argentino Wencesláu Paunero, e sob o commando do chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, subindo o rio Paraná, atacou as posições inimigas. A cidade rendeu-se no dia 25 de maio, e os dois chefes bloqueiaram o rio Paraguay no logar denominado *Trez Boccas*.

Logo depois, a 11 de junho, o combate naval do Riachueto veio dar uma victoria retumbante aos exercitos alliados. Esse combate durou 8 horas. A esquadra do Brasil, commandada por Barroso, e composta de 8 vapores de guerra: — *Amazonas, Jequitinhonha, Parnahyba, Iguatemy, Belmonte,*

Mearim, Beberibe e Araguay, com 66 boccas de fogo e mil homens de guarnição, atacou a paraguaya, constituida tambem por 8 vapores de guerra, além de seis chatas, com baterias fluctuantes, e dispondo de mil e quatrocentos homens e de cincoenta e quatro canhões. Os paraguayos contavam ainda com uma bateria protectora de 32 peças de artilharia, collocada sobre a barranca que dominava o rio, e com uma linha de 2000 atiradores commandados pelo coronel Bruquez. Logo no começo do ataque, a *Amazonas*, navio-chefe, metteu a pique trez navios inimigos. A *Jequitinhonha*, apezar de encalhada, combateu heroicamente, repellindo varias abordagens. E a *Parnahyba*, cercada e abordada por trez navios ao mesmo tempo, e defendendo-se com inenarravel bravura, concorreu grandemente para o resultado da acção.

Em seguida a essa victoria, a esquadra de Barroso transpôz ainda facilmente as passagens de *Cuevas* e *Mercedes*.

Mas, já nessa epocha, um exercito de 8.000 paraguayos, tendo invadido o Rio Grande do Sul, atacava a cidade de S. Borja; repellido no dia 10 de junho pelo coronel João Manoel Menna Barreto, o coronel Estigarribia, que commandava esse exercito, voltou á carga no dia 12, e tomou de assalto a cidade, saqueando-a, e seguindo para Itaquy e Uruguayana que tiveram a mesma sorte.

O imperador D. Pedro II, que, á frente de consideravel numero de voluntarios, e acompanhado por seus genros Conde d'Eu e Duque de Saxe, partira do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Sul, chegou a tempo de dirigir em pessoa o assalto de Uruguayana, occupada pelos inimigos. Já em frente a essa cidade encontrou D. Pedro II os generaes alliados Mitre, argentino, e Flores, oriental. O assalto ficou combinado para o dia 18 de setembro. Mas, nesse mesmo dia, o coronel Estigarribia, não tendo recebido os reforços que pedira a Lopez, e sem munições de guerra e de bocca, foi forçado a capitular, rendendo-se com 5.103 soldados. Havia, nessa occasião, defronte de Uruguayana, um exercito de 22.000 homens, dos quaes 16.000 eram brasileiros. Antes d'isso, a

17 de agosto, o general oriental Flores, que marchava para Uruguayana, tendo partido de Concordia com 3.600 homens, encontrára em Iatahy um exercito paraguayano de 1.700 soldados, e derrotára-o.

Libertado o território do Rio Grande do Sul, enquanto uma expedição, commandada pelo coronel Manoel Pedro Drago ia soccorrer o território de Matto Grosso, e tendo o imperador D. Pedro II regressado ao Rio de Janeiro, onde chegou a 9 de novembro, — trataram os exercitos alliados de invadir o Paraguay.

Uma divisão, ao mando do general brasileiro barão de Porto Alegre, ficou vigiando as fronteiras; e o resto das forças, subindo o Paraná, dispôz-se a iniciar as operações em território inimigo com a tomada do forte de Itapirú. No dia 5 de abril de 1866, foi occupada a ilha da Redempção, fronteira a esse forte, — e no dia 13, o general Osorio (depois marquez do Herval), á frente de poucos homens, atravessou o rio, no lugar denominado *Passo da Patria*, debaixo de vivo fogo, e acampou em face de Itapirú, cujo assalto se realisou no dia 17, sendo hasteada sobre as suas ruínas a bandeira do Brasil.

Duas outras victorias vieram ainda favorecer os exercitos alliados. A 2 de maio, esses exercitos occupavam a posição de Estero Bellaco, quando foram atacados, de sorpresa, por 6.000 paraguayos. O general oriental Flores, envolvido com a sua gente pelo inimigo, já se considerava perdido, quando chegou em seu auxilio o general Osorio, destroçando os atacantes, retomando-lhes os canhões que já levavam consigo, e obrigando-os a refugiar-se nas mattas proximas. A batalha de Tuyuty, travada poucos dias depois (24 de maio) foi uma das mais terriveis de toda a campanha. Atacados inopinadamente pelos paraguayos, commandados por Barrios, Resquin e Dias, os alliados já recuavam, quando a artilheria brasileira, dirigida pelo commandante Mallet, e a cavallaria, ao mando dos generaes Sampaio e Argollo, entraram em acção: os assaltantes, que eram em numero de 23.000, tiveram de

recuar, deixando no campo mais de 5.000 homens, entre mortos e feridos.

Os paraguayos operaram, então, uma retirada para Curuzú, onde se fortificaram. O general Osorio, enfermo, passára o commando das forças brasileiras ao marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão (depois visconde de Santa Thereza), que, operando a junção dos dois corpos do exercito, resolveu no dia 1º de setembro attacar aquella forte. O ataque durou 3 dias, tendo sido realisado exclusivamente pelas forças do Brasil, sem o concurso dos alliados. Rendeu-se Curuzú no dia 3, aprezando o nosso exercito 13 canhões, duas bandeiras, e grande quantidade de armas e munições.

Francisco Solano Lopez, desanimado pelas consecutivas derrotas soffridas, procurou obter a paz. A' conferencia, por elle sollicitada, e que se effectuou em Iatahy-Corá, a 12 de setembro de 1866, sómente compareceram os generaes Mitre e Flores, que commandavam os exercitos argentino et oriental. Não pôde haver accôrdo.

Mitre, á frente de 9.000 homens, deliberou então attacar Curupaity, que era o mais forte reducto paraguayo. Esse ataque, realisado a 22 de setembro, foi um desastre. A batalha durou dez horas, e os exercitos alliados retiraram-se derrotados, com perdas consideraveis. Tomaram porte no assalto 9.000 argentinos e 10.000 brasileiros: 4.000 d'esses alliados foram postos fóra de combate.

Com esta batalha terminou a primeira parte da campanha do Paraguay. Houve dez mezes de tréguas.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XLIV

GUERRA COM O PARAGUAY.

(DESDE A ASSIGNATURA DO TRATADO DA TRIPPLICE ALLIANÇA ATÉ A BATALHA DE CURUPAITTY)

1865-1866

PERSONAGENS.	ATTRIBUÇÕES.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATA.
D. PEDRO II.	Imperador do Brasil	Parte para o Rio Grande do Sul. Chega em frente a Uruguaiana, occupada pelos para- guayos. Assiste á capitulação de Uruguaiana. Regressa ao Rio de Janeiro.	10 Julho 1865 41 Setembro 1865 18 Setembro 1865 9 Novembro 1865
CONDE DEU E DUQUE DE SAXE	Prinçepes	Acompañham ao Rio Grande do Sul o imperador D. Pedro II.	10 Julho 1865
FRANCISCO MANOEL BARROSO	Almirante brasileiro	Ataca a cidade de Corrientes Ganha a batalha naval do Riachuelo. Força as passagens de Cuevas e Mercedes	25 Maio 1865 41 Junho 1865 18 Junho 1865
JOÃO M. MENNA BARRETO.	Coronel brasileiro	Defende a cidade de S. Borja, e é obrigado a capitular.	1865

PERSONAGENS.

ATTRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS

DATAS.

MANUEL LUIZ OSORIO . . .	General brasileiro	}	Occupa a ilha da Redempção	5 Abril	1866
			Toma o forte de Itapirú.	15 Abril	1866
			Ganha a batalha de Estero Bellaco.	2 Maio	1866
			Ganha a batalha de Tuyuty.	24 Maio	1866
POLYDORO DA FONSECA } QUINTANILHA JORDAO. . }	General brasileiro	}	Passa o commando das forças ao general Polydoro.	15 Julio	1866
			Ganha a batalha de Curuzú.	3 Setembro	1866
FRANCISCO SOLANO LOPEZ. Dictador paraguay.			Faz aos exercitos aliadas propostas de paz, que não são acceptas	12 Setembro	
D. BARTOLOMEU MITRE.	General argentino	}	Asiste á capitulação de Uruguayana.	18 Setembro	1861
			Conferencia, em companhia do general Flores, com Solano Lopes, em Itahy-Corá.	12 Setembro	1861
			Commanda o assalto de Curupaity.	22 Setembro	1866
WENCESLAU PAUNERO.	General argentino		Attaca a cidade de Corrientes	25 Maio	1865
ESTIGARRIBIA.	General paraguay.		Capitula em Uruguayana	18 Setembro	1865
VENANCIO FLORES.	General oriental	}	Assiste á capitulação de Uruguayana.	18 Setembro	1865
			Derrota os paraguayos em Itahy	17 / gosto	1865
			Commanda as forças orientaes nas batalhas de Estero Bellaco e Tuyuty	2 e 4 Maio	1866
BARRIOS, RESQUIN E DIAZ. Generaes paraguayos.			São derrotados em Tuyuty	24 Maio	1866

PERGUNTAS.

Onde acampou o exercito brasileiro, assim que se assignou o tratado da Triplíce Alliança?

Que fez a nossa esquadra?

Quem a commandava?

Com que general argentino estava Barroso de accordo, quando se dispóz a attacar Corrientes?

Quando foi Corrientes atacada?

Qual foi o resultado do ataque?

Que fizeram os dois chefes alliados, depois da rendição de Corrientes?

Diga o que sabe sobre a batalha do *Riachuelo*.

Depois de ganha essa batalha, que duas outras empresas arriscadas tentou e realisou a esquadra brasileira?

Em que dia foi assaltada a cidade de S. Borja?

Quem a atacou?

Quem commandava a sua guarnição?

Que fez Estigarribia, depois de attacar Corrientes?

Que outras cidades do Rio Grande do Sul assaltou elle?

Quando capitulou a cidade de Uruguayana?

Que personagens notaveis assistiram á capitulação?

Diga o que sabe sobre o combate de Iatahy.

Quando regressou ao Rio de Janeiro o imperador D. Pedro II?

Quem foi encarregado de ir socorrer Matto Grosso?

Que deliberaram os chefes alliados, depois da rendição de Uruguayana?

Quem ficou guardando a fronteira do Brasil?

Diga o que sabe sobre a tomada do forte de Itapirú.

Em que dia foi tomado esse forte?

Diga o que sabe sobre a batalha de Estero Bellaco.

Em que dia se deu a batalha de Tuyuty?

Quem commandava, nesse dia, a artilheria do Brasil?

Quem commandava a cavallaria?

Quantos paraguayos tomaram parte na batalha de Tuyuty?

Qual foi o desfecho da batalha?

Para onde se retiraram os paraguayos?

A quem passou o general Osorio o commando das forças brasileiras?

Porque se retirou elle do theatro da guerra?

Diga o que sabe sobre o assalto de Curuzú.

Que fez Solano Lopez, depois da perda de Curuzú?

Onde e em que dia se effectuou a conferencia sollicitada por Lopez?

Quem compareceu a essa conferencia?

Qual foi o resultado d'ella?

Que deliberou, então, o general Mitre?

Diga o que sabe sobre o combate de Curupaity.

LIÇÃO XLV

GUERRA COM O PARAGUAY

DA BATALHA DE CURUPAITY ATÉ A TOMADA DE ASSUMPÇÃO.

1866 — 1869

O desastre de Curupaity veio agravar as dissensões que já existiam entre os chefes dos exercitos alliados. Para salvar a situação, o governo imperial nomeou commandante geral das forças brasileiras o marquez de Caxias, sendo o commando da esquadra confiado ao chefe de esquadra Joaquim José Ignacio (depois visconde de Inhaúma). Caxias assumiu o commando a 28 de novembro de 1866, e dispôz-se a entrar em campanha, disciplinando e reconstituindo o exercito, agora accrescido de grande numero de voluntarios.

Neste ultimo periodo da campanha do Paraguay, é justo dizer que a lucta contra Lopez foi quasi exclusivamente sustentada pelo Brasil.

Em março de 1867, por intermedio do ministro dos Estados Unidos da America do Norte, Solano Lopez apresentou ao Brasil uma nova proposta de paz. Caxias respondeu a essa proposta, declarando que o governo imperial não encetaria negociação de nenhuma especie, enquanto o dictador não resignasse o poder e não sahisse do Paraguay.

Encetadas as hostilidades, Caxias começou a executar o seu

plano de campanha: chegar até Humaytá, cercar o inimigo, interceptando todos os recursos que lhe pudessem vir de Assumpção e do interior, e obrigar-o a aceitar uma batalha decisiva. Para isso, o exercito, composto de 20,000 homens, principiou, em 22 de julho, a executar uma « marcha de flanco », partindo de Tuyuty, afim de cahir sobre a esquerda do exercito paraguayoy. Para chegar a Tuyucué, e d'ahi operar sobre Humaytá, as nossas forças tiveram de fazer um rodeio de 10 leguas. O marquez de Caxias dirigia a marcha, tendo sob as suas ordens a vanguarda, que era commandada por Osorio, uma divisão argentina ao mando de Gelly y Obes, e o corpo principal do exercito, commandado pelo general Argollo. Ao mesmo tempo, a esquadra preparava-se para forçar a passagem de Curupaity.

O plano foi realisado com felicidade. A 30 de julho, Osorio occupou, depois de vivo combate, Tuyucué; e, a 15 de agosto, os navios de Joaquim José Ignacio, que tinha a sua insignia de almirante no couraçado *Brasil*, atravessaram gloriosamente o passo de Curupaity, resistindo ao fogo dos 22 canhões paraguayos que guarneciam as barrancas do rio. D'ahi por diante, uma serie de brilhantes victorias conduziu o exercito até Humaytá. Dois mil paraguayos, que seguiam de Humaytá para São Solano, foram cercados e derrotados a 3 de outubro; a 27 do mesmo mez, o general Menna Barreto occupou Potrero-Ovelha e Tahy. Os paraguayos, querendo romper o apertado cerco em que se viam, cahiram de improviso, e em numero de 7,000, sobre o segundo corpo de exercito que se achava em Tuyuty: logo na primeira investida, conseguiram derrotar os contingentes argentinos; mas o general brasileiro visconde de Porto Alegre repelliu-os, havendo elles deixado quasi dois mil cadaveres no campo de batalha (3 de novembro).

Em 19 de fevereiro de 1868, a passagem de Humaytá, que era pelos paraguayos considerada como inexpugnável, foi forçada pela esquadra brasileira. Esta victoria, que de algum modo decidiu da sorte da guerra, foi uma dos mais impor-

tantes de toda a campanha. Enquanto, por terra, o general Andrade Neves (barão do Triumpho) assaltava o reducto do *Establecimiento* (ou *Cierva*), — os couraçados *Barroso*, *Tamandaré* e *Bahia*, e os monitores *Pará*, *Rio Grande* e *Alagôas*, resistindo ao canhoneio das baterias que dominavam um largo trecho do rio, conseguiram vencer o terrível passo; e, logo no dia seguinte, o *Bahia*, o *Barroso* e o *Rio Grande*, sob o commando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho (depois d'este combate agraciado com o titulo de barão da Passagem) seguiram para Assumpção, capital do Paraguay.

Lopez retirou-se immediatamente, e foi fortificar-se em Tebicuary. Em 27 de fevereiro, uma divisão do nosso exercito apoderou-se de Laureles, e a 5 de agosto, depois de um largo sitio, tendo resistido por muito tempo aos horrores do bombardeio e da fome, rendeu-se Humaytá, com as honras da guerra.

Caxias, decidido a terminar a campanha no mais breve prazo, seguiu com o exercito atravez do *Chaco*, acompanhado pela esquadra que navegava rio acima.

Lopez seguira de Tebicuary para Piquiciry, onde se entrincheirara. Para atacal-o pelo flanco esquerdo, o marquez de Caxias mandou abrir, nos terrenos pantanosos do Chaco, uma estrada. Por essa estrada passou o exercito, para ganhar as memoraveis batalhas de Itororó, Avahy, Lomas Valentinas e Angostura. A ponte de Itororó foi tomada a 6 de dezembro de 1868, depois de horrivel mortandade. Cinco dias depois, travou-se o combate de Avahy, onde Osorio foi ferido: a posição inimiga, defendida por 6,000 homens ao mando do general Caballero, foi conquistada com grande esforço. De 21 a 27 do mesmo mez, Caxias atacou e derrotou o inimigo, em Itá-Ivaté (batalha de Lomas Valentinas). Lopez, com os seus melhores generaes, fugiu na direcção de Cerro-Leon. « Oito mil cadaveres de inimigos (diz um historiador) ficaram juncando o campo de combate; tinhamos feito cerca de 2,000 prisioneiros, tomado 76 bocas de fogo, bandeiras, etc..

e a guarnição de Angostura, composta de 2,000 pessoas, das quaes 1,200 combatentes, com 15 peças, completamente sitiada, foi intimada a 29 a render-se. »

Angostura capitulou no dia 30. Com essa capitulação ficava todo o rio Paraguay dominado pelas forças alliadas. Em 5 de janeiro, o nosso exercito entrou triumphalmente em Assumpção, que não offereceu resistencia.

Assim terminou a segunda parte da campanha do Paraguay. Caxias, doente, confiou o commando geral das forças ao marechal de campo Guilherme Xavier de Campos, e retirou-se para Montevidéo, e d'ahi para o Rio de Janeiro, onde chegou no dia 15 de fevereiro, recebendo, como recompensa aos seus serviços brilhantissimos, o titulo de Duque.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XLV

GUERRA COM O PARAGUAY.

(DA BATALHA DE CURUPAITY A TOMADA DE ASSUMPÇÃO)

1866-1869

PERSONAGENS	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATA.
MARQUEZ DE CAXIAS	General brasileiro	Assume o commando geral do exercito	28 Novembro 1866
		Comença a executar a celebre " marcha de flanco "	
		22 Julho	5 Janeiro 1867
		Entra em Assumpção	1869
		Chega ao Rio de Janeiro	15 Fevereiro 1869
MANOEL LUIZ OSORIO	General brasileiro	Commanda a vanguarda dos exercitos alliados durante a " marcha de flanco "	22 Julho 1867
		Ocupa Tuyucú	30 Julho 1868
		É ferido na batalha de Avahy	11 Dezembro 1868
JOAQUIM JOSÉ IGNACIO	Almirante brasileiro	Assume o commando de esquadra	28 Novembro 1866
		Força a passagem de Curupaity	15 Agosto 1867
		Força a passagem de Humaytá	19 Fevereiro 1868

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
VISCONDE DE PORTO ALEGRE	General brasileiro	{ Repelle e derrota os paraguayos na segunda batalha de Tuyuyú	{ 3 Dezembro 1867
ANDRADE NEVES (BARÃO DO TRIUMPHO)	General brasileiro	{ Toma o reducto de Cierva	{ 19 Fevereiro 1868
BARÃO DA PASSAGEM	Almirante brasileiro	{ Toma parte gloriosa na batalha naval de Humaytá	{ 19 Fevereiro 1868
GUILHERME X. DE CAMPOS	General brasileiro	{ Substitue Caxias no commando geral do exercito	{ Janeiro 1869
GELLY Y OBES	General argentino	{ Commanda as forças argentinas, durante a "marcha de flanco"	{ Julho 1867
FRANCISCO SOLANO LOPEZ	Dictador do Paraguay	{ Faz a Caxias uma proposta de paz, que não é aceita	{ Março 1867
		{ Retira-se de Humaytá para Tebicuary	{ 19 Fevereiro 1868
		{ Foge, depois de batalha de Lomas Valentinas, para Cerro Leon	{ 97 Dezembro 1868
CABALLERO	General paraguay	{ É derrotado na batalha de Avahy	{ 11 Dezembro 1868

PERGUNTAS

- Qual foi a consequencia do desastre de Curupaity ?
Quem foi nomeado commandante geral das forças brasileiras em campanha ?
Quem foi nomeado commandante da esquadra ?
Em que data assumiu Caxias o commando ?
Que é que observa de importante nesta segunda phase da campanha do Paraguay ?
Que propóz em março de 1866 o dictador Solano Lopez ao governo imperial ?
Quem foi o intermediario d'essa proposta ?
Foi ella aceita ?
Que fez Caxias, assim que assumiu o commando ?
Qual era o seu plano ?
Que entende por « marcha de flanco » ?
Quem teve, durante a marcha, a direcção geral das forças ?
Quem commandava a vanguarda ?
Quem commandava a divisão argentina ?
Quem commandava o corpo principal do exercito ?
Quem assaltou e conquistou Tuyucué ? Em que data ?
Descreva a « passagem de Curupaity ».
Descreva a segunda batalha de Tuyuty.
Quem derrotou os paraguayos em Tuyuty ?
Em que dia se deu a « passagem de Humaytá » ?
Quem commandava a esquadra brasileira ?
Quem atacou, por terra, o reducto de *Establecimiento* ?
Quem, depois da passagem de Humaytá', seguiu com 3 navios brasileiros para Assumpção ?
Que fez Lopez, depois da passagem de Humayta' ?
Em que dia foi tomada a posição de Laureles ?
Por onde se adiantou Caxias em perseguição do exercito paraguayo ?

Que mandou elle fazer no *Chaco*? Para que?

Em que dia se deu a batalha de Itororó?

E a batalha de Avahy?

Quem foi ferido nessa batalha?

Em que dia se travou a batalha de Lomas Valentinas?

Qual foi o resultado d'essa batalha?

Para onde fugiu Lopez?

Em que dia capitulou Angostura?

Em que dia entrou o exercito em Assumpção?

Encontrou resistencia?

A quem passou Caxias o commando das forças?

Quando chegou elle ao Rio de Janeiro?

Com que titulo foi agraciado?

LIÇÃO XLVI

GUERRA COM O PARAGUAY

DESDE A TOMADA DE ASSUMPÇÃO ATÉ A TERMINAÇÃO DA GUERRA.

1869 — 1870

Com a entrada dos exercitos alliados em Assumpção, estaria terminada a campanha, se Lopez, num esforço desesperado, não tentasse ainda hostilisar a acção do Brasil no Paraguay. Mas o dictador não se quiz resignar a deixar o poder, e preferiu arruinar de todo o seu paiz e o seu povo.

Retirando-se para a cordilheira de Ascurra, Francisco Solano Lopez conseguiu reunir um novo exercito de 16.000 homens, e dispoz-se a resistir a todo o transe.

A 22 de março de 1869, o governo imperial deu o commando geral das forças em operações no Paraguay ao genro do imperador, o principe Conde d'Eu, que, partindo do Rio de Janeiro a 30 do mesmo mez, chegou a Assumpção a 16 de abril. Tendo fallecido o almirante visconde de Inhaúma, o commando da esquadra foi confiado ao chefe de divisão Elisiario Antonio dos Santos (barão de Angra).

La começar a parte mais difficil da campanha. Para perseguir Lopez, era forçoso ao exercito brasiloiro embrenhar-se em regiões inhospitas da sertão paraguay. Esta phase da

campanha foi, um série de guerrilhas, de emboscadas e surpresas.

O primeiro encontro deu-se em Jejuy, onde o general José Antonio Correria da Camara (posteriormente visconde de Pelotas) desbaratou o major paraguayo Galleano, tomando-lhe 12 peças de artilharia (30 de maio de 1869). Em 20 de julho, o general Menna Barreto, depois de transpôr o rio Paraná, e de atravessar penosamente grande extensão de terrenos alagadiços, apoderou-se de Sapucaia.

Realisou-se, então (12 de agosto), o ataque a Perebebuy, que era a nova capital de Lopez. A acção foi dirigida pelo conde d'Eu, brilhantemente auxiliado por Osorio (já então barão do Herval) e pelo general Menna Barreto, que morreu, no mais acceso da batalha, ferido por uma bala. A villa de Perebebuy, que estava bem fortificada, foi ao mesmo tempo atacada por tres lados, e cahiu em poder dos attaccantes. Os paraguayos perderam 19 boccas de fogo, 12 bandeiras, e 1.800 homens. Quatro dias depois (16 de agosto), ganhava o conde d'Eu a batalha de Campo Grande, onde o exercito paraguayo perdeu cerca de 3.000 soldados.

D'ahi por diante, começou uma verdadeira caçada... Varias expedições foram mandadas em procura de Lopez, que se ia internando pelo sertão, em companhia dos poucos soldados que lhe restavam. Esses restos de um exercito outr'ora poderoso foram ainda uma vez facilmente derrotados em Naranjahy (19 de outubro) pelo general Camara.

Por fim, este mesmo general surpreendeu Lopez em Cerro Corá, ás margens do arroio Aquidaban, perto da fronteira de Matto Grosso. Ahi morreu o dictador do Paraguay, a 1 de março de 1870.

Assim refere o general Camara esse episodio final da campanha do Paraguay :

« Lopez, abandonando-se á fuga, lançou-se para o interior do matto, até que ferido, desanimado, exaustão, apeando-se do seu cavallo, dirigiu-se para aquelle arroio que tentou transpôr, cahindo de joelhos na barranca opposta. Foi nesta

posição que, tendo-me apeiado e seguido em seu encalço, o encontrei. Intimei-lhe que se rendesse e entregasse a espada, que o general que commandava aquellas forças lhe garantia os restos de vida. Respondeu-me atirando um golpe de espada. Ordenei então a um soldado que o desarmasse, acto que foi executado ao tempo em que exhalava elle o ultimo suspiro. »

Tal foi o desfecho da longa lucta, que durou mais de cinco annos.

Já a esse tempo, governava o Paraguay uma junta provisoria, organizada em Assumpção pelo diplomata brasileiro-Silva Paranhos, visconde do Rio Branco. E, a 7 de maio de 1870, concluiu-se em Buenos-Aires um tratado de paz entre as nações alliadas e a republica vencida.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XLVI

GUERRA COM O PARAGUAY.

(DESDE A TOMADA DE ASSUMPÇÃO ATÉ A TERMINAÇÃO DA GUERRA

1869-1870

PERSONAGENS.	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
CONDE D'EU	Marechal.	É nomeado comandante geral das forças em operações no Paraguay Parte do Rio de Janeiro Chega a Assumpção. Ganha a batalha de Perebebuy Ganha a batalha de Campo Grande Regressa ao Rio de Janeiro.	22 Março 1869
			30 Março 1869
			16 Abril 1869
			12 Agosto 1869
			16 Agosto 1869
			29 Abril 1870
ELISIARIO A. DOS SANTOS (BARAO DE ANGRA)	Almirante brasileiro	E nomeado commandante chefe das forças navaes. Março	1869
MANOEL LUIZ OSORIO (BA- RAO DE HERVAL)	General brasileiro	Toma parte brilhante na batalha de Perebebuy. 12 Agosto	1869

PERSONAGENS.	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
MENNA BARRETO	General brasileiro	Apodera se das posições paraguayas em Sapucara. 20 Julho Toma parte na batalha de Perébebuy, e é morto. 12 Agosto.	1869
ANTONIO CORREIA DA CA- RARA (VISCONDE DE PE- LOTAS).	General brasileiro	Ganha a batalha de Jejuy. Derrota os paraguayos em Narandjy. Sorprehende Lopez em Cerro-Cora.	30 Maio 1869 19 Outubro 1869 1 Março 1870
FRANCISCO SOLANO LOPEZ.	Dictador do Paraguay	Morre em Cerro-Cora	1 Março 1870
SILVA PARANHOS (VISCON- DE DO RIO BRANCO)	Estadista brasileiro.	Organisa em Assumpção o governo provisório do Pa- raguay.	1870

PERGUNTAS

Porque não terminou a campanha do Paraguay com a entrada de Caxias em Asumpção?

Para onde se retirou Lopez?

Que fez elle, para continuar a resistir?

Quem foi nomeado commandante geral das forças?

Quando partiu o conde d'Eu para o theatro da guerra?

Quando chegou a Assumpção?

Quem substituiu o visconde de Inhaúma no commando da esquadra?

Qual é a ideia geral que faz desta ultima parte da campanha?

Onde e quando se deu o primeiro encontro dos forças brasileiras com as paraguayas?

Quem commandava as nossas forças no combate de Jejuy?

Qual foi o resultado desse combate?

Qual foi o general brasileiro que tomou as posições de Sapucaia?

Quem dirigiu a acção nesse combate? Em que dia se deu o combate de Perebebuy?

Quem auxiliou brilhantemente o conde d'Eu?

Que succedeu ao general Menna Barreto?

Que perderam os Paraguayos?

Em que dia se realisou o combate de Campo Grande?

Qual foi o resultado desse combate?

Que character tomou a guerra depois dos combates de Perebebuy e Campo Grande?

Em que dia e onde foram os restos do exercito de Lopez derrotados pelo general Camara?

Onde foi o dictador sorprendido por esse general?

Diga o que sabe acerca da morte de Lopez.

Quem organisou em Assumpção o governo provisório do Paraguay?

Quando e onde foi assignado o tratado da paz?

LIÇÃO XLVII

DA TERMINAÇÃO DA GUERRA DO PARAGUAY ATÉ A ÚLTIMA REGENCIA
DA PRINCESA D. ISABEL.

1870—1887

A' guerra com o Paraguay, seguiu-se para o Brasil um longo periodo de paz, apenas alterada pela chamada « questão religiosa », e por pequenos conflictos sem importancia em varios pontos do Imperio.

Originou-se a « questão religiosa » de um conflicto, no Pará, entre a Igreja e a Maçonaria, em virtude de haver o bispo, D. Antonio de Macedo Costa prohibido a leitura do periodico « *Liberal do Para* », que advogava a causa maçônica. O conflicto teve repercussão em Pernambuco, onde o bispo Frei Vital de Oliveira excluiu das irmandades e corporações religiosas todos os maçons. Uma irmandade, que se não submetteu a essa imposição, apellou para a justiça do governo imperial. O procurador da Corôa denunciou perante o supremo tribunal de justiça os dois bispos, que pronunciados por desobediencia á decisão desse tribunal, foram processados, e recolhidos á prisão em 7 de novembro de 1873. Foram ambos, a 24 de março e a 1º de julho do anno seguinte, condemnados a 4 annos de prisão con trabalho, sendo-lhes logo commutada a pena em prisão simples, e concedendo-lhes o poder moderador amnistia plena em 17 de setembro de 1875.

Em junho de 1874 houve em S. Leopoldo, Rio Grande do

Sul, motins provocados por um bando que obedecia ás ordens de João Maurer. Esses individuos, cognominados *Mukers*, praticavam atrocidades de toda a especie, instigados por Maurer, que se intitulava « propheta ». Resistiram á tropas enviadas para contel-os, e foram afinal destroçados.

Em novembro do mesmo anno, nas provincias de Alagôas, Parahyba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, grupos sediciosos assaltaram as camaras municipaes, destruindo os padrões do systema metrico, para protestar contra esse systema, que fôra adoptado no imperio par decreto de 1º de janeiro de 1874.

Em 1º de janeiro de 1881 houve no Rio de Janeiro um motim popular, promovido ao ser posta em execução a cobrança do imposto do 20 reis por pessoa que transitasse nos *bonds*.

Acontecimentos mais importantes do periodo, que constitúe o objecto desta lição : estabelecimento das primeiras communições telegraphicas entre a capital do imperio e as provincias de Bahia, Pernambuco e Pará (1º janeiro 1874); assentamento do cabo submarino entre o Brasil e a Europa (22 junho 1874); inauguração do telegrapho submarino entre o Brasil e a Republica Argentina (3 agosto 1874); tratado entre o Brasil e a Bolivia, para a navegação do rio Madeira (15 maio 1882); tratado de amizade e commercio com a China (3 junho 1882); convenção consular com a Allemanha (6 julho 1882); convenção com a França, sobre a propriedade dos inventos (21 março 1883); tratado de extradição com a Austria-Hungria (23 agosto 1884).

Por trez vezes, durante este periodo, exerceu a princeza D. Isabel a regencia do imperio, em virtude de se ter ausentado do territorio nacional o imperador.

A primeira viagem de D. Pedro II á Europa foi feita em 1871; a segunda, aos Estados Unidos da America do Norte, á Europa, e á Asia, em 1875; a terceira, á Europa, em 1887. Na primeira e na terceira regencias, teve a princeza D. Isabel a gloria de assignar duas leis de extraordinario alcance, a que nos referiremos na lição seguinte.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XLVII

DA TERMINAÇÃO DA GUERRA DO PARAGUAY ATÉ A ÚLTIMA REGENCIA DA PRINCEZA D. ISABEL

1870-1887

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
D. PEDRO II.	Imperador do Brasil	Parte para a Europa.	Maio 1871
		Parte para os Estados Unidos.	26 Março 1876
		Parte para a Europa.	30 Junho 1887
D. ISABEL.	Princesa Imperial	Assume a regencia do Imperio	1874, 1876, 1887
D. ANTONIO DE MACEDO COSTA.	Bispo do Pará	Provoca ao Pará a « questão religiosa »	Dezembro 1871
		É condemnado a 4 annos de prisão	1 Julho 1874
		É amnistiado	17 Setembro 1875
FR. VITAL DE OLIVEIRA.	Bispo de Olinda	Lança um interdito contra as irmandades religiosas que teem maçons no seu seio	14 Março 1873
		É condemnado a 4 annos de prisão.	24 Março 1874
		É amnistiado

PERGUNTAS

Que entende por « questão religiosa »?

Como se originou a « questão religiosa »?

Que papel representaram nessa questão os bispos D. Antonio de Macedo Costa e Fr. Vital de Oliveira?

Que lhes aconteceu?

Chegaram a cumprir a pena a que foram condemnados?

Quem era João Maurer?

Que faziam os *Mukers*?

Contra que protestavam os *Quebra-kilos*?

Quando foi adoptado no Brasil o *systema metrico*?

Diga o que sabe acerca dos motins *do vintem*, no Rio de Janeiro.

Quaes foram os acontecimentos mais importantes nesse periodo de 1870 a 1887?

Quantas vezes se ausentou, nesse periodo, o Imperador?

Quem assumiu a Regencia?

manuscrito

LIÇÃO XLVIII

A ABOLIÇÃO E A REPUBLICA

1888 — 1889

O Brazil foi um dos ultimos paizes a decretar a emancipação dos escravos. Isso foi motivado pela impossibilidade, em que sempre se viram os governos, de realizar de chofre essa medida humanitaria, sem comprometter gravemente a fortuna publica e particular : basta dizer que, no dia 13 de maio de 1888, quando foi assignada a lei da abolição, ainda existiam no Brazil mais de setecentos mil escravos. Uma gloria-porém, cabe á nossa nacionalidade : a de ter effectuado essa reforma social sem derramamento de sangue, entre expansões de jubilo intenso e fraternal.

A primeira lei que golpeou a instituição maldita foi a de 4 de setembro de 1850, prohibindo o trafico de africanos do Brazil. Já anteriormente, José Clemente Pereira (1826) propuzera á Camara dos Deputados este projecto de lei : « O commercio de escravos acabará em todo o Imperio do Brazil no ultimo dia de dezembro de 1840. » Mas esse projecto, convertido em lei em 1835, nada veio fazer em favor da abolição, porque os interesses dos senhores de escravos sempre burlavam as suas disposições. Só com a lei de 1850 (devida ao estadista Eusebio de Queiroz) ficou o trafico realmente extincto.

A lei de 28 de setembro da 1870, devida principalmente

ao visconde do Rio Branco, e sancionada pela princesa D. Isabel que na ausencia do Imperador exercia a regencia do Imperio, veio completar a de Eusebio de Queiroz, — declarando livres todos os nascidos de ventre escravo.

Estava assim virtualmente extinta a escravidão, pela extincção das duas fontes que a alimentavam.

Mas a opinião publica reclamava alguma cousa mais. O partido abolicionista, que cada vez se tornava mais forte, exigia a liberdade, immediata e sem condições, para todos os escravizados. Varios projectos, apresentados ao Parlamento, e tendentes a decretar a emancipação gradual, não logravam converter-se em leis. A propaganda abolicionista dilatava-se, impunha-se, conquistava todos os espiritos liberaes.

Começaram, então, as alforrias em massa, obtidas, quer pela generosidade dos senhores de escravos, quer pelo resgate effectuado por meio de subscrições populares. A 25 de março de 1884, forraram-se todos os escravizados da provincia do Ceará; o mesmo se deu no Amazonas a 10 de julho, e em varios municipios do Rio Grande d' Sul a 18 de setembro do mesmo anno. De 1884 a 1887 foram innumerados os casos de libertação assim concedida a grupos de captivos. Em 1888, a agitação chegára ao seu auge. Bandos compactos de escravos abandonavam as fazendas; o exercito recusou-se terminantemente a intervir para suffocar esses levantes. Finalmente, a propaganda venceu, e a 13 de maio de 1888, a princesa D. Isabel, que pela terceira vez exercia a regencia, sancionou a lei decretada pelas camaras, por proposta do ministerio João Alfredo, declarando extinta a escravidão no Brasil.

Dezoito mezes depois, a 15 de novembro de 1889, era proclamada a Republica.

A Republica era uma antiga e nunca suffocada aspiração do Brasil. A abolição, descontentando os fazendeiros, e successivas « questões militares » descontentando o exercito, causavam uma irritação que foi habilmente aproveitada pelo partido republicano.

Na manhã de 15 de novembro, o ministerio presidido pelo visconde de Ouro Preto foi cercado, no Quartel General, pela tropa que era commandada pelo marechal Manoel Deodoro da Fonseca, e não pôde resistir. A' noite, estava proclamada a Republica, e constituido um governo provisorio, que assignou a seguinte proclamação :

« Concidadãos :

« O povo, o exercito e a armada nacional, em perfeita communhão de sentimentos com os nossos concidadãos residentes nas provincias, acabam de decretar a deposição da dynastia imperial e consequentemente a extincção do systema monarchico representativo.

« Como resultado desta revolução nacional de caracter essencialmente patriotico, acaba de ser instituido um governo provisorio, cuja principal missão é garantir, com a ordem publica, a liberdade e os direitos do cidadão.

« Para comporem este governo, emquanto a nação soberana, pelos seus órgãos competentes, não proceder á escolha do governo definitivo, foram nomeados pelo chefe do poder executivo da nação os cidadãos abaixo assignados.

« Concidadãos :

« O governo provisorio, simples agente temporario da soberania nacional, é o governo da paz, da liberdade, da fraternidade e da ordem.

« No uso das attribuições e faculdades extraordinarias de que se acha investido para a defeza da integridade da patria e da ordem publica, o governo provisorio por todos os meios ao seu alcance promette e garante a todos os habitantes do Brasil, nacionaes e estrangeiros, a segurança da vida e da propriedade, o respeito aos direitos individuaes e politicos, salvo, quanto a estes, as limitações exigidas pelo bem da patria e pela legitima defeza do governo proclamado pelo exercito e pela armada nacional.

« Concidadãos :

« As funcções da justiça ordinaria, bem como as funcções da administração civil e militar, continuarão a ser exercida

pelos órgãos até aqui existentes, com relação aos actos, na plenitude dos seus efeitos; com relação ás pessoas, respeitadas as vantagens e os direitos adquiridos por cada funcionario. Fica, porém, abolida desde já a vitaliciedade do Senado, e bem assim o Conselho de Estado. Fica dissolvida a Camara dos Deputados.

« Concidadãos :

« O Governo Provisorio reconhece e acata todos os compromissos nacionaes, contrahidos durante o regimen anterior, os tratados subsistentes com as potencias estrangeiras, a divida publica interna e externa, os contractos vigentes, e mais obrigações legalmente instituidas. — *Marechal Manoel Dedoro da Fonseca*, chefe do Governo Provisorio; *Aristides da Silveira Lobo*, ministro do Interior; *Ruy Barbosa*, ministro da Fazenda, e interinamente da Justiça; *Tenente Coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães*, ministro da Guerra; *Chefe de Esquadra Eduardo Wandenkolk*, ministro da Marinha; *Quintino Bocayuva*, ministro das Relações Exteriores, e interinamente da Agricultura, Commercio e Obras publicas. »

No dia seguinte o Governo Provisorio dirigiu uma mensagem ao Imperador, declarando-o deposto, e ordenando a sua retirada, com toda a sua familia, do territorio nacional, no prazo de 24 horas.

Effectivamente, a 17 de novembro, D. Pedro II, a Imperatriz, a Princesa Isabel e os principes embarcaram, na corveta *Parnahyba*, com destino á Ilha Grande, onde se passaram para o paquete *Alagôas*, que os conduziu á Europa.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XLVIII

A ABOLIÇÃO E A REPUBLICA

1888-1889

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
D. PEDRO II.	Imperador do Brasil	{ É depositado pela revolução, e parte para a Europa, em companhia de toda a Família Imperial . . .	17 Novembro 1889
D. ISABEL.	Princesa Imperial Regente.	{ Sanciona a lei do « ventre livre ». Sanciona a lei que extingue totalmente a escravidão no Brasil	28 Setembro 1870 13 Maio 1888
JOSÉ CLEMENTE PEREIRA. Estadista do 1.º imperio		{ Apresenta ás camaras um projecto de lei prohibindo o commercio de escravos no Brasil	18 Maio 1826
EUSEBIO DE QUERÓZ	Estadista do 2.º imperio	{ Promove a decretação da lei que impede definitivamente o trafico de escravos.	4 Setembro 1850
VISCONDE DO RIO BRANCO. Estadista do 2.º imperio		{ Promove como chefe do gabinete de 7 de Março de 1870, a decretação da lei do ventre livre	28 Setembro 1871

JOÃO ALFREDO CORRÊA DE OLIVEIRA	{ Estadista do 2.º imperio	{ Promove, como chefe do ministerio de abolicionista, a decretação da lei de Abolição	13 Maio	1888
VISCONDE DE OURO PRETO.	Estadista brasileiro.	{ É cercado, com todo o ministerio que presidia, no quartel general de Rio de Janeiro, pelas tropas.	15 Novembro	1889
DEODORO DA FONSECA.	Marechal brasileiro.	{ Assume o commando geral de todas as forças de terras e mar, no Rio de Janeiro, e proclama a Republica. 15 Novembro		1889
BENJAMIN CONSTANT B. DE MAGALHAES.	Tenente coronel	{ É nomeado ministro da Guerra do Governo Provisorio. 15 Novembro.		1889
ARISTIDES DA SILVEIRA LOBO	Advogado	{ É nomeado ministro do Interior do Governo Provisorio. 15 Novembro.		1889
RUY BARBOSA.	Advogado	{ É nomeado ministro da Fazenda, e interinamente da Justiça, do Governo Provisorio.	15 Novembro	1889
EDUARDO WANDENKOLK.	Chefe de esquadra.	{ É nomeado ministro da Marinha do Governo Provisorio. 15 Novembro.		1889
QUINTINO BOCAIUVA	Jornalista	{ É nomeado ministro das relações exteriores, e interinamente da Agricultura, Commercio e Obras publicas, do Governo Provisorio.	15 Novembro	1889

PERGUNTAS

Por que motivo foi o Brasil um dos últimos paizes a decretar a emancipação dos escravos?

Qual foi a primeira lei que combateu efficazmente a escravidão no Brasil?

A quem, principalmente, é devida a decretação d'essa lei?

Antes d'isso, porém, não houvera uma lei destinada a prohibir o trafico?

Quem a propunha ás camaras? Em que data?

Porque não foi essa lei cumprida?

Quem promoveu a decretação da lei de 28 de setembro de 1871?

Quem a sancionou?

Que entende por « alforrias » em massa?

Quando foi, afinal, totalmente extincta a escravidão no Brasil?

Que ministerio obteve das camaras a decretação d'essa lei?

Quem a sancionou?

Quando foi proclamada a Republica?

Quem a proclamou?

Que cidadãos ficaram constituindo o governo provisorio?

Quem foi o chefe d'esse governo?

Qual foi a intimação feita pelo governo provisorio ao Imperador?

Em que dia partiu o Imperador para a Europa?

LIÇÃO XLIX

GOVERNO REPUBLICANO.

PRESIDENCIA DO MARECHAL DEODORO DA FONSECA.

1889—1891

Dentro de poucas semanas, logo depois de 15 de novembro de 1889, tinham adherido á Republica todas as provincias do imperio.

A 15 de setembro de 1890, realisou-se em todo o Brasil a eleição dos deputados que deviam, reunidos em Assembléa Constituinte, organizar e decretar a Constituição da Republica. Essa Constituinte reuniu-se pela primeira vez, no Rio de Janeiro, no antigo Paço Imperial de S. Christovam, a 15 de novembro de 1890, sob a presidencia do dr. Prudente José de Moraes Barros. Em 24 de fevereiro do anno seguinte (1891) era promulgada a constituição, adoptando a forma federativa : o Brasil ficou constituido por 21 Estados, figurando como um d'elles a cidade do Rio de Janeiro, na qualidade de Districto Federal e capital da Republica.

No dia seguinte (25 fevereiro 1891) foram eleitos : presidente da Republica, o marechal Deodoro da Fonseca; vicepresidente, o marechal Floriano Peixoto.

Logo no correr d'esse anno de 1891, surgiram divergencias entre o marechal Deodoro e o Congresso Nacional, em que se havia convertido o Congresso Constituinte. O ministerio

novo, dirigido pelo barão de Lucena, era hostilizado nas duas casas do Parlamento, e vingava-se, aconselhado o marechal a vetar os mais importantes actos legislativos. A lucta aggravou-se, e, a 3 de novembro, o Presidente da Republica violou abertamente a Constituição, dissolvendo o congresso, impelindo com a presença da força militar a entrada dos deputados e senadores nos edificios em que funcionavam a camara e o senado, e declarando em estado de sitio as cidades do Rio de Janeiro e de Nictheroy.

A reacção não se fez esperar. No seio do exercito e da armada, e nos grupos politicos adversos á politica do barão de Lucena, começou a tramar-se logo uma conspiração, com o fim de restaurar a lei violada; no Pará, no Rio Grande do Sul, em S. Paulo preparava-se a revolução.

A 23 de novembro, varios officiaes da armada, tomando conta dos navios de guerra ancorados na bahia do Rio de Janeiro, dispunham-se a declarar-se em revolta franca, — quando o marechal Deodoro da Fonseca, considerando a desigualdade da lucta, e querendo evitar o derramamento de sangue, passou o poder ao vice-presidente marechal Floriano Peixoto, e dirigiu á nação o seguinte manifesto :

« *Brasileiros!*

Ao sol de 15 de Novembro, dei-vos, com meus companheiros de armas, uma patria livre, e descortinei-lhe novos e grandiosos horizontes, dignificando-a e engrandecendo-a aos olhos dos povos todos do mundo.

Esse acontecimento de elevadissimo quilate patriotico, applaudido pela nação, fazendo-a entrar em nova phase na altura de seus destinos historicos, é para mim e será sempre motivo do mais nobre e justo orgulho.

Circumstancias extraordinarias, para as quaes não concorri, perante Deus o declaro, encaminharam os factos a uma situação excepcional e não prevista.

Julguei conjurar tão tenebrosa crise, pela dissolução do Congresso, medida que muito me custou a tomar, mas de cuja responsabilidade não me eximo.

Pensei encarregar a governação do Estado por via segura e no sentido de salvar tão anomala situação.

As condições em que nestes ultimos dias, porém, se acha a paiz, a ingratidão d'aquelles por quem mais me sacrifiquei, e o desejo de não deixar atear-se a guerra civil em minha cara patria, aconselharam-me a renunciar o poder nas mãos do funcionario a quem incumbe substituir-me.

E fazendo-o, despeço-me dos meus bons companheiros que sempre se me conservaram fies e dedicados, e dirijo meus votos ao Todo Poderoso pela perpetua prosperidade e sempre crescente florescimento do meu amado Brasil.

Capital Federal, 23 de Novembro de 1891. — *Manoel Deodoro da Fonseca.* »

Nesse mesmo anno de 1891, a 5 de dezembro, em Paris, falleceu D. Pedro II. A Imperatriz do Brasil, D. Theresa Christina, tambem havia fallecido, a 28 de dezembro de 1899, na cidade do Porto, em Portugal.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XLIX

GOVERNO REPUBLICANO. — PRESIDENCIA DO MARECHAL DEODORO DA FONSECA

1889-1891

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONECIMENTOS	DATAS.
CONGRESSO CONSTITUINTE.	É eleito.	15 Setembro 1890
	Reune-se, no Paço da Boa Vista.	15 Novembro 1890
	Decreta a Constituição da Republica	24 Fevereiro 1891
DEODORO DA FONSECA.	Presidente da Republica	É eleito.	25 Fevereiro 1891
		Dissolve o Congresso Nacional.	3 Novembro 1891
		Resigna o poder, dirigindo um manifesto á Nação.	1891
		23 Novembro.	1891
FLORIANO PEIXOTO	{ Vice-Presidente da Repu- blica. }	É eleito.	25 Fevereiro 1891
		Substitue no governo o marechal Deodoro.	23 No- vembro.
D. PEDRO II.	Ex-Imperador do Brasil	Fallece em Paris.	5 Dezembro 1891
D. THERESA CHRISTINA.	Ex-Imperatriz do Brasil.	Fallece no Porto.	28 Dezembro 1898

PERGUNTAS

- Custaram a adherir á Republica as provincias do Imperio?
Quando foram eleitos os membros do Congresso Constituinte?
Onde e quando se reuniu pela primeira vez esse Congresso Constituinte?
Quem foi o seu presidente?
Em que dia foi promulgada a constituição da Republica?
Como ficou constituída a Republica do Brasil?
Quem foi eleito presidente da Republica?
Em que dia?
Quem foi eleito vice-presidente?
Que aconteceu, entre o poder executivo e o legislativo, no correr do anno de 1891?
Que fez o marechal Deodoro no dia 3 de novembro?
Como foi recebido esse seu acto?
Que succederia, se o marechal Deodoro se mantivesse no governo?
Que deliberação tomou elle?
Porque tomou essa deliberação?
Em que dia resignou o poder?
Quem o substituiu?
Em que dia e onde falleceu D. Pedro II?
Em que dia e onde falleceu a ex-imperatriz do Brasil, D. Theresa Christina?

LIÇÃO L

GOVERNO DO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO.

REVOLUÇÃO FEDERALISTA NO RIO GRANDE DO SUL. — REVOLTA DA ARMADA.

1892 — 1894

A administração do marechal Floriano Peixoto, chamado, na qualidade de vice-presidente da Republica, e em virtude da renuncia do marechal Deodoro da Fonseca, a exercer o governo, foi uma das mais agitadas que já teve o Brasil.

Logo em janeiro de 1892 (dias 18 e 19), o governo teve de suffocar um levante das guarnições das fortalezas da Lage e de Santa Cruz, na entrada da barra do Rio de Janeiro.

Havia uma corrente de opinião, segundo a qual o marechal Floriano devia, em vista da renuncia do marechal Deodoro, mandar proceder á eleição de um novo Presidente. Era essa a ideia constante de um manifesto, que 13 generaes de mar e de terra assignaram e publicaram a 31 de março. O marechal respondeu a essa imposição, reformando e destituindo dos seus postos os signatarios do manifesto. A 10 de abril houve no Rio uma sedição mallograda, tendo sido muitos dos seus promotores. — militares, senadores, deputados e jornalistas, — encarcerados nas fortalezas da barra e deportados para as fronteiras do Amazonas.

No Rio Grande do Sul, uma revolução repuzera no poder o presidente Julio de Castilhos, havia pouco tempo deposto. Esse acto, realisado a 17 de junho de 1892, foi a origem da revolução federalista, que rebentou a 4 de fevereiro de 1893, e só

veio a terminar no dia 23 de agosto de 1893, já sob o governo do Dr. Prudente de Moraes.

Mas a perturbação mais séria, de quantas houve neste periodo presidencial, foi a revolta da armada, chefiada pelo contra-almirante Custodio José de Mello.

Esse official, a 6 de setembro de 1893, apoderando-se dos navios de guerra *Aquidaban*, *Javary*, *Republica* e *Trajano*, e de varios navios mercantes, proclamou a revolução, á qual adheriram logo quasi todos os outros officiaes da armada. O governo legal artilhou o littoral das cidades do Rio de Janeiro e de Nictheroy, e, servindo-se das fortalezas da barra, começou a hostilizar os revoltosos, havendo, em dias consecutivos, fortes bombardeios. A 9 de outubro, adheriu ao movimento revolucionario o corpo de marinheiros nacionaes, aquartelado na fortaleza de Willegaignon; e a 7 de dezembro teve igual procedimento o contra-almirante Saldanha da Gama, que commandava a Escola Naval, estabelecida na ilha das Cobras.

Logo um mez depois de iniciada a revolução, o capitão de mar e guerra Lorena, a bordo do cruzador *Republica*, forçara a barra do Rio, e seguira para o Estado de Santa Catharina, apoderando-se da cidade do Desterro, onde estabeleceu um governo revolucionario (10 outubro 1893). O contra-almirante Custodio de Mello resolveu então ir tambem operar no sul, e, conseguindo atravessar, a bordo do *Aquidaban*, a linha das fortificações do porto da capital da Republica, com uma esquadriha de 4 navios tomou a cidade de Paranaguá (16 janeiro 1894), entrando depois em Curityba (20 janeiro 1894). Ao mesmo tempo (11 janeiro) o caudilho rio-grandense Gumercindo Saraiva, chefe da revolução federalista do Rio Grande do Sul, invadia o Estado do Paraná. Neste Estado, o grosso das forças do governo legal estava concentrado na cidade da Lapa, cuja guarnição, cercada pelas tropas revolucionarias, valentemente se defendeu, rendendo-se afinal a 11 de fevereiro : durante a defeza, fallecêra em combate, no dia 8, o commandante da praça general Gomes Carneiro.

Em quanto isso, continuavam no porto do Rio de Janeiro

os bombardeios entre as forças revolucionárias e as do governo. Por ocasião da partida do almirante Custodio para o sul, assumira o commando da esquadra o almirante Saldanha da Gama. Já as forças do governo tinham tomado aos revoltosos a ilha do Governador, depois de vivo combate (15 de dezembro 1893), durante o qual foi mortalmente ferido o general Silva Telles. Em fevereiro de 1894, o almirante Saldanha operou um desembarque na Armação, em Nictheroy, sendo rechaçado pelas forças do governo.

Começou então a tornar-se precária a situação da esquadra revolucionária, até que, no dia 13 de março, annunciando-se a chegada da esquadra que o marechal Floriano adquirira na Europa, os revoltosos evacuaram a fortaleza de Villegaignon e as ilhas que occupavam, abandonaram os seus navios, e refugiaram-se a bordo de alguns navios portuguezes que estavam no porto.

Contra esse asylo dado aos revolucionarios, protestou o governo de Floriano, que a 13 de maio rompeu as relações diplomaticas com o governo de Portugal.

No sul, porém, continuava o movimento revolucionario. Os revoltosos já haviam abandonado o territorio do Estado de Paraná; de 6 a 11 de abril, a esquadra do almirante Custodio hostilizou a cidade do Rio Grande, tendo chegado a effectuar desembarque logo repellido. No dia 16 de abril o coraçado *Aquidaban*, ferido por um torpedo, sossobrou em Santa Catharina, e no dia 17 o almirante Custodio entregou ao governo da Republica Argentina os navios que lhe restavam, e, com a sua officialidade e guarnição, pediu asylo a essa Republica.

Assim terminou a revolta da armada. A 1 de março, quando mais accesa ia a lucta, fôra eleito presidente da Republica o dr. Prudente José de Moraes Barros, que tomou posse de cargo a 15 de novembro.

A 23 de agosto de 1892, falleceu no Rio de Janeiro, depois de longos padecimentos, o marechal Deodoro da Fonseca, fundador da Republica.

1 abril 1894

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO I.

GOVERNO DO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO. — REVOLUÇÃO FEDERALISTA NO RIO GRANDE DO SUL.

REVOLTA DA ARMADA

1892-1894

PERSONAGENS.	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
MARECHAL FLORIANO PEIXOTO	Vice-Presidente da Republica, exercendo a Presidencia.	Reforma e priva dos seus postos 13 generaes de terra e mar	31 Março 1893
XOTO		Proclama o estado de sitio, e prende e desterra varios cidadãos	41 Abril 1893
		Rompe as relações diplomaticas com o governo de Portugal	13 Maio 1893
		Passa o poder ao seu substituto eleito	15 Novembro 1894
PRUDENTE DE MORAES	Presidente da Republica	É eleito	1 Março 1894
		Assume o poder	15 Novembro 1894

PERSONAGENS.

ATTRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS

DIAS.

CUSTODIO JOSÉ DE MELLO.	Almirante revolucionario.	Apodera-se de varios navios de guerra no porto do Rio de Janeiro, e proclama a revolução.	6 Novembro	1893
		Força pela primeira vez a barra do Rio de Janeiro. Dezembro		1893
		Apodera-se de Paranaguá.	16 Janeiro	1894
		Entra em Curitiba.	20 Janeiro	1894
		Ataca a cidade do Rio Grande.	Abril	1894
		Pede asylo á Republica Argentina.	17 Abril	1894
SALDANHA DA GAMA.	Almirante revolucionario.	Assume o commando da esquadra, no Porto do Rio de Janeiro.	Dezembro	1893
		Effectua um desembarque em Nicherooy, e é repellido. Fevereiro.		1894
		Asyla-se, com os revoltosos, a bordo dos navios de guerra portuguezes	13 Março	1894
GOMES CARNEIRO	General legalista.	Morre em combate, defendendo a cidade da Lapa. {		1894
		6 Fevereiro.		
SILVA TELLES.	General legalista.	É mortalmente ferido no combate da ilha do Governador.	15 Dezembro	1894
GUMERCINDO SARAIVA.	Caudilho rio-grandense.	Invade o Paraná.	Janeyro	1894
MARECHAL DEODORO DA FONSECA.	Fundador da Republica.	Fallece no Rio de Janeiro.	23 Agosto	1892

PERGUNTAS

Que levante teve o governo do Marechal Floriano de sufocar em janeiro de 1892?

Que exigiam os 13 generaes de terra e mar, que dirigiram um manifesto ao marechal Floriano?

Quando foi publicado esse manifesto?

Que succedeu aos seus signatarios?

Que houve no Rio a 10 de abril de 1892?

Como se originou a revolução federalista do Rio Grande do Sul?

Quando começou e quando terminou essa revolução?

Quem chefiou a revolta da armada?

Quando começou ella?

Como começou?

Que providencias tomou o governo do marechal Floriano?

Quando adheriu ao movimento a guarnição da fortaleza de Villegaignon?

Em que dia se deu a adhesão do almirante Saldanha da Gama?

Que official de marinha foi operar em Santa Catharina?

A bordo de que navio seguiu?

Em que data foi estabelecido o governo revolucionario em Santa Catharina?

Que fez o almirante Custodio de Mello?

Quando se apoderou elle da cidade de Paranaguá?

Em que dia entrou em Curityba?

Quem invadiu, por terra, o Estado do Paraná? Quando?

Quem era Gumercindo Saraiva?

Em que ponto do Estado do Paraná estavam concentradas as forças legalistas?

Quem commandava a guarnição da Lapa?

Como se portou essa guarnição?

Que aconteceu ao seu commandante?

Em que dia capitulou a Lapa?

Quem assumiu o commando da esquadra, por ocasião da partida do almirante Custodio para o sul?

Em que dia foi tomada a ilha do Governador?

Quem foi ali mortalmente ferido?

Quando se deu o combate da Armação?

Qual foi o resultado d'esse combate?

Em que dia terminou a revolta no porto do Rio?

Como terminou?

Que fizeram os revoltosos?

Como encarou o governo do marechal Floriano o asylo que deram aos revoltados os navios de guerra portuguezes?

Em que dia foram suspensas as relações diplomaticas entre o Brasil e Portugal?

Nessa época já o movimento revolucionario estava extincto em todo o Brasil?

Onde continuava?

Como e quando acabou?

Quem foi eleito presidente da Republica?

Quando se fez a eleição?

Quando tomou posse o novo Presidente eleito?

Onde e quando falleceu o marechal Deodoro da Fonseca?

LIÇÃO LI

GOVERNO DO DR. PRUDENTE DE MORAES.
▲ PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. — CANUDOS.
LIMITES COM A REPUBLICA ARGENTINA.

1894 — 1898

O Presidente Prudente de Moraes governou o Brasil de 15 de novembro de 1894 a 15 de novembro de 1898, excepto durante o periodo de 10 de novembro de 1896 a 4 de março de 1897, por ter, em virtude de molestia grave, passado o poder ao vice-presidente Manoel Victorino Pereira.

Proseguia, no Rio Grande do Sul, a revolução federalista. Não havia propriamente uma guerra, mas um systema de guerrilhas. Aos revolucionarios fôra juntar-se, — retirando-se de bordo do navio portuguez em que se havia asylado por occasião da terminação da revolta da armada no Rio —, o almirante Saldanha da Gama, que num combate travado em Campo Osorio a 24 de junho de 1895, morreu heroicamente.

Desde o dia em que tomou posse do seu alto cargo, procurou o presidente Prudente de Moraes dar um termo a essa lucta fratricida. Mas só a 23 de agosto de 1895, depois de longas negociações, foi feita a paz, por um accôrdo honroso entre o general Galvão de Queiroz, representando o governo, e o general Silva Tavares, representando os federalistas.

Em breve, novas perturbações surgiram, d'esta vez no norte

do paiz. No sertão da Bahia, um fanatico, Antonio Conselheiro, alliciára um grande numero de sertanejos a quem se apresentava como « propheta », incitando-os aos maiores desatinos. Já duas expedições, enviadas contra esses bandos que infestavam o sertão commettendo depredações e assassinatos, tinham sido derrotadas. Uma terceira expedição, commandada pelo coronel Moreira Cesar, teve em 4 de março de 1897 igual sorte, morrendo em combate o commandante, e sendo a columna obrigada a recuar com grandes perdas. Antonio Conselheiro entrincheirou-se no arraial de Canudos. Contra elle foi então organisada a quarta expedição, dirigida pelo general Silva Barbosa. Essas forças derrotaram os fanaticos no combate de Cocorobó (25 de julho de 1897), e a 5 de outubro tomaram de assalto o reducto de Canudos, arrazando-o, e destroçando com grande mortandade todo o partido rebelde.

Em janeiro de 1895, a Inglaterra apossára-se da ilha da Trindade. O governo do Brasil, defendendo os seus direitos, reclamou contra esse acto. Estabeleceu-se uma questão diplomatica, resolvida em agosto do mesmo anno, graças á intervenção do governo de Portugal, com o qual o governo brasileiro reatára relações em abril.

A 5 de novembro de 1897, no Arsenal de Guerra do Rio, foi o presidente da Republica inopinadamente aggreddido por um soldado, que tentou assassinal-o. O dr. Prudente de Moraes sahiu illeso do attentado; mas o ministro da guerra, marechal Machado Bittencourt, que corrêra a defendel-o, foi apunhalado pelo aggressor.

A 1º de março do anno seguinte, foi eleito presidente o dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, que tomou posse a 15 de novembro.

Foi durante a administração de Prudente de Moraes que se decidiu a favor do Brasil o litigio secular das Missões.

Em 14 de dezembro de 1857 convencionára-se entre o Brasil e a Republica Argentina um tratado liquidando essa antiga questão de limites, segundo estas clausulas:

« O territorio do Imperio do Brasil divide-se do da Confederação Argentina pelo rio Uruguay, pertencendo toda a margem direita ou occidental á Confederação, e a esquerda ou oriental ao Brasil, desde a foz do affluente Quarahim até á do Pepiry-Guassú, aonde as possessões brasileiras occupam as duas margens do Uruguay. Segue a linha divisoria pelas aguas do Pepiry-Guassú até á sua origem principal; desde esta continúa pelo mais alto do terreno a encontrar a cabeceira principal do Santo-Antonio até á sua entrada no Iguassú ou rio Grande de Corityba, e por este até á sua confluencia com o Paraná. O terreno que os rios Pepiry-Guassú, Santo Antonio e Iguassú separam para o lado do Oriente pertence ao Brasil, e para o lado do Occidente á Confederação Argentina, sendo do dominio commum das duas nações as aguas dos ditos dois primeiros rios em todo o seu curso, e as do Iguassú sómente desde a confluencia do Santo Antonio até o Paraná. »

Este tratado, porém, não foi ratificado pelo governo argentino, que contidou a reclamar como limites os rios Chapecó e Chopim. Em 1890, logo depois da proclamação da Republica no Brasil, o governo brasileiro procurou resolver a questão, indo o ministro das relações exteriores Quintino Bocayuva discutil-o em Buenos Aires, directamente, com o governo argentino. Nada ficou ainda resolvido. Por fim, foi o litigio submettido á arbitragem do presidente dos Estados Unidos da America do Norte, Cleveland, — sendo os direitos do Brasil advogados pelo barão do Rio Branco e os da Argentina defendidos pelo dr. Estanisláu Zeballos. O laudo de Cleveland, em favor das pretensões do Brasil, foi dado a 5 de fevereiro de 1895.

E' este o trecho principal do laudo :

« A linha dos limites entre a Republica Argentina e os Estados Unidos do Brasil, naquella região que foi submettida ao meu arbitramento e decisão, é constituida e será estabelecida pelos rios Pepiry (tambem chamado Pepiry Guassú) e Santo Antonio, isto é, os rios que o Brasil marcou na *Expo-*

sição e documentos, que me apresentou, como constituindo a linha de limites, e que neste laudo denominei de *systema occidental* ».

EXPLICAÇÕES

Trindade, — tambem chamada *Ascensão*, pequena ilha do Oceano Atlantico, descoberta em 1501 por João da Nova.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO LI

GOVERNO DO DR. PRUDENTE DE MORAES. — A PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. — CANUDOS.
LIMITES COM A REPUBLICA ARGENTINA

1894-1898

PERSONAGENS.	ATRIBUIÇÕES.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
PRUDENTE DE MORAES . . .	Presidente da Republica . . .	} Promove e realisa a pacificação do Rio Grande do Sul. } 23 Agosto. } Realta as relações diplomaticas do Brasil com Portugal. } Abril. } São illeso de um attentado contra a sua pessoa. 5 No- } vembro } Passa o governo ao novo presidente eleito. 15 No- } vembro	1895
MARCELO MACHADO BITTENCOURT	Ministro da Guerra.		1895
MANOEL VICTORINO PEIREIRA	Vice-Presidente da Republica.		1897
MARCELO MACHADO BITTENCOURT	E assassinado no Arsenal de Guerra, no Rio de Janeiro. 5 novembro.		1897
MANOEL VICTORINO PEIREIRA	No impedimento do Presidente, administra o paiz, de 10 de Novembro de 1896 a 4 de Março de		1897

DATAS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS

ATTRIBUTOS.

PERSONAGENS.

SALDANHA DA GAMA	Almirante	{ Morre em combate, em Campo-Osorio, no Rio Grande.	24 Junho	1895
SILVA TAVARES	General federalista.	{ Representa os revolucionarios no convenio da paz.	23 Agosto	1895
GALVÃO DE QUEIROZ	General	{ Representa o governo no convenio da paz.	23 Agosto	1895
MOREIRA CESAR	Coronel	{ Morre em combate contra os fanaticos de Canudos.	7 Março	1897
SILVA BARBOSA	General	{ Commanda a 4.ª expedição contra Canudos, e derrota os fanaticos.	5 Outubro	1897
MANOEL FERRAZ DE CAMPOS	Presidente da Republica	{ É eleito	1 Março	1898
POS SALLES		{ Toma posse.	15 Novembro	1898
LEVELAND		{ Dá um laudo em favor do Brasil na questão das Missões.	5 Fevereiro.	1895
BARÃO DO RIO BRANCO	Diplomata brasileiro	{ Recibe, como plenipotenciario brasileiro, o laudo do Presidente Cleveland.	5 Fevereiro	1895

PERGUNTAS

Quem governou o Brasil, durante a enfermidade do presidente Prudente de Moraes?

Que se passava no Rio Grande do Sul?

Como e onde morreu o almirante Saldanha da Gama?

Qual era o desejo de Prudente de Moraes desde o dia em que assumiu o governo?

Quando foi feita a pacificação do Rio Grande do Sul?

Quem representava o governo?

Quem representava os federalistas?

Que houve no sertão da Bahia?

Quem era Antonio Conselheiro?

Quantas expedições foram contra elle enviadas?

Qual foi o resultado das duas primeiras expedições?

Qual foi o resultado da terceira?

Quem a commandava?

Quem venceu os fanaticos?

Em que dia se deu o combate de Cocorobó?

Em que dia foi tomado e arrasado o arraial de Canudos?

Qual foi a questão que tivemos com a Inglaterra em 1895?

Como se decidiu essa questão?

Quem foi o intermediario?

Quando foram reatadas as relações diplomaticas entre Portugal e o Brasil?

Que aconteceu no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, no 5 de novembro de 1897?

Quem foi assassinado nesse dia?

Quando se fez a eleição do novo presidente da Republica?

Quem foi eleito?

Qual foi o litigio secular, que se decidiu durante o governo do dr. Prudente de Moraes?

Diga o que sabe a respeito da questão das Missões.

Quem serviu de arbitro na questão?

Qual foi a decisão do arbitro?

Quem representou o Brasil junto do Presidente Cleveland?

Quem representou a Republica Argentina?

Em que dia foi decidida a questão?

LIÇÃO LII

GOVERNO DO DR. CAMPOS SALLES. — RECONSTITUIÇÃO ECONOMICA.
LIMITES COM A GUYANA FRANCEZA

1898—1902

Logo depois de eleito, e antes de tomar posse do seu cargo, o dr. Manoel Ferraz de Campos Salles foi á Europa, e em Londres assignou o contracto do *funding-loan*, operação financeira já ajustada entre o governo do Brasil e os banqueiros inglezes, no tempo da administração Prudente de Moraes, sendo ministro da Fazenda o dr. Bernardino de Campos. Segundo esse contracto, o Brasil suspendeu por algum tempo o serviço de amortisação da sua divida externa, contrahindo um novo emprestimo, e obrigando-se, em virtude do excesso do papel-moeda existente, a retirar grande parte d'ella da circulação, pelo meio que julgasse mais conveniente.

Por meio dos maiores sacrificios, esse contracto foi rigorosamente cumprido, — devendo-se a isso a reconstituição economica do paiz, cujas finanças tinham sido grandemente compromettidas com as despesas exigidas pela repressão da revolta da esquadra.

Foi isso o que caracterizou, principalmente, o periodo presidencial de 1898 a 1902. A 1° de março de 1902, foi eleito presidente da Republica o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, que tomou posse a 15 de novembro do mesmo anno.

Durante a administração Campos Salles, foi resolvido o conflicto do Amapá, ficando traçados e accordados os limites da Republica com a Guyana Franceza.

Essa antiquissima questão diplomatica que mantinhamos com a França fôra recentemente aggravada por conflictos que, em 1893, rebentaram na região contestada, tendo sido uma parte do territorio incontestavelmente brasileiro invadida por forças francezas.

A 10 de abril de 1897, as nações litigantes deliberaram, de commum accordo, submeter a questão a um arbitro. O arbitro escolhido foi o Presidente da Suissa. Advogou os interesses do Brasil o barão do Rio Branco; defendeu os da sua patria o embaixador francez Bichourd.

O laudo foi dado a 1° de dezembro de 1900. O arbitro reconheceu plenamente a justiça das pretenções brasileiras: declarou incontestavel o nosso direito á posse de toda a região que vae do Araguay ao Oyapock, medindo aproximadamente 240 milhas de extensão e 100 de largura. De accordo com a letra e o espirito do tratado de Utrecht (1713), foi estabelecida a fronteira pelo thalweg de Oyapöck, da foz á nascente d'esse rio, e, da nascente para oeste, pela linha divisoria das aguas nos montes Tumucumaque, até o ponto de encontro com o territorio da Guyana Hollandeza.

EXPLICAÇÕES

Oyapock, — rio da America do Sul, que nasce na serra Tumucumaque, e se dirige para nordeste, desaguando no Atlantico, depois de um curso de cerca de 500 kilometros.

Thalweg, — a maior inclinação de um valle, isto é: a linha mais ou menos sinuosa, segundo a qual se dirigem as aguas de um rio.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO III

GOVERNO DO DR. CAMPOS SALLES. — RECONSTITUIÇÃO ECONOMICA.
LIMITES COM A GUYANA FRANCEZA

1898-1902

PERSONAGENS.	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
CAMPOS SALLES.	Presidente da Republica . . .	Assigna na Europa o contracto do <i>funding-loan</i>	1898
RODRIGUES ALVES.	— — — — —	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="font-size: 2em; margin-right: 5px;">}</div> <div> <p>É eleito 1 Março 1902</p> <p>Toma posse. 15 Novembro 1902</p> </div> </div>	1902
BARÃO DO RIO BRANCO	Diplomata Brasileiro	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="font-size: 2em; margin-right: 5px;">}</div> <div> <p>Recebe do presidente da Confederação Helvética o laudo, favoravel ao Brasil, na questão de limites com a França.</p> <p>1 dezembro.</p> </div> </div>	1900
JOAQUIM MURTINHO	Estatista	Foi o ministro que executou o accordo do <i>funding-loan</i> .	1898-1902

PERGUNTAS

Que fez o presidente Campos Salles, logo depois de eleito, antes de tomar posse?

Que contracto assignou elle em Londres?

Em que consistiu o contracto do «funding-loan»??

Esse contracto foi cumprido?

Quem foi eleito presidente da Republica em 1902?

Quando tomou posse?

Qual foi o litigio, que foi resolvido durante a administração Campos Salles?

Em que consistia o chamado « litigio do Amapá »?

Que foi o que veio agravar esse litigio, em 1895?

Qual foi o arbitro escolhido pelas duas nações litigantes?

Em que data foi feita essa escolha?

Quem advogou os direitos do Brasil?

Quem advogou os direitos da França?

A quem deu razão o arbitro?

Qual foi a summa do laudo?

LIÇÃO LIII

GOVERNO DO DR. RODRIGUES ALVES.

O SANEAMENTO DO RIO DE JANEIRO. — A QUESTÃO DO ACRE.

LIMITES COM A GUYANA INGLEZA.

1902-1906.

Assim como o programma de governo do Presidente Campos Salles promettia a reconstituição financeira do paiz, promettia o do Presidente Rodrigues Alves o saneamento da capital da Republica.

Realizando na Europa um emprestimo de 8 milhões e meio de libras esterlinas, o governo assignou contractos, em viriude dos quaes começou a ser construido o porto do Rio de Janeiro, e mandou rasgar no seio do bairro commercial uma avenida de 1,800 metros de extensão. Por outro lado, a Directoria da Saúde Publica empreheudeu o combate ás más condições hygienicas das habitações, tendo sido organisados serviços completos de desinfecção e de prophylaxia, de modo a serem evitadas as epidemias que periodicamente affligiam a cidade. Juntamente com essa corajosa acção do governo federal, convém assignalar a acção do governo municipal, construindo uma avenida á beira mar que corre ao longo das praças de Santa Luzia, da Lapa, do Russell, do Flamengo e de Botafogo, rasgando novas ruas, alargando outras, e reformando bairros inteiros.

Durante a administração Rodrigues Alves, mais duas

questões de limites foram resolvidas : com a Bolívia e com a Inglaterra.

A questão do Acre (limites com a Bolívia) foi tratada directamente entre plenipotenciários das duas nações, sendo assignado o tratado em Petropolis, a 17 de Novembro de 1903, pelos srs. barão do Rio Branco e Assis Brasil, representantes do governo brasileiro, e Pinilla e Guachalla, representantes do governo boliviano.

Pelo tratado, serão estes os limites com a Bolívia :

« Partirá a linha, ao sul, do rio Paraguay, na latitude de 20° e quasi 9', como no tratado de 1867, ficando porém a Bahia Negra pertencendo á Bolívia. Da extremidade noroeste da Bahia Negra, seguirá uma recta á lagoa de Caceres (até 19°s), que fica toda pertencendo á Bolívia. Da lagoa de Caceres, continúa a linha, tambem recta, até a lagoa Mandioré, divisoria entre o Brasil e a Bolívia, ficando esta com um trecho de terra firme, na margem meridional da lagoa. Da extremidade norte d'essa lagoa, segue a linha recta até cortar a lagoa de Gualhyba e a de Uberaba, de modo que ficam pertencendo ao Brasil as terras altas das Pedras de Amolar e de Insúa. Do extremo norte da lagoa de Uberaba, a fronteira segue sempre em linha recta até o extremo sul da Corixa Grande, e do extremo sul da Corixa Grande vae ao morro da Boa Vista e aos Quatro Irmãos. Dos Quatro Irmãos vae até ás nascentes do Rio Verde, baixa por este rio até á sua confluencia com o Guaporé, e, pelo meio d'este rio e do Mamoré, vae até o Beni. »

A questão de limites com a Guyana Inglesa foi resolvida por arbitragem. O arbitro foi o rei da Italia Victor Emmanuel III. O advogado dos nossos interesses foi o sr. Joaquim Nabuco.

O laudo arbitral foi dado a 14 de Junho de 1905, concedendo 19,500 kilometros quadrados á Inglaterra, e 13,700 ao Brasil.

Foram d'este modo determinados os limites, segundo o texto do laudo :

« A fronteira entre a Guiana Inglesa e o Brasil fica fixada pela linha que parte do monte Yakontiput, continúa em direcção occidental ao da bacia á nascente do Ireng (Mahú), desce pelo curso d'este rio até á sua confluencia com o Tacutú, segue o curso do Tacutú até á sua nascente, onde ella se juncta com a linha de fronteira estabelecida pela declaração annexada ao tractado de arbitramento concluido em Londres pelas altas potencias contractantes interessadas em 6 de Novembro de 1901. Em virtude d'essa declaração, toda essa parte da zona em litigio jacente á Leste da linha de fronteira pertencerá á Grã-Bretanha e toda a parte que está a Oeste pertencerá ao Brasil. A fronteira ao longo dos rios Ireng (Mahú) a Tacutú fica fixada pelo *thalweg*, e esses rios serão abertos á livre navegação dos dous Estados, que a margeam. Quando os rios se dividem em diversos braços, a fronteira seguirá o *thalweg* do braço mais occidental. »

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO LIII

**GOVERNO DO DR. RODRIGUES ALVES. — O SANEAMENTO DO RIO DE JANEIRO.
A QUESTAO DO ACRE. — LIMITES COM A GUYANA INGLESA**

1902-1905

PERSONÁGENS.	ATRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS
VICTOR EMANUEL III	Rei da Italia	Decide, como arbitro, a questão de limites com a Inglaterra	14 Junho 1905
JOAQUIM NABUCO	Diplomata brasileiro	Recebe, em nome do Brasil, o laudo do rei da Italia. 14 Junho.	1905
BARÃO DO RIO BRANCO E ASSIS BRASIL	Diplomatas brasileiros	Assignam em Petropolis, como representantes do Brasil, o tratado que decide a questão do Acre.	17 Novembro 1903
C. PINILLA E F. GUALLE	Diplomatas bolivianos	Assignam em Petropolis, como representantes da Bolivia, o tratado que decide a questão do Acre.	17 Novembro 1903

PERGUNTAS

Que promettera no seu programma de governo o Presidente Rodrigues Alves?

Essa promessa foi cumprida?

Qual a natureza dos trabalhos executados para o saneamento da capital da Republica?

Que questões de limites foram resolvidas durante a administração Rodrigues Alves?

Como foi tratada a questão do Acre?

Quaes foram os plenipotenciarios do Brasil?

Quaes foram os plenipotenciarios da Bolivia?

Onde foi o tratado assignado?

Em que data?

Quaes ficaram sendo os limites do Brasil com a Bolivia?

Como foi tratada a questão de limites com a Inglaterra?

Que arbitro foi escolhido?

Quem defendu os direitos do Brasil?

Em que data foi dado o laudo?

Quaes ficaram sendo os limites entre a Bolivia e o Brasil?

Quando foi dado o laudo arbitral em nossa questão de limites com a Guyana ingleza?

Que arbitro foi escolhido, e quem foi o nosso advogado?

Quaes os limites que, em virtude do tratado, ficaram subsistentes entre a Guyana ingleza e o Brasil?

LICÇÃO LIV

GOVERNO DO D^r AFFONSO PENNA E DO VICE-PRESIDENTE D^r NILO,
PEÇANHA.

1906-1910

Desde que foi eleito em 1.º de Março de 1906, o novo presidente, A. Penna, prometteu antes de tudo, occupar-se da administração do paiz, e com esse intuito e programma antes de tomar posse empreendeu uma viagem por todo o norte e sul do Brasil, afim de conhecer por experiencia pessoal a situação de cada estado da federação e avaliar as suas necessidades.

Em novembro (15) do mesmo anno, tomou posse da alta magistratura em que havia sido investido pelo voto popular, mas infelizmente não chegou a cumprir o seu quadriennio. O D^r Affonso Penna, natural do Estado de Minas Geraes, onde nasceu em 1847, havia sido um dos politicos mais notaveis do antigo regimen, sob o qual fôra parlamentar; varias vezes ministro e conselheiro da corôa. Na republica foi eleito presidente do seu Estado natal (1892-1894) e recusou altos cargos da magistratura e diplomacia.

Vindo, pois, do regimen antigo, aceitou o novo, sem preocupações politicas e com o fito de servir á administração e ao governo da sua patria.

Deu, assim, nova organização ao exercito, creou a nova marinha, com os seus formidaveis *dreadnoughts*, e remodelou o nosso systema financeiro pela creação da *Caixa de Conversão* que deu estabilidade á moeda nacional.

Correu assim tranquillamente o seu governo, até que surgiu uma questão de ordem politica que devia ter inesperadas consequencias.

Já desde o periodo anterior, os chefes de partido sempre se oppuzeram a que a escolha do successor na presidencia da nação, fosse feita, auxiliada ou amparada pelo presidente em exercicio.

O presidente Affonso Penna desejava para seu successor, o Dr David Campista, um vigoroso parlamentar, homem de grandes qualidades moraes e intellectuaes. Varios chefes politicos oppuzeram-se a essa indicação e quando perceberam baldados os seus eforços, conseguiram interessar na questão os militares e por meio d'elles apresentaram a candidatura do Marechal Hermes da Fonseca, ministro da Guerra que aliás, pouco antes, havia declarado desistir de qualquer pretensão á suprema magistratura.

Essa conspiração politica que só podia ser vencida com grandes riscos, pois já havia attingido os quarteis, deu profundo desgosto ao Presidente.

A. Penna que não quiz provocar uma lucta em que fatalmente succumbiria a disciplina militar, agora comprometida pela ambição politica.

Pouco depois, victimado por estes acontecimentos, fallecia o presidente A. Penna, mais do que nunca estimado pelo povo.

A 14 de Junho de 1909, data d. fallecimento, assumia a presidencia o vice-presidente eleito, Dr Nilo Peçanha, que proseguiu na actividade administrativa do periodo anterior, mas obedeceu ás injuncções politicas, de que fôra comparte e que determinaram a eleição do Marechal Hermes da Fonseca.

Tambem fôra comparte n'aquella conspiração politica con-

tra Affonso Penna, o senador Ruy Barbosa que, porém, se oppoz absolutamente á escolha do Marechal Hermes vendo na sua candidatura o renascimento do militarismo ou da indisciplina militar.

Na presidencia de Affonso Penna crearam-se os serviços do povoamento do solo, os dos estudos scientificos e praticos contra a calamidade das seccas que assolam o nordeste brasileiro, e numerosas estradas de ferro de penetração no interior, foram iniciadas ou continuadas com grande vigor.

A 8 de Setembro de 1909, foi assignado no Rio de Janeiro o tratado de limites entre o Brasil e o Peru, em que cedemos a esta republica uma parte do que haviamos, por compra, adquirido da Bolivia, o que só com a definitiva demarcação poderá ser avaliado exactamente; a parte cedida, deve comprehender a região que se estende desde as cabeceiras ou nascente do Javary até á confluencia do Yaveriá, no Acre.

Tambem aos 30 de Outubro do anno de 1910, cedemos á Republica do Uruguay, a margem meridional da Lagôa Mirim, cujas aguas eram, antes d'isto, exclusivamente nossas. Foram assim modificados os limites no rio Jaguarão e na lagôa Mirim.

Estas duas cessões do territorio, foram feitas pelo ministro Rio Branco.

PERGUNTAS

- Qual foi o programma do governo Affonso Penna?
- Que serviços novos elle creou na administração publica?
- Quaes os antecedentes da vida do D^r A. Penna?
- Qual foi o incidente de maior importancia de seu governo?
- Como nasceu a candidatura do Marechal Hermes da Fonseca?
- Quando falleceu o presidente Affonso Penna?
- Que programma desenvolveu o successor occasional o vice-presidente Nilo Peçanha?
- Quando foi assignado o tratado de limites com o Perú?
- Qual a porção do territorio nacional cedido por este tratado, e os seus limites?
- Que outro tratado celebrámos com a republica do Uruguay e quando foi assignado?
- Que determina esse tratado quanto ao dominio da lagôa Mirim?
- Qual o diplomata que negociou ambos os tratados precedentes?

QUÁDRO SYNOPTICO DA LIÇÃO LIV

GOVERNO DO DR. AFFONSO PENNA E DR. NILO PEÇANHA. — A IMMIGRAÇÃO, AS SECCAS DO NORDESTE;
OS TRATADOS COM O PERU E COM O URUGUAY.

(1906-1910)

PERSONAGENS.

ATRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

AFFONSO PENNA. Presidente da Republica. Fallece durante o seu governo (14 de Junho de 1909).

NILO PEÇANHA. Vice-Presidente. { Assume o governo a 14 de Junho de 1909 e exerce-o até 15 de Novembro de 1910.

BARÃO DO RIO BRANCO. Ministro das Relações Exte- { Assigna os tratados de limites com o Perú (8 de Setembro de 1909) e de limites com o Uruguay (30 de Outubro de 1910.

LIÇÃO LV

GOVERNO DO MARECHAL HERMES DA FONSECA (1910-1914), ELEIÇÃO DO
D^r WENCESLAO BRAZ.

Desde que tomou posse da presidencia, a 13 de Novembro de 1910, o Marechal Hermes da Fonseca, sobrinho do fundador da Republica, Deodoro da Fonseca, teve que lutar com serias difficuldades.

Logo nos primeiros dias do seu governo, rebentou um motim na esquadra; alguns marinheiros boçaes e indisciplinados, prendendo e massacrando os seus commandantes, apossaram-se dos grandes *dreadnoughts* ancorados no porto do Rio de Janeiro. Senhores do mar, impozeram ao parlamento a condição da amnistia para que se rendessem; mas em segundo amotinamento, na Ilha das Cobras, foram dominados energicamente e castigados do seu monstruoso crime. (Novembro e Dezembro de 1910).

Outros factos de ordem politica perturbaram gravemente a paz durante o quadriennio do Marechal Hermes, que conseguiu todavia manter a ordem publica e a disciplina das forças armadas. O mais importante d'elles, foi o caso chamado das *oligarchias estadoaes*.

Por falta de educação politica sufficiente, o regimen da federação, criou nos Estados, o dominio incontestavel de alguns dos seus chefes politicos. Succedeu que o governo

d'esses estados e os órgãos da administração, não passavam nunca das mãos dos seus detentores que com sua prole e apaniguados, absorviam todo o poder publico. Embalde, clamava-se contra essa odiosa absorpção que mystificava os principios de liberdade republicana.

Os chamados *olygarchas* não cediam; eram presidentes, senadores, deputados, cujas posições revesavam com o simulacro de eleições que elles proprios dirigiam e fiscalisavam.

O Marechal Hermes na sua plataforma, prometteu um remedio a essa calamidade das *olygarchias*. Como quer que seja, para conseguir esses objectivos e ainda para satisfazer a paixões politicas, foram violentamente *manu militari*, derribados varios governos do Norte que em verdade, não eram dignos do poder de que se achavam investidos.

Foram assim depostos os governadores do Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia, substituidos os seus presidentes (excepto o do ultimo estado) por officiaes militares. Essas deposições foram acolhidas com regosijo, talvez um pouco ingenuo, dos que esperavam dos *salvadores* (como foram chamados) a regeneração do regimen. E', porém, de justiça dizer que o estado de coisas muito melhorou quasi por toda a parte e houve evidentes vantagens na deposição dos *olygarchas*.

Todavia, as violencias talvez inevitaveis, que a nova situação exigia, vieram com o correr do tempo a crear difficuldades de differente aspecto.

No anno de 1913, a proposito dos primeiros debates sobre a escolha do futuro presidente, verificou-se que o *partido republicano conservador* que havia eleito o Marechal Hermes, estava profundamente abalado e scindido em duas facções adversas.

A facção opposicionista representada no congresso, por um numeroso grupo de parlamentares de Pernambuco, Ceará, Bahia, São Paulo e Minas deu cheque á candidatura do proprio presidente do Partido conservador, o general Pinheiro Machado. Essa facção, tambem conhecida principalmente

pelo nome de *Colligação*, ameaçou durante muito tempo a unidade do partido. Afinal, houve unidade de vistas com a apresentação de uma candidatura que conciliou todos os votos, a do D^r Wenceslau Braz que effectivamente foi eleito presidente da Republica, a 1.º de Março de 1914.

Estavam, por conseguinte apaziguados os animos sobre a questão magna da successão presidencial.

Todavia, em Março de 1914, teve o governo a necessidade de decretar o estado de sitio no Rio, onde as paixões politicas e a crise financeira produziram graves agitações, e no Ceará, onde houve de intervir para pacificar aquelle estado, combalido por uma insurreição popular.

De todos os factos, precedentemente enunciados, se verifica a falta da uma opposição regular que substitua o tumulto de desordenadas paixões, sem outro orgão que o da imprensa, pouco proprio para contrabalançar o poder e manter o equilibrio politico.

Aos estados da federação, no sua maior parte, fallece o espirito publico e o interesse pelo regimen que exige a co-participação de todos os cidadãos.

Sem duvida, são problemas que exigem para sua solução, muito tempo, longa experiencia e educação sufficiente.

Em fevereiro de 1912, falleceu no Rio de Janeiro o barão de Rio Branco, que fôra inint-rruptamente o ministro das Relações Exteriores desde a presidencia do D^r Rodrigues Alves.

A 15 de Novembro de 1914, tomou posse do governo o presidente eleito D^r Wenceslau Braz, espirito culto e liberal, experiente da administração, antigo parlamentar, de cuja energia, saber e moderação, espera o paiz a boa direcção dos seus destinos.

PERGUNTAS

- Quando tomou posse da presidência o Marechal Hermes da Fonseca?
- Que medidas foram tomadas para dominar o motim dos marinheiros da esquadra, em 1910?
- Que significavam as chamadas *oligarchias* estaduais?
- Quaes as que foram combatidas e por que processo?
- Que consequências políticas resultaram da questão das *oligarchias*?
- Em que consistiu a *colligação* parlamentar de 1913?
- Quaes os estados, que pela sua representação no congresso, formaram a dita *colligação*?
- Como foi creada essa dissidência e como foi resolvida?
- Qual foi o nome que conciliou todas as divergências, quanto á escolha do futuro presidente?
- Que males e defeitos ficaram evidentes com os acontecimentos da presidência Hermes?
- Porque razão foi decretado o estado de sitio em Março de 1914?
- Quando tomou posse do governo o Dr Wenceslau Braz?

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO LV

GOVERNO DO MARECHAL HERMES DA FONSECA. — A QUESTÃO DAS OLYGARCHIAS. — A COLLIGAÇÃO. —
 ELEIÇÃO DO DR. WENCESLAU BRAZ.

PERSONAGENS.

ATTRIBUTOS.

FEITOS E ACONTECIMENTOS.

HERMES DA FONSECA.	Marechal do Exército.	} Motim dos marinheiros, 1910. } Questão das Olygarchias — 1911-1912. } Insurreição do Ceará — 1914.
Dr PINHEIRO MACHADO.	Senador, chefe do Partido Republicano Conservador.	} Originou a dissensão do partido, mas conseguiu reintegrar-o desistindo da sua candidatura á presidencia e aceitando a do Dr W. Braz.
BARÃO DO RIO BRANCO	Ministro do Exterior.	
Dr WENCESLAU BRAZ.	Eleito Presidente.	} Candidato que conciliou as divergencias do P. R. Conservador, eleito sem opposição, a 1.º de Março de 1914.

LIÇÃO LVI

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

REINADO DO IMPERADOR D. PEDRO I.

	MEZES.	ANNOS.
Nasce no Rio de Janeiro a princeza D. Paula.	17 de Fevereiro. . . .	1823
Reune-se no Rio de Janeiro a assembléa constituinte do Brasil com cincoenta e tres deputados e começa a trabalhar em sessões preparatorias.	17 de Abril	1823
Abre-se a assembléa constituinte.	3 de Maio.	1823
É demittido o ministerio chamado dos Andradas.	17 de Julho.	1823
É dissolvida a assembléa constituinte, sendo presos os deputados José Bonifacio de Andrada e Silva, Antonio Carlos de Andrada Machado e Silva, Martins Francisco Ribeiro de Andrada, Francisco Gé Acayaba de Montezuma (hoje visconde de Jequitinhonha), padre Belchior Pinheiro e José Joaquim da Rocha.	12 de Novembro.	1823
Os deputados presos no dia 12 de Novembro sahem na charrua <i>Luconia</i> deportados para Europa.	20 de Novembro.	1823
O imperador nomêa um conselho de dez membros incumbido de organizar uma constituição que merecesse a sua approvação.	26 de Novembro.	1823
Manoel de Carvalho Paes de Andrade.		

que governava em Pernambuco, não entregando o governo ao seu successor Francisco Paes Barreto, nomeado pelo imperador, é preso, e no mesmo dia reintegrado no governo da presidencia da provincia pelo povo e tropa.

20 de Março. 1824
25 de Março. 1824

É jurada a constituição politica do Brasil.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade proclama em Pernambuco a *Federação do Equador*.

24 de Julho 1824

Nasce no Rio de Janeiro a princeza D. Francisca.

2 de Agosto. 1824

O brigadeiro Francisco de Lima e Silva, mandado do Rio de Janeiro contra os revolucionarios de Pernambuco, entra na cidade do Recife.

12 de Setembro. 1824

As tropas imperiaes e as revolucionarias de Pernambuco batem-se na Boa-Vista.

13 de Setembro. 1824

As tropas imperiaes tomão a cidade de Olinda.

17 de Setembro. 1824

Completamente vencida a revolução republicana em Pernambuco e no Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, são os chefes d'ella julgados por commissões militares creadas em Pernambuco e no Ceará, sendo fuzilados doze n'este anno e no seguinte.

. 1824

Em um tumulto militar na Bahia é preso e morto aos tiros dos soldados o commandante das armas Felisberto Gomes Caldeira.

25 de Outubro. 1824

Lord Cochrane depõe no Maranhão o presidente Miguel Bruce, fazendo-o substituir no governo por Manoel Telles da Silva Lobo.

25 de Dezembro. 1824

Lord Cochrane paga-se por suas mãos de uma grande parte das avultadas sommas que entendia e dizia dever-lhe o Brasil, e dá á vela, retirando-se para Inglaterra.

Maió. 1825

D. João Antonio Lavalleja salta com trinta e dous companheiros no porto *das Vaccas*, territorio de Montevidéo, e subleva esta provincia.

19 de Abril. 1825

É solemnemente reconhecida a independen-

	MEZES.	ANNOS.
cia do Brasil por D. João VI, rei de Portugal, pelo tratado e convenção de.	29 de Agosto	1825
Bento Manoel Ribeiro á frente de mil cavalleiros ataca Lavalleya que tinha já sob o seu commando dous mil cavalleiros, e é pelo mesmo Lavalleya derrotado no lugar de Sarandy.	12 de Outubro.	1825
O ministro de estrangeiros da republica Argentina dirige uma nota ao ministro dos negocios estrangeiros do Brasil, declarando que o governo da republica está comprometido a prover á defensa e segurança da provincia Oriental, reconhecida de facto incorporada á republica, conforme a deliberação do congresso das Provincias Unidas.	4 de Novembro.	1825
Nasce no Rio de Janeiro o Sr. D. Pedro II, actual imperador do Brasil.	2 de Dezembro.	1825
O imperador D. Pedro I publica um manifesto, expondo as razões que tem para declarar guerra á republica das Provincias Unidas do Prata	10 de Dezembro.	1826
Assigna-se um tratado perpetuo de amizade e garantia entre o Brasil e a França.	8 de Janeiro.	1826
O imperador D. Pedro I parte para a Bahia com o fim de acalmar rivalidades perigosas que ali se observavam entre brasileiros e portuguezes.	3 de Fevereiro.	1826
De volta da Bahia, onde serenára a agitação, chega D. Pedro I ao Rio de Janeiro.	1º de Abril.	1826
Tendo recebido a noticia da morte de seu pai, o rei D. João VI, que fallecêra em Lisboa a 10 de Março, e da sua aclamação como herdeiro do throno portuguez, D. Pedro I abdica a corôa de Portugal em sua filha D. Maria da Gloria, princeza do Grão Pará.	3 de Maio	1826
Reune-se e abre-se a primeira assembléa geral legislativa do Brasil.	6 de Maio	1826
A esquadra brasileira ao mando do almirante Rodrigo Pinto Guedes bate no Rio da Prata a esquadra argentina commandada pelo almirante Brown.	29 de Julho.	1826

	MEZES.	ANNOS.
O imperador D. Pedro I, parte para o Rio-Grande do Sul afim de estimular as tropas, e dar vigor á guerra contra os Argentinos.	24 de Novembro.	1826
Morre no Rio de Janeiro a imperatriz D. Carolina Josepha Leopoldina, mãe do Senhor D. Pedro II, actual imperador do Brasil.	11 de Dezembro.	1826
Recebendo a infausta noticia da morte da imperatriz, D. Pedro I confere o commando do exercito ao marquez de Barbacena, e volta para o Rio de Janeiro, onde chega a. . .	15 de Janeiro.	1827
É destruida uma divisão inteira da esquadra brasileira no Uruguay pelo almirante Brown.	9 de Fevereiro.	1827
Peleja-se a batalha de Ytuzaingo ou do Passo do Rosario, na qual fica o exercito argentino senhor do campo.	20 de Fevereiro.	1827
É creada no Brasil a — Ordem de Pedro I Fundador do Imperio do Brasil — com o fim de marcar de uma maneira distincta a época em que foi reconhecida a independencia do imperio	16 de Abril.	1827
O governo de Buenos-Ayres, querendo ganhar tempo, manda ao Rio de Janeiro com proposições de paz o ministro D. Manoel José Garcia, que celebra com os plenipotenciarios brasileiros uma convenção pela qual a Republica Argentina renunciava todas as suas pretensões sobre o Estado Oriental (convenção que aliás não foi ratificada pelo governo de Buenos-Ayres). . .	24 de Maio.	1827
São creados dous cursos juridicos um em S. Paulo e outro em Olinda, pela lei de . .	11 de Agosto.	1827
A elevação das prelazias de Goyaz e de Cuyabá a bispados, por bulla do papa Leão XII, é approvada por decreto de. . .	3 de Novembro.	1827
Celebra-se um tratado de commercio e navegação entre o Brasil e a Grã-Bretanha. .	10 de Novembro.	1827
Sublevam-se no Rio de Janeiro corpos militares de allemães e irlandezes ao serviço do Brasil, e é restabelecida a ordem		

	MESES.	ANOS.
com emprego de força e luta sanguinolenta.	11 de Junho	1828
A rainha de Portugal parte para a Europa com o marquez de Barbacena.	5 de Julho.	1828
O contra-almirante francez Roussin entra a barra do Rio de Janeiro com uma não e duas fragatas e exige a immediata restituição das embarcações francezas tomadas no Rio da Prata, e uma indemnisação por perdas e damnos, e é satisfeito quanto á primeira exigencia, devendo satisfazer-se a segunda antes do fim de 1829.	6 de Julho.	1828
Sob a mediação do governo inglez vem ao Rio de Janeiro commissarios de Buenos-Ayres propôr a paz, que é celebrada, ficando a Banda Oriental independente por espaço de cinco annos, cumprindo-lhe adoptar depois o governo que lhe conviesse, conforme as estipulações do tratado preliminar de paz de.	28 de Agosto.	1828
É creado o supremo tribunal de justiça, conforme a disposição do artigo 163 da constituição do imperio, pela carta de lei de.	18 de Setembro.	1828
Tendo havido em Pernambuco um pequeno tumulto, aliás suffocado logo, foram ali suspensas as garantias, e creada uma commissão militar para julgar os comprometidos.	27 de Fevereiro.	1829
Chegam ao Rio de Janeiro a rainha de Portugal D. Maria II, e a Senhora D. Amelia, duqueza de Leuchtemberg, segunda esposa do imperador D. Pedro I.	16 de Outubro.	1829
É creada a Imperial Ordem da Rosa.	17 de Outubro.	1829
O visconde de Camamú, presidente da Bahia, é assassinado por um homem a cavallo, que depois de disparar um tiro de pistola sobre elle, se evade impunemente.	28 de Fevereiro.	1830
Chegam ao Rio de Janeiro noticias da revolução dos tres dias de Julho em Paris, pela qual foi derribado do throno da França o rei Carlos X, e por isso se desenvolve grande excitação no partido liberal do Brasil.	14 de Setembro.	1830

MEZES.

ANNOS.

Tem lugar pela primeira vez a fusão das camaras vitalicia e temporaria do Brasil, demonstrando-se o povo com ardente enthusiasmo a favor dos deputados liberaes. . . .	17 de Novembro. . . .	1830
É assassinado em S. Paulo, o medico italiano Badaró qui ali escrevia o <i>Observador Constitucional</i> , periodico liberal.	26 de Novembro. . . .	1830
É sancionado o codigo criminal para o imperio do Brasil.	16 de Dezembro. . . .	1830
Havendo grande descontentamento no povo e notavelmente em Minas-Geraes, e prégando claramente os periodicos liberaes exaltados a federação das provincias, o imperador D. Pedro I, com o fim de reprimir o desenvolvimento d'estas idéas, parte do Rio de Janeiro para Minas-Geraes.	30 de Dezembro. . . .	1830
Tendo chegado a Ouro-Preto, o imperador D. Pedro I publica uma proclamação que produz máo effeito.	22 de Fevereiro. . . .	1831
D. Pedro I volta de Minas desgostoso, e chega ao paço de S. Christovão.	11 de Março.	1831
Festejando o partido do governo, e com elle um grande numero de portuguezes a chegada do imperador D. Pedro I, travam-se conflictos sanguinolentos em algumas noites, que ficaram sendo chamadas <i>das garrafadas</i> , e notavelmente nas noites de. . . .	13 e 14 de Março. . . .	1831
Reunindo-se vinte e tres deputados e um senador na casa do deputado padre José Custodio Dias, redigem e dirigem ao imperador uma representação, exigindo uma reparação da affronta que a nacionalidade tinha soffrido nos dias 13 e 14 de Março. .	17 de Março.	1831
O imperador D. Pedro I faz sua entrada solemne na capital.	17 de Março.	1831
O imperador modifica o ministerio, e não consegue satisfazer o partido liberal que já tramava a revolução.	20 de Março.	1831
O imperador D. Pedro I demitte o ministerio e chama ao novo gabinete seis titulares que já haviam sido ministros, e eram muito impopulares.	6 de Abril.	1831

	MEZES.	ANNOS.
Reunem-se no campo de Santa Anna (hoje da Acclamação) o povo e grande parte da tropa de linha existente na cidade, e pedem a reintegração do ministerio demittido. . .	6 de Abril.	1831
O imperador D. Pedro I recusa-se a demittir o ministerio : e, cedendo emfim ás circumstancias, <i>abdica</i> em seu augusto filho o Senhor D. Pedro II.	7 de Abril.	1851
Por um decreto que data do dia 6 de Abril, D. Pedro I nomêa tutor e curador de seus quatro filhos, que ficavam no Brasil, a José Bonifacio de Andrada e Silva. . . .		
D. Pedro I com a imperatriz e a rainha de Portugal retira-se do palácio de S. Christovão para a não ingteza <i>Warspite</i>	7 de Abril.	1831

LIÇÃO LVII

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

MENORIDADE DO IMPERADOR O SENHOR D. PEDRO II.

	MEZES.	ANNOS.
Os deputados e senadores que se achavam na cidade do Rio de Janeiro reúnem-se no paço do senado e noméam uma regencia provisoria para governar interinamente o Estado, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II, que subio ao throno com cinco annos e quatro mezes de idade.	7 de Abril.	1831
O Sr. D. Pedro II vem do palacio de S. Christovão e assiste na capella imperial ao <i>Te Deum</i> celebrado pela sua elevação ao throno, sendo entusiasticamente aclamado pelo povo.	9 de Abril.	1831
O ex-imperador D. Pedro I parte para a Europa na fragata ingleza <i>Volage</i> , indo a fragata franceza <i>La Seine</i> á disposição da rainha de Portugal.	13 de Abril.	1831
A assembléa geral elege a regencia permanente para governar em nome do Senhor D. Pedro II.	17 de Junho.	1831
A tropa declara-se em sedição no Rio de Janeiro, sendo restabelecida a ordem pela energia do governo.	14 e 15 de Julho.	1831
O visconde de Goyana, presidente do Pará, é deposto pela tropa em sedição.	7 de Agosto.	1831

	MEZES.	ANNOS.
Uma sedição militar e popular na capital do Maranhão expulsa alguns magistrados e pessoas notáveis para fóra da provincia.	13 de Setembro.	1831
Uma horrivel sedição militar em Pernambuco, chamada a <i>Setembrizada</i> , é, depois de dous dias de scenas de barbaras violencias, vencida com derramamento de muito sangue.	15, 15 e 16 de Setembro.	1831
Rebenta uma sedição militar na fortaleza da ilha das Cobras em eutras de habia de Rio de Janeiro. sendo facilmente vencida pelo governo.	7 de Outubro.	1831
Rebenta um motim popular no Maranhão contra o presidente da provincia, e suffocado na capital, reaparece no interior, acabando sómente em Abril de 1832.	19 de Novembro.	1831
Nasce na cidade de Paris a princeza D. Maria Amelia, filha unica do segundo consorcio de D. Pedro I.	1 de Dezembro.	1831
Pinto Madeira revolta-se no Ceará, tomando por pretexto a abdicção forçada de D. Pedro I.	14 de Dezembro.	1831
Pinto Madeira tem o seu primeiro encontro e bate-se com as forças legaes no engenho Burity.	27 de Dezembro.	1831
É definitivamente organizada no Rio de Janeiro a academia das Bellas Artes.	31 de Dezembro.	1831
O partido liberal <i>exaltado</i> revolta-se no Rio de Janeiro, e é vencido.	3 de Abril.	1832
O partido que conspirava para a restauração de D. Pedro I revolta-se no Rio de Janeiro, e é vencido.	17 de Abril.	1832
Rebenta uma sedição militar no Rio-Negro, e é assassinado o commandante militar coronel Joaquim Philippe Reis.	12 de Abril.	1832
Rebenta uma nova sedição militar no Recife, succedendo á debandada espontanea dos sediciosos (depois de dous dias) scenas de horrivel carnagem, e depois rompendo no interior a guerra que se chamou dos <i>cabanos</i> , e que só terminou em 1835.	14 de Abril.	1832
Em consequencia das revoltas não abafa-		

	MESES.	ANNOS.
das, lavra-se a acta de independencia da comarca do Rio-Negro pertencente ao Pará, e declara-se provincia.	23 de Junho.	1832
A regencia permanente resigna a sua autoridade ante as camaras; mas a camara dos deputados não aceita a resignação, e a ordem publica seriamente ameaçada se restabelece.	30 de Julho.	1832
São reorganisadas as escolas ou faculdades de medicina do Rio de Janeiro e Bahia.	3 de Outubro.	1832
Pinto Madeira entrega-se no Ceará ao general Labatut, debaixo da palavra que este lhe dera de envial-o para a côrte, onde pretendia justificar-se.	13 de Outubro.	1832
É sancionado o codigo do processo criminal.	29 de Novembro.	1832
Morre no Rio de Janeiro a princeza D. Paula, irmã do Senhor D. Pedro II.	16 de Janeiro.	1833
Rebenta no Ouro-Preto uma revolta, e é ahí deposto o vice-presidente da provincia.	22 de Março.	1833
O partido dominante no Pará não consente que tomem posse dos seus cargos os novos presidente e commandante das armas chegados da côrte, e arrojando-se a outros excessos dá lugar a uma horrivel matança na cidade de Belém no dia.	16 de Abril.	1833
Os revoltosos de Minas abandonam a cidade de Ouro-Preto, e a ordem se restabelece.	19 de Maio.	1833
O deputado padre Venancio Henrique de Rezende propõe na camara temporaria o banimento do ex-imperador.	28 de Junho.	1833
É installada no Rio de Janeiro a sociedade Militar, á qual se attribuíram projectos no sentido da restauração de D. Pedro I.	11 de Agosto.	1833
Rompe no Ceará e é logo abafada uma sedição militar contra o presidente da provincia.	10 de Novembro.	1833
Uma multidão de gente invade no Rio de Janeiro a casa das reuniões da Sociedade Militar, despedaça os moveis e ataca algumas typographias que publicavam gazetas		

	MEZES.	ANNOS.
contrarias ao governo.	5 de Dezembro.	1833
O conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, tutor do imperador e de suas augustas irmãs é preso e deposto pelo governo.	15 de Dezembro.	1833
Desencadêa-se a anarchia em Cuyabá, onde chegam os excessos a uma horrivel matança.	30 de Maio a 5 de Julho.	1834
Passa na camara dos deputados o projecto do banimento de D. Pedro I.	3 de Junho.	1834
O projecto de banimento de D. Pedro I cahe no senado por grande maioria.	18 de Junho.	1834
É promulgada a reforma da constituição (acto adicional)..	12 de Agosto.	1834
Morre em Portugal o duque de Bragança, D. Pedro I.	24 de Setembro.	1834
Depois de ter vagado de prisão em prisão por diversas provincias, é Pinto Madeiro levado de novo ao Ceará, onde foi julgado, condemnado á morte, e logo abusiva e cruelmente executado	28 de Novembro.	1834
São assassinados no Pará o presidente e commandante das armas : sendo pelos revoltosos elevados á presidencia o tenente-coronel Felix Antonio Clemente Malcher, e ao commando das armas Francisco Pedro Vinagre.	7 de Janeiro.	1835
É assassinado no Pará o presidente intruso Malcher, ficando Vinagre com a autoridade civil e militar.	26 de Fevereiro.	1835
Procede-se á eleição do primeiro regente do acto adicional.	7 de Abril.	1835
Rompe uma revolução no Rio-Grande do Sul.	20 de Setembro.	1835
O coronel Bento Gonçalves da Silva, chefe da revolução do Rio-Grande do Sul, publica um manifesto.	25 de Setembro.	1835
O padre Diogo Antonio Feijó presta juramento, como regente do imperio.	12 de Outubro.	1835
Carta de lei, reconhecendo a Sra. D. Januaria como princeza imperial e successora do throno do Brasil.	30 de Outubro.	1835

	MEZES.	ANNOS.
O coronel Albano e major Marques, commandantes de uma força legal no Rio-Grande do Sul, são surprehendidos e derrotados pelos rebeldes.	6 de Abril.	1836
O brigadeiro Soares de Andréa, nomeado presidente e commandante das armas do Pará, depois de fazer occupar a cidade de Belém pelas forças que estavam á sua ordem, entra n'essa capital, occupando-se depois incessantemente da pacificação da provincia.	13 de Maio.	1836
A Senhora D. Januaria presta no senado juramento, como princeza imperial.	31 de Maio.	836
Effectua-se na cidade de Porto-Alegre uma reacção contra os rebeldes que a occupavão.	15 de Junho.	1836
Lá-se o combate do Fanfa, em resultado do qual fica preso o coronel Bento Gonçalves, chefe da revolução do Rio-Grande do Sul.	2, 3 e 4 de Outubro.	1836
O commandante das armas do Rio-Grande do Sul, Bento Manoel Ribeiro, prende o presidente da provincia, brigadeiro Antero José Ferreira de Brito, no passo de Tapery, e vai unir-se aos rebeldes.	23 de Março.	1837
O coronel João Chrisostomo é no Rio-Grande do Sul batido pelos rebeldes que tomão Caçapava.	8 de Abril.	1837
Bento Gonçalves da Silva foge da Bahia, onde se achava preso	10 de Setembro.	1837
O padre Feijó renuncia o cargo de regente, de que é encarregado interinamente, segundo a lei, o ministro do imperio Pedro de Araujo Lima, ulteriormente visconde e marquez de Olinda.	19 de Setembro.	1837
Rebenta uma revolução na Bahia.	7 de Novembro.	1837
É o seminario de S. Joaquim convertido em collegio de instrucção secundaria com o curso completo de letras, e com a denominação de Imperial Collegio Pedro II.	2 de Dezembro.	1837
Os rebeldes da Bahia são derrotados depois de sanguinolento combate.	16, 17 e 18 de Março.	1838
Morre na cidade de Nictheroy o conse-		

	MEZES.	ANNOS.
Heiro José Bonifacio de Andrada e Silva. . .	6 de Abril.	1838
Procede-se á eleição do regente, e é eleito o mesmo cidadão que servia esse cargo interinamente desde 19 de Setembro de 1837.	22 de Abril.	1838
As tropas leaes commandadas pelo marechal Barreto e brigadeiros Cunha e Calderon são derrotadas pelos rebeldes do Rio-Grande do Sul, na villa do Rio-Pardo. . .	30 de Abril.	1838
É fundado o instituto Historico e Geographico do Brasil.	21 de Outubro.	1838
Rompe na villa da Manga, no Maranhão, uma revolta de que foi chefe Raymundo Gomes, a quem se unia depois Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, conhecido pela alcunha de <i>Balaio</i> , e o negro Cosme com mais de tres mil escravos armados. . . .	13 de Dezembro.	1838
Os rebeldes do Rio-Grande do Sul tomão duas canhoneiras imperiaes no Rio Cahy. .	31 de Janeiro.	1839
Os bandos de Raymundo Gomes, no Maranhão, tomão e saquêão a cidade de Caxias.	1 de Julho.	1839
O caudilho dos rebeldes do Rio Grande do Sul, David Canavarro penetra na provincia de S. Catharina e toma a villa da Laguna.	25 de Julho.	1839
Tendo sido mandados para S. Catharina o marechal Andréa como presidente e commandante das armas, e o capitão de mar e guerra Frederico Mariath como commandante da força de mar, aproveita este um vento de feição, força a barra da Laguna, e occupa a villa depois de alguma resistencia. .	15 de Novembro.	1839
O coronel Luiz Alves de Lima (ulteriormente barão, conde, marquez e duque de Caxias), nomeado presidente e commandante das armas do Maranhão, chega a esta provincia, fazendo logo perseguir os rebeldes que foram muitas vezes batidos.	4 de Fevereiro.	1840
Os rebeldes do Rio-Grande do Sul dirigidos por Bento Gonçalves tentam o passo do Taquary, onde em encontro casual pele-		

jão com uma brigada do exercito imperial ao mando do tenente-general Manoel Jorge Rodrigues (ulteriormente barão de Taquary), e se retiram

3 de Maio 1840

É apresentado no senado um projecto declarando maior o Senhor D. Pedro II.

13 de Maio 1840

O projecto da maioridade apresentado na camara vitalicia é ahi regeitado por uma maioria de dous votos.

29 de Maio 1840

Bento Gonçalves á frente de mil e duzentos rebeldes ataca a villa de S. José do Norte, no Rio-Grande do Sul, e é repellido com grande perda depois de muito porfiado combate.

16 de Julho 1840

O deputado Martim Francisco Ribeiro de Andrada apresenta na camara respectiva um projecto declarando o imperador *maior desde já*, e o projecto é remettido a uma commissão.

20 de Julho 1840

O deputado Antonio Carlos de Andrada Machado apresenta outro projecto igual ao Martim Francisco, e foi este projecto julgado urgente.

21 de Julho 1840

O regente nomêa ministro do imperio a Bernardo Pereira de Vasconcellos, que referencia um decreto de adiamento das camaras para o dia 20 de Novembro do mesmo anno.

22 de Julho 1840

Os deputados e senadores que eram propugnadores da maioridade, reúnem-se no senado, e enviam uma deputação ao imperador para pedir-lhe que tomasse as rêdeas do governo.

22 de Julho 1840

A assembléa geral é convocada.

22 de Julho 1840

É proclamada a maioridade de S. M. o imperador o Senhor D. Pedro II, que presta juramento no paço do senado.

25 de Julho 1840

LIÇÃO LVIII

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

REINADO DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II

DESDE A DECLARAÇÃO DA MAIORIDADE DO SENHOR D. PEDRO II
ATÉ O ANNO DE 1852.

	MEZES.	ANNOS.
S. M. o imperador o Sr. D. Pedro II nomeia o seu primeiro ministerio.	24 de Julho.	1840
É decretada uma amnistia geral.	22 de Agosto.	1840
Tendo ido ao Rio-Grande do Sul com uma missão de paz, e vendo que os rebeldes não aceitavam a amnistia, o deputado Francisco Alvares Machado assume a presidencia da provincia, para a qual estava nomeado, rompe com os rebeldes e recommença as hostilidades a.	10 de Dezembro.	1840
O Maranhão é pacificado por effeito da amnistia.	1841
A princeza D. Maria Amelia filha legitima de D. Pedro I e da Senhora D. Amelia de Leuchtemberg, ex-imperatriz do Brasil, é reconhecida como princeza brasileira.	5 de Julho.	1841
Effectua-se no Rio de Janeiro o acto solenne da sagração e coroação do Senhor D. Pedro II.	18 de Julho.	1841
O presidente da Parahyba, Pedro Fernandes Rodrigues Chaves (ulteriormente ba-		

	MEZES.	ANNOS.
rão de Quaraim) escapa levemente ferido de uma emboscada, d'onde lhe dispararam tres tiros.	21 de Agosto.	1841
É creado um novo conselho de Estado.	23 de Novembro.	1841
É sanccionada a lei das reformas do codigo do processo.	3 de Dezembro.	1841
É barbaramente assassinado no Ceará o major João Facundo de Castro e Menezes, vice-presidente da provincia.	8 de Dezembro.	1841
Chega ao Rio de Janeiro uma commissão de tres membros mandada pela assembléa provincial de S. Paulo, a fim de apresentar a S. M. o imperador uma representação contra as leis do conselho de Estado e reforma do codigo.	3 de Fevereiro.	1842
Dous officiaes inglezes com quarenta soldados e tres peças de artilharia entram e occupão a aldéa de Pirarára, na provincia do Pará, expellindo a guarnição brasileira que ali havia.	27 de Fevereiro.	1842
Retiram-se os soldados inglezes da aldéa de Pirarára, que occupavam desde Fevereiro do anno antecedente	Abril.	1842
É dissolvida a camara temporaria, cujos membros tinham sido eleitos em 1840, sendo convocada nova camara para o dia 1.º de Novembro.	1 de Maio.	1842
Rompe em Sorocaba na provincia de S. Paulo, uma revolução, a cuja frente se poz Raphael Tobias de Aguiar, aclamado presidente.	13 de Maio.	1842
Depois de partir alguma força do Rio de Janeiro para S. Paulo, segue como chefe das forças leaes, para a mesma provincia o barão de Caxias.	19 de Maio.	1842
É batida na Venda Grande uma columna de rebeldes de S. Paulo.	7 de Junho.	1842
Rompe em Barbacena, provincia de Minas Geraes, uma revolução no mesmo sentido da de S. Paulo, sendo aclamado presidente José Feliciano Pinto Coelho.	10 de Junho.	1842
São suspensas por um mez as garantias		

	MEZES.	ANNO.
na cõrte e provincia do Rio de Janeiro pelo decreto de	18 de Junho.	1842
O barão de Caxias entra na cidade de Sorocaba, abandonada pelos rebeldes pacificando-se em breve a provincia de S. Paulo.	20 de Junho.	1842
São deportados alguns importantes cidadãos, partindo do Rio de Janeiro, onde foram presos, para a Europa.	3 de Julho.	1842
Os rebeldes de Minas tomam a viva força a villa de Queluz.	26 de Julho.	1842
É transferida para o dia 1.º de Janeiro de 1843 a convocação da assembléa-geral, por decreto de.	27 de Julho.	1842
O barão de Caxias, já então chefe das forças legaes na provincia de Minas, encontra-se com os rebeldes, perto de S. Luzia, e depois de porflado combate, é acudido a tempo por um reforço ás ordens de José Joaquim de Lima e Silva, e consegue derrotal-os, sendo em breve pacificada a provincia.	20 de Agosto.	1842
Sahe do porto do Rio de Janeiro uma divisão naval brasileira afim de conduzir de Napoles para o Brazil a futura imperatriz d'este imperio, a Sennera O. Thereza Christina Maria de Bourbon.	5 de Março.	1843
Celebra-se no Rio de Janeiro o casamento do principe de Joinville com a princeza brasileira a Senhora D. Francisca.	1 de Maio.	1843
O principe e a princeza de Joinville sahem do Rio de Janeiro para a Europa.	13 de Maio.	1843
Os rebeldes do Rio-Grande do Sul atacam uma columna das tropas imperiaes em <i>Ponche Verde</i> , e são brilhantemente rechaçados.	26 de Maio.	1843
S. M. o imperador o Senhor D. Pedro II caza-se por procuração em Napoles com a Senhora princeza D. Thereza Christina, irmã do rei das Duas Sicilias.	30 de Maio.	1843
S. M. a imperatriz do Brasil chega ao Rio de Janeiro.	3 de Setembro.	1843
Desembarca a imperatriz na cidade do		

	MEZES.	ANNOS.
Rio de Janeiro, e tem lugar na capella imperial a solemne cerimonia das benções aos augustos esposos.	4 de Setembro.	1843
É concedida pelo imperador amnistia aos revoltosos de S. Paulo e Minas.	14 de Março.	1844
Caza-se no Rio de Janeiro o Sr. conde d'Aquila, cunhado de S. M. o imperador, com a princeza imperial a Senhora D. Januaria.	28 de Abril.	1844
É dissolvida a camara dos deputados, sendo convocada a assembléa para o dia 1º de Janeiro do anno seguinte.	24 de Maio.	1844
Rebenta uma revolta nas Alagôas.	Outubro.	1844
Os revoltosos das Alagôas são batidos na villa da Atalaia.	4 de Novembro.	1844
O senador Caetano Maria Lopes Gama, anteriormente visconde de Maranguape, toma posse da presidencia da provincia das Alagôas, onde em breve se restabelece a ordem.	9 de Novembro.	1844
Nasce no Rio de Janeiro o principe imperial, primeiro filho do Senhor D. Pedro II.	23 de Fevereiro.	1845
Termina a rebellião do Rio-Grande do Sul, entregando os rebeldes as armas com a garantia de não serem inquietados.	28 de Fevereiro.	1845
Termina o prazo da duração do tratado de 1827 com a Inglaterra.	13 de Março.	1845
É baptisado o principe imperial, que recebe o nome de D. Affonso.	25 de Março.	1845
O imperador o Senhor D. Pedro II parte do Rio de Janeiro para visitar algumas provincias do sul do imperio.	6 de Outubro.	1845
Lord Aberdeen obtem do parlamento inglez um bill que sujeita os navios e subditos brasileiros suspeitos de se empregarem no trafico de africanos a julgamento pelos tribunaes inglezes, e punição pelas leis de Inglaterra, como piratas.	8 de Agosto.	1845
O governo brasileiro protesta contra o bill Aberdeen pelo manifesto de.	22 de Outubro.	1845
S. M. o imperador e sua augusta esposa		

	MEZES.	ANNOS.
depois de visitarem as provincias de Santa Catharina, e do Rio-Grande do Sul, partem para a de S. Paulo e chegam a Santos. . .	18 de Fevereiro.	1846
O imperador e a imperatriz voltam de S. Paulo para o Rio de Janeiro.	15 de Abril.	1846
S. M. a imperatriz dá a luz no Rio de Janeiro á uma princeza que, baptisada no dia 15 de Novembro do mesmo anno, recebe o nome de D. Izabel.	29 de Julho	1846
O imperador sahe a visitar alguns municipios da provincia do Rio de Janeiro. . . .	26 de Março.	1846
Fallece no Rio de Janeiro o principe imperial D. Affonso.	11 de Junho.	1847
S. M. a imperatriz dá a luz no Rio de Janeiro á uma princeza que, baptisada no dia 7 de Setembro do mesmo anno, recebe o nome de D. Leopoldina.	15 de Julho.	1847
Tendo sido escolhidos pela corôa senadores por Pernambuco Antonio Pinto Chichorro da Gama e Ernesto Ferreira França, o senado annulla as eleições e manda proceder a novas.	16 de Julho.	1847
O imperador sahe a visitar alguns municipios da provincia do Rio de Janeiro. . .	1 de Fevereiro.	1848
Entrando de novo em lista sextupla e sendo de novo escolhidos pela corôa senadores por Pernambuco Chichorro da Gama e Ernesto França, torna o senado a annullar as eleições e manda proceder a novas.	1848
S. M. a imperatriz dá a luz no Rio de Janeiro á um principe que, baptisado no dia 4 de Outubro do mesmo anno, recebe o nome de D. Pedro.	19 de Julho	1848
São addiadas as camaras temporaria e vitalicia para 23 de Abril de 1849.	5 de Outubro.	1848
Rompe uma revolução em Pernambuco.	7 de Novembro.	1848
O brigadeiro José Joaquim Coelho toma o commando das forças legaes em Pernambuco.	23 de Novembro.	1848
Oito deputados liberaes de Pernambuco publicam um manifesto, justificando a revolução.	25 de Novembro.	1848

Os mesmos deputados assignam uma proclamação, em que declaram adherir á revolução, e collocar-se á frente d'ella, e consequentemente sahem alguns do Recife para dirigir os revoltosos. 31 de Dezembro. . . . 1848

Depois de muitos combates, os revoltosos de Pernambuco atacam o Recife, e são derrotados, sendo porfiada e mortifera a peleja, e morrendo antes de entrar na cidade o deputado Dr. Joaquim Nunes Machado. . . . 2 de Fevereiro. . . . 1849

É dissolvida a camara temporaria e convocada outra para o dia 1º de Janeiro de 1850. 19 de Fevereiro. . . . 1849

Varios grupos armados reúnem-se na fronteira, no Rio-Grande do Sul, para tomar desforra de attentados dos orientaes contra brasileiros, tornando-se notavel em um d'esses empenhos o barão de Jacuhy. . . . Novembro e Dezembro. 1849

Muitos dos revoltosos de Pernambuco têm depositado as armas; outros porém, conservando-se sob o commando do capitão Pedro Ivo, continuam armados, e dão novo vigor á revolta, occupando as matas de Agua Preta, restabelecendo-se enfim a paz e a tranquillidade no anno seguinte. . . . Julho. 1849

S. M. o imperador começa a presidir pessoalmente ás sessões do Instituto Historico e Geographico do Brasil, continuando sempre a fazel-o d'essa data em diante. . . . 15 de Dezembro. . . . 1849

Morre no Rio de Janeiro o príncipe imperial D. Pedro. 10 de Janeiro. 1850

É elevada á categoria de provincia com o nome de provincia do Amazonas, a comarca do mesmo nome, que fazia parte da provincia do Pará. 5 de Setembro. 1850

É definitivamente extinto o trafico de africanos no Brasil pela lei de. 4 de Setembro. 1851

Em virtude de authorisação expressa do governo da republica do Uruguay, e porque a existencia do general Oribe á frente de um exercito no territorio Oriental, além de ameaçar a sua independencia, era incompa-

tivel com a segurança das fronteiras da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, o governo brasileiro tendo feito alliança com o general Urquiza, governador de Entre-Rios e Corrientes, mandou marchar e effectivamente marchou o general conde de Caxias com um exercito de vinte mil homens das fronteiras do Rio-Grande do Sul para o Estado Oriental.

4 de Setembro. 1852

O general Oribe, que sitiava Montevidéo, entrega-se com todo o pessoal e material do seu exercito ao general Urquiza, alliado do Brasil.

11 de Outubro. 1852

Uma esquadrilla brasileira força o passo do *Tonelero*, depois de glorioso combate. . .

17 de Dezembro. 1852

O exercito alliado sob o commando em chefe do general Urquiza ganha a batalha de *Monte-Caseros*, na qual coube a maior gloria á divisão brasileira commandada pelo brigadeiro Manoel Marques de Souza (ulteriormente barão de Porto-Alegre), sendo resultados d'essa batalha a queda de Rosas dictador de Buenos-Ayres, e a paz que immediatamente se seguiu.

3 de Fevereiro. 1853

LIX

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

CONTINUAÇÃO DO REINADO DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II

Desde o anno de 1853 até o de 1864.

	MEZES.	ANNOS.
Creação do Banco do Brasil. . . .	5 de Julho	1853
Parte para Montevidéo uma divisão de 4,000 homens, commandada pelo brigadeiro Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, para ahi restabelecer a ordem.	8 de Fevereiro.	1854
Inauguração da primeira estrada de ferro de Mauá á Serra da Estrella, na provincia do Rio-de-Janeiro. Tão importante melhoramento é devido á iniciativa do prestante cidadão Irenéo Evangelista de Souza, visconde de Mauá.	30 de Abril.	1854
Invasão do Cholera Morbus. . . .	30 de Abril.	1855
Tratado de commercio e navegação celebrado entre o Brasil e o Paraguay representado pelo seu plenipotenciario José Berges.	6 de Abril.	1856
Fallecimento do marquez de Paraná	3 de Setembro.	1856
O ministerio de quatro de Maio de 1857, presidido pelo marquez de Olin-da, autorisa a incorporação de varios bancos no Rio-de-Janeiro, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul, com faculdade de emittir bilhetes ao portador e á		

vista até á somma do capital effectivo, realisaveis em moeda metallica ou papel do thesouro.	3 de Setembro.	1857
O plenipotenciario brasileiro, o Snr Conselheiro Paranhos, firma com D. Francisco Solano Lopez, plenipotenciario da Republica do Paraguay uma convenção fluvial que amplia o tratado de 6 de abril de 1856.	13 de Fevereiro.	1858
Abertura, no Consistorio da Igreja do Sacramento, das Aulas do Lycêo de Artes e Officios, devida á iniciativa da Sociedade Propagadora das Bellas Artes.	21 de Março.	1858
Inauguração da Estrada de Ferro de D. Pedro II.	29 de Março.	1858
O governo imperial celebra um tratado de amizade e commercio com a sublime Porta, sendo plenipotenciario por parte do Brasil o Snr. Conselheiro Carvalho Moreira.	9 de Abril.	1858
Chega ao Rio-de-Janeiro o Snr. D. Benigno Lopez, filho do Presidente da Republica do Paraguay encarregado da troca das ratificações da Convenção celebrada, em Assumpção, entre o Brasil e o Paraguay.	13 de Abril.	1858
Achando opposição as applicações do credito, organisa-se um novo ministerio sob a presidencia do visconde de Abaeté. O visconde de Inhomerim (Francisco de Salles Torres Homem) ministro da Fazenda, apresenta um projecto, autorisando o Banco do Brasil, assim como os bancos de circulação, a realisarem em ouro as suas notas 3 annos depois da publicação da lei fixando o maximo da emissão. Este ministerio sobe ao poder a.	12 de Dezembro.	1858
S.S. M.M. Imperiaes partem a visitar algumas provincias do Norte do Imperio	1 de Outubro.	1859
Regresso de S.S. M.M. Imperiaes á		

	MEZES.	ANNOS.
capital do Imperio	11 de Fevereiro	1860
Inauguração do novo ministerio da agricultura, Commercio e obras publicas, sendo o primeiro ministro effectivo o Snr. Manoel Felizardo de Souza e Mello.	11 de Março.	1861
Na costa do Albardão, na provincia do Rio Grande do Sul, naufraga a barca ingleza : « <i>Prince of Wales</i> », quasi toda a carga é roubada por individuos que conseguem pôr-se a salvo transpondo a fronteira	11 Junho.	1861
Inauguração do Dique imperial, na ilha das Cobras	21 de Setembro.	1861
Inauguração da estatua equestre do Fundador do Imperio, na capital do Brasil	20 de Março.	1862
Tres officiaes inglezes da não <i>Forte</i> trajados á paisana, são presos na estrada da Tijuca por uns policiaes que ignoravam quem eram esses estrangeiros	17 de Junho.	1862
Injustas e precipitadas reclamações do representante inglez, sir William Dougal Christie, ácerca da carga da barca <i>Prince-of-Wales</i> e da prisão dos officiaes da fragata <i>Forte</i>	1862
Ridicula precipitação do governo inglez que manda apresar as embarcações brasileiras.	1862
O governo brasileiro aceita arbitragem do rei da Belgica, Leopoldo I relativamente ao que se déra com os officiaes da fragata <i>Forte</i> e communica ao governo inglez que está disposto a pagar, sob protesto, a quantia reclamada como indemnisação da carga do <i>Principe-of-Wales</i>	5 de Janeiro.	1863
A Camara dos Deputados em corporação agradece em nome da nação a S. M. o Imperador as provas de patriotismo dadas na occasião das difficuldades com o governo inglez.	6 de Maio.	1863

- Dissolução da Camara dos Deputados e convocação de outra para 1 de Janeiro de 1864. 12 de Maio. 1863
- Ac Senho. José Antonio Saraiva é confiada a missão de reclamar ao governo de Montevidéo contra os máos tractos de que eram victimas os subditos brasileiros. Parte o Snr Saraiva. . . 24 de Abril. 1864
- Não sendo attendidas as justas reclamações do governo brasileiro, communica o Snr. Saraiva ao de Montevidéo que vai ser investido dos competentes poderes, para proceder ás represalias, o Snr. Almirante Barão de Tamandaré. 10 de Agosto. 1864
- Começo das represalias. Por ordem do almirante Barão de Tamandaré segue para o rio Uruguay uma divisão commandada pelo Sr. Francisco Pereira Pinto. O vapor *Villa del Salto* tenta embargar o passo á divisão brasileira, porém é perseguido e encalha; sua tripulação deita-lhe fogo. Bloqueio dos portos de *Salto* e *Paysandú*. 10 de Agosto. 1864
- O Presidente da republica do Paraguay, Francisco Solano Lopez, pretende interpôr-se como mediador entre Aguirre, presidente da republica argentina, e o governo brasileiro. Sendo recusada a mediação, Lopez envia uma nota ao ministro brasileiro, na cidade de Assumpção, communicando-lhe considerar a occupação do Estado oriental como attentado contra o equilibrio politico. . . 30 de Agosto. 1864
- A enérgica resposta do ministro brasileiro protestando defender os seus concidadões, responde Lopez com segunda nota confirmando seu protesto e declarando estar resolvido a tornar effectivas as ameaças anteriores 3 de Setembro. 1864
- Crise economica. Os estabelecimen-

tos bancarios particulares suspendem os pagamentos	10 de Setembro	1864
Casamento de S. A. Princeza Imperial com o principe Luiz Philippe Gastão de Orléans, conde d'Eu	15 de Outubro	1864
Chega a Assumpção o vapor brasileiro « <i>Marquez de Olinda</i> » levando o presidente de Matto-Grosso, o coronel Frederico Carneiro de Campos que é detido por ordem do Presidente Francisco Solano Lopez, et são encarcerados os passageiros. Rompimento com a Republica do Paraguay	11 de Novembro.	1864
Rende-se a villa de <i>Salto</i> cercada por mar pelo 1º tenente Joaquim José Pinto e por terra, pelo general Flores.	22 de Novembro.	1864
O almirante Tamandaré entra o porto de Paysandú.	1 de Dezembro	1864
Cercos de Paysandú pelas forças alliadas.	6 de Dezembro	1864
Cinco vapores paraguayos saem de Assumpção para atacar o forte de Coimbra.	15 de Dezembro.	1864
Casamento da princeza D. Leopoldina com o Snr. Duque de Saxe, Luiz Augusto de Saxe Coburgo	15 de Dezembro.	1864
O forte de <i>Coimbra</i> , defendido pelo tenente coronel Hermenegildo Albuquerque Portocarrero, é assaltado pelas forças paraguayas que são repellidas depois de tres investidas.	26, 27, 28 de Dezembro.	1864
Achando-se exhausta de munições a guarnição do forte, resolve Portocarrero retirar-se para Corrimbá.	28 de Dezembro.	1864

LIÇÃO LX

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

CONTINUAÇÃO DO REINADO DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II

Desde o anno de 1865 até o de 1867.

	MEZES.	ANNOS.
Cae em poder dos alliados a praça de Paysandú defendida pelo coronel Leandro Gomes	2 de Janeiro	1865
Decreto para a criação dos corpos de Voluntarios da Patria.	7 de Janeiro	1865
Baixa outro decreto chamando a guarda nacional á defeza do Imperio . . .	21 de Janeiro.	1865
O governo de Montevidéo faz invadir o territorio brasileiro por 1,500 homens ao commando dos caudilhos Basilio Munhoz e Apparicio. Assalto de Jaguarão. O inimigo é repellido pelo coronel Vargas	28 de Janeiro.	1865
O dictador Lopez pede ao general Mitre, presidente da Republica Argentina, autorisação para passarem pelo territorio da Republica as forças destinadas a invadir a provincia do Rio Grande do Sul, o que lhe é negado. .	Fim de Janeiro.	1865
Rende-se ás armas brasileiras a cidade de Montevidéo e, segundo o que fôra estipulado, é entregue ao general Venancio Flores.	20 de Fevereiro	1865
Tomada de Corumbá, pelos Paraguayos.	3 de Março	1865

Por lhe ser negada a autorisação de dar passagem pelo territorio argentino ás forças paraguayas, Lopez rompe com a Republica argentina e faz capturar o vapor *Salto*. Surgem diante de Corrientes cinco vapores paraguayos, apoderam-se dos vapores *Guauguay* e *Vinte e cinco de Maio*. Os Paraguayos entram em Corrientes.

13 de Abril. 1865

Tratado da Triplice Alliança celebrado entre o Sr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, e generaes Flores e Mitre.

1 de Maio. 1865

O commandante da esquadra, Francisco Manuel Barroso, de accordo com o general argentino, Wencesláo Paunero, ataca os Paraguayos intrincheirados em Corrientes. Receando a superioridade numerica do inimigo o general Paunero abandona as posições, porém tendo atacado de novo os Paraguayos retoma-lhes a cidade de Corrientes . .

25 de Maio. 1865

Os Paraguayos em numero de 8,000 apresentam-se diante de S. Borja ; são porém, repellidos pelo colonel João Manuel Menna Barreto.

10 de Junho. 1865

Batalha naval de Riachuelo. A esquadra brasileira, fundeada no rio Parana, é atacada por oito vapores Paraguayos e seis canhoneiras. A marinha brasileira cobre-se de gloria ; n'este dia memoravel o almirante Francisco Manuel Barroso, depois Barão do Amazonas e vice-almirante, cinge sua frente de virentes louros.

11 de Junho. 1865

Cae S Borja em poder dos Paraguayos capitaneados pelo tenente coronel Estigarribia, depois de saqueada a praça ; marcham para Itaqui e Uruguayana. .

12 de Junho. 1865

Os navios brasileiros forçam o *Passo de Cuevas*

13 de Junho. 1865

	MESES.	ANNOS.
O almirante Barroso transpõe o <i>Passo de Mercedes</i> , occupado pelos Paraguayos.	18 de Junho.	1865
Morre no seu posto o capitão tenente Bonifácio Joaquim de Sant'Anna commandante da corveta <i>Beberibe</i>	18 de Junho.	1865
A villa de Itaqui é investida pelos Paraguayos	17 de Julho.	1865
Tomada de Uruguayana pelas forças Paraguayas	19 de Julho.	1865
Os Paraguayos ao commando do major Duarte, são derrotados pelo general Flores á frente de uma força de 9,000 homens formada de Brasileiros e Orientaes incorporados á divisão do general Paunero. É conhecida esta batalha pelo nome de <i>Batalha de Yatahy</i> . O major Duarte é morto.	17 de Agosto.	1865
S. M. o Imperador D. Pedro II, tomando a peito a causa da honra nacional, parte para o theatro da guerra, e chega em frente a Uruguayana, onde encontra reunidos os generaes Flores e Mitre. O Principe o Snr. Conde d'Eu e S. A. o Snr. Duque de Saxe acompanham S. M. o Imperador.	11 de Setembro.	1865
Capitulação de Uruguayana no mesmo dia em que devia dar-se o assalto. São aprisionados em Uruguayana 6,000 Paraguayos	18 de Setembro.	1865
Regresso de S. M. o Imperador ao Rio de Janeiro.	9 de Novembro.	1865
Fôra commettido ao coronel Manuel Pedro Drago o commando da expedição enviado em soccorro da Provincia de Matto Grosso. O coronel, nomeado presidente, parte da Côrte e chega com a expedição á Serra de Maracajú.	1 de Dezembro.	1865
As forças brasileiras enviadas para fazer junção com as que se achavam no rio Paraná chegam ao seu destino.	1 de Abril.	1866

- Os Brasileiros tomam a ilha fronteira a Itapirú. 5 de Abril. 1866
- Tomada de Itapirú pelas forças brasileiras que, juntas ás dos alliados e commandadas pelo invicto Osorio passam para a margem direita do Paraná. Este feito é designado pelo nome de *Passagem do Passo da Patria*. . . . 15 de Abril. 1866
- As forças alliadas occupando as posições proximas ao *Estero Bellaco* são sorprendidas por 6,000 Paraguayos. O general Osorio salva o general Flores envolvido pelos inimigos, e os repelle causando-lhes uma perda de 1,000 mortos e grande numero de prisioneiros. 2 de Maio. 1866
- Memoravel batalha de *Tuyuti*. Os Paraguayos em numero de 23,000 homens saem do acampamento fortificado de Rojas e investem os Alliados; porém, apesar de denodados esforços, são esmagados e perdem mais de 5,000 homens. 21 de Maio. 1866
- Em substituição ao general Osorio (Barão do Herval) assume o commando das tropas o marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, posteriormente Visconde de Santa Theresza. 15 de Julho. 1866
- O 2º corpo de exercito, que devia seguir para Itapura, vem incorporar-se ao 1º e chega ao *Passo da Patria*. . . 29 de Julho. 1866
- Depois de longos mezes de marcha, o coronel Drago, commandante da expedição enviada ao Matto Grosso, fôra substituido pelo brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão. Este vindo a fallecer pouco depois, victima de epidemia, succede-lhe no commando da expedição o coronel José Joaquim de Carvalho que chega a Miranda. . . . Setembro. 1866
- Os 2 corpos incorporados (1º e 2º), ao commando Visconde de Santa The-

reza, apoderam-se de Curuzú. A esquadra brasileira perde o encouraçado *Rio-de-Janeiro* e o seu glorioso commandante Mariz e Barros, filho do Almirante Joaquim José Ignacio, é morto no combate 3 de Setembro. . . . 1866

O Presidente Lopez solicita uma conferencia que é effectuada em Yatahy-Corá; Lopez pede que seja terminada a luta por meios diplomaticos. E' repellido este pedido. 12 de Setembro. . . . 1866

Batalha de Curupaity. — As forças alliadas fortes de 9,000 homens, protegidas pela artilheria da esquadra, investem Curupaity. Depois de encarniçada luta vêm-se forçadas á retirada. Ficam suspensas as operações militares por 10 mezes. 22 de Setembro. . . . 1866

Em tão criticas circumstancias é nomeado para o commando das forças o inclyto Marquez de Caxias que, apezar da enfermidade e do peso dos annos, juntando mais este sacrificio a tantos outros já feitos á patria, assume o commando das forças imperiaes. 28 de Novembro. . . . 1866

Por intermedio do Snr. Washburn, ministro dos Estados-Unidos, Lopez apresenta segunda proposta de paz. O Marquez de Caxias responde que não consentirá em negociação alguma senão depois de ter Lopez resignado seus poderes e sahido do Paraguay. 11 de Março. 1867

As forças ao commando do coronel Carlos de Moraes Camisão seguem para Nivac, marcham sobre Villa de Conceição; porém, vê-se forçado o coronel a effectuar a retirada conhecida pelo nome de *Retirada da Laguna*. As tropas brasileiras são dizimadas pela fome, a sede e o cholera. O coronel Camisão fallece victima da epidemia. 29 de Maio. 1867

A expedição, cujo commando pas- sára ao major José Thomaz Gonçal- ves, chega á villa de Nivac.	3 de Junho.	1867
O marquez de Caxias enceta a fa- mosa <i>marcha de flanco</i>	22 de Julho.	1867
Inauguração da Estrada de ferro da <i>Bahia</i>	28 de Julho.	1867
Tomada de Tuyucué pelas forças brasileiras.	30 de Julho.	1867
A esquadra, cujo commando pas- sára ao vice-almirante Joaquim José Ignacio, transpõe o <i>Passo de Curu- paity</i>	15 de Agosto.	1867
Triumpham as armas brasileiras em <i>Sane Solano Villa del Villar</i>	3 de Outubro	1867
O bravo general José Joaquim de An- drade Neves é nomeado Barão do Trium- pho.	21 de Outubro.	1867
Tomada de <i>Potreiro Ovelha e Tayi</i> pelo general Menna Barreto. Os vapo- res paraguayos acodem em auxilio da guarnição, perdem-se o <i>Olympo</i> e o <i>Vinte cinco de Março</i>	27 de Outubro.	1867
Derrota de Tuyuti infligida aos Para- guayos pelo visconde de Porto Alegre.	3 de Novembro.	1867
O exercito brasileiro atravessa o rio Paraguay e desembarca em Santo Antonio.	5 de Dezembro.	1867
Nascimento do principe D. Augusto.	6 de Dezembro.	1867

LICÃO LXI

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

CONTINUAÇÃO DO REINADO DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II

Desde o anno de 1868 até o de 1876.

	MEZES.	ANNOS.
Uma divisão da esquadra brasileira, composta dos encouraçados <i>Bahia</i> , <i>Barroso</i> e <i>Tamandaré</i> e dos monitores <i>Pará</i> , <i>Rio Grande</i> e <i>Alagóas</i> , sob o commando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho (promovido depois a chefe de divisão e agraciado com o titulo de <i>Barão da Passagem</i>) força o <i>Passo de Humaitá</i> . As tropas brasileiras guiadas pelo inelyto Barão do <i>Triumpho</i> (Andrade Neves) dão assalto ás trincheiras do <i>Estabelecimento</i> , que depois de renhida peleja, cáem em poder dos Brasileiros.	19 de Fevereiro	1868
O <i>Bahia</i> , o <i>Barroso</i> e o <i>Rio Grande</i> ao mando do Barão da <i>Passagem</i> seguem até <i>Assumpção</i>	20 de Fevereiro	1868
O general Victorino á frente de uma força de cavallaria assenhorêa-se de <i>Laurelles</i>	27 de Fevereiro	1868
Reconhecimento da fortaleza de <i>Humaitá</i> , pelo general Osorio	25 de Março	1868
Os <i>Paraguayos</i> evacuum a praça de <i>Humaitá</i> que é occupada immediatamente pelos Brasileiros.	25 de Julho	1868

- Batalha da ponte de Itororó* ; n'esta memoravel jornada é ferido gravemente o visconde de Itaparica (Alexandre Gomes de Argolo Ferrão). Completa derrota dos Paraguayos 6 de Dezembro 1868
- Batalha de Avaky.* É ferido o bravo visconde do Herval. Os Paraguayos são rechaçados em todos os pontos. . . . 11 de Dezembro 1868
- Batalhas de Lomas Valentinas e de Angostura.* Ambas ganhas pelas forças alliadas. 27 de Dezembro 1868
30 de Dezembro 1868
- O Marquez de Caxias á frente das forças alliadas entra triumphante em Assumpção 5 de Janeiro 1869
- O Marquez de Caxias assaltado pela enfermidade e usando da faculdade que lhe fôra outorgada, confia o commando das forças ao marechal de campo Guilherme Xavier de Souza ; retira-se para Montevidéoe, tornando-se mais precario o estado de sua saude, volta para o Rio-de-Janeiro onde S. M. Imperial confere-lhe o titulo de Duque 15 de Fevereiro. 1869
- Gravemente enfermo volta para o Rio-de-Janeiro o glorioso almirante visconde de Inhaúma e ahí succumbe 7 de Março 1869
- O governo imperial nomêa S. A. R. o Snr. marechal do exercito, conde d'Eu, commandante en chefe das forças brasileiras 22 de Março 1869
- S. A. o Snr. conde d'Eu embarca a 30 de Março 1869
- Chega a Assumpção e assume o commando 16 de Abril. 1869
- O inimigo é batido em *Jejuy* pelo general José Antonio Corrêa da Camara, depois visconde de Pelotas. 30 de Maio. 1869
- O general Menna Barreto assenhorease de *Sapucaia*, chave de Tebiquary. Bombardeio do Timbó, no Paraguay. 20 de Junho. 1869
- Ataque de *Peribebuy*, pelas forças brasileiras. Cobrem-se de gloria o Snr.

Conde d'Eu e o Barão de Herval. O brigadeiro Menna Barreto ahi é morto por uma bala. Os Brasileiros penetram na praça	12 de Agosto.	1869
O exercito ao commando de S. A. o Snr. Conde d'Eu chega á planicie de <i>Campo Grande</i> (Nhunguassú) onde trava-se a memoravel batalha de <i>Campo Grande</i> na qual mostra-se S. Alteza tão denodado quão consumado capitão. Os Paraguayos deixam em poder dos Brasileiros grande numero de petrechos bellicos e perdem n'esta renhida peleja cerca de 3,000 homens.	16 de Agosto.	1869
Triumpham as armas brasileiras em <i>Caraguatahy</i>	19 de Setembro.	1869
Combate de <i>Naranjay</i> ganho pelo general Camara a quem é commettida a ardua missão de perseguir Lopez. .	19 de Outubro.	1869
O Presidente Lopez, já ferido, acampado com alguns officiaes e os restos das suas forças em Cerro-Corá (margem do Aquidaban) é sorprendido pelo general Camara. Lopez recusa render-se e é morto de um bote de lança que lhe atira um soldado brasileiro. Assim termina a sangrenta luta entre o Paraguay e o Brasil.	1 de Março.	1870
Regressa S. A. o Snr. Conde d'Eu á capital do Imperio.	29 de Abril.	1870
Conclue-se em Buenos-Ayres um tratado de paz entre as nações alliadas e a Republica do Paraguay.	7 de Maio.	1870
Fallece em Vienna d'Austria a Serenissima Princeza a Snra. D. Leopoldina, esposa de S. A. o Snr. Duque de Saxe. .	7 de Fevereiro.	1871
Primeira viagem de SS. MM. Imperiaes á Europa.	Maio.	1871
S. A. Imperial, a Snra. Condessa d'Eu, Regente durante a ausencia de S. M. o Imperador, sanciona a lei que declara		

livres aos nascidos de ventre escravo. Esta lei, promulgada no ministerio do benemerito visconde de Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos), é conhecida pelo nome de *Lei de 28 de Setembro*.

25 de Maio. 1871

O Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, prohibe a leitura do periodico *Liberal do Pará* que advogava a causa da Maçonaria; esta prohibição dá origem a um conflicto entre a Igreja e a Maçonaria.

2 de Dezembro. 1871

Accordo celebrado entre o Governo Brasileiro e o da Confederação Argentina, representado pelo general Mitre; Graças a este accordo são resolvidas as questões relativas ás negociações com o Paraguay.

13 de Julho. 1872

Fr. Vital de Oliveira, Bispo de Pernambuco, lança o interdicto contra as igrejas e irmandades que em seu gremio acolherem irmãos maçons. É seriamente ameaçada a ordem publica no Recife. Fr. Vital lançando mão de uma ordem da Côte Pontifical exclue os maçons das irmandades.

14 de Março 1873

Perante o supremo tribunal de justiça, por D. Francisco Balthazar da Silveira, Procurador da Corôa, é denunciado Fr. Vital de Oliveira.

11 de Outubro 1873

O mesmo se dá relativamente a D. Antonio de Macedo Costá, Bispo do Pará. Os dous prelados são recolhidos á prisão.

7 de Novembro 1873

É adoptado em todo o Imperio o sistema metrico.

1 de Janeiro. 1874

Estabelecimento de communicações telegraphicas entre a capital do Imperio e as cidade da Bahia, Pernambuco e Pará.

1 de Janeiro. 1874

A quatro annos de prisão com trabalho

	MEZES.	ANNOS
é condemnado o Bispo Fr. Vital de Oliveira	24 de Março.	1874
Assentamento do cabo submarino entre o Brasil e a Europa	22 de Junho.	1874
Regressam da Europa S.S. A.A. a Princesa Imperial e o Sr. Conde d'Eu.	23 de Junho.	1874
Atrocidades commettidas em São Leopoldo (São-Pedro do Sul) por João Maurer e seus sectarios, cognominados <i>Mukers</i> . Resistem ás forças enviadas contra elles e, afinal, são totalmente aniquilados	25 de Junho.	1874
S. A. Imperial, a Snra. D. Isabel, dá á luz uma princesa morta	28 de Junho.	1874
D. Antonio de Macedo Costa é condemnado a quatro annos de prisão com trabalho.	1 de Julho	1874
Inauguração do Telegrapho submarino entre o Imperio do Brasil e a Republica Argentina	3 de Agosto.	1874
Inauguração, na ilha das Cobras, do segundo dique, obra sem igual por suas dimensões	10 de Outubro.	1874
Os padrões do systema metrico e os Archivos das camaras Municipaes são destruidos por turbas sediciosas denominadas <i>Quebrakilos</i> , nas provincias da Parahyba. Pernambuco, Alagoas e Rio-Grande do Norte	6 de Novembro	1874
Os padres Jesuitas são expulsos das Provincias do Imperio.	21 de Dezembro.	1874
Inauguração da Estrada de ferro de Campinas a Mogy-Mirim	26 de Agosto.	1875
Segunda viagem de S.S. M M. S.S. á provincia de São Paulo d'onde regresso a	31 de Agosto.	1875
São amnistiados pelo poder moderador os dous bispos Fr. Vital e D. Antonio dos quaes fôra commutada a pena em prisão simples	17 de Setembro.	1875
S. A. Imperial, a princesa D. Isabel,		

MEZES.

ANNOS.

dá á luz um principe que recebe o titule de Principe do Grão Pará . . .	13 de Outubro.	1875
Regencia de S. A. I. a Princeza D. Isabel, durante a viagem de S. M. o Im- perador, aos Estados-Unidos.	20 de Outubro.	1875
Viagem de S.S. M M. I.I. aos Esta- dos-Unidos, e d'ahi á Europa e Asia, mctivada pelo estado de saude de S. M. a Imperatriz. S.S. M.M. I.I. embar- cam no vapor <i>Hevelius</i>	26 de Março.	1876
Devastações causadas por uma gran- de invasão de gafanhotos nas provin- cias do Rio-Grande do Sul, Santa-Ca- tharina, São-Paulo e Rio-de-Janeiro. .	20 de Julho.	1876

LIÇÃO LXII

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

CONTINUAÇÃO DO REINADO DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II

Desde o anno de 1877 até o de 1889.

	MEZES.	ANNOS.
Horrorosa secca que flagella as provincias do Norte	Maio	1877
Regresso de S. M. o Imperador . .	Junho	1877
Nascimento do principe D. Luiz . .	Janeiro	1878
Inauguração das linhas telephonicas.	Janeiro..	1878
Partem para a Europa S.S. A.A. a Princeza Imperial, seu esposo o Snr. Conde d'Eu e seus filhos, os principes do Grão Pará e D. Luiz	1 de Maio.	1878
Inauguração do Asylo de Mendicidade na Côrte	1879
Enthusiastica recepção, no Recife, ao Visconde de Rio Branco	25 de Julho.	1879
O Bispo do Rio-de-Janeiro prohibe o Te-Deum que tinha de ser cantado no dia da chegada do Visconde do Rio Branco á capital do Imperio	28 de Julho.	1879
Cincoenta escravizados são alforriados, sem condição alguma, pela congregação de S. Vicente de Paulo, em Minas Geraes.	7 de Setembro.	1879
Fallece Manoel Luiz Osorio, Marquez do Herval, um dos grandes vultos da guerra do Paraguay. . .	4 de Outubro	1879

MEZES.

ANNOS.

S. A. Imperial cede para as urgencias do Estado 5 0/0 de sua dotação até 30 de Junho de 1881	14 de Dezembro.	1879
Inauguração do Reservatorio de D. Pedro II no Pedregulho, na capital do Imperio	12 de Janeiro,	1880
Fallecimento do venerando e invicto marechal do exercito Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias. O Imperador, o exercito, a armada e muitos cidadãos tomam luto por 8 dias . . .	8 de Maio.	1880
Fallecimento do benemerito Visconde do Rio-Branco	31 de Outubro.	1880
Inauguração do novo Matadouro, no Curato de Santa-Cruz	30 de Novembro.	1881
Regressam da Europa SS. AA. a princeza Imperial e seu esposo o Snr. Conde d'Eu	10 de Dezembro.	1881
Inauguração do <i>Lyceu das Mulheres</i> no Lyceu de Artes e Officios, na cidade do Rio-de-Janeiro.	Dezembro.	1881
Na côrte é assignado um tratado entre o Brasil e a Bolivia, pelo qual é concedido áquella Republica o transito pelo territorio brasileiro assim como a navegação pelas aguas do rio Madeira . . .	15 de Maio.	1882
E' mutuamente ratificado em Shangai um tratado de amizade, commercio e navegação entre o Brasil e a China . .	3 de Junho.	1882
Mutua ratificação de uma convenção consular entre o Brasil e o Imperio Allemão.	6 de Julho.	1882
Fallece em Montevidéo o almirante Francisco Manoel Barroso, Barão do Amazonas, oheroico vencedor do combate naval de Riachuelo	8 de Agosto.	1882
Inauguração da linha argentino-brasileira que faz junção no Povo dos Livres, na provincia do Rio Grande do Sul	3 de Janeiro.	1883
Effectua-se a passagem, por meio de uma ponte, sobre o rio <i>Cobé</i> ; esta ponte		

	MEZES.	ANNOS.
é considerada como primor d'arte da estrada de ferro <i>Conde d'Eu</i> , na provincia da Parahyba do Norte.	25 de Janeiro.	1883
Inauguração do serviço telegraphico da capital do Ceará.	11 de Fevereiro.	1883
E' assignada em Paris a convenção entre o Brasil e a França, cujo fim é proteger a propriedade dos inventos e producções de ambos os paizes.	21 de Março.	1883
O primeiro trem da estrada de ferro de <i>Minas e Rio</i> passa o tunel da Serra da Mantiqueira.	11 de Junho.	1883
Abertura da Assembléa legislativa do Rio-de-Janeiro convocada extraordinariamente para tratar do orçamento não sancionado.	10 de Julho.	1883
Inauguração do trafego da estrada de ferro <i>Conde d'Eu</i> (Parahyba do Norte) no percurso de 75 kilometros.	7 de Setembro.	1883
Fallecimento do Visconde de Abaeté (Antonio Paulino Limpo de Abreu), o senador mais antigo, e grande patriota.	14 de Setembro.	1883
Libertação dos ultimos escravos que existiam na villa de Canindé (Ceará).	5 de Outubro.	1883
Extinção da escravatura na provincia do Ceará.	25 de Março.	1884
Abertura da exposição do café brasileiro em S. Petersburgo.	20 de Maio.	1884
Abertura da ultima Secção da estrada de ferro <i>Conde d'Eu</i> (Parahyba).	5 de Junho.	1884
Fallece na Côte o Visconde de Nitheroy, Francisco de Paula de Negreiros.	14 de Junho.	1884
São declarados livres todos os escravos da provincia do Amazonas.	10 de Julho.	1884
A capital do Maranhão é ligada á do Piauly pelo fio electrico.	28 de Julho.	1884
Convenção celebrada entre o Brasil e a Austria-Hungria para extradicção de criminosos.	23 de Agosto.	1884
Fallece na Côte o doutor Joaquim		

	MEZES.	ANNOS.
José Pinheiro de Vasconcellos, primeiro Barão de Montserrate com grandeza e Visconde do mesmo titulo. O illustre finado concorrêra para a nossa emancipação politica na provincia da Bahia	29 de Agosto.	1884
Em commemoração do dia em que a cidade Uruguayana rendeu-se ás forças brasileiras, são declarados livres os escravos nos municipios de Uruguayana, S. Borja, Viamão e Conceição do Arroyo.	18 de Setembro.	1884
Viagem de S.S. A.A. o Snr. Conde e Condessa d'Eu e seus filhos ás provincias do sul do Imperio.	5 de Outubro.	1884
Inauguração da estrada de ferro do Corcovado	9 de Outubro.	1884
Em presença do Presidente da provincia, do Bispo e altos funcionarios é declarada a libertação de 5,000 escravos do municipio de Pelotas, na provincia do Rio-Grande do Sul.	16 de Outubro.	1884
Presidido par S. M. o Imperador reune-se o Conselho de Estado para tratar da questão de limites com a Republica Argentina	24 de Outubro.	1884
Inauguração da estrada de ferro Bragantina	9 de Novembro.	1884
Inaugura-se o trafego da estrada de ferro do Rio Grande a Bagé	2 de Dezembro.	1884
A capital do Imperio acha-se em comunicação, por meio da linha telegraphica com as provincias de Piauhy e Maranhão	3 de Dezembro.	1884
Inauguração das linhas telegraphicas que ligam as capitaes do Maranhão e Sergipe á capital do Imperio	14 de Dezembro.	1884
A primeira locomotiva da estrada de ferro do Paraná chega a Coritiba	19 de Dezembro.	1884
Fallece na Córte o chefe de divisão Joaquim José Pinto que no combate de Riachuelo commandava o vapor <i>Jequitinhonha</i>	25 de Dezembro.	1884

	MEZES.	ANNOS.
Inauguração do trafego da estrada de ferro de Paranaguá a Curitiba	2 de Fevereiro. . . .	1885
S. S. A. A. Imperiaes e seus filhos, voltam da viagem ás provincias de São Paulo, Paraná, Santa-Catharina e Rio Grande do Sul	11 de Março	1885
É entregue ao trafego o primeiro trecho da estrada de ferro do Recife a Caruarú	26 de Março	1885
Adoece S. M. o Imperador	31 de Fevereiro.	1887
SS. MM. II. partem de Petropolis para Aguas Claras onde vai convalescer S. M. o Imperador	11 de Abril.	1887
Regresso de SS. MM. II. para o Rio-de-Janeiro	27 de Abril.	1887
Apresentação á Camara dos Deputados de uma proposta do poder executivo para uma licença com que possa S. M. o Imperador ausentar-se do Imperio para ir á Europa acabar de restabelecer-se	20 de Junho.	1887
Chegam do Rio-de-Janeiro, de volta da Europa SS. AA. a Senhora. D. Isabel e o Snr. Conde d'Eu	8 de Junho.	1887
Embarcam para França, no paquete francez <i>La Gironde</i> SS. MM. Imperiaes	30 de Junho.	1887
Regencia de S. A. a Princeza D. Isabel, durante a ausencia de S. M. o Imperador.	30 de Junho.	1887
A Princeza Regente promulga a lei de 13 de Maio em virtude da qual é abolida a escravidão no Imperio do Brasil.	13 de Maio.	1888
Regresso de SS. MM. Imperiaes.	22 de Agosto.	1888
Fallece no Rio-de-Janeiro o emminente estadista brasileiro João Mauricio Wanderley, barão de Cotegipe	13 de Fevereiro.	1889

Estabelecimento d'um governo provisório tendo por chefe o Marechal Deodoro da Fonseca e ministros : da Guerra, o tenente-coronel D^r Benjamin Constant; da Marinha, o chefe d'esquadra Eduardo Wandenkolk; do Interior, Aristides da Silveira Lobo; das Relações Exteriores, Quintino Bocayuva; das Finanças, D^r Ruy Barboza; da Justiça, D^r Manoel Ferraz de Campos Salles; da Agricultura, commercio e obras publicas, D^r Demetrio Ribeiro.....

15 de Novembro..... 1889

Mensagem do Governo Provisorio ao Imperador ordenando a sua deposição e retirada do paiz com toda a sua familia dentro de 24 horas....

16 de Novembro..... 1889

Partida do Imperador e de toda a sua familia para a Europa a bordo do vapor *Alagoas*.....

17 de Novembro..... 1889

Decreto do Governo Provisorio pelo qual os necessitados, enfermos, viúvas e orphãos pensionados pelo Imperador deposto continuam a perceber o mesmo subsidio.....

19 de Novembro..... 1889

Adhesão do Estado de S. Paulo á Republica.....

18 de Novembro..... 1889

Fallecimento da ex-imperatriz do Brazil, D. Thereza Maria Christina, em Lisboa, dias depois de sua chegada allí com a familia imperial....

28 de Dezembro..... 1889

LICÇÃO LXIII

INDICE CHRONOLOGICO DE ALGUNS FACTOS PRINCIPAES

DA HISTORIA DO BRASIL DESDE A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Desde o anno de 1890 até o de 1914.

	MEZES.	ANNOS.
Eleição da Assembléa Constituinte.	15 de Setembro.....	1890
Primeira reunião da Assembléa Constituinte no antigo Palacio da Boa Vista, em S. Christovão, no Rio de Janeiro.....	15 de Novembro.....	1890
Demissão de Benjamin Constant, ministro da guerra.....	18 de Janeiro.....	1891
Demissão dos outros ministros...	20 de Janeiro.....	1891
Fallece no Rio de Janeiro o general Benjamin Constant Botelho de Magalhães.....	22 de Janeiro.....	1891
Promulgação da Constituição da Republica.....	24 de Fevereiro.....	1891
E' eleito presidente da Republica o Generalissimo Deodoro da Fonseca, e Vice-Présidente o Marechal Floriano Peixoto.....	25 de Fevereiro.....	1891
Dissolução do Congresso Nacional pelo Marechal Deodoro da Fonseca.....	3 de Novembro.....	1891
Revolução da esquadra sob a direcção do contra almirante Custodio José de Mello.....	23 de Novembro.....	1891

MEZES.

ANNOS.

A origem d'esta revolução foi ter o Marechal Deodoro violado a Constituição da Republica, dissolvendo o Congresso Nacional.....	23 de Novembro.....	1891
Renuncia do Marechal Deodoro da Fonseca assumindo o Marechal Floriano Peixoto o governo do paiz.	23 de Novembro.....	1891
Fallece em Pariz, e é enterrado com todas as honras devidas ás testas coroadas, o Sr. D. Pedro II, ex-imperador do Brazil.....	5 de Dezembro.....	1891
Revoltas das fortalezas de Santa Cruz e da Lage no Rio de Janeiro..	18 e 19 de Janeiro...	1892
Manifesto de 13 generaes de terra e mar exigindo a eleição presidencial antes do prazo fixado para o primeiro periodo.....	31 de Março.....	1892
Sedição malograda e que originou o desterro e prisão de alguns generaes e de grande numero de pessoas mais ou menos importantes, militares e civis.....	10 de Abril.....	1892
Revolução no Rio Grande do Sul que repõe no poder Julio de Castilhos.....	17 de Junho.....	1892
Fallecimento do Marechal Deodoro da Fonseca.....	23 de Agosto.....	1892
Começo da revolução federalista no Rio Grande do Sul.....	4 de Fevereiro.....	1893
Revolta da armada capitaneada pelo contra-almirante Custodio José de Mello.....	6 de Setembro.....	1893
Adhesão da fortaleza de Villegagnon onde se achava aquartelado o corpo de marinheiros nacionaes...	9 de Outubro.....	1893
Estabellimento d'um governo provisorio revolucionario em Santa Catharina pelo capitão de mar e guerra Lorena.....	10 de Outubro.....	1893
Adhesão do contra-almirante Saldanha da Gama com os alumnos da		

	MEZES.	ANNOS.
Escola Naval, estabelecida na ilha das cobras.....	7 de Dezembro.....	1893
O contra-almirante Saldanha da Gama assume o commando da esquadra revoltada.....	9 de Dezembro.....	1893
Occupação da ilha do Governador pelas forças do Governo.....	15 de Dezembro.....	1893
Ataque da esquadra americana á revoltosa por ter esta atirado sobre uma lancha de sua nacionalidade..	29 de Dezembro.....	1893
Invasão do Paraná por Gumer-cindo Saraiva.....	11 de Janeiro.....	1894
Tomada de Paranaguá pela esquadra do contra almirante Custodio José de Mello, composta de 4 navios.	16 de Janeiro.....	1894
Capitulação de Ambrosios.....	19 de Janeiro.....	1894
Entrada do contra-almirante Mello em Coritiba.....	20 de Janeiro.....	1894
Fallecimento do coronel Gomes Carneirc, commandante da guar-nição da Lapa.....	6 de Fevereiro.....	1894
Ataque da Armação em Nitheroy, feito pela esquadra do contra-almirante Saldanha da Gama.....	9 de Fevereiro.....	1894
Capitulação da Lapa, no Paraná depois do fallecimento do seu com-mandante.....	11 de Fevereiro.....	1894
São eleitos presidente e Vice-Pré-sidente da Republica os D ^{rs} Prudentè José do Moraes Barros e Manoel Victorino Pereira.....	1 de Março.....	1894
Fim da revolta no porto do Rio-de Janeiro.....	13 de Março.....	1894
Abandono do Paraná pelos revoltosos.....	25 de Março.....	1894
Ataque infructifero á cidade do Rio Grande pela esquadra do Contra-almirante Mello que effectuou desembarque.....	6 a 11 de Abril.....	1894
Submersão do encouraçado Aquidaban em Santa Catharina.....	16 de Abril.....	1894

	MEZES.	ANNOS.
Fim da revolução em Santa Catharina.....	16 de Abril.....	1894
Entrega da esquadra do Contra-almirante Mello ao Governo da Republica Argentina e pedido de asylo a esta Republica.....	17 de Abril.....	1894
Suspensão das relações diplomaticas com Portugal.....	13 de Maio.....	1894
Morte de Gumercindo Saraiva, na sua entrada no Paraná, no combate de Cavony.....	16 de Agosto.....	1894
Fim do Governo do Marechal Floriano Peixoto.....	15 de Novembro.....	1894
Toma posse da presidencia o novo presidente D ^r Prudente José de Moraes Barros, eleito, com o Vice-Presidente D ^r Manoel Victorino Pereira	15 de Novembro.....	1894
Occupação da ilha da Trindade pelos Inglezes.....	Janeiro.....	1895
Decisão, a favor do Brazil, da questão das Missões.....	5 de Fevereiro.....	1895
Restabelecimento das relações diplomaticas com Portugal.....	16 de Março.....	1895
Conflicto do Amapá.....	15 de Maio.....	1895
Combate do Campo Osorio em que foi derrotado e morto o contra-almirante Saldanha da Gama.....	24 de Junho.....	1895
Pacificação do Rio Grande do Sul por meio de um accordo entre o general Galvão de Queiroz, por parte do Governo, e o general Silva Tavares, por parte dos revoltosos Federalistas.....	23 de Agosto.....	1895
Reconhecimento pela Inglaterra do direito do Brazil á ilha da Trindade.....	Agosto.....	1896
Por motivo de grave enfermidade o D ^r Prudente de Moraes, presidente da Republica, passa o governo ao Vice-Presidente.....	10 de Novembro.....	1896

	MEZES.	ANNOS.
O Presidente da Republica reassume o exercicio do seu cargo.....	4 de Março.....	1897
Desastre da expedição 3ª expedição enviada contra o fanatico Antonio Conselheiro em Canudos, comandada pelo coronel Moreira Cezar...	4 de Março.....	1897
Tratado de arbitramento da questão de limites da Guyana franceza submettida á decisão arbitral do Presidente da Confederação Suissa....	10 de Abril.....	1897
Combate de Cocorobó, começo da 4ª expedição de Canudos.....	25 de Junho.....	1897
Tomada completa e arrazamento de Canudos.....	5 de Outubro.....	1897
Attentado contra a vida do Presidente da Republica e assassinato do Marechal Bittencourt, ex-ministro da guerra.....	5 de Novembro.....	1897
É eleito presidente da Republica o D ^r Manoel Ferraz de Campos Salles e Vice-Presidente o D ^r Francisco de Assis Rosa e Silva.....	1 de Março.....	1898
O D ^r Prudente de Moraes entrega o poder ao seu successor o D ^r Campos Salles.....	15 do Novembro.....	1898
O D ^r Campos Salles visita a republica Argentina e na sua ausencia governa o vice-presidente Rosa e Silva.....	17 Oct.-8 Nov.....	1900
O Brasil submete ao Rei da Italia como arbitro, a questão de limites com a Guyana ingleza.....	6 de Novembro.....	1901
Assume a presidencia o presidente eleito, o D ^r Francisco de Paula Rodrigues Alves.....	15 de Novembro.....	1902
Fixam-se os limites entre o Brasil e a Bolivia pelo tratado assignado em Petropolis.....	17 de Novembro.....	1903
E' assignado o tratado de limites com a republica do Equador.....	6 de Maio.....	1904
E' publicada a sentença arbitral		

	MEZES.	ANNOS.
do Rei da Italia na questão de limites da Guyana ingleza.....	6 de Junho.....	1904
Levantamento militar no Rio commandado pelo general Silvestre Travassos, victimado e vencido...	14 de Novembro.....	1904
Tratado entre a Hollanda e o Brasil sobre os limites da Guyana hollandeza.....	5 do Maio.....	1906
Assume a presidencia o presidente eleito, Dr Affonso Moreira Penna	15 de Novembro.....	1996
Fallece o presidente Dr A. Penna.	14 de Junho.....	1909
Governa no resto do periodo presidencial o vice-presidente Dr Nilo Peçanha.....	14 Jun. 1919-15 Nov...	1910
Assume a presidencia, o presidente eleito, Marechel Hermes da Fonseca.....	15 de Novembro.....	1910
Foi eleito presidente da Republica o Dr. Wenceslas Braz (1º de Março de 1914) e assume a presidencia.....	15 de Novembro.....	1914

INDICE

Lição	I. — Idéas preliminares, 1411-1499	3
•	II. — Descobrimto do Brasil, 1500.	13
•	III. — Primeira exploração do Brasil, 1501-1526	21
•	IV. — Christovão Jacques e Martim Affonso de Souza, 1521-1533	30
•	V. — O Brasil em geral. — O gentio do Brasil	38
•	VI. — O gentio do Brasil (<i>Continuação</i>). — O gentio do Brasil em relação á familia	46
•	VII. — Systema de colonisação empregado no Brasil por D. João III. — Primeiros donatarios de capita- nias hereditarias no Brasil, 1534	59
•	VIII. — (<i>Continuação da precedente</i>). Primeiros donata- rios de capitánias hereditarias no Brasil, 1534.	68
•	IX. — Estabelecimento de um governo-geral no Brasil. — Thomé de Souza, primeiro governador-geral, 1549-1553.	76
•	X. — Duarte da Costa, segundo governador-geral do Brasil, 1553-1558.	83
•	XI. — Mem de Sá, terceiro governador-geral do Brasil, 1558-1573.	91
•	XII. — Divisão do Brasil em dous governos-geraes, e subsequente reuzião em um só. — Dominio hespanhol, 1573-1581.	99
•	XIII. — Estado em que se achava o Brasil, quando passou para o dominio da Hespanha, 1581.	107
•	XIV. — Governação-geral de Manoel Telles Bareto. — Dous governos provisórios, um precedendo e outro succedendo áquella, 1581-1591.	114

Lição	XV. — D. Francisco de Souza e Diogo Botelho, setimo e oitavo governadores-geraes do Brasil, 1591-1607	123
•	XVI. — Nova divisão do Brasil em dous governos, e subsequente reunião em um só. — Francezes no Maranhão. — Tres novas capitánias e um novo Estado no norte do Brasil, 1608-1622.	133
•	XVII. — Primeira invasão dos Hollandezes. — Perda e restauração da cidade do Salvador, 1624-1625	144
•	XVIII. — Segunda invasão dos Hollandezes. — Perda de Olinda e do Recife e subsequente guerra até á retirada de Mathias de Albuquerque, 1630-1635.	154
•	XIX. — Guerra hollandeza : desde a retirada de Mathias de Albuquerque até á aclamação de D. João IV no Brasil, 1635-1641	162
•	XX. — O Estado do Maranhão e as diversas capitánias da Bahia para o sul, desde a primeira invasão dos Hollandezes até á regeneração de Portugal, 1624-1641.	176
•	XXI. — Guerra hollandeza : desde a aclamação de D. João IV até o rompimento da insurreição pernambucana, 1641-1645	185
•	XXII. — Guerra hollandeza : desde o rompimento da insurreição pernambucana até á primeira batalha dos Gararapes, 1645-1648	195
•	XXIII. — Guerra hollandeza : desde a segunda batalha dos Gararapes até o tratado de paz celebrado entre Portugal e a Hollanda, 1648-1661	205
•	XXIV. — Reformas e desenvolvimento da administração civil e religiosa no Brasil. — Questões sobre os indios. — Companhia de commercio do Maranhão. — Revolta de Beckman, 1652-1685.	213
•	XXV. — Destruição dos Palmares. — Guerras civis dos mascates, em Pernambuco; e dos emboabas, em Minas, 1687-1714	224
•	XXVI. — Fundação da colonia do Sacramento. — Effeitos da guerra da successão da Hespanha no Brasil. — Lutas com os Hespanhoes ao sul. —	

INDICE

527

	Dous ataques no Rio de Janeiro pelos Fran- cezes, 1678-1750	235
Lição XXVII. —	Desenvolvimento e progresso do Brasil no rei- nado de D. João V, 1706 1750	246
* XXVIII. —	Reinado de D. José I. — Questões e lutas no sul do Brasil. — Jesuitas e sua expulsão. — O marquez de Pombal. — Tratado de Santo Ildefonso, 1750-1777	255
• XXIX. —	Primeiras idéas de independencia do Brasil. — Conspiração mallograda em Minas-Ge- raes. — O Tiradentes, 1786-1792	267
• XXX. —	Transmigração da familia real de Bragança para o Brasil. — Sêde da monarchia por- tugueza no Rio-de-Janeiro, 1807-1815	277
• XXXI. —	Guerras com os Hespanhoes ao sul e com os Francezes ao norte do Brasil, 1801- 1821.	285
• XXXII. —	Revolução republicana em Pernambuco, 1817-1818	295
• XXXIII. —	Revolução de Portugal em 1820, seus effeitos no Brasil. — Regresso da côrte portugueza para Lisboa, 1820-1821	306
• XXXIV. —	Primeiros mezes da regencia de D. Pedro no Brasil, 1821	315
• XXXV. —	Desde o dia do « Fico » até o dia do Ypi- ranga, 1822	324
• XXXVI. —	Acclamação e coroação do primeiro impera- dor do Brasil. — Guerra da independencia, 1822-1823	337
• XXXVII. —	Reunião e dissolução da Assembléa Consti- tuinte. — A Federação do Equador. — De- claração de guerra ás Provincias Unidas do Prata, 1823-1826.	345
• XXXVIII. —	A guerra no Rio da Prata, 1826 — 1829.	353
• XXXIX. —	Abdicação de D. Pedro I, 1830-1831	360
• XL. —	Menoridade de D. Pedro II. — As regencias. — A maioridade, 1831-1840	367
• XLI. —	Desde a declaração da maioridade até 1850. — Revoluções, 1840-1850	377
• XLII. —	Guerra contra Oribe e Rosas. Tratado com o Paraguay. Questão Christie, 1851- 1863.	385
• XLIII. —	Guerra contra a Republica Oriental do Uru-	

	guay. — A intervenção de Solano Lopez. — Tratado da Triplice Alliança, 1864-1865.	399
Lição	XLIV. — Guerra com o Paraguay. — Desde a assignatura do tratado da Triplice Alliança até a batalha de Curupaity, 1865-1866 . .	401
•	XLV. — Guerra com o Paraguay. Desde a batalha de Curupaity até a tomada de Assumpção, 1866-1869.	409
•	XLVI. — Guerra com o Paraguay. — Da tomada de Assumpção á terminação da guerra, 1869-1870.	417
•	XLVII. — Da terminação da guerra do Paraguay á ultima regencia da princeza Isabel, 1870-1887 . .	424
•	XLVIII. — A Abolição e a Republica, 1888-1889	428
•	XLIX. — Governo republicano. — Presidencia do marechal Deodoro da Fonseca, 1889-1891 . . .	435
•	L. — Governo do marechal Floriano Peixoto. — Revolução federalista no Rio Grande do Sul. — Revolta da Armada, 1892-1894	440
•	LI. — Governo do Dr. Prudente de Moraes. — Pacificação do Rio Grande do Sul. — Canudos. — Limites com a Republica Argentina, 1894-1898.	447
•	LII. — Governo do Dr. Campos Salles. — Reconstituição economica. — Limites com a Guyana francesa, 1898-1902	455
•	LIII. — Governo do Dr. Rodrigues Alves. — O Saneamento do Rio de Janeiro. — A questão do Acre. — Limites com a Guyana inglesa, 1902-1906	459
•	LIV. — Governo do D ^r Affonso Moreira Penna e do Vice-Presidente D ^r Nilo Peçanha (1906-1909-1910).	464
•	LV. — Governo do Marechal Hermes da Fonseca (1910-1914 (Eleição do D ^r Venceslau Braz.)	469
•	LVI. — Índice chronologico da historia do imperio do Brasil. — <u>Reinado do imperador D. Pedro. I</u>	474
•	LVII. — Índice chronologico da historia do imperio do Brasil. <u>Menoridade do imperador o Senhor D. Pedro II</u>	481
•	LVIII. — Índice chronologico da historia do imperio do	

	Brasil. — Reinado de S. M. I. o Sr. D. Pedro II desde a declaração de sua maioridade, até o anno de 1852	488
Lição	LIX. — Indice chronologico da historia do imperio do Brasil. — Continuação do reinado de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, de 1853 — 1864.	495
"	LX. — Indice chronologico da historia do imperio do Brasil. Continuação do reinado de S. M. I. o senhor D. Pedro II. 1865 — 1867 . . .	500
"	LXI. — Indice chronologico da historia do imperio do Brasil. — Continuação do reinado de S. M. I. o senhor D. Pedro II, 1868 — 1876.	506
"	LXII. — Indice chronologico da historia do imperio do Brasil. — Continuação do reinado de S. M. I. o senhor D. Pedro II, 1877 até 1889.	512
"	LXIII. — Indice chronologico de alguns factos da historia do Brasil desde a proclamação da Republica, 1890 até 1914.	518